

OLHE PARA CRISTO

C.H.SPURGEON (VOLUME 2)



PROJETO
SPURGEON

PREGANDO A CRISTO CRUCIFICADO

PROJETO SPURGEON - PREGANDO A CRISTO CRUCIFICADO

OLHE PARA CRISTO

Charles Haddon Spurgeon

OLHE PARA CRISTO

Volume 2



OLHE PARA CRISTO

Volume II

Sermões traduzidos de www.spurgeon.com.mx sob responsabilidade de Allan Roman e Thomas Montgomery, com permissão

E do site <http://www.spurgeongems.org/> do ministério de Eternal Life Ministries <http://www.eternallifeministries.org/> sob responsabilidade de Emmett O'Donnell

*

Tradução:

Rosangela Cruz

Isabela Caroline

Ana Carolina Ribeiro Meireles

Maria Eduarda Lyra

Ivan Carlos Parecy Junior

Armando Marcos Pinto

Mercimery Lucia Grilo

Raphael Amin

Daniel Campos

Gabriela Brandalise

Patrícia Geiger

Milton Gross Jr

Capa: Beatriz Rustiguel

Diagramação: Armando Marcos

Revisão

Marcus Paolo Diel Rios

Fernanda Caseli Sanz

Camila Freire

* 1º edição: 2011

Esses sermões são traduzidos de acordo com as leis internacionais de copyright e leis inglesas de copyright

TODOS os direitos reservados. Permitida a reprodução deste material de forma gratuita, sem modificações e citando o Projeto Spurgeon



Projeto Spurgeon – Pregando a Cristo crucificado

www.projetospurgeon.com.br

projetospurgeon@gmail.com

Twitter: [@ProjetoSpurgeon](https://twitter.com/ProjetoSpurgeon)

INDICE

A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo	7
Amor Sem Medida – Um sermão sobre João 3:16	22
Amado, porem, afligido	37
“Ainda este ano” Um breve sermão para o Ano-Novo	43
A Encarnação e o Nascimento de Cristo	48
A Espada do Espírito	62
A Consequência da Soberania Divina	76
Acidentes, Não Castigos	86
O Doente Que Foi Deixado Para Trás	101
O Nascimento, Alimento e Nome de Jesus	107
O Batismo: um sepultamento	120
Verdadeiramente Comendo a Carne de Jesus	135
Por Que Alguns Pecadores Não São Perdoados	149
O Retorno do Filho Pródigo	160
Boas Notícias para Você	175
O Caminho da Salvação	191
Seguindo ao Cristo Ressurreto	201
O Livro Sem Palavras	217
A Morte de Cristo	227
O Licor do Evangelho	238
Como Entender a Doutrina da Eleição	247
Os Sete Espirros	261

A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo

nº 1653

Sermão pregado na manhã de 9 de abril de 1882

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

“Lembre-se Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho” 2º Timóteo 2:8

Como resultado de uma prolongada enfermidade, minha mente apenas é capaz de realizar a tarefa que tenho em minha frente. Na verdade, se alguma vez eu tivesse pretendido ter um pensamento e uma linguagem brilhante, teria fracassado no dia de hoje, pois me encontro quase no último grau de minha capacidade. Diante do pensamento de pregar esta manhã, unicamente fui confortado pela reflexão de que Deus bendiz a própria doutrina, e não a forma com que possa ser expressa, pois se Deus tivesse feito que o poder dependesse do pregador e de seu estilo, teria decidido que a ressurreição, a maior de todas as verdades, deveria ser proclamada por anjos e não por homens. Contudo, deixou de lado o serafim por uma das criaturas mais humildes. Depois que os anjos falaram uma palavra ou duas às mulheres, seu testemunho cessou.

O mais relevante testemunho da ressurreição do Senhor foi, inicialmente, o das santas mulheres, e depois por cada um dos simples e humildes homens e mulheres que formavam o grupo de quinhentas ou mais pessoas que tiveram o privilégio de ter visto o feito do Salvador ressuscitado e que, portanto, podiam dar testemunho do que tinham visto, embora que foram bem incapazes de descrever com eloquência o que haviam contemplado.

Não tenho nada que dizer sobre a ressurreição de Nosso Senhor, e nem os ministros de Deus tampouco, além de testificar o fato de que Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitou dos mortos. E mesmo que o convertam em poesia, e que o declarem no sublime verso de Milton, viriam a ser o mesmo; ainda que o proclamem em monossílabos, ou o escrevam de maneira que até mesmo as criancinhas pudessem ler-lo em suas primeiras letras, ainda se reduziria ao mesmo.

“O Senhor ressuscitou verdadeiramente” é a suma e substância de nosso testemunho, quando falamos de nosso Redentor ressuscitado. Basta que saibamos a verdade desta ressurreição, e que sintamos seu poder, para que o modo de nossa

pregação seja de uma transcendência secundária, pois o Espírito Santo dará testemunho da verdade, e fará que produza frutos na mente dos nossos ouvintes.

Nosso texto encontra-se na segunda carta de Paulo à Timóteo. O venerável ministro está ansioso pelo jovem, que pregou com notável êxito, e que considera de algum modo como seu sucessor. O ancião está quase a ponto de abandonar seu corpo, e tem o propósito que seu filho no Evangelho pregue a mesma verdade que seu pai há pregado, e de que não adultere de modo algum o Evangelho.

Na época de Timóteo, manifestou-se uma tendência, e que ainda existe nestes precisos tempos, de fugir das realidades simples sobre as quais nossa religião está construída, para ocupar-se em coisas mais filosóficas e difíceis de entender. A palavra que o povo comum acolheu com alegria, não é suficientemente refinada para os sábios estudiosos e, portanto, devem envolvê-la com uma neblina de pensamento e especulações humanas.

Três ou quatro fatos simples constituem o Evangelho, de acordo com o que expõe Paulo no capítulo quinze de sua primeira Epístola aos Coríntios: *“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e que ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras.”* Nossa salvação depende da encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus. Aquele que crê retamente nestas verdades, tem crido no Evangelho, e crendo no Evangelho, encontrará nele, sem dúvida alguma, a salvação eterna.

Porém, os homens buscam novidades; não podem tolerar que a trombeta toque o mesmo som inevitável; eles anseiam a cada dia por alguma nova fantasia musical. *“O Evangelho com variações”*, essa é a música para eles. Dizem que o intelecto é progressivo, e, portanto, marcharão à frente de seus predecessores. A Deidade encarnada, uma vida santa, uma morte expiatória, e uma ressurreição literal, todos estes são temas que já tem ouvido durante dezenove séculos, e que, portanto, converteram-se um pouco desatualizadas, e que a mente culta tem fome de uma troca do antiquado maná.

Esta tendência era evidente mesmo nos dias de Paulo, e assim, decidiram considerar os fatos como mistérios ou parábolas, e se esforçaram por encontrar um significado espiritual nesses eventos, mas foram tão longe, que chegaram a negá-los como reais. Na busca de um significado escondido, passaram por alto o fato mesmo, perdendo a forma mesma em uma insensata preferência pela sombra. Apesar de que Deus colocou diante deles eventos gloriosos que enchem o céu de assombro, eles se mostraram sua tola sabedoria ao aceitar os simples fatos históricos como mitos que tem que ser interpretados, ou enigmas que tem que ser resolvidos. Aquele que cria como uma criança foi colocado de lado como um idiota para que o polemista e o escriba pudesse entrar e envolver a simplicidade

em mistério e ocultar a luz da verdade. A partir daqui surgiram certos indivíduos como Himeneo e Fileto “*que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu e transtornaram a fé de alguns.*”

Busquem o versículo dezessete e leiam vocês mesmo. Fizeram da ressurreição como que um vapor; fizeram com que tivesse um significado muito profundo e místico, sendo que a ressurreição real foi completamente removida com este processo. Entre os homens há uma ânsia de novos significados e de refinamentos sobre as velhas doutrinas, e espiritualizações de fatos literais. Com violência arrancam as entranhas da verdade e nos entregam um esqueleto repleto de hipóteses e especulações, e maiores esperanças. Os escudos de ouro de Salomão são retirados e em seu lugar, colocado escudos de bronze; por acaso estes escudos não responderão melhor a cada propósito, e não é o metal mais de acordo com a época? Poderia até ser, porem nunca admiramos a Roboão e somos bastante antiquados pára preferir os escudos originais de ouro.

O apóstolo Paulo estava bastante ansioso de que Timóteo se mantivesse firme pelo menos em relação a fé antiga, e que entendesse em seu claro significado os testemunhos de Paulo referentes ao fato de que Jesus Cristo, da semente de Davi, ressuscitou dos mortos.

Até onde vai o alcance deste versículo, registra-se vários fatos: o primeiro encontramos aqui, a grande verdade de que Jesus, o Filho do Altíssimo, foi ungido de Deus; o apóstolo o chama: “*Cristo Jesus*”, isto é, o Messias, o enviado de Deus. Também o chama de “*Jesus*”, que significa um Salvador, e é uma grandiosa verdade que quem nasceu de Maria, quem foi colocado na manjedoura em Belém, quem amou, viveu e morreu por nós, e o Salvador, ordenado e ungido dos homens. Nós não duvidamos nem por um instante acerca da missão, ofício e propósito de Nosso Senhor Jesus; na verdade, nós sustentamos a salvação de nossas almas no fato de que Ele é o ungido do Senhor para ser o Salvador dos homens.

Esse Jesus Cristo foi real e verdadeiramente homem, pois Paulo disse que Ele foi “*da linhagem de Davi*”. É claro que era divino, e Seu nascimento não ocorreu da maneira comum dos homens, porem ainda assim, participou em todos os sentidos da nossa natureza humana, e venho da linhagem de Davi. Nós cremos nisto também. Não estamos entre aqueles que espiritualizam a encarnação, e supõem que Deus esteve aqui como um fantasma, ou que toda esta historia é somente uma instrutiva lenda.

Não, em carne verdadeira e sangue verdadeiro o Filho de Deus habitou entre os homens. Ele foi ossos de nossos ossos e carne de nossa carne nos dias de Sua morada aqui na Terra. Nós sabemos e cremos que Jesus Cristo veio em carne. Amamos ao Deus encarnado, e nele temos nossa confiança.

Também está implícito no texto que *Jesus morreu*; pois não poderia ter ressuscitado dos mortos se não tivesse descido primeiro entre os mortos, e não tivesse sido um deles. Se Jesus morreu: a crucificação não foi um engano; seu lado transpassado com uma lança foi uma prova sumária, clara e evidente de que estava morto. Seu coração foi transpassado, e sangue e água brotaram dali. Como um morto foi baixado da cruz e levado por mãos caridosas e posto em um sepulcro novo pertencente a José.

Parece que vejo esse cadáver pálido, branco como um lírio. Observem como está manchado com o sangue de Suas cinco chagas, que lhe deixaram vermelho como uma rosa. Vejam como as santas mulheres o envolve com ervas aromáticas e linho fino, e o deixam para que passe Seu dia de repouso completamente só no sepulcro cavado na rocha. Nenhum homem deste mundo esteve certamente mais morto que Ele. *“Se pôs com os ímpios sua sepultura, mas com os ricos foi em sua morte”*. Como morto o colocaram no lugar dos mortos, com mortalha, ataduras e roupas adequadas para um morto: e logo rodaram a grande pedra que tapava a sepultura na rocha e ali O deixaram, sabendo que estava morto.

Em seguida vem a grande verdade de que assim que o sol iniciou seu terceiro turno brilhante, *Jesus ressuscitou*. Seu corpo não tinha sofrido corrupção, pois não era possível que este santo cadáver visse corrupção; porém, ainda assim, tinha estado morto, e pelo poder de Deus, por seu próprio poder, e pelo poder do Pai, e pelo poder do Espírito, (pois alternativamente é atribuído a cada um Deles), antes que o sol tivesse saído, seu cadáver foi *revivificado*. O coração silenciosamente começou a bater outra vez, e o sangue começou a circular através dos canais estancados das veias. A alma do Redentor tomou posse outra vez do corpo, que viveu uma vez mais. Ali estava dentro do sepulcro, vivo, em sua totalidade como sempre esteve. Ele saiu da tumba, literal e verdadeiramente, em seu corpo material, para viver entre os homens até a hora de Sua ascensão ao céu.

Esta é a verdade que se deve ensinar, embora, apesar de que alguns queiram refinar-la, ou se atrevem a espiritualizar-la. Este é o fato histórico que os apóstolos presenciaram; esta é a verdade pela qual os confessores sangraram e morreram. Esta é a doutrina que é a pedra angular do Cristianismo, e aqueles que não a mantêm deixaram de lado a verdade essencial de Deus. Como podem esperar a salvação de suas almas, se não crêem *que o Senhor ressuscitou verdadeiramente?*

Esta manhã desejo fazer três coisas. Primeiro, *considerarmos as repercussões da ressurreição de Cristo em relação a outras grandes verdades*; em segundo lugar considerar as *repercussões destes fatos em relação ao Evangelho*, pois de acordo com o texto, tem tais repercussões. *“Recordemo-nos de que Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitado dentre os mortos conforme o meu evangelho”*; em terceiro lugar, devemos considerar as repercussões em nós, que estão todas indicadas em: *“Lembre-se”*.

I. Primeiro, amados, com a ajuda de Deus, temos QUE CONSIDERAR AS REPERCUSSÕES DO FATO DE QUE JESUS RESSUSCITOU DOS MORTOS.

É claro que *a ressurreição de Nosso Senhor foi uma prova tangível de que há outra vida*. Vocês não têm citado muitas vezes certas linhas sobre “*esse pais desconhecido de que nenhum viajante regressa*”? Não é assim. Teve um viajante que disse “*Vou, pois, preparar lugar para vós. E se foi preparar lugar e voltarei, outra vez, e os levarei para mim, para onde eu estiver vós também estareis*”. Ele disse: “*Ainda por um tempo me vereis, e de novo um pouco me vereis; porque eu volto para o Pai*”. Não se recordam destas palavras Dele? Nosso Divino Senhor foi a uns pais desconhecido e regressou. Ele disse que ao terceiro dia regressaria e foi fiel a sua palavra. Não há nenhuma dúvida de existe outro estado para vida humana, pois Jesus esteve nele e regressou dele. Não temos nenhuma duvida quanto à existência futura, pois Jesus existiu depois da morte. Não temos nenhuma dúvida quanto a um paraíso de futura bem-aventurança, pois Jesus foi para lá e voltou. Ainda que Ele voltou a deixar-nos para ficar conosco mais 40 dias, nos garantiu sua volta uma segunda vez quando chegue a hora marcada, e então permanecerá conosco por mil anos, e reinara na terra com Seus anciãos em glória. Seu retorno dos mortos é uma garantia para nós da existência de vida depois da morte, e nós nos alegramos nisso.

Sua ressurreição é também uma garantia de que o corpo vivera outra vez e será elevado a uma condição superior, pois o corpo de nosso Bendito Mestre não era nenhum fantasma depois da morte, como também não o foi antes. “*Toca e vê*”, Oh! Que prova portentosa! Ele disse “*Toca e vê*”, e logo disse a Tomé: “*Poe aqui teu dedo, olha minhas mãos: e vem, poe tua mão ,toca-me do lado*” que engano seria possível com isto? O Jesus ressuscitado não era um mero espírito. Ele falou imediatamente; “*Um espírito não tem carne nem ossos, como podeis ver que eu tenho.*” E perguntou, “*Tereis algo para comer?*” para mostrar-lhes como Seu corpo era real, embora não tivesse necessidade de comer. E comeu um pão de mel e parte de um peixe assado, como provas da realidade do ato.

Agora, o corpo de nosso Senhor em seu estado ressuscitado, não mostrou totalmente sua glorificação, pois do contrario teríamos visto João cair a seus pés como morto, e todos seus discípulos esmagados pela gloria de sua visão. Porem, numa certa medida, podemos chamar a estadia de Jesus por quarenta dias na Terra de “*A vida de Jesus em gloria sobre a terra*”. Já não era mais desprezado e descartado pelos homens, senão que estava rodeado de gloria. É evidente que o corpo ressuscitado passava de um lugar para outro em um instante, que aparecia e desaparecia segundo sua vontade, e que era superior as leis da matéria. O corpo ressuscitado era incapaz de sentir dor, fome, sede e nem cansaço durante o tempo que permaneceu aqui na terra: era um representante apropriado de todos aqueles que dormiram, dos quais é as primícias.

De nosso corpo também em breve se poderá dizer: *“Foi semeado na fraqueza, é ressuscitado em poder; foi semeado em desonra, ressuscitará em glória.”* Então, ao pensar em Cristo ressuscitado, devemos estar bem seguros da uma vida futura, e muito seguros que nosso corpo existirá nela em uma condição glorificada.

Eu não sei se às vezes vocês ficam perturbados pelas dúvidas em relação ao mundo vindouro, no quanto se pode ser certo que viveremos eternamente. Este aspecto é que faz a morte parecer terrível aos que duvidam; pois mesmo que creiam nesta realidade do sepulcro, não crêem na realidade da vida depois dele.

Agora, a melhor ajuda para crer nessa realidade, é o firme assentimento do fato que Jesus morreu e que Jesus ressuscitou. Este fato está demonstrado mais que qualquer outro fato da história; seu testemunho é mais forte do que qualquer outra coisa que está escrita, seja nos registros profanos ou sagrados. Já que a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo é verdadeira, podemos estar seguros da existência de outro mundo. Esse é o grande impacto desta grande verdade.

Em segundo lugar, *a ressurreição de Cristo dos mortos foi o selo de todas Suas afirmações.* Portanto, era certo que foi enviado por Deus, pois Deus o ressuscitou dos mortos em confirmação da Sua missão. Ele mesmo disse: *“Destruirei este templo, e em três dias o levantarei”* Vejam: o templo de seu corpo foi reconstruído! Ele havia, inclusive, dado este fato como um sinal: quer dizer, da mesma forma o relato de Jonas, preso no ventre de um grande peixe por três dias e três noites, assim estaria o Filho do Homem, no coração da terra três dias e três noites, e logo ressurgiria para a vida outra vez. Considere Seu próprio sinal escolhido, e como foi cumprido. O sinal ficou evidente aos olhos dos homens.

Suponham que não tivesse ressuscitado, nunca. Vocês e eu teríamos podido crer em certa missão que Deus tivesse dado a Jesus; porém, nunca teríamos acreditado na verdade desta missão como afirmava ter recebido, uma comissão de ser nosso Redentor da morte e do inferno. Como Ele poderia ser nosso resgate do sepulcro, se Ele mesmo tivesse permanecido sob o domínio da morte?

Queridos amigos, a ressurreição de Cristo dentre os mortos demonstrou que este homem era inocente de todo pecado. Ele não podia ser retido pelos laços da morte, pois não tinha pecado que consolidasse esses laços. A corrupção não podia tocar Seu corpo puro, pois nenhum pecado original tinha contaminado o Santo. A morte não podia reter-lo como um prisioneiro permanente, porque Ele não tinha caído sob pecado; e ainda que tomou nosso pecado, e o levou por imputação, portanto, morreu, Ele não tinha nenhuma culpa própria, e devia, então, ser liberado quando sua carga imposta tivesse sido paga.

Alem, a ressurreição Cristo demonstrou Sua pretensão à Deidade. É-nos informado em outra parte que foi comprovado que era Filho de Deus com poder pela ressurreição dos mortos. Ele ressuscitou por seu próprio poder, e embora o Pai e o Espírito Santo cooperaram com Ele, e por isso, Sua ressurreição é atribuída a ambos. No entanto, foi devido porque o Pai lhe tinha dado o ter vida em si mesmo, que ressuscitou dos mortos.

Oh! Salvador ressuscitado! Tua ressurreição é o selo de tua obra. Não podemos ter nenhuma duvida sobre isso, agora que abandonaste o sepulcro. Profeta de Nazaré, Tu és na verdade o Cristo de Deus, pois Deus soltou de sobre Ti as amarras da morte. Filho de Davi, Tu és verdadeiramente o escolhido e o mais belo Ser. Tu vives para sempre! Sua ressurreição foi a assinatura do Soberano do céu, pois tudo que disse fez, e portanto o terceiro impacto de sua ressurreição e esta e é muito grandiosa a ressurreição de Nosso Senhor, de acordo com as Escrituras Seu sacrifício foi aceito. Através da ressurreição Jesus Cristo foi dado provas de que ele apoiou plenamente a punição devida aos humanos. *“A alma que pecar, esta morrera”* Essa é a vontade de Deus. Jesus morreu pelo pecador; e quando ele fez isso, ninguém pode exigir mais nada Dele, pois quem está morto está livre da lei.

Imaginem um homem que foi condenado por um crime capital: é condenado à forca, esta e é suspenso pelo pescoço ate morrer; o que a lei tem com ele agora? Já não tem nada com ele, pois a sentença que caia sobre ele já foi executada. Se pudesse ser trago de novo a vida, ele estaria livre do castigo da lei. Nenhum decreto que circulasse pelos domínios de Sua Majestade poderia tocar a ele, pois já sofreu o castigo.

Da mesma forma, quando Nosso Senhor Jesus ressuscitou dos mortos, depois de ter morrido, já tinha pagado totalmente o castigo que devia a justiça pelo pecado de Seu povo, e Sua nova vida era uma vida livre de castigos, livre de responsabilidade. Você e eu estamos livres das reivindicações da lei, porque Jesus esteve em nosso lugar, e Deus não exigirá o pagamento tanto de nós como de nosso Substituto; seria contrário à justiça estabelecer juízo contra a Fiança como também contra aqueles por quem foi representada a fiança. E agora, alegria sobre alegria!! A carga de responsabilidade que uma vez caiu sobre o Substituto é quitada Dele também, vendo que pelo sofrimento da morte, defendeu e honrou justiça e deu satisfação à lei infringida.

Agora, tanto o pecador como o Fiador são livres. Este é motivo de grande alegria, uma alegria pela qual há que fazer com que as harpas de ouro toquem uma sublime melodia. Aquele que assumiu nossa dívida, foi a Si mesmo liberto dela quando morreu na cruz. Sua nova vida, agora que ressuscitou dos mortos, é uma vida livre de qualquer reclame legal, e é sinal para nós de que também somos livres, já que Ele nos representou.

Escutem! *“Quem acusará os escolhidos de Deus? É Deus que justifica. Quem nos condenará? Cristo é o que morreu: mais ainda, o que também ressuscitou”*. Em si este é um golpe que abate medo até ao chão quando o apóstolo diz que não podemos ser condenados porque Cristo morreu em nosso lugar, mas aplica-lhe uma força dobrada quando clama *“Mas ainda, também ressuscitou”*.

Portanto, se Satanás se aproximará de qualquer crente e lhe dissera: *“que há quanto a seus pecados?”*, ele deve responder-lhe que Jesus morreu por ele, e que seu pecado já foi quitado. Se voltar a dizer, *“e teus pecados?”*, responde a ele, *“Jesus vive, e Sua vida é a garantia de nossa justificação; pois se nosso Fiador não tivesse pago a dívida, estaria ainda sobre o poder da morte.”* Já que Jesus já pagou todas as dívidas, e não deixou nenhum centavo pendente frente a justiça de Deus, atribuído a alguém de seu povo, Ele vive e é livre, e nos vivemos Nele, e somos também livres em virtude de nossa união com Ele. Não é esta uma gloriosa doutrina, essa doutrina da ressurreição, em sua repercussão sobre a justificação dos santos? O Senhor Jesus se entregou por nossos pecados, porém ressuscitou para nossa justificação.

Sejam pacientes comigo, enquanto comento, em continuação, outra repercussão, da ressurreição de Cristo. *Foi uma garantia da ressurreição de Seu povo*. Existe uma grande verdade que não pode ser esquecida nunca, ou seja, que Cristo e seu povo são um só, tal como Adão e toda sua semente são uma. O que Adão fez, o fez como um uma cabeça por um corpo, e como Nosso Senhor Jesus e todos os crentes são um, assim o que Jesus fez, o fez como uma cabeça por um corpo. Fomos crucificados juntos com Cristo, fomos enterrados com Cristo, e temos ressuscitado com Ele. Sim, juntos com Ele nos ressuscitou, e assim mesmo nos fez sentar junto com Cristo Jesus nos lugares celestiais. Ele disse: *“Porque eu vivo, vós também viveis.”* Se Cristo não ressuscitou dos mortos, sua fé é vã, e nossa pregação é vã, e ainda estão em seus pecado, e os que morreram em Cristo pereceram, e vocês também perecerão. Porém, se Cristo ressuscitou dos mortos, então todo seu povo há de ressuscitar também; é um assunto de necessidade evangélica.

Não tem lógica mais imperativa que o argumento extraído da união com Cristo. Deus fez os santos um com Cristo, e se Cristo ressuscitou, todos os santos haverão de ressuscitar também. Minha alma se apega firmemente a isto e conforme se consolida seu apego, perde todo temor da morte. Agora, nós levamos nossos seres queridos ao cemitério e deixamos cada um deles em sua estreita sepultura, dando-lhes adeus calmamente dizendo:

***“Assim Jesus dormiu: O agonizante Filho de Deus
Passou pelo sepulcro, e abençoou o leito;
Descansa aqui, Santo amado, Até que***

***Desde o seu Trono
Rompa a manhã e atravesse a sombra.”***

Não só nos corresponde saber que nossos irmãos vivem no céu, mas também que suas partes mortas estão sob custódia divina, guardadas e seguras até à hora marcada em que o corpo será reanimado, e o homem perfeito goze da adoção de Deus. Estamos seguros que nossos corpos viverão; ressuscitaram junto com o corpo morto de Cristo. Nenhum poder poderia manter enclausurados os redimidos do Senhor. “*Deixa ir meu povo*” será um mandato tão obedecido pela morte, como já foi uma vez pelo Faraó humilhado que não pode manter em cativeiro nenhum dos israelitas. O dia da libertação vem com rapidez.

***“Deixe de Seu trono, ilustre manhã!
Atente, oh terra, a Sua soberana palavra;
Uma forma gloriosa restaura a sua confiança:
Ele subirá
Para encontrar-se com seu Senhor”***

Alem a ressurreição de Nosso Senhor Jesus dos mortos é um belo quadro da nova vida a que todos os crentes já gozam. Amados, apesar de que este corpo está ainda submetido à servidão como o resto da criação visível, de acordo com a lei enunciada nas Escrituras, “o corpo em verdade esta morto por causa do pecado” porem “o espírito vive pela justiça.” A regeneração que ocorreu em naqueles que crêem, mudou nossa mente, e há dado vida eterna, mas não afetou nosso corpo alem disto: o tornou templo do Espírito Santo, e portanto é algo santo, e não pode ser abominação para o Senhor, nem ser lançado entre as coisas profanas; porem, o corpo ainda esta sujeito a fadigas e dor, e a suprema sentença de morte.

Mas não é assim o espírito. Dentro de nós já se cumpriu uma parte da ressurreição, pois está escrito, “*E Ele deu vida a vós quando estavam mortos em vossos delitos e pecados.*” Antes vocês eram como os ímpios, sob a lei do pecado e da morte, porem foram liberados da servidão e da corrupção e levados a liberdade de vida e graça, tendo sido obra do Senhor “*segundo a operação de seu poder de sua força, a qual operou em Cristo, ressuscitando-lhe dos mortos e sentando-Lhe a sua destra nos lugares celestiais.*”

Agora, da maneira que Jesus Cristo viveu, depois de sua ressurreição, uma vida bem diferente, da que tinha antes de Sua morte, assim vocês e eu, somos chamados a viver uma vida celestial e espiritual, elevada e nobre, sabendo que fomos ressuscitados dos mortos para não mais morrer. Gozemos e regozijemos nisto. Comportemo-nos como os que estão vivos dentre os mortos, como os filhos felizes da ressurreição. Não temos que ser escravos do dinheiro, ou caçadores que vão atrás de fama do mundo. Não coloquemos nossos afetos nas coisas ímpias deste mundo morto e putrefato, senão que nossos corações devem voar alto, como

aves jovens que foram liberadas de seus ninhos, ao alto, até ao Senhor Deus e para as coisas celestiais nas quais colocamos nossas mentes. Uma verdade viva, uma obra viva, uma fé viva, estas são as coisas para os homens vivos: temos que nos despojar da mortalha de nossas antigas concupiscências, e vestir as roupas de luz e de vida. Que o Espírito de Deus nos ajude a adentrarmos na meditação destas coisas em casa.

II Agora, em segundo lugar, **TEMOS QUE CONSIDERAR AS REPERCUSSÕES DESTE FATOS, A RESSURREIÇÃO ENQUANTO EVANGELHO**; Pois Paulo disse: “Lembre-se de Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitado dos mortos *conforme a meu Evangelho*”. Eu sempre gosto de ver de que forma qualquer tipo de instrução esta relacionado ao Evangelho. Pudera ser que eu não tenha mais muitas oportunidades de pregar, porem estou decidido a essa única coisa: que não perderei nada de tempo com temas secundários, e quando pregar, haverá de ser o Evangelho, ou algo intimamente ligado a ele. Vou esforçar-me para cada vez mais, vou me esforçar para ferir a quinta costela, e não dar golpes no ar. Aqueles que apreciam as superficialidades podem tomar suas razões cheias delas, porem, quanto a mim, me aterei às grandes verdades essenciais pelas quais as almas dos homens são salvas.

Meu trabalho é pregar a Cristo Crucificado e Seu Evangelho que dá aos homens a salvação através da fé. De vez em quando ouço falar de sermões muito sedutores sobre uma coisa ou outra nova e resplandecente. Alguns pregadores me lembram um imperador que tinha uma maravilhosa habilidade de esculpir cabeças de homens em sementes de cerejas. Contamos com uma multidão de pregadores que podem fazer discursos maravilhosamente finos a partir de um pensamento passageiro, porem não tem nenhuma transcendência para nada. Alguns de nós estaremos frios em nossas sepulturas antes que passe muitas semanas, e não podemos dar-nos ao luxo de jogar ou de levar as coisas com leviandade. Temos necessidade de ver as repercussões de todo ensino em nossos destinos eternos, e no Evangelho que derrama sua luz quanto a nosso destino futuro.

A ressurreição de Cristo é vital, primeiro, porque nos diz *que o Evangelho é o Evangelho de um Salvador vivo*. Não temos que enviar a nossos penitentes um crucifixo, ou à imagem de um homem morto. Não dizemos: “*Israel, estes são teus deuses!*” Não necessitamos que se vá a um pequeno Cristo criado por uma mulher. Nada desse tipo de coisas. Eis aqui o Senhor que vive e esteve morto e agora vivera pelos séculos dos séculos, e que tem a chave da morte e do Hades! Contemplem Nele um Salvador vivo e acessível, que ainda desde a glória clama amorosamente “*Vinde a mim todos que estais cansados e oprimidos e eu os farei descansar.*” “*Pode também salvar perpetuamente aos que por ele se acercam à Deus, vivendo sempre para interceder por eles*”. Eu digo que temos um Salvador vivo, e não é esta uma gloriosa característica do evangelho?

Percebam, continuando, que *temos um Salvador poderoso* em conexão com o Evangelho que pregamos; pois Aquele que teve o poder de ressuscitar a Si mesmo dos mortos, tem todo poder agora que já ressuscitou. Aquele que na morte venceu a morte, pode conquistar muito mais por Sua vida. Aquele que, apesar de estar no sepulcro, pode romper todas as ataduras, e com segurança pode libertar todo Seu povo. Aquele que, vindo debaixo do poder da lei, cumpriu a lei, liberando assim Seu povo da servidão, tem que ser poderoso em salvar. Vocês precisam de um Salvador forte e poderoso, e, no entanto, não necessitam de um mais forte que Aquele de quem está escrito que ressuscitou dos mortos. Que abençoado Evangelho temos para pregar: o Evangelho de um Cristo vivo que regressou dos mortos, levando cativo o cativoiro.

E agora notem que temos que pregar-lhes um *Evangelho da completa justificação*. Não vimos e dizemos “*Irmãos, Jesus Cristo, por Sua morte, fez algo pelo que os homens podem ser salvos se eles têm uma mente capaz de assim ser, e cumprem diligentemente com suas boas resoluções*”. Não, não; dizemos que Jesus Cristo tomou o pecado do Seu povo sobre Si mesmo e suportou suas conseqüências em seu próprio corpo no madeiro, de tal forma que morreu; e estando morto e tendo pago desta maneira o castigo, vive outra vez; e agora, todos aqueles pelos quais morreu, todo Seu povo cujo pecado levou, são livres da culpa do pecado.

Vocês me perguntarão: “*quem são eles?*” E eu respondo: todos os que crêem Nele. Aquele que crê em Jesus Cristo é tão livre da culpa do pecado como Cristo é. Nosso Senhor Jesus tomou o pecado de Seu povo, e morreu no lugar do pecador, e agora, Ele mesmo tendo sido colocado em liberdade, todo Seu povo é liberto em seu Representante.

Esta doutrina é digna de pregada. Algum individuo bem pode sair de sua cama para falar sobre a perfeita justificação pela fé em Cristo Jesus. Porém seria igual seguir dormindo que levantar-se para dizer que Jesus fez pouco ou quase nada por Sua paixão e Sua ressurreição. Alguns parecem ter devaneios que Jesus abriu um pequeno espaço pelo qual temos uma pequena oportunidade de alcançar o perdão e a vida eterna, se somos diligentes durante muitos anos.

Esse não é o nosso Evangelho. Jesus salvou seu povo. Cumpriu a obra que a ele foi confiada. Terminou com a transgressão, pois um fim ao pecado, e trouxe a justiça eterna, e o que crê Nele não pode ser condenado, não pode ser nunca.

Além, a conexão com a ressurreição e o Evangelho é esta: *demonstra a segurança dos santos*, pois se, quando Cristo ressuscitou, Seu povo ressuscitou também, ressuscitaram a uma vida semelhante à de seu Senhor, e, portanto, não podem morrer jamais. Está escrito, “*Cristo, tendo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte já não se ensenhorea mais Dele*”, e o mesmo acontece com o crente: se você morreu com Cristo e foi ressuscitado com Cristo, a morte não tem mais domínio

sobre você; não voltará nunca aos miseráveis elementos do pecado, e não se converterá naquilo que era antes de sua regeneração. Nunca perecerá, e nada lhe tirará das mãos de Jesus. Ele colocou dentro de ti uma semente viva e incorruptível que vive e permanecera para sempre. Ele mesmo disse: *“A água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”* Portanto, se agarrem a isto, e que a ressurreição do Senhor seja a garantia de sua própria perseverança, até o fim.

Irmãos, não posso parar e mostrar-lhes como está ressurreição afeta ao Evangelho em cada ponto, mas Paulo sempre está cheio dela. Paulo fala da ressurreição mais de trinta vezes, e o faz de maneira extensa, dedicando capítulos inteiros a este tema glorioso. Quanto mais penso nele, mais me dá prazer pregar sobre Jesus e a ressurreição. As boas novas de que Cristo ressuscitou é tão verdadeiramente o Evangelho, como a doutrina de que veio entre os homens e pelos homens deu seu sangue como uma recompensa. Se os anjos cantaram glória a Deus nas alturas quando o Senhor nasceu, me sinto impelido a repetir esta música, agora que ele ressuscitou dos mortos.

III E assim chego a meu ultimo ponto, e a conclusão prática: A REPERCUÇÃO DESTA RESSURREIÇÃO PARA TODOS NÓS. Paulo nos pede expressamente: *“Lembre-se de Jesus Cristo... ressuscitado”*. *“Vamos”* - dirá algum, *“não esqueçamos”*. Está certo de que não se esquecerá? Eu encontro-me muito esquecido das verdades divinas. Não temos de esquecer-la, pois este primeiro dia da semana esta consagrado, pelos propósitos do dia de descaso, para nos constringer a pensar na ressurreição.

No sétimo dia, os homens celebravam uma criação terminada; no primeiro dia, nós celebramos uma redenção consumada. Então, guardem isto em mente. Agora, se vocês lembram que Jesus Cristo, da semente de Davi, ressuscitou dos mortos, o que segue então?

Primeiro, encontrarão que *a maioria das suas tribulações desaparecerá*. Você é provado por seu pecado? Jesus Cristo ressuscitou dos mortos para sua justificação. Satanás te acusa? Jesus ressuscitou para ser seu advogado e intercessor. Suas debilidades são obstáculos? O Cristo vivo se mostrara forte em seu favor. Você tem um Cristo vivo, e Nele tem todas as coisas. A morte lhe dá medo? Jesus, ao ressuscitar de novo, venceu o último inimigo. Ele vira e te receberá quando seja tua hora de passar através da gelada corrente do rio da morte, você passará nela em doce companhia. Qual é o seu problema? Não me importa qual seja, pois se somente pensar que Jesus vive, cheio de poder, cheio de amor e cheio de simpatia, tendo Ele mesmo experimentado todas as provas, inclusive até mesmo a morte, terá tal confiança em Seu terno cuidado e em Sua ilimitada habilidade, que seguirá Seus rastros sem nenhuma duvida. Lembre de Jesus, e recorde que ressuscitou dos mortos, e sua confiança subira como que sobre as asas das águias.

Em seguida, lembre-se de Jesus, pois então verão como seus sofrimentos presentes são nada comparados com os Seus sofrimentos, e aprenderão *a esperar a vitória sobre seus sofrimentos tal como Ele obteve a vitória*. Amavelmente peço a vocês que leiam outra vez o capítulo, e encontrarão ali o apóstolo dizendo no versículo três: *“Tu, pois, sofre as penalidades como bom soldado de Jesus Cristo.”* E mais adiante, no versículo 11 *“palavra fiel é esta: Se morremos com Ele também viveremos com Ele; Se sofremos, também reinaremos com Ele.”*

Ora, então, quando for chamado a sofrer, pensa: “Jesus sofreu, contudo, Jesus ressuscitou dos mortos; saiu de Seu batismo de dores melhor e mais glorificado por isso, e o mesmo sucederá comigo!” Portanto, entra no forno assim que o Senhor ordene, e não tema, porque nem cheiro de fogo terá. Desce até mesmo na tumba, e não pense que o verme vai acabar com você, já que tampouco terminou com Ele. Contempla no Ressuscitado o tipo e modelo de fé que és e o que há de ser! Então, não tenha medo, pois Ele venceu! Não fique aí parado tremendo, mas segue corajosamente, pois Jesus Cristo, da semente da Davi, ressuscitou dos mortos, e você, que é da semente da promessa, ressuscitará de todas as tribulações e aflições, e viverá uma vida gloriosa.

Vemos aqui, queridos irmãos, quando nos é dito para lembrarmos-nos de Jesus, que *ainda há esperança mesmo em nossa desesperança*. Quando as coisas estão mais desesperadas para um homem? Quando está morto. Sabes em que consiste descer ao sepulcro, em relação a tua debilidade interna? Eu sei.

Às vezes me parece que todo meu prazer está enterrado como algo morto, e toda minha atual utilidade e esperança de ser útil no futuro, estão enterradas em um caixão e colocadas debaixo da terra como se fosse um cadáver. Na angustia do meu espírito e na desolação do meu coração, poderia chegar a considerar que é melhor morrer que viver. Você diz que não devia ser assim. Concedo-lhe que não deveria ser assim, mas é. Muitas coisas acontecem nas mentes dos pobres mortais que não deveria acontecer, mas se tivéssemos mais coragem e mais fé, não iria acontecer. Ai, quando mais afundamos, e afundamos e afundamos, não é uma coisa abençoada que Jesus Cristo, da descendência de Davi, morreu e ressuscitou dos mortos?

Apesar de que caia até o fundo, e esteja entre os mortos, eu me agarrarei nesta bendita esperança: que assim como Jesus ressuscitou dos mortos, de igual modo minha alegria, minha esperança e meu espírito, ressuscitarão. *“Tu, que me tens feito ver muitas angustias e males, voltara a dar-me vida, de novo me levantarás do abismo da terra.”* Estes abatimentos e estas feridas são boas para nós. Experimentamos muita morte, e é por nossa morte que vivemos. Muitos homens não viverão até que seu ego altivo seja imolado.

Oh! Orgulhosos fariseus, se vão viver entre aqueles que Deus aceita, terão que vir ao matadouro e ser cortado em pedaços, como sacrificado. *“Esta é uma obra terrível”* - diz alguém- *“esta separação de juntas e medulas, este desmembramento e destruição espirituais.”* Certamente é dolorosa, e, no entanto seria uma aflita perda se fosse negada a alguém.

Ai, quantos são tão bons e tão excelentes, fortes e sábios, e capazes, e tudo isso, que não podem estar de acordo em ser salvos pela graça por meio da fé. Se pudessem ser reduzidos a menos que nada, seria o melhor que lhes pudesse ocorrer. Recordem o que Salomão disse que se podia fazer com o nescio, porém que assim mesmo não responderia: *“que poderia ser esmagados em um almofariz entre os grãos de trigo e triturados, uma situação bastante dura, certamente, porém não se desviara de sua loucura.”*

Não somente por esse processo, ainda que através de métodos similares, o Espírito Santo tira dos homens sua insensatez. Sob as suas operações que matam, este pode ser seu consolo, que se Jesus Cristo ressuscitou literalmente dos mortos (não da enfermidade, senão da morte), e vive outra vez, o mesmo sucederá com Seu povo. Eles se meteram uma e outra vez logo abaixo do pé do dragão antigo, como pinta Bunyan o que aconteceu com Cristiano? Ele é muito pesado e tira o fôlego do indivíduo quando o converte em seu prisioneiro. O pobre Cristão esteve ali com a pata do dragão sobre seu peito: porém foi capaz de estender sua mão e pegar sua espada, que por uma boa providência estava ao seu alcance. Então, lhe deu um golpe fatal a Apolion, que lhe obrigou a abrir suas asas e voar para longe. O pobre peregrino caído e quebrado, enquanto golpeava seu inimigo, grita; *“não te alegres por mim, oh, inimigo meu; mesmo que eu caia me levantarei de novo”*. Irmão, faz você o mesmo. Você que esta perto da desesperação, faz disto a fortaleza que da vigor a seu braço e protege teu coração. *“Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitado dos mortos conforme meu Evangelho.”*

Por último, isto *prova a futilidade de toda oposição a Cristo*. Os doutores crêem que vão destruir a religião cristã. De acordo com sua arrogância, já chegaram muito perto de seu fim. O púlpito é decadente, e não pode atrair a atenção pública. Subimos no púlpito e pregamos a bancos vazios! Isto é de acordo ao que vêem, ou melhor, *não vêem*. Não nos resta nada. Nós não temos os bancos vazios exceto para morrer decentemente, (que é o que eles sugerem). O que acontece então?

Quando Nosso Senhor estava morto, quando o cadáver frio como a argila estava enterrado, vigiado pelos soldados romanos, tendo um lacre sobre a pedra que fechava a gruta, a causa não estava em um risco mortal? Porém, que tal aconteceu? Extinguiu-se? Cada um dos discípulos que Jesus havia chamado o abandonou e fugiu, e isto não estava, então, destruído o cristianismo? Não, naquele dia, Nosso Senhor venceu, e foi tão grande a vitória que abalou as portas do inferno e deixou o universo assombrado.

As questões não são piores para Ele nesta hora! Seus assuntos não se encontram em condições mais tristes hoje do que naquele dia. Não, vejam hoje e julguem. Sobre sua cabeça há muitas coroas, e a Seus pés se inclinam as hostes angélicas! Jesus é hoje o capitão das legiões, enquanto os Césares desapareceram. Aqui está seu povo: necessitado, obscuro, desprezado, eu realmente admito, mas provavelmente um pouco maior do que era quando O colocaram no tumulto. Sua causa não será esmagada; estará prosperando para sempre. Ano após ano, século após século, verdadeiros e honestos grupos de corações estão marchando na frente para o ataque a cidadela de Satanás. O príncipe deste mundo tem uma fortaleza aqui na terra, e nós temos que capturá-lo; mas ainda assim vemos só um pequeno progresso, e fileira após fileira de guerreiros do Senhor tem se colocado na brecha e tem desaparecidos sob o terrível fogo da morte. Todos os que partiram antes pareciam terem sido cortados e destruídos completamente, porém o inimigo retém suas fortificações contras nós. Pensas que não foi feito nada? Para morte foram levados esses mártires, confessores, pregadores e santos trabalhadores, e não foi feito nada? Na verdade, se Cristo estivesse morto, eu admitiria nossa derrota, pois aqueles que dormiram teriam perecido. Porém, como Cristo vive, a causa vive e os que caíram não estão mortos; desapareceram de nossa vista por um pouco tempo, mas se a cortina pudesse ser aberta, cada um deles poderia ser visto em pé em seu lugar, ileso, coroado e vitorioso! *“Estes que estão vestidos de roupas brancas, quem são e de onde vieram?”* Estes são aqueles que foram derrotados! Então, por que estão vestidos de roupas brancas? Estes são aqueles que aderiram a uma causa que foi derrotada. Então, de onde procede a sua grande lista de vencedores, pois não tem um homem vencido entre todos eles. A verdade deve ser dita. Derrota não é a palavra para a causa de Jesus, o Príncipe da casa de Davi. Irmãos, temos sido sempre vitoriosos: somos vitoriosos agora. Sigam a seu Senhor com seus cavalos brancos, e não tenham medo! Eu o vejo a frente com sua roupa manchada de sangue sobre Ele, recém saído do lagar, onde pisou a Seus inimigos. Vocês não têm que oferecer sangue de expiação, senão apenas vencer atrás de seu Senhor. Coloquem suas roupas brancas e sigam-Lhe montando seus cavalos brancos, vencendo, e para vencer. Ele está mais perto do que pensamos, e o fim de todas as coisas poderia acontecer antes que a zombaria tivesse saído da boca do mais recente cético. Tenham confiança no Ressuscitado, e vivam o poder de Sua ressurreição.

Leitura antes do sermão: Lucas 24

Amor Sem Medida – Um sermão sobre João 3:16

Nº. 1850

Sermão pregado em 7 de Junho de 1885

por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça mas tenha a vida eterna.” João 3:16.(ACF)

Fiquei muito surpreso noutro dia quando, ao repassar a lista de textos sobre os quais preguei, descobri que não há nenhum rastro de já ter pregado em outra oportunidade acerca deste versículo. Isto chama muito a minha atenção, pois posso dizer verdadeiramente que este texto pode encabeçar todos os volumes dos meus sermões como o único tema tratado ao longo do meu ministério. O único trabalho da minha vida tem sido proclamar o amor de Deus pelos homens em Cristo Jesus.

Há pouco tempo atrás escutei um comentário sobre um ministro ancião, de quem se dizia: *“Independentemente de qual tenha sido o texto, ele nunca deixava de pregar a Deus como amor, e a Cristo como a expiação pelo pecado.”* Eu queria que pudessem dizer o mesmo de mim. O desejo do meu coração tem sido lançar ao vento, como se fosse uma trombeta, as boas novas de que *“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”*

Em breve nos sentaremos ao redor da mesa da comunhão e não posso pregar acerca deste texto nada além de um simples sermão evangélico. Podem desejar uma preparação melhor para a comunhão? Temos comunhão com Deus e com nossos irmãos sobre a base do infinito amor que é manifestado em Jesus Cristo nosso Senhor. O Evangelho é a bela toalha de linho branco que cobre a mesa na qual se celebra a Festa da Comunhão.

As verdades mais elevadas, que pertencem a uma experiência de maior luz, verdades mais ricas que apregoam a comunhão com a vida mais elevada: todas são de muita ajuda para a santa comunhão; porém, estou certo que não mais que essas verdades essenciais e fundamentais que foram os meio pelos quais entramos pela primeira vez no reino de Deus.

Tanto os bebês em Cristo como os homens em Cristo se alimentam aqui com o mesmo alimento. Vamos, vocês que são santos entrados em anos, sejam crianças de novo; e vocês que conhecem o Senhor por um longo tempo, tomem seu primeiro abecedário, e repassem o ABC novamente, ao aprender que Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho para que morrera, afim de que o homem pudesse viver por meio dEle. Não estou convidando-lhes para uma lição elementar porque vocês esqueceram as primeiras letras, mas sim porque é uma boa coisa refrescar a memória, e é uma benção sentir-se jovem de novo. O que sempre se conheceu como o abecedário, não contém mais que letras; contudo todos os livros no nosso idioma se escrevem utilizando essa fileira de letras: por isso eu os convido a irem outra vez até a cruz, a irem a Ele que sangrou na cruz.

É bom que todos nós regressemos, ocasionalmente, ao nosso ponto de partida, de modo a nos assegurar que estamos indo bem pelo caminho eterno. É mais provável que o amor de nossos cônjuges continue se, uma e outra vez, retornamos ao ponto onde Deus começou conosco e onde nós começamos com Deus pela primeira vez. É bom que venhamos a Ele outra vez, como viemos naquele primeiro dia quando, desvalidos, necessitados, carregados, estivemos chorando ao pé da cruz, e deixamos nossa carga junto a Seus pés traspassados. Ali aprendemos a olhar, a viver e a amar; e ali queremos repetir a lição até que possamos nos apresentar de maneira perfeita na glória.

Hoje temos que falar acerca do amor de Deus: “*Deus amou o mundo de tal maneira*”. Esse amor de Deus é uma coisa muito maravilhosa, especialmente quando o vemos derramado sobre um mundo perdido, arruinado, culpado. O que havia no mundo para que Deus o amasse dessa maneira? Não havia nada amável nele. Nenhuma flor perfumada crescia neste árido deserto. Inimizade contra Ele, ódio pela Sua verdade, desprezo pela Sua lei, rebelião contra Seus mandamentos; esses eram os espinhos e sarças que cobriam a terra baldia; nenhuma coisa desejável florescia ali.

Entretanto, o texto nos diz que: “*Deus amou o mundo.*” O amor “*de tal maneira*” que nem mesmo o escritor do livro de João poderia quantificá-lo; mas o amou de uma maneira tão grande, tão divina, que deu o Seu Filho, Seu único Filho, para que redimisse o mundo de perecer, e para que juntasse do mundo um povo para Seu louvor.

De onde veio esse amor? Não de nada externo ao próprio Deus. O amor de Deus surge dEle mesmo. Ele ama porque fazê-lo é a Sua natureza. “*Deus é amor*”. Conforme mencionei, nada sobre a face da terra pode ter merecido o Seu amor. Ao contrário, havia muito que merecia Seu desagrado. Esta corrente de amor flui de Sua própria fonte secreta na Deidade eterna, e não deve nada a nenhuma chuva procedente da terra, nem a nenhum riacho; brota de debaixo do trono eterno, e se abastece das fontes do infinito. Deus amou porque Ele quis amar. Quando nos

perguntamos por que Deus amou esse ou aquele homem, temos que regressar à resposta de nosso Salvador a essa pergunta: *“Sim, Pai, porque assim lhe agradou”*

Deus tem tal amor em Sua natureza que precisa deixá-lo fluir em direção a um mundo que está perecendo por causa de seu próprio pecado voluntário. E quando fluiu era tão profundo, tão largo, tão forte, que nem sequer a inspiração podia calcular sua medida e, portanto, o Espírito Santo nos deu essas grandiosas palavras, DE TAL MANEIRA, deixando que intentemos medi-lo, conforme vamos percebendo mais e mais esse amor divino.

Agora, houve uma ocasião na qual o grandioso Deus quis manifestar Seu amor sem medida. O mundo tristemente havia se extraviado, havia perdido a si mesmo; o mundo foi julgado e condenado; foi entregue a perecer, por causa de suas ofensas; e tinha necessidade de ajuda. A queda de Adão e a destruição da humanidade abriram um amplo espaço, assim como suficiente margem para o amor Todo Poderoso. Em meio às ruínas da humanidade, tinha espaço para mostrar quanto Jeová amava os filhos dos homens; pois o alcance do Seu amor abarcava o mundo, o objeto desse amor era precisamente resgatar os homens para que não caíssem no abismo, e o resultado desse amor foi encontrar um resgate para eles.

O propósito específico desse amor era tanto negativo quanto positivo; era que, crendo em Jesus, os homens não pudessem, mas que alcançassem a vida eterna. A desesperada enfermidade do homem foi o motivo da introdução desse remédio divino que unicamente Deus poderia ter planejado e ministrado. Por meio do plano de misericórdia, e do grandioso dom que se requeria para levar a cabo esse plano, o Senhor encontrou o meio para manifestar seu amor sem limite aos homens culpados.

Se não houvesse existido nenhuma queda, e nenhuma morte, Deus poderia nos mostrar o Seu amor da mesma maneira que faz com os espíritos puros e perfeitos que rodeiam Seu trono. Entretanto, jamais poderia mostrar Seu amor a nós de tal maneira especial como agora o faz. Na dádiva de Seu Filho unigênito, Deus revela Seu amor para conosco, na medida em que, sendo nós ainda pecadores, a seu tempo morreu Cristo pelos ímpios.

O fundo negro do pecado faz ressaltar muito mais claramente o fulgor da linha do amor. Quando o relâmpago escreve com dedos de fogo o nome do Senhor na amplidão da escura face da tempestade, nos achamos forçados a vê-Lo; assim também o quando o amor inscreve a cruz sobre as negras tábuas de nosso pecado, ainda os olhos que não podem ver estão obrigados a ver que *“Nisto consiste o amor.”*

Poderia tratar meu texto de mil maneiras diferentes no dia de hoje. Mas em favor da simplicidade, e para apegar-me ao único ponto de proclamar o amor de Deus, quero fazer-lhes ver quão grande é esse amor por meio de cinco considerações.

I. A primeira consideração é o DOM: “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito.*” Os homens que amam muito estão prontos a dar muito, e usualmente podem medir a verdade deste amor através de seus sacrifícios e renúncias. Esse amor que não guarda nada para si, mas se esgota em ajudar e abençoar o seu objeto, e o verdadeiro amor, e não apenas um amor de nome. O pouco amor se esquece de trazer água para lavar os pés, mas o grande amor quebra o vaso de alabastro e derrama seu valioso perfume.

Então considerem *qual foi o dom* que Deus deu. Não poderia encontrar a expressão correta se tentasse explicar completamente o que é esta bênção que não tem preço; e não vou arriscar-me a fracassar ao tentar o impossível. Unicamente vou convidá-los a pensar na sagrada Pessoa que foi dada pelo Pai para demonstrar Seu amor para com os homens. Tratava-se do Seu unigênito Filho: Seu Filho amado, em quem tinha Sua complacência.

Nenhum de nós teve um filho assim para dá-lo. Nossos filhos são filhos de homens; o dEle era Filho de Deus. O Pai deu parte de Si mesmo, Ele que era Um com Ele. Quando o grandioso Deus deu a Seu Filho estava dando a Si próprio, pois Jesus, em sua natureza eterna não é menos que Deus. Quando Deus deu a Deus por nossa causa, estava se dando a Si mesmo. Quem pode medir este amor?

Vocês que são pais, julguem o quanto amam a seus filhos: poderiam entregá-los à morte por causa de seus inimigos? Vocês que têm um filho único, julguem quão entrelaçados estão seus corações ao seu primogênito, ao seu unigênito filho. Não houve uma maior prova do amor de Abraão a Deus do que quando não vacilou em entregar-Lhe seu filho, seu único filho, seu Isaque amado; e certamente não pode haver uma maior manifestação de amor que a do Eterno Pai, ao entregar o Seu unigênito Filho à morte por nós.

Nenhum ser vivente está disposto a perder a sua prole; o homem sofre uma dor muito aguda quando perde um filho. Acaso Deus não o sofre ainda mais? Há uma história muito popular relativa ao carinho de uns certos pais para com seus filhos. A história relata que houve fome na terra, no Leste, e que um pai e uma mãe se viram sem absolutamente nada para comer, e a única possibilidade de preservar a vida da família seria vender um dos filhos para que fosse escravo. Então os pais consideraram o assunto. O tormento de fome se tornou intolerável, e as súplicas de seus filhos pedindo pão puxavam dolorosamente as cordas de seus corações de tal maneira, que tiveram que retomar seriamente a idéia de vender a um deles, para salvar a vida de todos os demais. Tinham quatro filhos. Qual deles deveria ser vendido? Certamente não devia ser o maior: como poderiam desfazer-se de seu

primogênito? O segundo, era tão parecido com seu pai que parecia uma miniatura dele, e a mãe disse que ela nunca se separaria dele. O terceiro era tão singularmente como sua mãe que o pai disse que preferiria morrer antes que este querido filho se convertesse em um escravo; e com relação ao quarto filho, ele era o Benjamim, seu caçula, seu amado filho, e não podiam separar-se dele. Finalmente concluíram que seria melhor morrerem todos juntos para não terem que separar-se voluntariamente de algum de seus filhos.

Vocês não simpatizam com esses pais? Vejo que simpatizam sim. Contudo, Deus nos amou de tal maneira que, para dizê-lo com muita ênfase, pareceria que nos amou mais que a Seu único Filho e não livrou a Ele, para perdoar-nos. Deus permitiu que entre todos os homens, Seu filho perecesse “para que todo aquele que nEle crê, não pereça, mas tenha vida eterna.”

Se desejarem ver o amor de Deus neste grande procedimento, devem considerar *como Ele deu a Seu Filho*. Ele não entregou a Seu Filho, como tu poderias fazer, a alguma profissão que teria como consequência desfrutar de sua companhia; senão que mandou o Seu Filho ao exílio entre os homens. O enviou à terra naquele presépio, unido em uma perfeita humanidade, que no princípio estava contida na forma de uma criança. Ali dormia, onde se alimentava um boi com longos chifres! O Senhor Deus enviou o herdeiro de todas as coisas para que trabalhasse na oficina de um carpinteiro: martelando pregos, usando o serrote, empunhando o pincel. O enviou no meio de escribas e fariseus, cujos olhos astutos O vigiavam e cujas línguas ferinas O açoitavam com calúnias vis. O enviou para a terra a fim de que passasse fome e sede, em meio a uma pobreza tão terrível que não tinha um lugar onde apoiar Sua cabeça. O enviou à terra para que O açoitassem e O coroassem de espinhos, e batessem nEle e O esbofeteassem. No fim, O entregou à morte: a morte de um criminoso, a morte do crucificado.

Contemplem essa cruz e vejam a angústia de Quem morre nela, e observem de que maneira o Pai O entregou e escondeu Seu rosto dEle, e pareceria que Ele não O reconhece! “*Lamá Sabactâni*” nos revela de que forma tão completa Deus entregou a Seu Filho para resgatar as almas dos pecadores. O entregou para que fosse feito maldição por nós; O entregou para que morresse “o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus”.

Queridos amigos, eu posso entender que vocês se separem de seus filhos para que se dirigiram à Índia a serviço de Sua Majestade, ou vão como missionários para Camarões ou Congo, a serviço de nosso Senhor Jesus. Posso entender muito bem que os entreguem apesar da expectativa diante de vocês de peste, pois se morrerem, teriam morrido com honra por uma gloriosa causa. No entanto, acaso poderiam pensar em uma separação que os conduzirá à morte de um criminoso, sobre um patíbulo, execrados pelas mesmas pessoas a quem buscavam abençoar, despojados das roupas de seu corpo e abandonados completamente em sua mente?

Não seria tudo isso demasiado? Acaso não exclamariam *“Não posso separar-me de meu filho por causa de uns canalhas como estes? Por que haveria de morrer uma morte cruel, por seres tão abomináveis, que têm o descaramento de lavar suas mãos no sangue de seu melhor amigo”*?

Recordem que nosso Senhor Jesus Cristo morreu uma morte que seus concidadãos consideravam como uma morte maldita. Para os romanos, era a morte de um escravo condenado, que continha todos os elementos de dor, desonra e escárnio, mesclados ao limite máximo. “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” Oh, que maravilhoso o alcance desse amor, que Jesus Cristo necessitasse morrer!

Todavia, não posso deixar este ponto até fazê-los *ver o preciso momento em que Deus deu a Seu Filho*, pois esse momento revela amor. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito”*. Porém, quando Ele fez isso? Em Seu propósito eterno, Ele fez isso desde antes da criação do mundo. As palavras utilizadas aqui, *“deu o seu Filho unigênito”*, não podem referir-se exclusivamente à morte de Cristo, pois Cristo não estava morto no momento em que foram ditas as palavras deste terceiro capítulo de João. Nosso Senhor acabara de falar com Nicodemos, e essa conversa teve lugar no início de Seu ministério.

O fato é que Jesus sempre foi o dom de Deus. A promessa de Jesus foi feita no jardim do Éden, quase no mesmo momento em que Adão caiu. No ponto onde se realizou nossa ruína, um Libertador foi providenciado cujo calcanhar deveria ser ferido, mas que destroçaria a cabeça da serpente debaixo do Seu pé.

Ao longo de todos os séculos, o Pai grandioso manteve Seu dom. Ele sempre viu a seu Unigênito como a esperança do homem, a herança da semente escolhida, que nEle possuiria todas as coisas. Em cada sacrifício Deus renovava Seu dom de graça, reafirmando que Ele havia providenciado o dom e que nunca retiraria Sua promessa. Todo o sistema de tipos nos termos da lei apontava que o cumprimento do tempo em que o Senhor verdadeiramente entregaria Seu Filho para que nascendo de uma mulher, carregasse as iniquidades de Seu povo e morresse no lugar deles.

Eu admiro grandemente a persistência deste amor. Porque muitos homens, num momento de generosa excitação, podem levar a cabo um ato supremo de benevolência, e, contudo, não poderiam suportar olhar este ato com toda calma, e considerá-lo ano após ano. O fogo lento da antecipação teria sido intolerável. Se o Senhor quisesse levar aquele menino para longe de sua mãe, ela suportaria o golpe com certa paciência, ainda que fosse algo terrível para seu coração sensível; mas suponham que ela é informada de maneira fidedigna que no dia tal e tal, seu filho deve morrer, e ter que vê-lo assim, ano após ano, como um morto, acaso não traria nuvens muito escuras para cada hora de sua vida futura? Suponham também que

ela sabe que o filho será pendurado no madeiro para que morra, como um condenado, isto não amargaria sua existência? Se ela pudesse escapar dessa calamidade, não o faria? Certamente que sim!

Contudo o Senhor Deus não poupou a Seu próprio Filho, senão que voluntariamente o entregou por todos nós, entregando-O em Seu coração através dos anos. Nisto se demonstra o amor: um amor que muitas águas não podem apagar: amor eterno, inconcebível, infinito!

Então, como este dom se refere não somente à morte de nosso Senhor, mas sim a todas as eras que a precederam, d mesma forma também inclui todas as idades posteriores. Deus *“amou o mundo de tal maneira, que deu”* e ainda dá *“o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna”*. O Senhor está entregando a Cristo no dia de hoje. Oh, que milhares de vocês aceitem com alegria o dom indizível! Alguém o rejeitará? Este dom bondoso, este dom perfeito, vocês dirão que não o querem receber? Oh, que vocês pudessem ter fé para apegar-se a Jesus, pois Ele será de vocês. Ele é o dom gratuito para os que O recebem gratuitamente: um Cristo com toda Sua abundância para encher a todos os pecadores vazios.

Se vocês simplesmente podem estender sua vazia, mas decidida mão, o Senhor lhes dará a Cristo neste mesmo momento. Nada é mais gratuito que um dom. Nada é mais digno de ter-se que um dom que nos vem diretamente da mão de Deus, tão cheio de poder efetivo como sempre o foi. A fonte é eterna, mas a corrente que flui dela é tão fresca como quando a fonte se abre pela primeira vez. Este dom não pode extinguir-se.

***“Amado Cordeiro moribundo, Teu sangue precioso
Nunca perderá Seu poder
Até que toda a igreja de Deus resgatada
Seja salva para não mais pecar”***

Vejam, então, qual é o amor de Deus, que deu o Seu Filho desde o princípio, e nunca revogou seu dom. Ele cumpre com a dádiva do Seu dom e ainda continua dando Seu querido Filho a todos aqueles que querem aceitá-LO. Das riquezas de Sua graça Ele deu, está dando, e dará o Senhor Jesus Cristo e todos os dons inestimáveis que nEle estão contidos, a todos os pecadores necessitados que queiram simplesmente confiar nEle.

Com base neste primeiro ponto os exorto a admirar o amor de Deus, devido à grandiosa transcendência de Seu dom para com o mundo, o dom de Seu unigênito Filho.

II. Em segundo lugar, observemos neste momento, e penso que posso dizer que o fazemos com igual admiração, o amor de Deus NO PLANO DE SALVAÇÃO. Ele o expressou assim: *“para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna.”* O caminho da salvação é extremamente simples de entender, e extremamente fácil de praticar, tão logo o coração seja levado a querer e a obedecer. O método do pacto da graça dista tanto do método do pacto de obras como a luz dista das trevas.

Não se diz que Deus deu Seu Filho a todos aqueles que guardam Sua lei, pois não podemos guardá-la e, portanto, o dom não estaria disponível para nenhum de nós. Nem tampouco se diz que Ele deu Seu Filho a todos aqueles que experimentam um desespero terrível e um remorso amargo, porque isso não é sentido por muitos que, no entanto formam o próprio povo do Senhor. Mas o grandioso Deus deu a Seu Filho para que *“todo aquele que nele crê”* não pereça. A fé, sem importar quão fraca seja, salva a alma. A confiança em Cristo é o caminho seguro da felicidade eterna.

Agora, que significa crer em Jesus? É simplesmente isto: que vocês se confiem a Ele. Se seus corações estão prontos, ainda que nunca antes tenham crido em Jesus, eu espero que vocês creiam nEle agora. Oh Espírito Santo, por Tua graça concede-nos isto.

O que significa crer em Jesus?

É, em primeiro lugar, que vocês concordem firmemente e de coração com esta verdade: que Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, para que se pusesse no lugar dos homens culpados, e que Deus derramou nEle todas as nossas iniquidades, para que Ele recebesse o castigo merecido por nossas transgressões, havendo sido feito maldição por nossa causa. Devemos crer de todo coração na Escritura que diz: *“o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e por suas pisaduras fomos sarados.”*

Peço-lhes que concordem com a grandiosa doutrina da substituição, que é a medula do Evangelho. Oh, que o Espírito Santo os leve a entender de todo coração essa doutrina de imediato; pois sendo tão maravilhosa, é um fato que Deus estava reconciliando o mundo Consigo mesmo em Cristo, não lhes imputando seus pecados. Oh, desejo que vocês possam sentir a alegria de que isto é verdade, e possam estar agradecidos que um fato tão bendito seja revelado pelo próprio Deus. Creiam que o sacrifício substitutivo do Filho de Deus é certo; não coloquem objeções ao plano, não questionem sua validade ou sua eficácia, como muitas pessoas fazem. Ai, eles pisoteiam o grandioso sacrifício de Deus, e o consideram um triste invento.

Quanto a mim, posto que Deus ordenou salvar o homem por meio de um sacrifício substitutivo, alegremente estou de acordo com Seu método, e não vejo nenhuma necessidade de fazer algo mais, a não ser admirar esse plano e adorar o Seu Autor. Eu me regozijo e me alegro que se tenha pensado em um plano assim, pelo qual a justiça de Deus é reivindicada, e Sua misericórdia fica em liberdade de fazer tudo o que Ele deseja. O pecado é castigado na pessoa de Cristo, e a misericórdia é outorgada ao culpado. Em Cristo a misericórdia é sustentada pela justiça, e a justiça é satisfeita por um ato de misericórdia.

O sábio segundo o mundo diz coisas duras acerca deste plano da sabedoria infinita; porem quanto a mim, amo o simples nome da cruz, e o considero como o centro da sabedoria, o ponto central do amor, o coração da justiça. Este é o ponto central da fé: concordar de coração com o fato de que Jesus foi entregue para que sofresse em nosso lugar, estar de acordo com toda nossa alma com esta forma de salvação.

O ponto seguinte é que tu aceites isto para ti mesmo. No pecado de Adão, tu não pecaste pessoalmente, porque ainda não existias; contudo tu caíste; e não podes te queixar disso agora, pois voluntariamente endossaste e adotaste o pecado de Adão, ao cometer transgressões pessoais. Puseste tuas mãos, por assim dizer, sobre o pecado de Adão, e te apropriaste dele, ao cometer pecados pessoais e reais. Assim, pereceste pelo pecado de outro, que tu adotaste e endossaste; e da mesma maneira debes ser salvo pela justiça de outro, justiça esta que debes aceitar e apropriar-te dela. Jesus ofereceu uma expiação, e a expiação se converte em tua quando a aceitas e põe tua confiança nEle. Quero que agora digas:

***“Minha fé agora põe sua mão
Em Tua amada cabeça,
Entretanto, como penitente me levanto,
E aqui confesso meu pecado.”***

Certamente este não é um assunto muito difícil. Dizer que Cristo que foi pendurado na cruz será meu Cristo, minha garantia, não necessita nenhum esforço intelectual nem caráter sólido; contudo é o ato que traz a salvação da alma.

Uma coisa mais é necessária: a confiança pessoal. Primeiro vem o estar de acordo com a verdade, e em seguida a aceitação dessa verdade aplicada a cada um; e logo um simples confiar-se inteiramente a Cristo, como um substituto. A essência da fé é a confiança, a dependência, a segurança. Joguem longe qualquer outra confiança de qualquer tipo, exceto a confiança Jesus. Não permitam nem a menor sombra de confiança em qualquer coisa que vocês possam fazer ou ser. Olhem unicamente para Ele, que Deus estabeleceu como a propiciação pelo pecado. Estou fazendo isto neste momento; vocês não farão o mesmo? Oh, que o doce Espírito de Deus os guie agora a confiar em Jesus!

Vejam então o amor de Deus ao colocar isto em termos tão simples e tão fáceis. Oh, tu, pecador, que estás quebrantado, esmagado e sem esperança, tu não podes fazer nada, porem, por acaso não pode crer nisso que é verdade? Não pode suspirar; não pode gritar; não pode derreter seu coração de pedra; porem, não podes crer que Jesus morreu por ti, e que Ele pode mudar teu coração e converter-te em uma nova criatura? Se tu podes crer nisto, então confia que Jesus o fará, e serás salvo; pois quem crê nEle é justificado. *“para que todo aquele que nele crê tenha vida eterna.”* És um homem salvo. Seus pecados te são perdoados. Podes ir-te em paz, e não pecar mais.

Eu admiro, em primeiro lugar, o amor de Deus no grandioso dom, e logo o grandioso plano por meio do qual esse dom está disponível para o homem culpado.

III. Em terceiro lugar, o amor de Deus brilha com um brilho transcendente, quer dizer, nas PESSOAS PARA QUAIS ESTE PLANO ESTÁ DISPONIVEL. Eles são descritos com estas palavras: *“todo aquele que nele crê.”* No texto há uma palavra que não tem limites: *“Deus amou o mundo de tal maneira”*; mas logo vem o limite descritivo, que lhes peço que analisem com cuidado: *“que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça.”*

Deus não amou ao mundo de tal maneira que qualquer homem que não creia em Cristo seja salvo; nem tampouco deu Seu Filho para que qualquer homem que O rejeite seja salvo. Vejam como está expressado: *“Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça.”* Aqui está o limite do amor: enquanto cada incrédulo está excluído, cada crente está incluído - *“todo aquele que nele crê.”* Suponham que exista um homem que é culpado de todos os prazeres da carne até um grau infame, suponham que é tão detestável que somente o podem tratar como a um leproso moral, e deve ser encerrado em uma casa afastada pelo temor de que contamine aos que o escutam ou vejam; mas se este homem crê em Jesus Cristo, será limpo de imediato de sua corrupção, e não perecerá por causa de seu pecado.

E suponham que há outro homem que, ao perseguir motivos egoístas, oprimiu o pobre, roubou seus clientes, e inclusive foi tão longe a ponto de cometer um crime real do qual a lei tomou conhecimento, e contudo, se crê no Senhor Jesus Cristo será levado a restituir, e seus pecados lhe serão perdoados.

Uma vez escutei a história de um pregador que falava a um grupo de prisioneiros, condenados a morte por homicídio e por outros crimes. Eles eram uma manada tal de animais selvagens segundos aparências exteriores, que parecia um empreendimento sem sucesso pregar a eles; contudo, se eu fosse o capelão dessa companhia de homens degradados, não teria dúvidas em dizer-lhes que *“Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna”*. Oh, homem, se crês em

Jesus como o Cristo, não importa quão horríveis tenham sido teus pecados do passado, serão apagados; serás salvo do poder que exercem sobre ti os teus maus hábitos; e começarás de novo como um recém nascido, com uma vida nova e verdadeira, que Deus te dará. *“Todo aquele que nele crê”*. Isso te inclui, amigo ancião, que estás a somente a alguns vacilantes passos da tumba. Oh, pecador de cabelos grisalhos, se tu crês nEle, não perecerás. O texto também te inclui a ti, meu jovem amigo, que escassamente entrou na adolescência: se crês nEle, não perecerás. Isto te inclui a ti, formosa jovem, e te dá esperança e alegria quando ainda és jovem. Isso nos inclui a todos nós, sempre e quando creiamos no Senhor Jesus Cristo.

Nem mesmo os diabos no inferno podem encontrar alguma razão para que o homem que crê em Cristo se perca, pois está escrito: *“e o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora”*. Se acaso comentam: *“Senhor, foi tão demorado vir a Ti,”* o Senhor responde: *“Veio? Então não o lançarei fora por sua demora.”* Mas Senhor, ele caiu depois de fazer profissão de fé. *“Ele veio finalmente? Então não o lançarei fora devido a todas suas quedas.”* Mas, Senhor, ele é um blasfemo de boca muito suja. *“Veio a Mim? Então não o lançarei fora apesar de todas suas blasfêmias.”* Mas, alguém poderá dizer: *“Eu não creio na salvação deste homem malvado. Se comportou de maneira tão abominável que com toda justiça deve ser enviado ao inferno”*. Correto. Mas se ele se arrepende de seu pecado e crê no Senhor Jesus Cristo, não importa quem seja, não será enviado ao inferno. Seu caráter será mudado, de tal maneira que não perecerá jamais, mas terá vida eterna.

Agora, observem, que esta expressão *“todo aquele”* tem um grande alcance; pois inclui a todos os diferentes graus de fé. *“Todo aquele que nele crê”*. Pode ser que ele não esteja completamente seguro; pode ser que ele não esteja seguro de todo; mas se tem fé que seja verdadeira e seja como a fé de uma criança, por meio dessa fé será salvo. Ainda que sua fé seja tão diminuta que eu tenha que colocar meus óculos para vê-la, contudo Cristo a verá e a recompensará. Sua fé pode ser como o minúsculo grão de mostarda de tal forma que eu a procuro e a procuro de novo mas tenho dificuldade em discerni-la. Contudo, essa fé lhe traz vida eterna, e é em si mesma uma coisa viva. O Senhor pode ver dentro desse minúsculo grão de mostarda, uma árvore em cujos ramos as aves do céu farão seus ninhos —

***“Minha fé é fraca, eu confesso,
Apenas confio em Tua Palavra;
Mas, por isso terás menos misericórdia?
Longe de Ti está isso Senhor!***

Oh, Senhor Jesus, se eu não posso tomá-lo nos braços como fez Simeão, ao menos vou tocar a borda de tuas vestes como a pobre enferma o fez e de ti saiu virtude para salvar. Está escrito: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o*

Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna". Eu estou incluído ali. Não posso pregar indefinidamente hoje; mas quisera pregar com poder. Oh, que esta verdade encharque vossas almas. Oh, vocês que se sentem culpados; e vocês que se sentem culpados porque não se sentem culpados; vocês que têm um coração quebrantado porque seu coração não pode quebrantar-se; vocês que sentem que não podem sentir; é a todos vocês que eu quero pregar a salvação em Cristo pela fé. Vocês que gemem porque não podem gemer; mas sem importar quem sejam vocês, ainda estão dentro do alcance desta poderosa palavra, que *"todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna"*.

Assim eu lhes mostrei o amor de Deus em três pontos: o dom divino, o método divino de salvação, e a divina eleição das pessoas a quem chega a salvação.

IV. Agora, em quarto lugar, se pode ver outro raio de amor divino na bênção negativa enunciada aqui, ou seja, NA LIBERAÇÃO que está implicada nas palavras, *"todo aquele que nele crê, não pereça"*.

Eu entendo que essa palavra significa que todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo não perecerá, ainda que esteja a ponto de perecer. Seus pecados o levarão a perecer, mas não perecerá jamais. No princípio ele tem uma pequena esperança em Cristo, mas sua existência é fraca. Logo morrerá, não é mesmo? Não, sua fé não perecerá, pois esta promessa cobre isso: *"todo aquele que nele crê, não pereça"*.

O penitente creu em Jesus e, portanto, começou a ser um cristão. *"Oh,"* exclama um inimigo, *"não se preocupem: logo virá a nós outra vez; logo voltará a ser tão descuidado como antes"*.

Escutem: *"Todo aquele que nele crê, não pereça"*, e, portanto, ele não vai regressar a seu estado anterior. Isto demonstra a perseverança final dos santos; pois se o crente deixasse de ser crente, pereceria; e como não pode perecer, é claro que ele continuará sendo um crente. Se tu crês em Jesus, nunca deixarás de crer nEle, pois isso seria perecer. Se tu crês nEle, nunca te deleitarás em teus velhos pecados; pois isso seria perecer. Se tu crês nEle, nunca perderás a vida espiritual. Como podes perder isso que é eterno? Se fosses perdê-la, isso demonstraria que não era eterna, e tu pereceria; e assim esta palavra em ti não teria efeito.

Qualquer que crer em Cristo com seu coração, é um homem salvo, não somente no dia de hoje, mas por todos os dias em que viver, e no terrível dia da morte, e durante toda essa solene eternidade que se aproxima. *"Todo aquele que nele crê, não pereça"*. Terá uma vida que não pode morrer, uma justificação que não pode ser discutida, uma aceitação que não cessará nunca.

O que é perecer? É perder toda esperança em Cristo, toda confiança em Deus, toda luz na vida, toda paz na morte, todo gozo, toda bênção, toda união com Deus. Isto nunca te passará a ti, se tu crês em Cristo. Se tu crês, serás disciplinado quando fazes o mal, pois todo filho de Deus está sujeito à disciplina; e, a que filho o Pai não disciplina? Se tu crês, pode ser que duvides e tenha receios sobre o teu estado, da mesma maneira que um homem a bordo de um barco pode ser sacudido de um lado a outro; mas tu subiste a um barco que jamais afundará.

Quem tem união com Cristo tem união com a perfeição, com a onipotência e com a glória. O crente é um membro de Cristo: por acaso Cristo perderá algum de seus membros? Como poderia Cristo ser perfeito se perdesse seu dedo mindinho? Podem os membros de Cristo se extraviarem ou se desprenderem? Impossível. Se tu tens fé em Cristo, então és participante da vida de Cristo, e tu não podes perecer.

Se algumas pessoas estivessem tentando afogar-me, não poderiam fazê-lo afundando meu pé na água, estando minha cabeça sobre o nível da água; e conquanto nossa Cabeça esteja por sobre o nível da água, lá em cima na luz do sol eterno, o menor dos membros do Seu corpo não pode ser destruído jamais. Quem crê em Jesus está unido a Ele, e deve viver porque Jesus vive.

Oh, que palavra é esta: *“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna; e nunca hão de perecer e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai que mas deu, é maior do que todos, e ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai”*. Eu sinto que tenho um glorioso Evangelho para pregar a vocês quando leio que todo o que crê em Jesus não perecerá. Eu não daria nem um centavo por esse disparate, a salvação temporária que alguns proclamam, e faz a alma flutuar por um tempo, mas que logo a afunda na apostasia.

Eu não creio que o homem que uma vez está em Cristo possa viver em pecado e deleitar-se nele, e ainda assim ser salvo. Esse é um ensino abominável, que absolutamente não compartilho. Mas eu creio que o homem que está em Cristo não viverá em pecado, pois foi salvo do pecado; nem tampouco regressará a seus antigos pecados para viver neles, pois a graça de Deus continuará salvando-o de seus pecados. Uma mudança de tal magnitude é conseguida pela regeneração, o homem regenerado não pode viver em pecado, senão que ama a santificação e progride nela. O etíope pode trocar sua pele, e o leopardo suas manchas, mas somente a graça divina pode atuar na transformação; e quando a graça divina houver feito a mudança, o homem de pele negra será branco, e as manchas do leopardo nunca voltarão. Seria um milagre tão grandioso desfazer a obra de Deus como fazê-la; e destruir a nova criação necessitaria de tanto poder como para criá-la. Como somente Deus pode criar, assim somente Deus pode destruir; e Ele nunca destruirá a obra

de Suas próprias mãos. Acaso Deus poderia começar a construir e não terminar? Começaria Ele uma guerra para terminá-la antes de alcançar a vitória? Que diria o diabo se Cristo começasse a salvar uma alma e falhasse em Seu intento? Se houvesse almas no inferno que foram crentes em Cristo, e ainda assim, pereceram. Isso jogaria uma mancha sobre o diadema de nosso exaltado Senhor. Não pode ser, não será assim. Deus amou o mundo de tal maneira, que todo aquele que creia em Seu amado Filho não perecerá: com esta certeza nos alegamos grandemente.

V. A última mostra de Seu amor é apresentada de maneira positiva: **NA POSSE**. Em certo momento terei que regressar ao mesmo terreno outra vez. Portanto, serei breve. Deus dá a todos aqueles que crêem em Cristo a vida eterna. No instante em que tu crês, treme em teu peito uma chispa vital do fogo celestial, que nunca se apagará. Nesse mesmo momento em que tu te lanças sobre Cristo, Cristo vem a ti na Palavra viva e incorruptível que vive e permanece para sempre. Ainda que somente uma gota da água celestial de vida caia em teu coração, lembra isto: são palavras pronunciadas por Quem não pode mentir: *“A água que eu darei será nele uma fonte de água que salta para a vida eterna.”*

Quando eu recebi pela primeira vez a vida eterna, não tinha a menor idéia do tesouro que havia recebido. Eu sabia que tinha obtido algo muito extraordinário, mas não estava consciente de seu valor superlativo. Somente pus meus olhos em Cristo naquela pequena capela, e recebi a vida eterna. Olhei para Jesus e Ele me olhou; e nos tornamos um para sempre. Nesse momento minha alegria ultrapassou todas as fronteiras, da mesma maneira que minha pena anterior me tinha conduzido a uma dor extrema. Havia encontrado o perfeito descanso em Cristo, estava satisfeito com Ele, e o meu coração estava cheio de gozo; mas eu não sabia que esta graça era a vida eterna até que comecei a ler nas Escrituras, e a conhecer mais plenamente o valor da jóia que Deus tinha me dado. No domingo seguinte regressei à mesma capela, como era natural que eu o fizesse. Mas depois desse outro domingo nunca voltei, por esta razão: durante minha primeira semana, a nova vida que havia em mim havia sido forçada a lutar por sua existência, e um conflito com a velha natureza estava tendo lugar. Isto era, eu o sabia, um sinal especial da graça que habitava agora em minha alma; mas nessa mesma capela escutei um sermão que se baseava em “Miserável de mim! quem me livrará do corpo dessa morte?” E o pregador declarou que Paulo não era um cristão quando teve essa experiência. Sendo um bebê como era, eu sabia que essa era uma afirmação totalmente absurda. Que outra coisa que não a graça divina pode produzir esses suspiros e essas súplicas pedindo a libertação do pecado que habita em nós? Senti que a pessoa que podia pregar tais bobagens conhecia muito pouco sobre a vida do verdadeiro crente. Eu falei comigo mesmo *“Como! acaso não estou vivo por causa do conflito que sinto dentro de mim? Nunca experimentei esta luta quando eu era um incrédulo. Quando não era cristão nunca gemi para ser libertado do pecado.”*

Este conflito é uma das evidências mais seguras do meu novo nascimento, e, no entanto, este homem não pode ver assim. Pode ser um excelente exortador para pecadores, mas não tem alimento para os crentes”. Resolvi não voltar ali para alimentar-me, pois não havia nenhum alimento nesse lugar. Eu me dei conta que a luta se torna cada vez mais intensa; cada vitória sobre o pecado revela outro exército de tendências ao mal, e nunca posso embainhar minha espada, nem deixar de orar nem de vigiar.

Não posso avançar nem um centímetro no caminho sem orar por isso, nem manter o centímetro ganho sem estar vigilante e manter-me firme. Unicamente a graça pode preservar-me e aperfeiçoar-me. A velha natureza mataria a nova natureza se pudesse; e até este momento a única razão porque minha nova natureza não está morta é esta: porque não pode morrer. Se pudesse morrer, teria sido assassinada há muito tempo; mas Jesus disse: *“Eu lhes dou a vida eterna”*; *“Quem crê em mim, tem vida eterna”* e, portanto, o crente não pode morrer. A única religião que te salvará é uma que tu não podes abandonar, porque te possuiu, e jamais te abandonará. Se tu manténs uma doutrina a qual podes renunciar, renuncia a ela; mas se as doutrinas estão gravadas com fogo em ti enquanto vives, debes mantê-las, de tal maneira que se fosses queimado, cada cinza tua levaria essa mesma verdade, porque estás impregnado dessa verdade. Então encontre a doutrina correta.

Não és um homem salvo a menos que Cristo tenha te salvado para sempre. Mas isso que te agarrou de tal maneira que sua pressão é sentida no centro de teu ser é o poder de Deus. Ter a Cristo vivendo em ti, e a verdade incrustada na tua natureza, oh, senhores, esta é a coisa que salva a alma, nada mais e nada menos. Está escrito no texto: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna”*.

O que é esta vida senão uma vida que durará por setenta anos; uma vida que durará, se vives, mais de cem anos; uma vida que ainda florescerá quando descanses na boca da tumba; uma vida que permanecerá quando tenhas abandonado teu corpo, e esteja apodrecendo no túmulo, uma vida que continuará quando teu corpo seja levantado novamente, e estejas ante o trono do juízo de Cristo; uma vida que brilhará mais que essas estrelas e que aquele sol e a lua; uma vida que será da mesma duração que a vida do Pai Eterno?

Enquanto haja um Deus, o crente não somente existirá, senão que viverá. Enquanto exista um céu, tu o gozarás; enquanto Cristo exista, viverás em Seu amor; enquanto permaneça a eternidade, tu continuarás enchendo-a com deleite. Deus os abençoe e os ajude a crer em Jesus. *Amém*

Amado, porém, afligido

Nº 1518

Sermão pregado a uma audiência de damas inválidas

Por Charles Haddon Spurgeon

Em Menton, Sul da França, sem data registrada

“Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.” João 11:3

Aquele discípulo a quem Jesus amava não está de nenhuma forma relutante ao registrar que Jesus também amava a Lázaro: Não existem ciúmes entre aqueles que são eleitos pelo Bem amado. Jesus amava Maria, Marta e Lázaro: é algo feliz quando uma família inteira vive no amor de Jesus. Era um trio favorecido, e, no entanto, como a serpente entrou no Paraíso, assim também a aflição entrou na tranquila casa de Betânia.

Lázaro estava enfermo. Todos eles sentiam que se Jesus estivesse ali, a enfermidade fugiria de Sua presença; então, que outra coisa deveria fazer, senão notificar e Jesus sua tribulação? Lázaro encontrava-se às portas da morte, logo, suas amorosas irmãs reportaram imediatamente sua aflição a Jesus, dizendo-lhe: *“Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.”*

Desde ai, essa mesma mensagem tem sido enviada muitas vezes a nosso Senhor, já que em muitíssimos casos, Ele tem escolhido Seu povo em forno de aflição. Do mestre se diz: *“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si”*, então, nesse assunto não é algo extraordinário que os membros sejam conformados a sua Cabeça.

I. Observem, primeiro, UM FATO que é mencionado no texto: *“Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.”* As irmãs estavam um tanto surpreendidas de que assim fora, pois a expressão *“eis que”* implica certo grau de surpresa. *“Nós o amamos, e queríamos sarar-lhe diretamente: Tu o amas, e, no entanto, permanece enfermo. Tu poderias sarar-lhe com uma palavra, então, por que motivo aquele que amas está enfermo?”*

Querido amigo doente, não se tem perguntado frequentemente como que sua dolorosa e persistente doença pode ser consistente com o fato de ser eleito, chamado, e ser um com Cristo? Atrever-me-ia dizer que isso lhe deixa grandemente perplexo, e com toda verdade, não é de nenhuma maneira estranho, antes, é algo que se deve esperar.

Não deveria surpreender que o homem a quem o Senhor ama esteja enfermo, pois é só um homem. O amor de Jesus não nos separa das necessidades e das debilidades comuns da vida humana. Os homens de Deus seguem sendo homens. O pacto da graça não é uma carta de privilégio que nos exime da tuberculose, do reumatismo, ou da asma. Os males corporais, que nos sobrevêm por causa de nossa carne, nos acompanharão até a tumba, pois Paulo disse: "*Os que estamos nesse tabernáculo gememos.*"

Aqueles a quem o Senhor ama, são mais propensos a adoentar-se, pois estão debaixo de uma *peculiar disciplina*. Está escrito: "*Porque o Senhor ao que ama, disciplina, e açoita a todo o que recebe por filho*" A aflição de qualquer tipo é um dos sinais dos filhos verdadeiramente nascidos de Deus, e sucede com frequência que a prova toma a forma de enfermidade. Haveria de nos surpreender, então, que tenhamos que tomar nosso turno no leito da enfermidade? Se Jó, Davi e Ezequias, em seu momento, tiveram que se sofrer, quem somos nós pára espantar-nos porque nos encontramos sofrendo de má saúde?

Tampouco deveria nos surpreender que fiquemos doentes, se refletirmos no grandioso benefício que flui da prova para nós. Eu não sei qual perfeição peculiar foi trabalhada em Lázaro, porem, muitos discípulos de Jesus teriam sido de pouca utilidade se não tivessem sido afligidos.

Os homens fortes são sujeitos a serem duros, mandões e indiferentes, e, portanto, necessitam ser colocados e fundidos no forno. Conheci certas mulheres cristãs que nunca teriam sido tão delicadas, ternas, sábias, experimentadas e santas se não houvessem sido abrandadas pela dor física.

Há frutos no jardim de Deus, tal como no jardim humano, que não amadurecem enquanto são sejam golpeados. Jovens mulheres que são propensas a serem voláteis, altivas ou tagarelas, frequentemente são treinadas por várias enfermidades para que estejam cheias de doçura e luz, e dessa forma, são ensinadas a sentar-se aos pés de Jesus. Muitas delas têm sido capazes de falarem com o salmista: "*Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.*" Por essa razão, inclusive aqueles que são favorecidos e benditos entre as mulheres, podem sentir que uma espada atravessa seus corações.

Muitas vezes está enfermidade dos amados do Senhor é *para o bem de outros*. A Lázaro se lhe deixou que enfermasse e morresse, para que por sua morte e ressurreição, os apóstolos fossem beneficiados. Sua doença foi "*para glória de Deus.*"

Ao largo de todos esses mil e novecentos anos que transcorreram desde a enfermidade de Lázaro, todos os crentes têm obtido um bem dela, e essa tarde, todos estamos tanto melhor porque Lázaro definhou e morreu. A igreja e o mundo

podem extrair um imenso benefício das aflições dos homens bons: os descuidados podem ser despertados, os que duvidam podem ser convencidos, os ímpios podem ser convertidos, e os enlutados podem ser consolados através de nosso testemunho na enfermidade: e, se é assim, desejaríamos evitar a dor e a debilidade? Acaso não estamos muito dispostos a que nossos amigos digam de nós: "*Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas*"?

II. No entanto, nosso texto não só registra um feito, mas antes menciona um RELATÓRIO desse feito: as irmãs enviaram e o contaram a Jesus. Temos de manter uma correspondência constante com nosso Senhor acerca de tudo.

*"Canta-lhe um hino a Jesus
Quanto teu coração desfaleça
Conta tudo a Jesus,
Teu júbilo ou tua queixa"*

Jesus sabe tudo sobre nós, porem *experimentamos um grande alívio quando derramamos nossos corações diante Dele*. Quando os angustiados discípulos de João Batista viram seu líder decapitado, "*tomaram o corpo e o enterraram; e foram e deram as novidades a Jesus*." Não teriam podido fazer algo melhor. Em todo problema que tenham, devem enviar uma mensagem a Jesus, e não guardem seu abatimento dentro de vocês mesmos. Tratando-se Dele, não há necessidade de nenhuma reserva, não há temor de que os trate com fria altivez, ou com implacável indiferença, ou com cruel deslealdade. Ele é um confidente que nunca nos trairá, um amigo que nunca nos lançará fora.

Contamos com uma alentadora esperança que nos motiva a contar tudo a Jesus: *que seguramente Ele nos ajudará*. Se você apela a Jesus, e lhe diz: "*Senhor, tão cheio de graça, por que estou enfermo? Eu pensava que era útil para Ti enquanto gozava de saúde, e agora não posso fazer nada; por que sucede isso?*" então poderia ser do agrado Dele mostrar-lhe o porquê, ou, se não, fará que estejas disposto a submeter-se com paciência à Sua vontade, ainda que não saiba os motivos. Ele pode transmitir Sua verdade a sua mente para animar-lhe, ou fortalecer seus corações com Sua presença, ou ainda enviar-lhe inesperados consolos e conceder que se glories em suas aflições. "*Derrame diante Dele vosso corações; Deus e nosso refúgio*." Não em vão Marta e Maria enviaram recado a Jesus, e não é em vão alguém buscar Sua face.

Recordem, também, que *Jesus pode curar*. Não seria sábio viver por uma suposta fé, e rejeitar ao médico e suas medicinas, como tampouco seria sábio descartar ao açougueiro ou ao alfaiate, ou espera ser alimentado e vestido por fé; porem, isso seria muito melhor que esquecer por completo ao Senhor, e confiar unicamente no homem. A saúde, tanto para o corpo como para a alma, há de se buscar em Deus. Fazemos uso de remédios, porem, esses não podem fazer

nada aparte do Senhor, *"que sará a todas nossas dolências"*. Podemos contar a Jesus nossas dores e sofrimentos, nossos declives graduais e nossa tosse desgarradora. Algumas pessoas têm medo de acudir a Deus no tocante a sua saúde: pedem pelo perdão do pecado, porém não se atrevem a pedir ao Senhor que lhes tire uma dor de cabeça: e, no entanto, em verdade, se os cabelos da nossa cabeça estão todos contatos por Deus, nos implica uma maior condescendência de parte Sua aliviar as palpitações e as pressões que temos dentro de nossa cabeça. Nossas grandes coisas serão muito pequeninas para o grandioso Deus e nossas coisinhas não poderiam ser menores.

É uma prova a grandeza da mente de Deus, que enquanto governa os céus e a terra, não está tão absorto nesses grandes assuntos como que para esquecer a dor mais minúscula ou a menor necessidade de qualquer de Seus pobres filhos. Podemos correr a Ele no tocante a nossa respiração dificultosa, pois Ele nos deu primeiro os pulmões e a vida. Podemos contar a Ele sobre nossos olhos que perdem vigor, e acerca de nossos ouvidos que perde audição, pois Ele fez a ambos. Podemos mencionar-lhe o joelho inflamado, o dedo enrugado, o torcicolo ou pé torcido, pois Ele fez todos esses nossos membros, e os redimiou todos, e os ressuscitará todos da tumba. Vão de imediato, e digam-Lhe: *"Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas"*

III. Em terceiro lugar, no caso de Lázaro, temos de advertir UM RESULTADO que nós não teríamos esperado. Sem dúvida, quando Maria e Marta enviaram mensagem para dizer a Jesus, elas esperavam ver a recuperação de Lázaro tão pronto como o mensageiro chegasse a Jesus, porém, não foram contempladas. Durante dois dias o Senhor permaneceu no mesmo lugar, e não foi até Betânia. Até que soube que Lázaro tinha morrido, aí que falou de ir a Judéia.

Isso nos ensina que Jesus pode ser informado de nosso problema, e, no entanto, poderia atuar como se fosse indiferente ao mesmo. Não devemos esperar em cada caso que a orações pela recuperação será atendida, pois se assim fosse, ninguém que tivesse um bebê ou um menino, ou um amigo ou conhecido que orasse por ele, morreria.

Em nossas orações pelas vidas dos amados filhos de Deus, não devemos esquecer que há uma oração que poderia estar cruzando com as nossas, pois Jesus ora: *"Pai, aqueles que me há dado, quero que onde eu estou, também eles estejam comigo, para que vejam minha glória."* Pedimos que permaneça conosco, porém quando reconhecemos que Jesus os quer lá em cima, o que podemos fazer se não admitir seu direito superior, e falar: *"Não seja como queremos, mas como Tu quer."*

Em nosso próprio caso, podemos pedir ao Senhor que nos levante, e, no entanto, ainda que nos ama, poderia permitir que ficássemos pior e pior, até que ao fim, morrámos. À vida de Ezequias lhe foram acrescentados 15 anos, mas

nós talvez nem mesmo consigamos a prorrogação de um só dia. Nunca dê tanta importância à vida de alguém muito querido para você, e nem a sua própria vida, como para rebelar-se em contra do Senhor. Se defendesse a vida de qualquer ser querido com uma mão demasiadamente firme, então estaria fazendo uma vara para suas próprias costas; e se amasses em demasia a sua vida terrena, estaria tecendo uma almofada cheia de espinhos para seu leito de morte.

Os filhos, muito frequentemente, são ídolos, e em tais casos, seus ardentes amantes são idolatras. Se adorarmos nossos semelhantes, é como se fizéssemos um deus de argila e o adorássemos, igual como fazem os hindus, pois, que coisa são eles, se não barro? Será o pó tão querido para nós que repliquemos com nosso Deus por sua causa? Se nosso Senhor permite que soframos, não deveríamos nos queixar. Ele fará para nós o que seja mais benéfico e o melhor, pois nos ama mais do que nós amamos a nós mesmos.

Parece-me que lhe ouço falar: *"Sim, Jesus permitiu que Lázaro morrera, porém, o ressuscitou de novo"*? Eu respondo, Ele é a ressurreição e a vida para nós também. Consolem-se no que concerne aos que tem partido: *"Teu irmão ressuscitará"*, e todos aqueles de entre nós cuja esperança está em Jesus, participaremos na ressurreição de nosso Senhor. Não somente viverão nossas almas, mas também nossos corpos serão ressuscitados incorruptíveis. A tumba servirá de crisol e esse vil corpo se levantará sem ser já vil.

Alguns cristãos são grandemente animados pelo pensamento de viver até que o Senhor venha, e assim escapar da morte. Eu confesso que creio que isso não é uma grande ganância, pois longe de ter alguma preferência sobre aqueles que morreram, os que vivem e permanecem até Sua vinda perderão um ponto de comunhão, ao não morrer e ressuscitar como seu Senhor.

Amados, tudo é de vocês, e a morte é expressamente mencionada na lista; portanto, não tenham medo dela, mas antes:

***"Anelem a noite, para se despir,
e que possam descansar com Deus"***

IV. Concluirei com UMA PERGUNTA: *"Amava Jesus a Marta, e sua irmã, e Lázaro"*; Jesus lhe ama num sentido especial? Ai, muitos enfermos não possuem nenhuma evidência de algum amor especial de Jesus para com eles, pois nunca buscaram Seu rosto, nem tem confiado Nele! Jesus poderia declarar-lhes: *"Nunca os conheci"*, pois eles têm dado para trás com Seu sangue e Sua cruz.

Querido amigo, responde a seu próprio coração essa pergunta: *"Amas a Jesus?"* Se o amas, o amas porque Ele lhe amou primeiro. Está confiado Nele? Se você confia

Nele, essa sua fé é a prova que Ele lhe tem amado desde antes da fundação do mundo, pois a fé é o sinal pelo qual promete Sua fidelidade a Seu amado.

Se Jesus lhe ama, e está enfermo, que todo o mundo veja como você glorifica a Deus em sua enfermidade. Os amigos e as enfermeiras hão de ver como os amados do Senhor são animados e consolados por Ele. Sua santa resignação há de assombrar-los, e conduzir-lhes a admirar a seu Amado, que é tão cheio de graça para contigo, e que lhe faz feliz na dor e lhe dá gozo às portas do sepulcro.

Se sua religião tem algum valor, deveria apoiar-se agora, e então, forçará aos incrédulos a ver que aquele a quem o Senhor ama está em uma melhor condição quando está enfermo, que os ímpios quando estão cheios de saúde e vigor.

Se não sabes que Jesus te ama, careces da estrela mais resplandecente que possa alegrar a noite da enfermidade. Espero que não morras como está agora, e passes ao outro mundo sem gozar do amor de Jesus: essa seria em verdade uma calamidade terrível. Busca Seu rosto de imediato, e pudera ser que sua atual enfermidade fora uma parte da faceta do amor pelo quão Jesus quer atrair-lhe a Ele. Senhor, sara todos esses enfermos na alma e no corpo. Amém.

“Ainda este ano”

Um breve sermão para o Ano-Novo

No. 1415A

Um sermão pregado pelo adoentado

Charles Haddon Spurgeon

provavelmente em 1879

“...deixa-a ainda este ano” *Lucas13:8 (ARA)*

No início de outro ano, e no começo de outro volume de sermões, desejamos com toda sinceridade expressar uma palavra de exortação: mas, ah, nesse momento, o pregador é um prisioneiro, e deve falar da sua cama em vez de fazer-lo desde seu púlpito. Não permitam que as poucas palavras que um homem enfermo possa expressar lhes cheguem com um diminuto poder, pois o fuzil disparado por um soldado ferido dispara a bala com a mesma força. Nosso desejo é falar com palavras vivas, ou não falar nada. Suplicamos ao Senhor que nos habilite para sentarmos e compor essas trêmulas frases, que as vistas com Seu Espírito, para que sejam frases que vão de acordo com Sua própria mente.

O vinhateiro intercessor suplicou pela figueira estéril: “deixa-a *ainda este ano*,” pedindo o prazo de um ano, por assim dizer, a partir do momento em que falou isso. As árvores e as plantas que dão fruto têm uma medida natural para suas vidas – evidentemente, um ano tinha transcorrido quando chegou o tempo de buscar fruto na figueira, e outro ano começava quando o vinhateiro começou de novo sua obra de cavar e podar.

Os homens são seres tão estéreis, que sua produção de frutos não marca épocas certas, e se faz necessário estabelecer para eles divisões artificiais de tempo – não parece que havia tido um período definido para colheita ou para a vindima espirituais, ou se tivesse, os feixes e os cachos não brotam na sua estação, e por isso, temos que dizer uns dos outros: “esse será o começo de um novo ano.”

Então, que assim seja. Congratulemos-nos uns aos outros por ver a alvorada de “*ainda esse ano*”, e oremos juntos para que possamos entrar nele, e continuar nele, e chegar a sua conclusão, debaixo da perene benção do Senhor a quem pertence todos os anos.

I. O começo de um ano novo SUGERE UMA RETROSPECTIVA. Olhemos resoluto e honestamente. “*Ainda este ano*” – então houve anos anteriores de graça.

O vinhador não estava consciente pela primeira vez da falha da figueira, nem o dono da figueira tinha vindo pela primeira vez buscando figos em vão.

Deus, que nos dá “*ainda esse ano*”, nos tem dado outros anos previamente. Sua paciente misericórdia não é uma novidade. Sua paciência já foi posta a prova por nossas provocações. Primeiro, vieram nossos anos juvenis, quando, inclusive, um pequeno fruto para Deus é peculiarmente agradável a Ele. Como o passamos? Acumulou-se toda nossa força na casca silvestre e no cacho deixado como resto? Se for assim, bem podemos deplorar esse vigor desperdiçado, essa vida mal gasta, esse assombroso pecado multiplicado. Quem nos viu usar indevidamente daqueles meses de ouro da juventude, nos proporciona “*ainda esse ano*”, e temos de entrar nele com um santo zelo, para que a força e o ardor que nos sobraram não corram os mesmos caminhos de desperdício como em anos anteriores.

Seguindo os calcanhares de nossos anos juvenis, vieram os anos correspondentes a maturidade, quando começamos a formar um lar, e nos convertemos como uma árvore plantada em seu lugar – também aí o fruto teria sido precioso. Produzimos algum fruto? Presenteamos o Senhor com um cesta de frutos de verão: Oferecemos a Ele as primícias de nossa força? Se o fizemos assim, bem podemos adorar a graça que nos salvou, tão cedo – mas, se não foi assim, o passado nos repreende, e, levantando um dedo acusador, nos adverte que não permitamos que “*ainda esse ano*” siga o caminho do resto de nossas vidas.

Aquele que tiver desperdiçado a juventude e a manha da madureza, dedicou tempo suficiente à insensatez – o tempo passado deveria lhe bastar para ter cumprido a vontade da carne: seria um excesso de iniquidade permitir que “*ainda esse ano*” seja espezinhado no serviço do pecado.

Muitos de nós nos encontramos na flor da idade, e os anos que já vivemos não são poucos. Ainda necessitamos confessar que nossos anos são comidos pelo gafanhoto e pelo pulgão? Acaso já tivemos que recorrer a algum centro de reabilitação, e ainda não sabemos aonde vamos? Somos ainda néscios a idade de quarenta anos? Temos cinquenta, de acordo ao calendário, no entanto, nos encontramos a grande distância do critério? Ai, grandioso Deus, que haja homens que passem essa idade e que ainda não tenham conhecimento! Não são salvos aos sessenta, não são regenerados aos setenta, não foram despertados aos oitenta, não são renovados aos noventa! Todas e cada uma dessas considerações são muito alarmantes. No entanto, porventura, cada uma cairá em ouvidos que não poderão deixar de formigar, ainda que as ouçam como se não as tivessem escutado. A continuidade no mal gera dureza de coração, e quando a alma esteve dormindo por longo tempo na indiferença, é difícil desperta-la do estupor mortal.

O som das palavras “*ainda esse ano*”, nos faz lembrar, a alguns de nós, dos *anos de grande misericórdia*, brilhantes e resplandecentes de deleite. Esses anos foram

colocados aos pés do Senhor? Foram comparáveis às campainhas de prata dos cavalos: foram de “*Santidade a Jeová*”? Se não foram, como responderemos por eles se “*ainda esse ano*” deveriam ser musicais com jubilosa misericórdia, e, no entanto, os desperdiçamos nos caminhos do abandono?

As mesmas palavras nos recordam, a alguns de nós, nossos *anos de severa aflição*, quando, verdadeiramente cavavam em nossa volta e nos adubavam. Como passaram esses anos? Deus estava fazendo grandes coisas para conosco, exercendo uma lavoura cuidadosa e custosa, cuidando de nós com um cuidado sumamente grande e sábio. Produzimos de acordo com o benefício recebido? Levantamos-nos da cama sendo mais pacientes e mansos, odiados do mundo, e unicamente unidos a Cristo? Produzimos cachos de fruto para recompensar o vinhador da vinha?

Não recosemos essas perguntas de auto-exame, pois poderá ser que isso resulte ser outro desses anos de cativo, outra estação de forno e de crisol. Que o Senhor nos conceda que a tribulação futura nos livre de mais palha que qualquer doutro desses anos anteriores, e deixe o trigo mais limpo e em melhores condições.

O novo ano também nos lembra das *oportunidades de utilidade*, que chegaram e se foram, e de *resoluções não cumpridas*, que floresceram só para murcharem – será “*ainda esse ano*” como esses que transcorreram antes? Não poderíamos esperar que a graça avançasse sobre a graça já ganha, e não deveríamos buscar poder para transformar nossas enfermas promessas em robusta ação?

Olhando o passado, lamentamos as sandices pela quais não queríamos ser mantidos voluntariamente cativos “*ainda esse ano*”, e adoramos a misericórdia perdoadora, a providencia preservadora, a liberalidade ilimitada e o amor divino, dos quais esperamos ser participantes “*ainda esse ano*”.

II. Se o pregador pudesse pensar com liberdade, poderia navegar no texto com prazer em muitas direções, porem, ele está debilitado, e por isso deve deixar-se ir com a corrente que leva a segunda consideração: o texto MENCIONA UMA MISERICORDIA. Foi devido a uma grande benignidade, que fosse permitido à arvore que inutilizava a terra, permanecer ainda outro ano, e a vida prolongada sempre há de ser considerada uma benção da misericórdia Veremos “*ainda esse ano*” como uma dádiva da graça infinita. É mal falar como se a vida não nos importasse, e considerar nossa estada aqui como um mal ou um castigo – estamos aqui “*ainda esse ano*” como resultado das intercessões do amor, e em cumprimento dos desígnios do amor.

O homem malvado deveria considerar que a paciência do Senhor aponta para sua salvação, e deveria permitir que as cordas de amor o atassem a ela. Oh, que o Espírito Santo fizera que o blasfemo, o quebrantador do dia do senhor, e o viciado ostentador sentissem que coisa admirável é que suas vidas sejam prolongadas “*ainda esse ano*”! Por acaso lhes é concedida vida para que amaldiçoem, e corram

desenfreados e desafiem seu Criador? Esse deveria ser o único fruto da paciente misericórdia? Aquele que deixa as coisas para mais tarde e que tem deixado o mensageiro do céu com suas demoras e meias promessas, não deveria maravilhar-se de que lhe seja permitido ver “*ainda esse ano*”? Como é que o Senhor foi indulgente com ele, e há tolerado suas vaciladas e titubeios? Esse ano de graça será mal gasto da mesma forma? As impressões passageiras, as precipitadas resoluções e as prontas apostasias, terão de ser isso a mesma história trilhada que se repete uma e outra vez? A consciência assustada, a tirana paixão, a emoção reprimida! Serão esses aos sinais de “*ainda esse ano*”? Que Deus não queria que nenhum de nós duvide ou procrastine ao longo de “*ainda esse ano*”.

A piedade infinita detém a lança da justiça – será ela insultada pela repetição dos pecados que provocaram que se levantasse o instrumento da ira? O que poderia ser mais atemorizante para o coração da bondade que a indecisão? Bem faz o profeta do Senhor se colocar impaciente e clamar: *Até quando coxeareis entre dois pensamentos?* (1Reis 18:21) Deus pode muito bem exigir uma decisão e exigir uma resposta imediata.

Oh alma indecisa, oscilará muito tempo ainda entre o céu e o inferno, e atuará como se fosse difícil decidir entre a escravidão de Satanás e a liberdade do lar de amor do Grandioso Pai? “*Ainda esse ano*” se divertirá no desafio da justiça e perverterá a generosidade da misericórdia, convertendo ela em uma licença para uma maior rebelião? “*Ainda esse ano*” será o amor divino convertido em uma ocasião para um contínuo pecado? Oh, não atue dessa forma vil, de maneira tão adversa a todo instinto nobre, de maneira tão injuriosa para seus próprios e melhores interesses.

O crente é conservado fora do céu “*ainda esse ano*” em amor, e não na ira. Existem alguns por cuja causa é necessário que habite na carne, alguns que serão ajudados por ele em seu caminho até o céu, e outros que serão conduzidos aos pés do Redentor por sua instrução. O céu de muitos santos ainda não está preparado para eles, porque seus companheiros mais próximos não chegaram ainda, e seus filhos espirituais não se reuniram na glória em número suficiente, para dar-lhes uma completa bem-vinda celestial: terão de esperar “*ainda esse ano*” para que seu repouso seja mais glorioso, e para que os feixes que eles levarão com eles possam proporcionar-lhes um gozo maior.

Verdadeiramente, por causa das almas, pelo deleite de glorificar nosso Senhor, e pelo incremento de jóias de nossa coroa, podemos estar contentes de esperar aqui embaixo “*ainda esse ano*”. Esse é um campo muito vasto, porém não pode demoramos nele, pois nosso espaço é reduzido, e nossa força é ainda menor.

III. Nossas últimas palavras frágeis lhes recordarão que a expressão “*ainda esse ano*” IMPLICA EM UM LÍMITE. O vinhador não pediu uma suspensão da

sentença maior que um ano. Se labor de cavar e adubar não mostrassem então ser eficazes, não intercederia mais, e a árvore deveria cair.

Mesmo quando Jesus é o intercessor, a solicitação de misericórdia tem seus limites e seus tempos. Não é para sempre que seremos deixados sós, e que nos seja permitido inutilizar a terra – se não nos arrependermos, devemos perecer – se não queremos ser beneficiados pela enxada, devemos cair pelo golpe do machado.

Virá um último ano a cada um de nós: portanto, que cada um diga a si mesmo: esse é meu último ano? Se fosse o último ano para o pregador, cingiria seus lombos para entregar a mensagem do Senhor com toda sua alma e pedir a seus semelhantes que sejam reconciliados com Deus.

Querido amigo, “*ainda esse ano*” será *seu* último ano? Está preparado para ver que a cortina se levantar revelando a eternidade? Está preparado para ouvir o grito da meia noite, e entrar na ceia das Bodas? O juízo e tudo o que se seguir são, de forma certíssima, a herança de todo homem. Benditos aqueles que pela fé em Jesus são capazes de enfrentar o tribunal de Deus sem pensamento de terror.

Se vivêssemos para ser contatos entre os habitantes mais velhos, ainda assim ao fim devemos partir: tem que haver um fim, e a voz deve ser ouvida: “*Assim diz o Senhor, morrerás esse não*” Tantos se foram antes que nós, e cada hora estão voando, que ninguém deveria de nenhum outro *memento mori* (*recorda que há de morrer*), e, no entanto, o homem está tão interessado em esquecer sua própria mortalidade, e mediante isso, perder suas esperanças da bem aventurança, que não podemos colocar ela muito longe dos olhos de nossa mente. Oh homem mortal, reflita! Prepare-se para vir ao encontro de teu Deus – pois deves encontrar-se com Ele. Busque ao Salvador, sim, busque-lhe antes que outro sol se oculte para seu descanso.

Mais uma vez, “*ainda esse ano*” - e poderá ser só por esse ano – a cruz é levantada como um farol do mundo, a única luz à que nenhum olho mira em vão. Oh, que milhões de pessoas olhassem para esse local e vivessem. O Senhor pronto virá uma segunda vez, e então o resplendor de Seu trono ocupará o lugar do ligeiro esplendor de Sua cruz: o Juiz será visto no lugar do Redentor. Agora Ele salva, porem naquele momento Ele destruirá. Ouçamos Sua voz nesse momento. Ele tem posto um limite de graça. Creiamos em Jesus nesse dia, vendo que poderia ser nosso último dia. Essas são as súplicas de alguém que agora encosta-se a seu travesseiro, absorto na debilidade. Ouça-as por causa de suas próprias almas e vivam.

A Encarnação e o Nascimento de Cristo

Nº 57

Pregado na manhã de Domingo, 23 de Dezembro, 1855

Por Charles Haddon Spurgeon,

Em New Park Street Chapel, Southark – Londres.

“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” Miquéias 5:2

Essa é a época do ano quando, querendo ou não, estamos obrigados a pensar no nascimento de Cristo. Considero que é uma das coisas mais absurdas debaixo do céu pensar que existe religião quando se guarda o dia de Natal. Não há nenhuma probabilidade de que nosso Salvador Jesus Cristo tenha nascido nesse dia, e a observância dele é puramente de origem papal - sem dúvida os que são católicos tem o direito de reivindicar-lo - mas não posso entender como os protestantes consistentes podem ter-lo de alguma maneira como sagrado. No entanto, eu desejaria que houvesse dez ou doze dias de Natal ao ano – porque há suficiente trabalho no mundo e um pouco mais de descanso não faria mal ao povo trabalhador.

O dia de Natal é realmente uma benção para nós, particularmente porque nos congrega em redor da lareira de nossas casas e nos reunimos uma vez mais com nossos amigos. No entanto, ainda que não seguimos os passos de outras pessoas, não vejo dano algum em pensarmos na encarnação e no nascimento do Senhor Jesus. Não queremos ser classificados entre aqueles que:

***“Colocam mais cuidado em guardar o dia de festa
De maneira incorreta
Que o cuidado que outros têm
para guardar-lo de maneira correta”***

Os antigos puritanos faziam ostentação do trabalho no dia de Natal, só para mostrar que protestavam contra a observação desse dia. Mas nós cremos que protestavam tão radicalmente, que desejamos como descendentes seus aproveitar o bem accidental conferido há esse dia, e deixar que os supersticiosos sigam com suas superstições.

Vou de imediato ao ponto que tenho que comentar-lhes. Vemos, em primeiro lugar, quem foi o que enviou Cristo. Deus o Pai fala aqui, e diz: *“de ti me sairá o que governará em Israel.”* Em segundo lugar, *de onde veio no momento de Sua encarnação?* Em terceiro lugar, *para que veio?* *“Para governar em Israel”*. Em quarto lugar, *já tinha vindo antes?* Sim, já o tinha feito. *“cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”*

I. Então, em primeiro lugar, QUEM ENVIOU CRISTO? A resposta nos é dada pelas próprias palavras do texto: *“De ti”*, diz o Senhor, falando pela boca de Miquéias, *“de ti me sairá.”* É um doce pensamento que Jesus Cristo não veio sem a permissão, autoridade, consentimento e ajuda de seu Pai. Foi enviado pelo Pai para ser o Salvador dos homens. Ai! Estamos inclinados a esquecer que, se é certo que existe distinções enquanto às Pessoas da Trindade, não existe distinção no que toca a honra – e frequentemente atribuímos a honra de nossa salvação, ou pelo menos as profundidades de Sua misericórdia e o extremo de Sua benevolência, muito mais a Jesus Cristo do que ao Pai. Esse é um grande erro. Jesus veio? Por acaso o Pai não foi quem o enviou? E se foi convertido em um bebê, acaso não foi o Espírito Santo que o gerou? Se falou maravilhosamente, não teria sido o Pai que derramou graça em Seus lábios, para que fosse um capacitado ministro do novo pacto?

Se Seu Pai o abandonou quando tomou a amarga copa de fel, acaso não o amava? E depois de três dias, não Lhe levantou dos mortos e O recebeu no alto, levando cativo o cativo? Ah, amados irmãos, quem conhece ao Pai, o Filho, e o Espírito Santo como deveria conhecer-lhes, nunca coloca Um em detrimento do Outro – não está mais agradecido a Um do que com Outro – Vê a Eles todos em Belém, em Getsemani e no Calvário, Todos igualmente envolvidos na obra de salvação. *“De ti me sairá.”* Oh cristãos, têm colocado sua segurança unicamente Nele? E, está unido a Ele? Então, deve crer que está unido ao Deus do céu – posto que vocês são irmãos do homem Cristo Jesus, e têm uma íntima relação com Ele, então, por essa razão, estão ligados ao Deus eterno, e *“o Ancião de dias”* é Pai e amigo de vocês. *“De ti ME sairá”*

Por acaso você nunca viu a profundidade do amor que havia no coração do Senhor, quando Deus Pai preparou Seu Filho para a grandiosa empreitada de misericórdia? No céu, houve um triste dia quando Satanás caiu, e levou consigo um terço das estrelas do céu, quando o Filho de Deus, lançado de Sua grandiosa destra dos trovões onipotentes, lançou o grupo rebelde ao fosso de perdição – porém, se pudéssemos conceber uma pena no céu, deve ter sido num dia mais triste quando o Filho do Altíssimo deixou o seio de Seu Pai, onde havia descansado desde antes de todos os mundos. *“Vê”*, disse o Pai, *“com a benção de teu Pai sobre Tua cabeça!”* Logo vem o despojar de seus vestidos. Como os anjos se reúnem em volta, para ver ao Filho de Deus tirar suas vestes! Colocou de um lado Sua coroa - *disse “Pai, eu sou Senhor de tudo, bendito para sempre – porém, vou deixar minha coroa de*

lado, e serei como os homens mortais.” Despoja-se de sua brilhante veste de glória – “Pai,” diz “*colocarei uma roupa de barro, da mesma que os homens usam.*” Logo, se despe de todas Suas jóias com as quais era glorificado – coloca de lado Seus mantos bordados de estrelas e suas túnicas de luz, para vestir-se com a simples roupa do campesino da Galiléia. Quão solene deve ter sido esse despojar!

Em seguida, podem imaginar a separação? Os anjos servem ao Salvador ao largo das ruas, até que se aproximam das portas, quando um anjo exclama: “*Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas, e sairá o Rei da Glória.*” Oh! Sou do parecer que os anjos devem ter chorado quando perderam a companhia de Jesus – quando o Sol do Céu lhes arrebatou toda Sua luz. Porém, o seguiram. Desceram com Ele – e quando Seu espírito entrou na carne, e se converteu em bebê, foi servido por esse poderoso exército angelical - esses que depois de terem estado com Ele no casebre de Belém, e depois de ver-lhe descansar no peito de Sua mãe, em seu caminho de volta ao alto, apareceram para os pastores e disseram para eles que tinha nascido o Rei dos judeus. *O Pai* o enviou! Contemplem esse tema. Suas almas devem se agarrar nesse ponto, e em cada período de Sua vida pensem que Ele sofreu o que o Pai assim quis – que cada passo de Sua vida foi marcado com a aprovação do grandioso EU SOU. Cada pensamento que tenham sobre Jesus deve estar conectado com o Deus eterno, sempre bendito; pois “*Ele,*” disse o Senhor, “*ME sairá.*” Então, quem o enviou? A resposta: o Pai.

II. Agora, em segundo lugar, DE ONDE VEIO? Uma palavra ou duas relativas à Belém. Foi considerado bom e adequado que nosso Salvador nascesse em Belém, e isso devido à história dessa cidade, ao nome de Belém, e a posição de Belém: pequena em Judá

I) Em primeiro lugar, considerou-se que Cristo nascesse em Belém, *devido à história de Belém.* A pequena aldeia de Belém era muito querida para todo israelita. Jerusalém podia brilhar mais que ela em esplendor, pois ali estava o Templo, a glória de toda a terra, e “*formosa província, o gozo de toda terra, é o Monte Sião*” – no entanto, em torno de Belém aconteceu um número de incidentes que a converteram para sempre em um lugar agradável de descanso para mente de cada judeu. Até mesmo o cristão não pode deixar de amar Belém.

Creio que a primeira menção que temos de Belém é triste. Ali morreu Raquel. Se buscarem no capítulo 35 de Gênesis, encontrarão que o versículo 16 diz:

Partiram de Betel; e havia ainda um pequeno espaço de terra para chegar a Efrata, e deu à luz Raquel, e ela teve trabalho em seu parto. E aconteceu que, tendo ela trabalho em seu parto, lhe disse a parteira: Não temas, porque também este filho terás. E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou-lhe Benoni; mas seu pai chamou-lhe Benjamim. Assim morreu Raquel, e foi

sepultada no caminho de Efrata; que é Belém. E Jacó pôs uma coluna sobre a sua sepultura; esta é a coluna da sepultura de Raquel até o dia de hoje. (Genesis 35:16-20)

Esse é um incidente singular: quase profético. Não teria podido Maria ter chamando a seu próprio filho Jesus de seu Benoni? Pois ele ia ser “*o filho de minha dor.*”

Simão lhe disse: *(E uma espada traspassará também a tua própria alma); para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.* (Lucas 2:35) Mas, ainda que ela podia ter-lhe chamado Benoni, como Deus seu Pai o chamou? Benjamim, o filho de minha mão direita – Benjamim enquanto a Sua divindade. Esse pequeno incidente parece ser quase uma profecia que Benoni: Benjamim, o Senhor Jesus, devia nascer em Belém

Porem, outra mulher faz esse lugar celebre. O nome dessa mulher era Noemi. Ali em Belém, em dias posteriores, viveu essa mulher ,de nome Noemi, quando talvez a pedra que o amor de Jacó por Raquel tinha levantado já estivesse coberta pelo musgo e sua inscrição talvez já borrada pelo tempo. Ela também foi uma filha de gozo, mas também foi uma filha de amargura. Noemi foi uma mulher que o Senhor tinha amado e abençoado, mas ela teve que marchar a uma terra estranha; e ela disse: “*Não me chameis Noemi; chamai-me Mara; porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso*” (Rute 1:20) No entanto, ela não estava sozinha em meio de todas suas perdas, pois agarrou-se a ela Rute, a moabita, cujo sangue gentil devia se unir com a torrente pura e sem mancha do judeu, que devia gerar ao Senhor nosso Salvador, o grandioso Rei tanto dos judeus como dos gentios.

O belíssimo livro de Rute tinha todo seu cenário em Belém. Foi em Belém que Rute saiu a recolher espigas nos campos de Boaz; foi ali que Boaz a olhou, e lá que ela se prostrou em terra diante de seu senhor; foi ali que foi celebrado seu matrimônio, e nas ruas de Belém, Boaz e Rute receberam uma bênção que os fez frutíferos, de tal forma que Boaz converte-se no pai de Obede, e Obede pai de Jessé, e Jessé gerou a Davi. Esse último feito cinge Belém com glória: o fato de Davi ter nascido ali – o poderoso herói que matou ao gigante filisteu, que livrou aos descontentes de sua terra da tirania de seu monarca, que depois, com pleno consentimento de um povo que assim o queria, foi coroado rei de Israel e de Judá.

Belém era uma cidade real, porque reis foram gerados ali. Ainda que Belém fosse pequena, tinha muito para ser estimada – porque era como certos principados que temos na Europa, que não são celebrados por nada a não ser terem gerado consortes das famílias reais da Inglaterra. Era um direito, então, pela história, que Belém devia ser o lugar do nascimento de Cristo.

2) Mais adiante, existe algo no nome do lugar. “*Belém Efrata.*” A palavra “Belém” tem um duplo significado: quer dizer “*casa de pão,*” e “*casa da guerra.*” Cristo não devia nascer na “*casa do pão?*” Ele é o pão de seu povo, de Quem recebe seu alimento. Como nossos pais comeram o maná no deserto, assim nós vivemos de Cristo aqui embaixo. Famintos frente ao mundo, não podemos alimentar-nos de suas sombras, pois eles são porcos; já nós precisamos de algo mais substancial, e nesse pão do céu, feito do corpo ferido de nosso Senhor Jesus, e cozido no forno de Suas agonias, encontramos um bendito alimento. Não existe alimento como Jesus para a alma desesperada ou para o mais forte dos santos. O mais humilde da família de Deus, vá a Belém por seu pão – e o homem mais forte, que come sólidos alimentos, vá a Belém por eles.

Casa do Pão! De onde poderia vir nosso alimento fora de Ti? Temos provado ao Sinai, porem em seus picos afiados não crescem frutos, e suas alturas espinhosas não produzem o trigo que possa alimentar-nos. Fomos ao próprio Tabor, onde Cristo foi transfigurado, e, no entanto, ali não fomos capazes de comer Sua carne e beber Seu sangue.

Porem, você, Belém, casa de pão, corretamente foi nomeada – pois ali se lhe deu ao homem pela primeira vez o pão da vida. E também é chamada “*a casa da guerra;*” porque Cristo é para os homens “*casa do pão*”, ou do contrário, “*casa da guerra.*” Enquanto Ele é alimento para o justo, faz guerra ao ímpio, segundo Sua própria palavra: “*Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada; Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; E assim os inimigos do homem serão os seus familiares.*” (Mateus 10:34-36)

Pecador! Se não conheces Belém como “*a casa do pão*”, então ela será para ti uma “*casa de guerra.*” Se nunca bebes o doce mel dos lábios de Jesus – se não és como a abelha que sorve do delicioso e doce licor da Rosa de Saron, então, dessa mesma boca sairá uma espada de dois gumes contra ti – e essa mesma boca da qual os justos sacam seu pão, será para ti a boca da destruição e a causa de teu mal.

Jesus de Belém, casa de pão e casa de guerra, nós confiamos em que lhe conhecemos como nosso pão. Oh, que alguns que não estão em guerra Contigo possam ouvir em seus corações, assim como em seus ouvidos, o hino:

***“Paz na terra, e indulgente
Misericórdia;
Deus e os pecadores reconciliados.”***

Agora, vamos nos referir a essa palavra: “*Efrata*”. Esse era o antigo nome do lugar, que os judeus conservavam e amavam. Seu significado é “*Fecundidade*” ou “*abundância*” Ah! Que adequado foi que Jesus nascera na casa da fecundidade –

pois, de onde vem minha fertilidade e sua fertilidade, meu irmão, senão de Belém? Nossos pobres corações infrutíferos nunca produziram nenhum fruto, nenhuma flor, até que foram regados com o sangue do Salvador.

É a sua encarnação que enriquece o solo de nossos corações. Por toda terra havia espinhas salientes, e venenos mortais, antes que Ele viesse – porem nossa fertilidade vem Dele. *“Sou como a faia verde; de mim é achado o teu fruto.”* (Oséias 14:8) *“todas as minhas fontes estão em ti.”* (Salmo 87:7) Se nós somos como árvores plantadas junto à correntes de águas, dando fruto na estação própria, não é porque tenhamos sido naturalmente frutíferos, mas antes, por causa das correntes de águas juntos as quais fomos plantados.

Jesus é que nos faz fecundos. *“Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto”* (João 15:5) Gloriosa Belém Efrata! Bem nomeada! Fértil casa de pão – a casa de abundante provisão para o povo de Deus!

3) Continuando, notemos a *posição de Belém*. É dito que é *“pequena para estar entre as famílias de Judá.”* Por que é dito isso? Porque Jesus Cristo sempre vai em meio dos pequenos. Ele nasceu na pequena aldeia *“para estar entre as famílias de Judá.”* Não na alta colina de Basã, nem no monte real de Hebron, nem nos palácios de Jerusalém, mas sim na humilde, porem ilustre, aldeia de Belém.

Há uma passagem em Zacarias que nos ensina uma lição: diz que um varão que cavalgava sobre um cavalo vermelho, estava entre as murtas que estavam na baixada. (Zacarias 1:8-10) Agora, as murtas crescem nas baixadas – e o homem cavalga seu cavalo sempre trota ali. Ele não vai por cima da montanha – Ele cavalga entre os humildes de coração. *“Olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra.”* (Isaías 66:2)

Há alguns pequenos entre nós hoje: *“pequena para se achar entre os milhares de Judá.”* Ninguém escutou antes o nome de vocês, não é verdade? Se os enterram e escrevem seus nomes em suas tumbas, passariam despercebidos. Os que passassem ali diriam: *“esse não significa nada para mim: nunca o conheci.”*

Não sabe muito de si próprio, nem possui uma grande opinião sobre você mesmo – talvez a duras penas possa ler. Ou, se têm algumas habilidades e talentos, é desprezado pelos homens – ou, se não é depreciado por eles, você se despreza a si próprio. É um dos pequenos. Bem, Cristo sempre nasce em Belém entre os pequeninos. Cristo nunca entra nos grandes corações – Cristo não habita nos grandes corações, mas nos pequeninos. Os espíritos poderosos e orgulhosos nunca têm a Jesus Cristo, pois Ele entra por portas baixas, e nunca entrará por portas altas e elevadas.

Quem tem um coração quebrantado, e um espírito humilhado, terá ao Salvador, e ninguém mais. Ele não cura nem ao príncipe nem ao rei, mas sim, mas *“ele sara aos quebrantados de coração e ata-lhes suas feridas”* (Salmo 147:3). Que doce pensamento! Ele é o Cristo dos pequeninos. *“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel.”*

Não podemos abandonar esse ponto sem outro pensamento aqui, *quão maravilhosamente misteriosa foi essa providência que trouxe a mãe de Jesus Cristo para Belém, no mesmo momento que ia dar a luz!* Seus pais moravam em Nazaré – e com que motivo teriam desejado viajar nessa hora? Naturalmente, teriam ficado em casa – não é nada provável que sua mãe teria feito uma viagem a Belém encontrando-se nessa condição especial. Porém, Augusto César promulga um edito que todo o mundo deve ser recenseado. Muito bem, então que sejam recenseados em Nazaré. Não – agradou a Ele que todos deveriam ir para Sua cidade. Mas, por que Augusto pensou nisso precisamente nesse momento em especial? Simplesmente porque enquanto o homem pensa seu caminho, o coração do rei está nas mãos do SENHOR. (Provérbios 21:1)

Mil variáveis se relacionaram entre si, como diz o mundo, para produzir esse evento! Antes de tudo, César tem uma disputa com Herodes – certo alguém da família de Herodes foi deposto. César diz: *“Vou impor impostos à Judéia, e vou convertê-la em uma província, em vez de manter-la um reino separado.”* Pois bem, tinha que se fazer assim. Mas, quando isso deve ser feito? Essa lei impositiva, se diz, começou quando Cirino era governador da Síria. Porém, por que deve ser levada a cabo nesse exato momento, suponhamos, que em Dezembro? Por que não foi feito no mês de Outubro? E, por que o povo não poderia ser recenseado no local onde residia? Não era seu dinheiro tão bom ai onde se vivia como em qualquer outro lugar? Era um capricho de César; porém era o decreto de Deus.

Oh, nós amamos a sublime doutrina da absoluta predestinação eterna. Alguns têm duvidado que seja consistente com o livre-arbítrio do homem. Bem sabemos que é assim e nunca vimos nenhuma dificuldade no assunto – cremos que os filósofos metafísicos são os que têm criado as dificuldades – nós não enxergamos nenhum problema. Corresponde-nos crer que o homem faz o que lhe bem parece, mas, no entanto, *“para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.”* (Romanos 9:17) O homem faz o que quer – mas Deus também faz com que o homem faça o que *Ele* quer. E mais, não só a vontade do homem está debaixo da absoluta predestinação do SENHOR, antes, todas as coisas, grandes ou pequenas, são Dele. Bem disse o bom poeta: *“sem dúvida, o navegar de uma nuvem tem a Providência como seu piloto; sem dúvida a raiz de um carvalho é encarçada devido a um especial propósito, Deus rodeia todas as coisas, cobrindo o globo terrestre como o ar.”* Não existe nada grande ou pequeno, que não seja Dele.

O pó do verão move-se em sua rota, guiado pela mesma mão que dispersa às estrelas pela extensão do céu – as gotas de orvalho têm seu Pai, e cobrem a pétala da rosa conforme Deus o ordena; sim, as folhas secas do bosque, quando são esparramadas pela tormenta, têm uma posição assinalada de onde devem cair, e não podem modificar ela. No que é grande e no pequeno, Deus ali está: Deus em tudo, fazendo todas as coisas de acordo ao conselho de Sua própria vontade; e ainda que o homem busque ir contra seu Criador, ele não pode tal coisa.

Deus tem colocado um limite ao mar com uma barreira de areia; e se o mar levanta uma onda trás outra, no entanto, não excederá seu limite assinalado. Tudo é de Deus; e a Ele, que guia as estrelas e dá asas aos pardais, que governa os planetas e também move os átomos, que fala trovões e sussurra brisas, a Ele seja a glória, pois Deus está em cada coisa.

III. Isso nos leva ao terceiro ponto: PARA QUE VEIO JESUS? Ele veio para ser “*governador em Israel.*” É algo muito singular que se dissera de Jesus Cristo que era “*nascido o rei dos judeus.*” Poucos alguma vez “*nasceram reis.*” Alguns homens nascem como príncipes, mas é coisa rara nascerem como reis. Não creio que se encontre algum caso na história onde um menino tenha nascido rei. Nasceu como Príncipe de Gales, talvez, e teve que esperar anos, até que seu pai morresse, e então fizessem do herdeiro rei, pondo uma coroa na sua cabeça, e uma crisma sagrada, e outras estranhas coisas desse tipo; mas não nasceu rei. Não recorro de ninguém que tenha nascido rei, exceto Jesus – e existe um significado enfático nesse verso que cantamos:

***“Nascido para libertar Teu povo;
Nascido menino, mas, no entanto, rei”***

No instante que veio à terra Ele era um rei. Não teve que esperar sua maioridade para poder assumir Seu império – mas tão pronto como Seu olho saudou a luz do sol, era rei – desde o instante que Sua pequeninas mãos tomaram alguma coisa, tomaram um cetro; logo que seu pulso pulsou, e Seu sangue começou a fluir, seu coração bradou com batidas reais, e seu pulso pulsou com uma medida imperial, e seu sangue fluiu em uma corrente de realeza. Ele nasceu rei. Veio para “*governar em Israel.*” “*Ah!*” dirá alguém, “*então veio em vão, pois exerceu muito pouco seu governo, pois ‘Veio para o que era seu, e os seus não o receberam,’ (João 1:11) veio a Israel mas não foi seu Rei, antes foi mais bem ‘desprezado, e o mais rejeitado entre os homens’ (Isaias 53:3) rejeitado por todos eles, e abandonado por Israel, por quem veio.*”

Ai, mas “*nem todos os que são de Israel são israelitas;*” (Romanos 9:6), nem tampouco porque sejam da semente de Abraão são todos também chamados. Ah, não! Ele não é Senhor de Israel segundo a carne, antes que, é Senhor de Israel segundo o espírito. Muitos lhe obedeceram em seu caráter de Senhor. Por acaso os

apóstolos não se inclinaram diante Ele, e Lhe reconheceram como rei? E agora, Israel não o saúda como seu Senhor? Acaso toda a semente de Abraão segundo o espírito, todos os crentes, pois ele é o *“pai dos crentes,”* não reconhecem que a Cristo pertencem os escudos dos poderosos, pois Ele é o Rei de toda a terra? Não governa em Israel? Ai sim, Ele verdadeiramente reina; e aqueles que não são governados por Cristo não são de Israel. Ele veio para ser Senhor de Israel.

Meu irmão, já se submeteu ao governo de Jesus? É Senhor de seu coração, ou não? Podemos conhecer a Israel por isso: Cristo veio a seus corações, para ser Senhor deles. *“Oh”* dirá alguém, *“faço o que me dá na telha, nunca estive debaixo da servidão de ninguém.”* Ah! Então você odeia ao senhorio de Cristo. *“Oh”*, dirá outro, *“me submeto a meu ministro, a meu clérigo, a meu sacerdote, e penso que o que me diz é suficiente, pois ele é meu senhor.”* É assim? Ah! Pobre escravo, não conhece sua dignidade; pois ninguém é seu senhor legal senão o Senhor Jesus Cristo. *“Ai,”* diz outro, *“professei Sua religião, e sou Seu seguidor.”* Mas, governa Ele em seu coração? Tem Ele o comando de seu coração? Ele guia seu juízo? Você busca em Sua mão o conselho quando prova dificuldades? Está desejoso de honrar-Lhe, e colocar coroas sobre Sua cabeça? Ele é seu Senhor? Se for assim, então você é um dos de Israel; pois está escrito: *“governará em Israel.”*

Bendito Senhor Jesus! Tu és Senhor nos corações dos que são Teu povo, e sempre o serás; não queremos outro senhor, salvo a Ti, e não nos submetemos a ninguém mais, além de Ti. Somos livres, posto que somos servos de Cristo; estamos em liberdade, já que Ele é nosso Senhor, e não conhecemos nenhuma servidão nem alguma escravidão, porque somente Jesus Cristo é o monarca de nossos corações. Ele veio para ser *“Senhor em Israel;”* e atente bem, essa Sua missão não está, todavia, terminada, e não o estará até as glórias futuras. Dentre de pouco verão Cristo vir de novo, para ser Senhor sobre Seu povo Israel, e governar sobre eles, não somente como o Israel espiritual, mas também como o Israel natural, pois os judeus serão restaurados a sua terra, e as tribos de Jacó cantarão nas naves de seu templo; a Deus serão oferecidos novamente hinos hebreus de louvor, e o coração do judeu incrédulo será derretido aos pés do verdadeiro Messias.

Em breve, Aquele que em Seu nascimento foi saudado como rei dos judeus por certos orientais, e de Quem em Sua morte um ocidental escreveu *“Rei dos Judeus”*, será chamado rei dos judeus em todas as partes; sim, Rei dos judeus e também dos gentios; nessa monarquia universal, cujo domínio se estenderá por todo o globo da Terra, e cuja duração será sem tempo. Ele veio para ser Senhor em Israel, e com toda certeza será Senhor, quando reine gloriosamente em Seu povo, com todos seus antepassados.

IV. E agora, o ultimo ponto é, JESUS CRISTO JÁ VEIO ALGUMA VEZ ANTES? Respondemos que sim, pois nosso texto diz: *“... e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”* (Miquéias 5:2)

Primeiro ponto, Cristo *teve Suas saídas em Sua divindade*. “*desde os dias da eternidade*.” Ele não tinha sido uma pessoa secreta e silenciosa até esse momento. Esse menino recém-nascido fez maravilhas desde muito tempo antes; esse bebê dormindo nos braços de Sua mãe, hoje é bebê, mas é o Ancião da eternidade; esse menino que está ali não fez Sua primeira aparição no cenário desse mundo; Seu nome, todavia, não tinha sido escrito no registro dos circuncidados; porem, ainda que não o saibas, as “*saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade*.”

1) Desde tempos antigos, Ele saiu como nossa cabeça do pacto na eleição, “*nos elegeru nele antes da fundação do mundo*” (Efésio 1:4)

***“Cristo seja Meu primeiro eleito, disse,
E logo elegeru nossas almas em Cristo
nossa Cabeça”***

2) Ele saiu por Seu povo, como seu representante diante do trono, ainda antes que esse povo fosse gerado no mundo. Foi desde a eternidade que Seus poderosos dedos tomaram a pluma, e a caneta das eras, e escreveram Seu próprio nome, o nome do eterno Filho de Deus – foi desde a eternidade que firmou o pacto com seu Pai, no qual pagaria sangue por sangue, ferida por ferida, sofrimento por sofrimento, agonia por agonia, e morte por morte, em favor de Seu povo – foi desde a eternidade que Ele se entregou a Si mesmo, sem murmurar uma palavra, que desde Sua cabeça até a planta dos Seus pés suaria sangue, que seria cuspidado, transpassado, burlado, seria partido em dois, sofreria a dor da morte, e as agonias da cruz. Suas saídas como nossa garantia foram desde a eternidade.

Faça uma pausa, alma, e assombre-se! Você teve saídas na pessoa de Jesus desde a eternidade. Não somente quando nasceu nesse mundo que Cristo lhe amou, porem, Seus deleites estavam com os filhos dos homens desde antes que houvesse filhos dos homens. Frequentemente pensava neles – de eternidade a eternidade Ele tinha posto Seu afeto neles. Como então, crente, Ele esteve envolvido em sua salvação desde muito tempo atrás, e não vai alcançar-la? Desde a eternidade Ele saiu para salvar-me, e vai me perder agora? Como? Tem-me em Sua mão, como Sua jóia preciosa, e deixará que resvale em meio de Seus preciosos dedos? Elegeru-me antes que as montanhas fossem colocadas, ou que os canais das profundezas fossem esculpidos, e agora me perderá? Impossível!

***“Meu nome das palmas de Suas mãos
A eternidade não pode apagar;
Gravado em Seu coração permanece
Com marcas de graça inapagáveis”***

Estou seguro que não me amaria durante tanto tempo, para logo após deixar de fazê-lo. Se tivesse a intenção de se cansar de mim, já o teria feito há muito. Se não tivesse me amado com um amor tão profundo como o inferno e tão inexpressável como a tumba, se não tivesse dado todo Seu coração, estou seguro que já teria me abandonado há muito! Ele sabia o que eu seria, e Ele teve muito tempo para considerar isso; mas eu sou Seu eleito, e isso é definitivo. E, apesar de indigno como sou, não me é dado resmungar, se Ele está contente comigo. Porém, Ele está contente comigo: deve estar satisfeito comigo – pois Ele me conheceu o suficiente para conhecer minhas falhas. Ele me conheceu antes que eu me conhecesse - sim, Ele me conheceu antes que eu existisse. Antes que meus membros fossem formados, foram escritos em Seu livro: *“Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia.”* (Salmos 139:16) Seus olhos de afeto focaram nesses membros. Ele sabia quanto mal eu ia me portar com Ele, e no entanto tem seguido amando-me:

***“Seu amor de tempos passados me impede de pensar,
Que me deixará ao fim em problemas que me afoguem.”***

Não – já que *“suas saídas são desde o principio, desde os dias da eternidade,”* serão *“até a eternidade.”*

Em segundo lugar, cremos que Cristo tem saído desde tempos remotos aos homens, de tal forma que os homens o viram. Não me deterei para dizer-lhes que foi Jesus Quem passeava no jardim do Éden, ao ar livre, pois Seus deleites estavam com os filhos dos homens – nem vou me demorar assinalando-lhes todas as diversas maneiras em que Cristo saiu em Seu povo na forma de anjo da aliança, o Cordeiro pascal, a serpente de bronze, a sarça ardente, e outros dez mil tipos com os quais a história sagrada está tão repleta – porém, prefiro mostrar-lhes quatro ocasiões específicas quando Jesus Cristo nosso Senhor apareceu na terra como um homem, antes de Sua grandiosa encarnação para nossa salvação.

E, primeiro, rogo que vamos ao capítulo 18 de Genesis, onde Jesus Cristo apareceu a Abraão, de quem lemos:

“Depois apareceu-lhe o SENHOR nos carvalhais de Manre, estando ele assentado à porta da tenda, no calor do dia. E levantou os seus olhos, e olhou, e eis três homens em pé junto a ele. E vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro e inclinou-se à terra, E disse: Meu Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo.” (Genesis 18: 1-3)

Porem, ante quem se inclinou? Disse: “*Senhor*” só a um deles. Havia um homem no meio deles mais eminente devido Sua glória, pois se tratava do Deus-homem Cristo – os outros dois eram anjos criados, que tinha assumido a aparência de homens temporariamente. Mas esse era o homem Jesus: “*E disse: Meu Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo. Que se traga já um pouco de água, e lavai os vossos pés, e recostai-vos debaixo desta árvore;*” (Genesis 18:3-4) Notaram que esse homem majestoso, essa pessoa gloriosa, se deteve para falar com Abraão? No versículo 22, é dito: “*Então viraram aqueles homens os rostos dali, e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do SENHOR.*” Observaram que esse homem, o Senhor, manteve uma doce comunhão com Abraão, e permitiu-lhe interceder pela cidade que estava a ponto de destruir. Estava positivamente como um homem. De tal forma que quando caminhou nas ruas da Judéia, não era primeira vez que era um homem – já o tinha sido antes, “*nos carvalhais de Manre... no calor do dia.*”

Há outro exemplo – sua aparição a Jacó, que temos registrada no capítulo 32 de Genesis, no versículo 24. Toda sua família tinha partido: “*Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um homem, até que a alva subiu. E vendo este que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele. E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se não me abençoares. E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó. Então disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.*” (Genesis 32:24-28) Esse era um homem, e, no entanto, era Deus. “*pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.*” E Jacó sabia que esse homem era Deus, pois disse no versículo 30: “*Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.*”

Encontrarão outro exemplo no livro de Josué. Quando Josué atravessou a baixa corrente do Jordão, e entrou na terra prometida, e estava a ponto de tirar fora os cananeus, veja só, esse poderoso homem-Deus apareceu a ele! No capítulo 5, no versículo 13, lemos: “*E sucedeu que, estando Josué perto de Jericó, levantou os seus olhos e olhou; e eis que se pôs em pé diante dele um homem que tinha na mão uma espada nua; e chegou-se Josué a ele, e disse-lhe: És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos? E disse ele: Não, mas venho agora como príncipe do exército do SENHOR.*” E Josué viu imediatamente que havia divindade Nele, pois “*se prostrou com o seu rosto em terra e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo?*”. Agora, se esse tal tivesse sido um anjo criado, teria repreendido Josué, dizendo: “*sou um servo como tu.*” Mas não – “*disse o príncipe do exército do SENHOR a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.*” (Gênesis 5:15)

Outro exemplo notável é o que está registrado no terceiro capítulo do Livro de Daniel, onde lemos a história quando Sadraque, Mesaque e Abednego são lançados

no meio de um forno de fogo ardente, e como o tinham aquecido mais ainda, e como a chama do fogo matou os que a tinham acalentado. Subitamente, o rei perguntou aos de seus conselheiros: *“Não lançamos nós, dentro do fogo, três homens atados? Responderam e disseram ao rei: É verdade, ó rei. Respondeu, dizendo: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus.”* (Daniel 3:24-25) Como Nabucodonosor poderia saber isso? Só porque tinha algo de tão nobre e majestoso na forma em que esse maravilhoso Homem se comportava, e uma terrível influência o cercava que maravilhosamente quebrou os dentes consumidores dessa chama devoradora e destruidora, de tal forma que nem mesmo podia chamuscar os filhos de Deus. Nabucodonosor reconheceu Sua humanidade. Não disse: *“vejo a três homens e a um anjo”*, mas sim disse: *“vejo realmente quatro homens, e a forma do quarto é como ao Filho de Deus”* Vem, então, o que significa que Suas saídas são *“desde os dias da eternidade.”*

Observem aqui por um momento, que cada uma dessas quatro ocorrências sucederam aos santos quando eles estavam envolvidos em deveres muito eminentes, ou quando estavam a ponto de se envolver neles. Jesus Cristo não aparece aos Seus santos cada dia. Ele não veio ver Jacó até que não esteve em aflição – Ele não visitou Josué antes que estivesse a ponto de se meter em uma guerra santa. Somente em condições extraordinárias que Cristo assim se manifesta ao Seu povo

Quando Abraão intercedeu por Sodoma, Jesus estava com ele, pois um dos empregos mais elevados e mais nobres de um cristão é esse da intercessão, e é quando ele está ocupado dessa maneira que terá a probabilidade de obter uma visão de Cristo. Jacó estava envolvido *em lutar*, e essa é uma parte do dever de um cristão, que alguns de vocês nunca experimentaram – conseqüentemente, vocês não tem muitas visitas de Jesus. Foi quando Josué estava *exercitando a valentia* que o Senhor se encontrou com ele. O mesmo foi com Sadraque, Mesaque e Abednego – eles encontravam-se nos lugares altos da perseguição devido ao apego ao dever, quando Ele veio a eles, e lhes disse: *“estarei com vocês, passando através do fogo.”*

Há certos lugares especiais nos quais devemos entrar, para encontrarmos com o Senhor. Devemos estar em grandes problemas, como Jacó; devemos estar em meio de grandes trabalhos, como Josué; devemos ter uma grande fé de intercessão como Abraão; devemos estar firmes no desempenho de um dever, como Sadraque, Mesaque e Abednego – do contrário, não O conheceremos, *“cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”* Ou, se O conhecermos, não seremos capazes de *“compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade.”* (Efésios 3:18)

Doce Senhor Jesus! Tu, cujas saídas foram desde o início, desde os dias da eternidade, Tu que, todavia, não abandonou Tuas saídas. Oh, que saíesses hoje para

animar ao desmaiado, para ajudar o cansado, para sarar nossas feridas, para consolar nossas aflições! Saí, lhe suplicamos, para conquistar os pecadores, para subjugar corações endurecidos, para romper as portas de ferro de seus pecados e fazer delas pedaços! Oh, Jesus! Sai; e quando saias, vem a mim! Sou um pecador endurecido? Vem a mim; eu necessito de Ti:

***“Oh, que Tua graça subjogue meu coração;
Quer ser levado triunfante também;
Um cativo voluntário de meu Senhor,
Para cantar as honras de Tua palavra!”***

Pobre pecador! Cristo não tem deixado de sair. E quando sai, lembre, vai a Belém. Você tem um Belém em seu coração? É pequeno? Então Ele sairá para você. Vá para casa e busque-lhe por meio de uma oração sincera. Se tiver sido levado a chorar por causa do pecado, e sente-se muito pequenino para que te vejam, vá a casa, pequeno! Jesus vem aos pequenos; suas saídas são desde o princípio, e Ele está saindo agora. Ele virá a sua velha e pobre casa – Ele virá a teu pobre coração infeliz – Ele virá, ainda que estejas na pobreza, e coberto de farrapos; ainda que estejas desamparado, atormentado e aflito – Ele virá, pois Suas saídas tem sido desde o princípio, desde os dias da eternidade. Confia Nele, confia Nele, confia Nele; e ele sairá e habitará em teu coração por toda a eternidade.

A Espada do Espírito

nº2201

Sermão pregado na manhã do Dia do Senhor de 19 de abril de 1891,

Por Charles Haddon Spurgeon,

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

"Tomai a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus" Efésios 6:17

Leitura bíblica antes do sermão: Efésios 6.

Ser um cristão é ser um guerreiro. O bom soldado de Cristo não deve esperar tranquilidade neste mundo - ele é um campo de batalha! Nem deve ele se apoiar na amizade com o mundo, pois isso seria inimizade contra Deus. Sua ocupação é a guerra. Enquanto ele põe, peça por peça, a armadura que lhe foi dada, ele deve sabiamente dizer a si mesmo: *Isso me avisa do perigo; isso me prepara para a batalha; isso profetiza oposição.*

Dificuldades nos encontram mesmo quando estamos guardando posição, pelo que o apóstolo, duas ou três vezes, nos exorta - "*Resistam*". Na agitação da batalha, os homens podem perder suas próprias pernas. Se eles conseguem se manter marchando, eles sairão vitoriosos, mas se eles pararem pela ferocidade de seus adversários, tudo está perdido. Você tem de colocar a armadura celestial para poder permanecer. E você irá precisar dela para manter a posição em que o seu Capitão lhe colocou. Se mesmo para permanecer exige-se todo esse cuidado, julguem vocês como deve ser a guerra! O apóstolo também fala de resistir tanto quanto permanecer. Não devemos somente nos defender, mas também atacar. Não é o suficiente que você não seja conquistado, você deve conquistar e, por causa disso, nós descobrimos que nós temos de usar, não somente um capacete para proteger a cabeça, mas também uma espada com que atormentar o inimigo. O nosso conflito é severo, permanecendo e resistindo - e nós precisaremos de toda a armadura da indumentária Divina, toda a força do grande Deus de Jacó!

Está claro em nosso texto que a nossa defesa e nossa conquista devem ser obtidos por dura luta. Muitos tentam um meio-termo, mas se você é um verdadeiro cristão, você nunca fará bem essa negociação. A linguagem do enganador não fica bem na língua santa. O adversário é o pai da mentira e aqueles que estão com ele entendem a arte da enganação, mas santos a abominam. Se discutimos termos de paz e tentamos ganhar algo por diplomacia, entramos num curso do qual devemos retornar em desgraça. Não temos nenhuma ordem do nosso Capitão de trilhar um acordo e tentar conseguir os melhores termos que pudermos. Não somos enviados para oferecer concessões! É-nos dito que se cedermos um pouco, talvez o mundo ceda um pouco, também, algum bem pode vir disso. Se não formos tão estritos e

fechados, talvez o pecado irá gentilmente consentir em ser mais decente. Nossa associação com ele o prevenirá de ser tão descarado e atroz. Se não formos tão bitolados, nossa doutrina inteira cairá com o mundo e aqueles do outro lado não serão tão sequiosos pelo erro como são agora. De modo nenhum! Certamente essa não é a ordem que nosso Capitão ordenou. Quando a paz for para ser feita, Ele a fará, Ele mesmo, ou Ele nos dirá como proceder até este fim. Mas no presente nossas ordens são bem diferentes.

Nem devemos esperar vencer sendo neutros, ou dando ocasionalmente uma trégua. Não devemos sair do conflito e tentarmos ser o mais agradáveis que pudermos com os inimigos de nosso Senhor, frequentando suas assembléias e provando suas delicadezas. Nenhuma ordem desse tipo está escrita aqui. Vocês devem agarrar suas armas e ir em frente para lutar.

Nem vocês devem, como em um sonho, vencer a batalha por acidente. Nenhum homem foi jamais feito santo por uma chance feliz. Dano infinito será feito por excesso de descuido, mas nenhum homem jamais venceu a batalha da vida por descuido. Deixar as coisas acontecerem é deixar que elas nos arrastem até o inferno. Não temos ordens de ficarmos parados e cuidarmos dos problemas sem seriedade. Não, temos que orar em todo o tempo e vigiar em todo o tempo. O tom que é dado fortemente neste texto é esse - TOMAI A ESPADA! TOMAI A ESPADA! Não é mais hora para conversa ou debate! Nada mais de conferências de paz e acordos com o inimigo! A palavra do trovão é - Tomai a espada. A voz do capitão é clara como um trompete - Tomai a espada! Nenhum cristão aqui terá sido obediente a nosso texto a não ser que, com clara, definida e decisiva firmeza, coragem e resolução, ele tome a espada! Nós devemos ir para os céus com uma espada na mão, por todo o caminho. "TOMAI A ESPADA." Nesse mandamento eu gostaria de discorrer. Que o Espírito Santo me ajude!

Vale à pena observar que há apenas uma arma de ataque a nós providenciada, apesar de existirem várias peças de armadura. O soldado romano normalmente carregava uma lança, não só uma espada. Temos visto frequentes representações do legionário mantendo guarda como vigia e ele quase sempre está de pé com uma lança na mão direita, enquanto sua espada está guardada no seu cinto. Mas Paulo, por excelentes razões, concentra nossa arma ofensiva em uma, pois ela responde por todas as nossas necessidades de ataque. Nós vamos usar a espada e ela somente. Além do mais, se você está indo para essa luta, preste bastante atenção para sua única arma. Se você não terá nenhuma outra, tome o cuidado de que você sempre a tenha à mão. Deixe a voz do capitão ressoar no seu ouvido, "*Tomai a espada! Tomai a espada!*" e então siga em frente para o campo.

Note, primeiramente, que *a espada que você irá levar é a espada do Espírito, que é a palavra de Deus*. Esse é nosso primeiro ponto e o segundo está igualmente à

vista no texto - *Essa espada é para ser nossa*. Somos ordenados a tomar a espada do Espírito e fazê-la nossa própria espada.

I. Primeiro, a Palavra de Deus que deve ser nossa única arma é de origem nobre, pois ELA É "A ESPADA DO ESPÍRITO." Tem as propriedades de uma espada, e essas foram dadas pelo Espírito de Deus.

Aqui notamos que o Espírito Santo possui uma espada. Ele é quieto como o orvalho, gentil como o óleo da unção, macio como o vento da noite e pacífico como uma pomba. E ainda, sobre outro aspecto, Ele maneja precisamente uma arma mortal. Ele é o Espírito de julgamento e o Espírito de fogo consumidor e Ele segura a espada, não em vão. Dele deve ser dito, "*O SENHOR é homem de guerra; o SENHOR é o seu nome. (Êxodo 15:3)*".

A Palavra de Deus na mão do Espírito fere terrivelmente e faz o coração do homem sangrar. Vocês não se lembram, alguns de vocês, quando costumavam ser cortados profundamente por essa Espada domingo após domingo? Não foram vocês cortados até o coração por ela, até ficarem irados com ela? Vocês quase se decidiram por dar as costas para não ouvirem o Evangelho de novo. Essa espada perseguiu vocês e penetrou nos segredos das suas almas - e fez vocês sangrarem em vários lugares. Afinal vocês foram despedaçados no coração, o que é muito melhor que ter o "*coração cortado*" - e então a execução estava feita, acabada! Aquela ferida foi mortal e ninguém senão Ele que o matou poderia fazê-lo viver! Você se lembra como, depois disso, seus pecados foram violentamente assassinados, um após o outro? Seus pescoços rolaram pelo caminho e o Espírito agiu como um executor com Sua espada. Depois disso, bendito seja Deus, seus medos, dúvidas, desespero e incredulidade foram igualmente golpeados e reduzidos a pedaços por essa mesma espada. A Palavra lhes deu vida! Mas foi, no começo, uma grande assassina. Sua alma era como um campo de batalha depois de uma grande luta, debaixo da operação do Espírito Divino, cuja espada não voltou vazia do conflito.

Amado, o Espírito de Deus está em guerra com a nação do mal e do erro de geração em geração. Ele não poupará nenhum mal que agora polui as nações. Sua espada nunca se aquietará até que todos esses cananitas sejam destruídos. O Espírito Santo glorifica Cristo não só pelo que Ele revela, mas também pelo que Ele transforma. O conflito pode ser fatigante, mas será levado adiante de era em era, até que o Senhor Jesus apareça, pelo que o Espírito de Deus deve sempre esposar a causa do amor contra o ódio, da Verdade de Deus contra o erro, da santidade contra o pecado, de Cristo contra Satanás! Ele vencerá definitivamente, e aqueles que estiverem com ele devem, em Sua influência, ser mais que vencedores. O Espírito Santo proclamou guerra e maneja habilidosamente uma espada de dois gumes.

O Espírito Santo *não maneja precisamente nenhuma outra espada que não a Palavra de Deus*. Esse livro maravilhoso, que contém as proclamações da boca de Deus, é a única arma que o Santo Espírito elegeu para Seu propósito bélico. É uma arma espiritual e assim é adequada para o Santo Espírito. As armas da sua luta não são carnis - Ele nunca usa nem inquisição nem paternalismo, força ou suborno, grandes superficialidades, ou terror do poder. Ele trabalha nos homens pela Palavra, que se conforma à Sua própria Natureza espiritual e ao trabalho espiritual que deve ser inquestionavelmente completado. Sendo espiritual, essa arma é "*poderosa em Deus*". Um corte pela Palavra de Deus irá cortar ao meio o espírito de um homem da cabeça aos pés, de tão afiada que é essa espada! Mesmo depois de longa prática no pecado, nos quais os homens talvez tenham se revestido com uma malha impenetrável, ainda assim a Palavra do Senhor irá dividir o ferro bem-temperado e o aço. O Espírito Santo pode fazer um homem sentir o poder Divino da santa Palavra bem no centro de seu ser!

Para batalhas contra os espíritos dos homens, ou contra espíritos infernais, não há arma tão afiada, tão cortante, tão capaz de dividir juntas e medulas, tão penetrante a ponto de discernir os pensamentos e propósitos do coração. A Palavra, nas mãos do Espírito, não faz nenhuma ferida superficial, mas corta no coração do homem, e assim o fere em um lugar onde só há cura por poder sobrenatural! A consciência ferida irá sangrar; suas dores serão sobre ele dia e noite; e por mais que ele busque por milhares de remédios, apenas um pode curar a ferida aberta que essa terrível espada provocou. Essa espada tem dois gumes - de fato, é cortante em todos os pontos - e de qualquer forma que acerte, fere e mata. Não há nada semelhante a uma superfície lisa na espada do Espírito - ela tem um lado cortante de fora a fora. Cuidado como vocês a manejam, vocês críticos! Ela pode ferir até vocês. Irá lhes cortar até a vossa destruição, um dia desses, a não ser que vocês se convertam. Aquele que usa a Palavra nas batalhas do Senhor deve usá-la contra esperanças carnis e então golpear contra os temores da incredulidade. Deve golpear fortemente com uma lâmina, o amor ao pecado, e com a outra, o orgulho da justiça própria. É uma arma de vitória em todos os sentidos, essa extraordinária espada do Espírito de Deus!

A Palavra, dizemos, *é a única espada que o espírito usa*. Eu sei que o Espírito usa graciosos sermões, mas é apenas na proporção em que eles têm a Palavra de Deus neles. Eu sei que o Santo Espírito usa livros cristãos, mas apenas enquanto eles são a Palavra de Deus contada em outras linguagens. Convicção, conversão e consolação são ainda trabalhadas, mas apenas pela Palavra de Deus. Aprendam, pois, a sabedoria de usarem a Palavra de Deus para propósitos sagrados. O Espírito tem capacidade de sobra de falar de Si mesmo, além do que está escrito na Palavra. O Espírito Santo é Deus e, por isso, Ele é o maior espírito no universo. Toda a sabedoria reside nEle. Ele ensinou as leis que governam a Natureza e direcionam a Providência. O Santo Espírito é o grande professor dos espíritos humanos - Ele ensinou Bezalel e os artífices sem reconhecimento como fazerem as finas vestes e

o trabalho em ouro e madeira para o Tabernáculo. Todas as artes e ciências são de pleno conhecimento dEle e infinitamente mais do que os homens poderiam jamais descobrir. Apesar disso Ele não irá usar essas coisas nessa controvérsia santa. No estabelecimento de Sua aliança com os homens, Ele não usa nem filosofia, nem ciência, nem retórica. Na contenda contra os poderes das trevas, "*A espada do Espírito é a Palavra de Deus.*" "*Está escrito*" é Sua atitude majestosa! Palavras que Deus falou por homens santos de antigamente e fez com que estivessem gravadas nas páginas sagradas - essas são as armas de guerra do Espírito! Esse Livro contém a Palavra de Deus e é a palavra de Deus - e o Santo Espírito a julga ser uma arma totalmente eficiente contra o mal que Ele a usa, e somente ela, como Sua espada no grande conflito com os poderes das trevas.

A Palavra é a espada do Espírito porque foi produzida por Ele mesmo. Ele não irá usar uma arma produzida pelo homem, temendo que a espada se vanglorie contra a mão que habilidosamente a maneja. O Espírito Santo revelou a mente de Deus à mente de homens santos. Ele falou a Palavra a seus corações e então Ele os fez pensar como Ele queria que pensassem e escrever o que Ele desejasse que escrevessem - e assim o que eles falaram e escreveram foi escrito e falado à medida que eram movidos pelo Espírito Santo. Bendito seja o Espírito Santo por adequadamente usar tantos escritores e ainda, Ele mesmo permanecer o verdadeiro autor dessa coleção de Livros sagrados! Somos gratos por Moisés, por Davi, por Isaías, por Paulo, por Pedro, por João, mas principalmente pelo superintendente Editor, àquele que no fundo é o Autor de todo o sagrado volume - o Espírito Santo!

Um guerreiro deve *igualmente ser cuidadoso assim como Ele fez sua espada*. Se um homem tivesse feito sua própria espada, tivesse temperado o metal, tivesse, ele mesmo, passado a lâmina por várias fornalhas, e a trabalhado até à perfeição - e, se ele fosse um habilidoso trabalhador, ele sentiria confiança em sua espada. Quando uma obra é feita, hoje em dia e, via de regra, mal-feita. Trabalho feito por contrato é normalmente mal-feito em um ou outro ponto. Mas quando um homem faz o trabalho por si mesmo, ele geralmente o fará completamente, e produzirá algo do qual ele possa depender. O Espírito Santo fez esse Livro, Ele mesmo - cada porção sua mostra Sua inicial e impressão - e assim Ele tem uma espada digna de Suas próprias mãos, uma verdadeira lâmina de Jerusalém de fabricação celestial. Ele se deleita em usar uma arma feita tão divinamente e Ele realmente a usa gloriosamente!

A palavra de Deus é também a espada do Espírito porque *Ele a afia*. É porque Ele está nela que ela é tão afiada e cortante. Eu acredito na inspiração das Sagradas Escrituras, não apenas para o dia em que ela foi escrita, mas além, e ainda no dia de hoje. Continua inspirada. O Espírito Santo ainda respira e sopra através das Palavras escolhidas. Eu lhes disse que essa espada é cortante em todos os pontos, e eu acrescentaria que é o Espírito que a faz ser assim. Não teria nenhuma lâmina se não fosse por Sua Presença dentro dela e Seu trabalho contínuo sobre ela. Quantas

peças lêem suas Bíblias e não conseguem tirar melhor benefício delas do que se tivessem lido um velho almanaque! De fato, eles ficariam acordados mais facilmente diante de um velho político inglês do que sobre um capítulo da Bíblia. Os ministros do Evangelho devem pregar a Palavra de Deus em toda a sinceridade e pureza e, ainda, se o Espírito de Deus não estiver presente, nós deveríamos ao contrário ter pregado meramente assuntos morais, pois nenhum bem pode vir de nosso testemunho. O Santo Espírito anda numa carroça como a Escritura e não na locomotiva do pensamento moderno. A Escritura é a Arca da Aliança que contém os pratos de ouro do maná e também leva por cima a Luz Divina do brilho de Deus. O Espírito de Deus trabalha em, por, através e com a Palavra - e se nos mantermos nela, nós poderemos descansar certos de que o Espírito Santo estará conosco e fará nosso testemunho ser algo de poder. Vamos pedir que o bendito Espírito afie nossa pregação, senão falaremos muito e teremos pouco resultado! Ouça-nos esse pedido, Oh único Bendito!

É a espada do Espírito porque *Ele somente pode nos instruir em como usá-la*. Você pensa, jovem, que você pode pegar sua Bíblia e ir pregar com ela de uma vez, de forma apropriada e bem-sucedida? Você cometeu um erro presunçoso! Uma espada é uma arma que irá machucar o homem que se exhibe com ela em mero orgulho nojento. Ninguém pode segurar a espada do Espírito corretamente a não ser o homem escolhido por Deus antes da fundação do mundo e o tenha treinado especialmente seus braços. Por isso, os eleitos de Deus são conhecidos - por amarem a Palavra de Deus e por terem reverência por ela - e discernem-na das palavras dos homens. Olhe os cordeiros no campo, justo agora, e devem haver milhares de ovelhas e cordeiros, mas cada ovelha consegue achar sua própria mãe. Assim é também a um verdadeiro nascido de Deus que sabe onde procurar leite que irá nutrir sua alma. A ovelha de Cristo conhece a voz do seu pastor na Palavra e ela não seguirá um estranho, pois não conhece a voz dos estranhos. O povo exclusivo de Deus tem discernimento de descobrir e se regozijar na própria Palavra de Deus. Eles não serão enganados pelos artifícios humanos! Santos sabem as Escrituras por instinto interior. A vida santa, que Deus infundiu nos crentes pelo Santo Espírito, ama as Escrituras, e aprende a usá-la para santos propósitos.

Jovem soldado, você deve ir ao campo de treinamento do Espírito Santo para se transformar num eficiente *espadachim*. Você irá em vão para a metafísica ou para a lógica, pois nenhum dos dois podem lhe dizer como segurar uma arma espiritual. Em outras artes podem ser mestres, mas no uso sagrado da divina teologia, eles são meros ignorantes! Nos assuntos da Palavra somos estúpidos até entrarmos na escola do Espírito Santo. Ele tem que pegar as coisas referentes a Cristo e mostrá-las a nós. Ele deve nos ensinar como manejar essa espada pela fé e como segurá-la com vigilância, para se evadir da pressão do adversário e levar a guerra ao território inimigo. É bem ensinado aquele que consegue facilmente manejá-la para frente e para trás e subjugar uma coluna inteira através do cerco de seus oponentes, e sair como um vencedor no final. Talvez tome muito tempo para aprender essa

arte, mas nós temos um habilidoso Professor. Aqueles de nós que participam dessa guerra há 30 ou 40 anos, sentimos que ainda não chegamos ao aproveitamento total dessa espada! Não, eu, por exemplo, sei que preciso ser ensinado diariamente como usar essa arma misteriosa que é capaz de tanto, muito mais do que eu jamais supus. É a espada do Espírito, adaptada ao uso de um braço Todo Poderoso e, igualmente, capaz de fazer muito mais do que pensamos. Santo Espírito, ensina-nos hoje as habilidades bélicas, por isso, Sua palavra!

Mas, principalmente, é a espada o Espírito porque *Ele é o Grande mestre em seu uso*. Oh, que Ele possa vir e nos mostrar, essa manhã, como Ele pode golpear e talhar com ela! Nesta casa de oração O temos visto frequentemente Em Seu trabalho. Aqui a carnificina do Senhor tem sido numerosa. Temos visto essa espada tirar a cabeça de várias dúvidas Goliáticas e cortar ao meio uma horda de preocupações e incredulidades! Temos visto o Espírito fazer pilhas e pilhas de assassinados quando a Palavra de convicção tem ido adiante - e homens têm visto o pecado como pecado - e caído como mortos diante do Senhor e Sua Lei. Também sabemos o que o uso da espada do Espírito de Deus significa, pois dentro de nós mesmos Ele deixou marcas de Sua habilidade. Ele matou nossas dúvidas e temores e não deixou mais a nos incomodar nenhuma resistência a acreditarmos.

Havia um homem de Deus que era frequentemente sujeito a dúvidas, mesmo dúvidas sobre os fundamentos da religião. Ele odiava esse estado de mente, mas ainda assim, ele não conseguia se ver livre do hábito de questionar maldosamente. Em resposta a orações, o Espírito veio e o convenceu do seu orgulho intelectual e da insubmissão de estabelecer seu próprio julgamento contra a Palavra de Deus - e daquele dia em diante ele nunca mais foi vítima de sequer outra pista de incredulidade! Ele viu claramente as coisas com a Luz do Espírito Santo e isso é ver as coisas de fato! O grande gigante da dúvida é gravemente ferido pela espada do Espírito - sim, ele é cortado inteiramente - pois o Espírito trabalha no crente uma convicção da Verdade de Deus que asseguradamente bane suspeitas! Quando o Espírito Santo lida com a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, estes todos caem a Seus pés, troféus ao poder de Sua grandiosa arma, diante da Palavra de Deus! O Santo Espírito é glorioso ao usar essa espada. Ele sabe que essa arma encaixa em Sua mão e ele não anseia outra! Vamos usá-la, também, e nos alegrarmos em fazê-lo. Difícil é a espada do Espírito, mas nossa trêmula mão deve segurá-la. Sim, e encontrar, em segurá-la, que algo do Divino poder passe através de nosso braço!

Queridos irmãos e irmãs, não é uma grande honra colocada sobre nós, como soldados da Cruz, que vocês tenham tido permissão, não, tenham sido ordenados a tomar a espada do Espírito? Ao recrutar novatos não é confiada a espada do general, mas aqui estão vocês, armados com a arma de Deus, o Espírito Santo, e chamados para erguer a espada sagrada que é tão gloriosamente manejada pelo Senhor Deus, Ele mesmo! É isso que devemos usar, e nada mais. Se o tímido coração pergunta,

"Como, meu Mestre, eu devo lutar contra os adversários"? "Aqui", diz o Espírito Santo, "use isto! Essa é minha própria espada. Eu fiz grandes maravilhas com ela. Use-a e nada ficará de pé contra você." Quando vocês lembram o potencial dessa espada. Quando o Espírito a testa sobre vocês, vocês devem tomá-la com confiança, e usá-la na sua guerra santa com total segurança. Essa Palavra de Deus que pôde converter você, pode converter qualquer um! Se pôde matar seu desespero, pode remover a desesperança de qualquer outro homem. Se conquistou seu orgulho e desejo próprio, pode subjugar o mesmo em seus filhos e em seus vizinhos. Tendo feito o que certamente fez em você, você deve estar plenamente persuadido que, diante desse poder, nenhum caso está perdido. Por isso, veja que você use, de hoje em diante, nenhuma outra arma além da espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.

II. Isso leva-nos imediatamente à segunda porção de meu discurso. A Palavra de Deus é a espada do Espírito, mas TEM DE SER TAMBÉM NOSSA ESPADA.

Aqui eu devo começar de novo e ir muito além no mesmo campo. Precisaremos de uma espada. Nossa batalha não é brincadeira de criança - é coisa séria. Temos de lidar com inimigos terríveis que só podem ser encontrados com armas afiadas. Punhos não estarão à altura - precisamos cortar com uma espada. Você pode ser de um espírito bem quieto, mas seus adversários não o são! Se você tentar brincar na guerra cristã, eles não irão brincar. Encontrar os poderes das trevas não é qualquer coisa. Eles intentam roubar, matar e destruir. Nada além de nossa danação eterna irá satisfazer os corações selvagens de Satã e sua turba. Vocês não devem segurar um estandarte, ou bater um tambor, mas usar uma espada e uma espada especialmente afiada. Nesse combate vocês terão de usar uma espada que mesmo maus espíritos possam sentir, capaz de discernir entre alma e espírito, juntas e medulas. Se vocês desejam participar deste conflito e sair vitoriosos, nenhuma forma de conflito será suficiente se menor que o trabalho de cortar com uma espada afiada.

Dependa dessa espada, pois nesse confronto vocês serão forçados a lutar a curta distância. O inimigo mira em seus corações e os empurra para casa. Uma lança não fará o serviço, nem arco e flecha - o inimigo está muito perto para qualquer coisa que não uma luta mano a mano. Irmãos e irmãs, nossos inimigos não estão somente na nossa casa, mas em nossos corações! Eu encontro um inimigo dentro de mim que está sempre perto e eu não consigo ficar longe dele. Eu penso que meu antagonista irá pegar meu pescoço se puder. Se nossos inimigos estivessem longe o bastante e pudessem ser atingidos por artilharia que matasse a seis ou sete milhas, nós viveríamos uma vida bem fácil. Mas não, eles estão aqui! Dentro de nós! Sim, dentro de nós - mais perto que mãos ou pés. Para a espada curta! A adaga da Sagrada Escritura, para ferir e cortar, aqui e agora. Nenhuma funda e pedra irá nos ajudar aqui; antes, temos de tomar a espada. Você tem de matar seu inimigo, ou ele irá matar você! É para nós cristãos como para os israelitas na batalha, quando o

líder deles os chamava, "*colegas, ali estão eles! Se vocês não os matarem eles irão matar vocês.*" Não há lugar para a paz - é guerra na faca, não apenas agora, mas até o fim da vida!

O uso da espada é necessário para o ataque. Já lhes alertei diversas vezes que não será suficiente ao cristão de se guardar do pecado e evadir a tentação de si mesmo - ele tem de atacar os poderes do mal. No nosso caso, o melhor método para defesa é o ataque. Eu ouvi falar de alguém que abriu uma ação na justiça para seus próprios fins, pois ele pensou que era melhor assim que ser o réu. É talvez uma questão de tempo, mas na guerra normalmente é mais seguro atacar que defender. Leve a batalha ao território inimigo. Tente ganhar do adversário e ele não conseguirá muito contra você. Não sejam vocês somente sóbrios, ataquem a bebedeira. Não se contentem em se verem livres de superstições, vocês mesmos, mas a exponha aonde quer que aconteça! Não seja devoto apenas quando você se sente obrigado a sê-lo, mas ore pelo crescimento do reino - ore em todo o tempo! Não diga somente "*Eu vou manter Satanás longe da minha família educando meus filhos corretamente*", mas vá à escola dominical e ensine outras crianças, e assim leve a guerra para a outra fronteira! Deus nos proibiu de irmos à guerra como uma nação! Mas se estivéssemos em guerra com alguma nação do continente, eu certamente diria "*deixem os continentais terem uma guerra em seu próprio quintal - não queremos uma campanha aqui*"¹. É mais sábio deixar a guerra nas fronteiras do próprio inimigo. Se tivéssemos mais contra o demônio pelo mundo, talvez ele nunca tivesse sido capaz de invadir a igreja tão terrivelmente como fez. Ataque com a espada, pois esse é o seu chamado, e assim você irá se defender melhor.

Nós precisamos da espada para uma luta de verdade. Vocês acham que para chegar aos céus basta sonhar? Ou passear na biga da facilidade? Ou voar ao som de música instrumental? Vocês cometem um grande erro imaginando assim. Uma verdadeira guerra está acontecendo! Seu oponente é seriamente mortal e você precisa tomar sua espada!

E, além disso, nós precisamos dessa espada, a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Dizemos como Davi, "*Não há nada igual; dê-me a mim.*" Já realizou tais maravilhas que a preferimos a qualquer outra. Nenhuma outra será párea para as armas do inimigo. Se lutarmos com o demônio com a razão humana, a primeira vez que nossas espadas de madeira entrar em contato com uma tentação satânica será cortada em pedacinhos! Se vocês não manejarem bem uma espada de Jerusalém, vocês estão em grave perigo - sua arma irá quebrar no cabo - e onde você estará? Indefeso, com nada além do cabo de uma espada quebrada na sua mão, você será alvo de ridicularização do adversário! Você tem de tomar esta espada, pois nenhuma outra irá penetrar o inimigo, e nenhuma outra durará todo o

¹ N. do T. : Charles Spurgeon era pastor na Inglaterra, e esse culto foi pregado em 19 de abril de 1891

combate. Depois de 20 anos, o que aconteceu com as vossas resoluções piedosas da juventude? Onde está o poder da consagração feita na hora do entusiasmo? Aliás, quão pouca confiança pode ser posta nela! O que aconteceria conosco depois de 30 anos de lutas se não tivéssemos a Palavra de Deus para nos apoiar? A Palavra do Senhor dura para sempre, mas nada mais o faz. Talvez consigamos fazer bonito no começo, mas falharemos na velhice se não temos as eternas Verdades de Deus para nos amparar.

Eu posso recomendar essa espada a vocês todos, meus irmãos e irmãs, apesar de vocês serem tão diferentes uns dos outros. Essa espada cabe em todas as mãos perfeitamente. Jovens e velhos devem, igualmente, usar essa arma. Essas queridas meninas do orfanato² e jovens moças da classe bíblica, devem lutar a luta de sua juventude com a Palavra de Deus, pois que as Escrituras Sagradas devem imprimir e guiar a nossa vida na tenra idade. Vocês que cresceram cabelos grisalhos. Vocês que passaram os 70 ou 80, vocês vão valorizar a Bíblia mais do que nunca e vão descobrir que essa espada é a melhor para guerreiros veteranos. Jovens rapazes e moças, aqui está uma espada apropriada para todos vocês, e é também assim para o mais fraco e gentil! O Espírito Santo, na Palavra sagrada, preparou uma indumentária de guerra que cai bem em grandes mentes e em pequenas, para os cultos e os analfabetos. Uma espada maravilhosa é essa, que, nas mãos da fé, revela uma adaptação em qualquer circunstância!

O que quer que os outros digam, é suficiente a nós que essa seja a espada regular. Um soldado não recebe permissão para escolher seu armamento. Ele deve carregar as armas que o seu superior lhe ordenar. Essa é a espada designada no exército de Cristo. A espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, é o que vocês são chamados a tomar e, se vocês, deliberadamente, resolverem trocá-la por outra, vocês cometem um ato de rebelião e fazem a troca por sua própria conta e risco! Venham, então, vamos cada um tomar a Palavra de Deus e carregá-la mais próxima de nossos corações que nunca, pois essa é a Palavra de ordem, "*Tomai a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.*"

Agora, prestem atenção ao que somos chamados a fazer. Nós precisamos de uma espada. Nós precisamos dessa espada. Nós temos de tomar essa espada. Note que não somos exortados a deixá-la no chão - a ordem de tomar a espada é contínua e não há nenhuma pista de que a ordem tenha sido suspensa. Haverá um tempo, é claro, quando o soldado de Sua Majestade³ deve deixar a espada e deixar sua farda, mas não existe um tempo desses para o cristão! Alguém pode ter pensado, do que temos visto ultimamente, que ordens têm vindo do quartel-general para que os soldados deixem de lado a espada do Espírito, a Palavra de Deus, e tomar armas

² N. do T.: A igreja de Spurgeon mantinha um orfanato. Ele cita o orfanato em outros sermões, como em "For Whom Did Christ Die"

³ N. do T.: à Sua Majestade, Spurgeon se refere à rainha da Inglaterra, Vitória I

mais leves. Entretenimentos, shows, teatros, grupos de louvor agora são usados para fazer o que o Evangelho falhou em conseguir! Isso não é trágico? Bem, se querem tentar usar esses brinquedos frívolos, eu só posso dizer que eles não receberam nenhuma ordem de seu Senhor para autorizá-los em seus procedimentos. Tomem todas essas coisas e vejam o que irão fazer, mas vocês fazem a tentativa por sua conta e risco, e sobre suas cabeças o resultado do fracasso irá cair.

As ordens que permanecem são de que vocês tomem a espada do Espírito e nenhum novo regulamento jamais foi emitido pelo grande Capitão da salvação. Dos dias de Paulo até hoje, a Palavra permanece, "*Tomai a espada do Espírito.*" Todas as outras coisas com certeza irão falhar e, por isso, o único e perseverante comando é, "*Tomai a espada do Espírito.*" Não nos foi dito para tomar essa espada para nos exibirmos. Certas pessoas têm uma lindíssima Bíblia para colocar sobre a mesa da melhor sala - e é um belo ornamento! Uma Bíblia familiar é um tesouro! Mas eu vos exorto, não deixem o amor de vocês pela Bíblia acabar aí. Com o soldado na guerra, a espada não tem a finalidade de ser deixada na tenda, nem ser exibida com golpes no ar, mas é encomendada para ser usada. Nem nós devemos colocá-la numa bainha, como muitos fazem, ao pegar a bíblia e adicionar tanto criticismo, ou sua própria opinião a respeito, que seu fio não é sentido! Muitos homens usam sua baixa opinião acerca da Inspiração como uma bainha em que eles embainham a Bíblia. Seu vasto conhecimento forma uma linda bainha e eles empurram adentro a espada, dizendo, "Fique parada, aí! Oh Espada do Senhor, descanse e fique quieta!" Depois de pregarmos com todo o coração, e os homens terem sentido o poder dela, eles fazem um esforço desesperado para prender a Palavra nas suas teorias de incredulidade, ou em seu mundanismo. Eles seguram firmemente a Palavra durante a semana com uma mão forte, por temerem que seu fio ou sua ponta pudesse feri-los. É a bainha da cultura, ou da filosofia, ou do progresso - e assim eles calam a boca da viva Palavra de Deus como em um caixão!

Nós não podemos enterrar a Palavra debaixo de outros fatores, mas temos que tomá-la como uma espada, o que significa, a meu ver, primeiramente, acreditar nela. Acreditar em cada pedaço dela. Acreditar com uma fé verdadeira e confiante, não como uma mera fé de credo que diz, "Essa é a ortodoxia." Acreditem como um fato todos os dias, afetando suas vidas. Acreditem nela! E quando vocês tiverem acreditado, estudem-na. Oh, para um estudo mais perto da Palavra de Deus! Haverá alguns de vocês que talvez nunca tenham nem ouvido ou lido tudo que o Senhor disse? Há ainda passagens na Bíblia que você nunca leu? É um fato muito triste que talvez haja uma linha sequer das Sagradas Escrituras que nunca passou pelos vossos olhos. Leiam a Bíblia toda, de capa a capa.

Comecem amanhã - não, comecem hoje - e continuem sempre em frente à totalidade do Livro sagrado, em oração e meditação. Nunca se permita que Deus

tenha gravado Verdades em Sua Palavra que você nunca leu ao menos uma vez. Estude a palavra e trabalhe no entendimento de seu significado. Vá fundo ao espírito da Inspiração. Aquele que cava mais fundo na mina é o que consegue mais ouro dela. Eles costumavam dizer de certas minas de Cornwall⁴ que o quanto mais profundo você fosse, mais rico era o cobre. Certamente é o mesmo nas minas das Escrituras Inspiradas. Quanto mais fundo você vai guiado pelo Espírito, maior é a recompensa à sua empreitada. Tomai a espada com a firmeza de uma fé sincera. Segure-a bem por um conhecimento mais completo. Então exercite-se diariamente no seu uso. A espada é para ser tomada para lutas sérias. Vocês não estarão longe das circunstâncias que se levantarão num mundo como esse. Vocês vão ter de duelar com ela, fatiar com ela, cortar com ela e matar com ela. "Por onde devo começar?" diz um. Comece em casa e, durante o dia inteiro, você estará ocupado! Quando você tiver aniquilado todos os rebeldes em casa e desejar fazê-lo, você deve se aventurar por aqueles perto de você no mundo, e na igreja professa.

Dentro de seu próprio coração você irá achar um bando de bandidos que deve ser exterminado. Haverá sempre a necessidade de manter a espada entrando em seu próprio território. Acabe com essa guerra civil antes de ir a território estrangeiro. Quando a guerra dentro da cidade de AlmaHumana⁵ tiver sido vitoriosamente carregada para fora, cerque o coração de seu amigo, seu filho, seu vizinho. Cuidado, o mundo jaz no maligno, governado pelo grande rebelde! Erros abundam e sistemas colossais de falsidade ainda permanecem em pontos elevados. Os homens ainda são derrotados pelo arqui-inimigo. Com certeza, nós sentimos nossas espadas voando de suas bainhas quando pensamos nos milhões que estão sendo destruídos pelo pecado e pelo engano! Oh, por uma poderosa carnificina sobre os poderes das trevas!

Uma vez mais, nós tomamos essa espada com um objetivo. Haveremos de usá-la de tal forma que devemos permanecer e resistir. Se você quer permanecer, desembainhe a espada e acabe com suas dúvidas. Quão fortes são os ataques de incredulidade! Eis que vem uma dúvida sobre sua eleição. Fatie-a totalmente com a Palavra. Logo vem a dúvida sobre o sangue precioso. Corte-a da cabeça aos pés com a segurança da Palavra de que o sangue de Jesus nos limpa inteiramente de todo pecado! Então vêm outra dúvida e depois outra. Tão rápido quanto o braço pode se mover, use textos da Escritura contra cada nova falácia, a toda nova negação da Verdade de Deus e cuspa todas elas pela espada da Palavra! Será bom para você acabar com essas dúvidas o quanto antes aparecerem. Não brinquem com elas, mas lute com elas com vontade! Você irá encontrar, além disso, que

⁴ *Cornwall*, em português *Cornualha* é um condado que fica no sudoeste de uma península da Inglaterra, Reino Unido. Hoje, a economia da Cornualha depara-se com o declínio das atividades mineiras tendo-se tornado mais dependente do turismo (FONTE: Wikipédia)

⁵ *Cidade de AlmaHumana* Referência ao livro de John Bunyan *The Losing and Taking Again of the Town of Mansoul* (1682), em Português, *Guerra Santa*, uma alegoria que segue a linha de "O Peregrino"

tentações virão em hordas. Encontre-as com os preceitos das sagradas Letras e mate até o desejo do mal pela aplicação do Espírito com a Santa Palavra! A lavagem nas águas pela palavra é uma gloriosa limpeza. Covardias irão surgir como a névoa na manhã. Oh, que a Palavra de Deus expulse-as com as sementes das promessas! Suas aflições multiplicam e você nunca será capaz de vencer a impaciência e desconfiança a não ser pela Infalível Palavra de Deus. Você pode usá-la e conseguir paciência, se você usar essa arma para matar a ansiedade. Você irá "*Permanecer no dia mau*" e, depois de ter feito tudo, você permanecerá, se a espada estiver em suas mãos.

Vocês não devem somente permanecer firmes vocês mesmos, mas têm de conquistar almas para Cristo! Não tente vencer o pecado nos outros, nem conquistar um coração para Cristo exceto com a espada do Espírito. Como o demônio ri quando você tenta fazer convertidos sem usar as Escrituras Sagradas e o Espírito Santo. Ele gargalha, eu digo, por comentar a nossa tolice. O que você pode fazer, criança, brincando com suas espadas de madeira - o que você pode fazer contra homens cobertos dos pés à cabeça com a armadura de aço do hábito do pecado? Professores de escola dominical, ensinem seus alunos cada vez mais a pura Palavra de Deus! E pregadores, não tentem ser originais, mas se contentem em pegar as coisas de Cristo e expor às pessoas, pois é isso que o próprio Espírito Santo faz - e vocês serão sábios em usar Seu método e Sua espada. Nenhum pecador em volta de vocês será salvo exceto pelo conhecimento da grande Verdade contida na Palavra de Deus. Nenhum homem jamais será trazido ao arrependimento, à fé e à vida em Cristo, senão pela constante aplicação da Verdade pelo Espírito.

Eu ouço grande alarde, grande gritaria em todo o lugar, sobre grandes coisas que não de ser feitas - vamos ver, então! O mundo inteiro será abraçado para dentro da igreja, é o que dizem. Eu temo que o mundo não será a melhor coisa para se incluir dentro da igreja! Grandes orgulhosos deveriam prestar atenção aos sábios, "Não permita que aquele que coloca a sela se orgulhe à medida que a retira." Se o espadachim bem-treinado vai para a batalha com qualquer coisa que não a Palavra de Deus, é melhor ele não se vangloriar, pois ele irá voltar com sua espada quebrada, seu escudo jogado longe, e ele mesmo coberto de desonra. A derrota espera aquele homem que ignora a Palavra do Senhor!

Eu já lhes disse e lhes peço para lembrar que o texto está no tempo presente - Tomai a espada do Espírito agora mesmo. Quantas pessoas diferentes estão aqui esta manhã! Crentes vieram aqui em toda sorte de perigos. Deixemos então cada um tomar a espada do Espírito e eles vencerão todos os inimigos! Aqui, há também pessoas desejosas de se tornarem cristãs, mas não têm direção. Qual é o problema essa manhã? "Oh," diz alguém, "*Eu tenho estado na prática do pecado, e o hábito é muito forte sobre mim.*" Lute com hábitos pecaminosos com a Palavra de Deus, que é a espada do Espírito - somente assim você irá conquistar o seu eu maligno.

Ache um texto das Escrituras que subjugue seu pecado, ou finque-o no coração. "*Apesar de tudo, Satanás me tenta horripelmente,*" chora alguém, "*Eu tenho sido violentamente assediado de várias formas.*" É mesmo? Você não é o primeiro. Nosso Divino Senhor em sua fraqueza foi tentado pelo diabo. Ele poderia ter lutado com Satanás com várias armas, mas ele escolheu para vencê-lo uma somente. Ele disse, "*Está escrito. Está escrito. Está escrito. Está escrito.*" Ele deixou totalmente em pedaços o inimigo com essa ponta afiada que o arqui-inimigo pensou em usar a mesma espada - e ele mesmo começou a dizer, "*Está escrito.*" Mas ele cortou a si mesmo com essa espada, pois ele não citou as passagens corretamente, nem deu todo o seu conteúdo - e o Mestre achou rapidamente uma forma de tirar a espada de sua mão e feri-lo novamente.

Siga o exemplo do nosso Senhor. "*Oh, mas,*" diz alguém, "*Eu sou tão fraco de espíritos.*" Muito bem. Lute com a fraqueza de espíritos com a Palavra de Deus. "*O médico me recomendou,*" diz um, "*tomar alguns espíritos para nutrir meus espíritos.*" Esses médicos estão sempre tendo esse pecado deitado na sua função. Eu não estou tão certo de que eles não são normalmente malignos. Você gosta da dose e é por isso que você a toma! Experimente a Palavra de Deus para baixaza de espíritos e você terá encontrado um remédio apropriado. Eu encontro, se eu consigo colocar uma promessa da Palavra de Deus debaixo da minha língua, como uma bala para a garganta, e a mantenho na boca ou mente durante todo o dia, e eu estou mais que satisfeito. Se eu não consigo encontrar uma Escritura para me confortar, então meus problemas interiores se multiplicam. Lute contra a desesperança e o desespero com a espada do Espírito. Eu não seria capaz de contar qual é a sua dificuldade particular neste momento, mas eu lhes dou essa direção para todos os combates dos santos - "*Tomai a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus*".

Você deve vencer todo tipo de inimigo, mas essa arma é tudo o que você precisa! Se você, meu ouvinte, quiser vencer o pecado e derrotar a incredulidade, receba uma palavra como essa, "*Olhem para Mim, e sejam salvos, todos os confins da terra.*" E se você olhar você será salvo - e a dúvida irá morrer - e o pecado será morto! Deus lhe deu a ajuda do Santo Espírito, para a glória de Cristo! Amém.

A Consequência da Soberania Divina

Nº. 3284

Pregado na noite de Domingo, 4 de Fevereiro de 1866

Por Charles Haddon Spurgeon,

No Tabernáculo Metropolitano, Newington

E publicado em 1912

“O SENHOR reina; tremam os povos.” Salmo 99:1

“O SENHOR reina; regozije-se a terra.” Salmo 97:1

Nenhuma doutrina em toda a Palavra de Deus tem excitado mais o ódio da humanidade que a verdade sobre a absoluta soberania de Deus. O fato de que “*O Senhor reina*” é indiscutível – e é este fato que resulta na maior oposição do coração humano não renovado. “*Os reis da terra se levantam e os governos consultam juntamente contra o SENHOR e contra o seu unctado, dizendo: Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.*” Nós sabemos o que o Senhor pensa à respeito da rebelião contra Ele. – “*Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. Então lhes falará na sua ira, e no seu furor os turbará.*” Não estejamos, amados, entre aqueles que se recusam a acreditar nesta grande verdade de Deus, mas humildemente nos curvemos perante este temível Soberano, que faz o que Ele quiser entre os exércitos do Céu e entre os habitantes deste mundo inferior.

“Deus é Rei de poder desconhecido;

Firmes são as ordens do Seu Trono!

Se Ele decide, quem ousa se opor,

Ou perguntar a Ele por que, ou o quê ele faz?”

Deus tem o direito de agir, pois, primeiro, Ele é a fonte de toda existência criada. “*No princípio criou Deus os céus e a terra,*” e tudo mais que existe é produto de Seu poder criativo! Como o autor do Salmo 100 diz, “*Foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos.*” Então Ele tem o absoluto direito de fazer conosco o que Ele desejar. Cabia a Ele nos fazer ou não nos fazer. E quando Ele determinou a criação, foi de acordo com Sua própria vontade que Ele fez de uma criatura uma minhoca e outra uma águia; uma formiga rastejando sobre sua pequena colina e outra um leviatã fazendo as profundezas ferverem. Foi por seu decreto que existem praticamente ilimitadas variações dentre a grande família da humanidade. Em constituição, disposição e temperamento – na aparência do nosso corpo, na estranha diversidade de nossas capacidades mentais, em nossa posição sobre o globo ou nosso lugar e circunstâncias em qualquer país e nação – vemos traços do Soberano propósito e vontade de Deus. É verdade que nossos ancestrais, parentes e conhecidos exerceram certa influência sobre nós, mas existem particularidades

sobre cada um de nós as quais só podem ser atribuídas ao Soberano beneplácito de Deus. Aquele deverá ser um silencioso e discreto viajante através da peregrinação da vida, e aquele outro deverá ser tão eloquente como orador que encontrão seu eco no mundo todo – aquele deve suar e labutar todos os seus dias, e aquele outro deve ser embalado sobre os joelhos do luxo – nós podemos dizer o que quisermos sobre isso, mas quer concordemos ou não, nós não podemos negar que tudo isso é devido à Divina designação e decreto e, portanto, nós devemos nos submeter a isso

—
***“O Senhor é Rei; quem, então, irá ousar
Resistir à sua vontade, suspeitar de Seu cuidado,
Ou murmurar aos Seus sábios decretos,
Ou duvidar de Suas promessas reais?
O Senhor é Rei, criança do pó,
O Juiz de toda a terra é justo
Santos e verdadeiros são todos Seus caminhos
Cantem todas as criaturas o Seu louvor.”***

Não só cremos que Deus, sendo o Criador, tem o direito de fazer Suas criaturas de acordo com Sua própria vontade, mas também cremos que Ele tem outro direito sobre nós, adquirido pela nossa natureza pecaminosa. Nós podemos dizer, embora falemos com fôlego suspenso na Presença de Sua temível Majestade, que mesmo as criaturas tem seus direitos ao lado do seu Criador. Por exemplo, cada criatura pode reclamar ao seu Criador que não deve ser punida caso não haja ofensa – e que deve ser feita feliz, caso for obediente aos Seus comandos. Tais direitos Jeová tem sempre reconhecido e nunca violou. Porém, eu e vocês, queridos amigos, perdemos todos os direitos da condição de sermos criaturas, pois todos nós pecamos! Um indivíduo deste reino *britânico* tem o direito à liberdade de ir para onde lhe agrade e fazer o que lhe dê vontade, desde que não ofenda as leis da nossa terra. Mas, se ele cometer traição, roubo, ou qualquer outro crime, e for trazido perante a condenação da lei, ele, imediatamente, perde todos os direitos de sua liberdade, e é colocado na prisão, com outros criminosos.

Agora, a lei do universo de Deus, a mais reta e justa Lei, funciona assim, *“A alma que pecar, essa morrerá.”* E todos nós pecamos – a sentença da morte é registrada contra cada alma nascida de mulher – e a todos nós, é, ainda, permitido viver devido à clemência do grande Rei! Alguns de nós, bendito seja Seu santo nome, fomos perdoados por Ele. E estando perdoados, não devemos, nunca, sermos condenados outra vez – mas outros são deixados de lado durante o desejo da sua Majestade, e isto é um ato da Soberania Divina. Tivesse Ele executado a sentença atribuída à nós tão cedo quanto pecamos, poderíamos lamentar Sua severidade, mas jamais poderíamos acusar Sua justiça, pois deveríamos merecer a mais alta penalidade que nos cabe, pela Sua correta justiça. De forma que, em virtude de nossa condição de pecadores, Deus tem o direito de nos punir, se lhe agradar assim. Porém, se Ele puder, de acordo com os princípios da Eterna Justiça, nos

perdoar, Ele tem o direito de assim fazer! Vocês perceberam que eu disse, *“de acordo com os princípios da Eterna Justiça,”* pois Deus nunca irá violar estes princípios. Ele pode, sempre, fazer como lhe agrada, porém Ele sempre escolherá fazer aquilo que é certo e, através da expiação de Seu querido Filho, Ele fez um caminho pelo qual Ele pôde satisfazer todas as exigências de Sua inflexível Justiça, e ainda pôde ter infinito deleite em conceder Sua misericórdia sobre o culpado! Então, certamente, como a misericórdia não é apenas da procedência de Deus como Rei, mas também teve de ser tão valiosamente comprada pelo sangue precioso de Seu bem-amado Filho, não devemos nos demorar em confessar que Ele tem o direito de conceder esta misericórdia quando Ele quiser. Em todo caso, quer nós acreditemos ou não, essa declaração é ainda tremejada pelo Trono do Eterno, *“Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.”*

Observem, então, três direitos os quais pertencem à Deus – como criados, como Juiz, e tendo direito de punir o culpado. E como o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, tendo o direito de perdoar pecadores, e fazer assim sem sequer no menor grau violar Sua Justiça. Estas são altas Doutrinas das quais alguns se afastam em desespero. É verdade que elas são altas, tão altas como o Trono do Próprio Deus! Quando penso nelas, eu sinto como o profeta Ezequiel quando ele olhou para aquelas rodas e elas eram tão altas que causavam medo. Sim, amados, como são verdadeiras, prostremo-nos perante elas com espíritos admirados, e ainda com corações crentes, sabendo que o Juiz de toda Terra certamente fará aquilo que for direito!

Além disso, a Soberania de Deus é também evidenciada em Sua distribuição de dons em meio ao Seu povo – e com certeza Ele tem o direito de assim fazer, pois os dons são próprios Dele. Se pudéssemos chamar de nossos, não seriam dons – seriam justamente devido à nós, como qualquer outra coisa que nos pertença. Se algum homem tem um clamor válido para misericórdia, então não é misericórdia que ele deveria clamar, mas sim justiça! Se algum homem, por mérito de sua própria obra, merece ser salvo, então a salvação é pela obra, e não pela Graça – mas isso as Escrituras claramente negam! Se vocês chegarem à Deus esperando receber Dele dons espirituais por algum direito empossado em vocês, vocês chegam à Ele em uma posição que Ele não pode tolerar nem por um momento! Ele dirá a vocês, *“Não me é lícito fazer o que quiser do que é meu?”* E Ele não dará nada a vocês que clamam por direito. Mas Ele dará tudo que precisam àqueles que chegam a Ele confessando que eles não têm direito à sua misericórdia e pedindo que possa ser concedida à elas através da riqueza de Sua Graça em Jesus Cristo.

***“Justiça sobre o terrível Trono
Mantém os direitos de Deus
Enquanto a misericórdia envia seu perdão,
Comprado pelo sangue do Salvador”***

Tenho, portanto, lembrado a vocês da verdade de Deus, que não está somente em nossos dois textos, mas está revelada em muitas outras partes da Escritura – a verdade que *“O Senhor reina.”* Assim como Ele reina na criação e na providência, também Ele reina no reino da Sua graça. Trazendo os dois textos juntos, quero eu, sinceramente e afetuosamente, primeiro me dirigir ao pecador não salvo. E logo então falar com o crente salvo, esforçando-me em trazer a cada alma os sentimentos gêmeos de júbilo e tremor – *“O Senhor reina; tremam os povos”*, *“O Senhor reina; regozije-se a terra.”*

I Então, primeiro, DEIXE-ME FALAR COM O PECADOR NÃO-SALVO.

Pecador, é de uma misericórdia indescritível, para você, que o Senhor reine, pois *é justamente por que Ele reina que você ainda vive.* Se Deus não fosse Rei, a sentença da Justiça seria executada rapidamente, certamente, sem misericórdia. E todo pecador, no momento que peca, deve morrer. Porém, pecador, Ele, que é Rei, é benevolente e diz ao oficial de Justiça, *“Poupe este homem. Deixe que viva.”* Ele poupou alguns de vocês trinta, quarenta, cinquenta, sessenta – e, talvez, até, 70 anos! Você não teria poupado nenhum dos seus semelhantes que o tenha ofendido por todo este tempo. Se um homem provocou a ti na sua face, sua raiva seria como cera quente contra ele, desde antes dos 20 anos! Alguns de vocês não o suportariam nem por 20 *minutos* – mesmo que você tenha provocado o Senhor ano após ano – mas a longânima paciência no coração de Deus tem suportado você mesmo até agora! Ele diz à respeito de você, vez após vez, *“Poupe-o! Poupe-a!”* Quando dardos febris são atirados contra você, Deus os desvia! E quando o veneno da doença já está no seu sangue, Ele o remove com sua mão curadora. O Senhor que Reina tem te poupado – portanto, regozije-se!

Ainda assim, ao mesmo tempo, trema, pecador, pois este grandioso Rei pode prontamente matar da mesma forma como pode poupar. Um movimento de Sua mão, não, não tanto assim – Ele não precisa sequer levantar Seu dedo mindinho – mas precisa apenas desejar sua morte, onde, então, estará você? Ele que foi tão forte para poupar, pode ser tão igualmente forte para ferir! Ele ainda não tomou o machado em mãos, mas uma vez que Ele o tenha levantado, e sua lâmina cortante caia sobre a árvore infrutífera, o que será dela? *“O Senhor reina; tremam os povos”*. Se Ele for a ti, esta noite, e regradar o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo, será em vão, para você, toda tentativa de resistir-Lhe. O fôlego das suas narinas está tão absolutamente sob o controle de Deus que nenhum dos médicos do mundo poderá prolongar o contrato da sua vida se Ele disser a ti, *“Está noite te pedirão a tua alma.”* Então trema, lembrando que *“o Senhor reina,”* pois você está completamente sob Seu poder, assim como uma mariposa estaria em suas mãos se você a segurasse sabendo que poderia esmagá-la a qualquer momento que quisesse.

Outro exemplo da Soberania Divina que pode causar em você tanto alegria como tremor é – *Deus enviou o Evangelho para você*. Pense neste fato, meu ouvinte! Há milhões e milhões de semelhantes seus que nunca ouviram o Evangelho e que estão descendo para a própria condenação na total ignorância da grande salvação! Seus ídolos não os podem salvar. Suas imagens de madeira e pedra não podem ouvir seus choros de desesperançosa tristeza. Mas em vós esta palavra de salvação é enviada! Muitos em nossa grande cidade de Londres nascem e são alimentados em meio à cenas de depravação e iniquidade – eles nunca entraram na Casa de Oração e, possivelmente, a voz do pregador das ruas nunca chegou-lhes aos ouvidos. Mas alguns de vocês ouviram o nome de Jesus misturado aos sussurros de suas primeiras canções de ninar! Você foi balançado nos joelhos da piedade, e carregado, mesmo quando bebê, nos braços das orações mais sinceras. É mais um ato da graciosa Soberania que lhe tenha ocorrido tais grandiosos privilégios! É o Senhor, o Senhor que reina, a quem você deve tudo isso! Portanto, regozije-se, porém da mesma forma trema, pois estes grandes privilégios envolvem correspondentes responsabilidades – e Ele vai requerer de você uma rigorosa prestação de contas da forma como você usou esses benefícios, os quais outros não possuem. Algum dia desses, ele requererá um inquérito e lhe dirá, *“Eu lhe dei luz – você se alegrou com isso? Eu lhe enviei o Evangelho – você ouviu ao alegre som, ou você tapou seus ouvidos e se voltou contra ele com desprezo e provocou à ira contra você?”* Além disso, Pecador, embora você seja capaz de ouvir o Evangelho, hoje, talvez não lhe seja permitido ouvi-lo amanhã! Em vez da mensagem para você ser como a de hoje – *“Creia e viva,”* amanhã poderá ser – *“Afastese maldito.”* Em vez da súplica ser dirigida à você como hoje, *“Convertetevi-vos, convertetevi-vos, por que razão morrereis?”* Amanhã a terrível sentença poderá ser pronunciada por Jeová, o Rei, *“Então clamarão a mim, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, porém não me acharão. Porquanto odiaram o conhecimento; e não preferiram o temor do SENHOR: Não aceitaram o meu conselho, e desprezaram toda a minha repreensão.”* Dias de misericórdia não durarão para sempre! Não brincarão com Evangelho de Deus para sempre! Você pode por um tempo se lembrar de ouvir à amorosa, delicada e cortejante voz do Salvador, mas eu tenho que te lembrar que Ele não irá para sempre se submeter, silenciosamente, à vossa rejeição a Seus agradáveis convites. Trema, eu lhe suplico, para que a música do trompete prateado do Evangelho não dê lugar ao áspero ressoar dos sinos, anunciando que você foi levado da Presença do Rei para a terrível prisão onde a voz de amor e misericórdia nunca será ouvida! Portanto, eu lhe convido a regozijar-se nos seus presentes privilégios, mas também a tremer, para que, se você não apreciá-los e usá-los corretamente, eles poderão se levantar em julgamento para te condenar.

Há muitos neste lugar que podem bem agradecer ao Rei pela Sua soberana misericórdia para com eles, pois são objetos dos esforços de Seu Espírito Santo. Há muitos aqui que não podem ouvir ao Evangelho sem serem, em certo grau, impressionados por ele. Eles foram vistos derramando lágrimas por causa da

consciência do pecado – e houve vezes que foi excessivamente difícil, para eles, continuar no serviço de Satanás. Alguns de vocês não podem pecar e ficar impunidade, enquanto outros podem, e isso, por vezes, tem sido uma dúvida para vocês, se vocês devem ousar sentar nesses bancos sem que tenham resolvido deixar os seus queridos pecados! Bem, se o Espírito Santo tem, portanto, contido com você, Graças à Deus, pois este é outro exemplo da Sua Soberania! No entanto, lembre-se, quão cedo na história da humanidade Deus havia dito, “*Não contendereis o meu Espírito para sempre com o homem.*” Em um momento a Soberania de Deus pode tirar todos estas comoventes e graciosas influências! E sabe o que acontecerá com você então? Sua consciência seria cauterizada como com ferro quente e sua natural dureza de coração seria seguida por uma judicial dureza de coração, o que seria ainda mais terrível! Você poderia, então, continuar ouvindo o Evangelho, mas seria, contudo, como pregar para os mortos – vocês sentariam em seus bancos e experimentariam tanto sentimento como uma fileira de estátuas sentiria – e você viveria apenas para então partir e se esqueceria que você esteve ouvindo à Verdade de Deus. Eu temo quando olho à volta para alguns de vocês! Não consigo deixar de temer que vocês já alcançaram este terrível estágio e que Deus venha a dizer de vocês, “*Eles se ajuntaram com seus ídolos, os deixem sozinhos.*” Eu vejo alguns aqui que uma vez fizeram uma profissão religiosa, e até falaram em nome de Deus, mas eles se desviaram! Eles professaram arrependimento, mas depois disso desviaram-se outra vez. E agora, nenhuma mensagem parece os atemorizar. Eles ouviram o Evangelho até que se tornaram endurecidos ao Evangelho – este que deveria ser o meio para sua salvação, se tornou o meio para sua condenação! Este mesmo Evangelho que tem sido um cheiro de vida na vida de muitos outros, se tornou um cheiro de morte para a morte deles! Tenha cuidado, pecador, pois Aquele que comove, pode também endurecer – e se você tem resistido às contendas do Espírito, pode ser que o Senhor lhe permita pecar sem repreensão – até que você tenha enchido a medida da sua iniquidade e recebido a devida recompensa por suas más obras!

Deixem-me, também, lembrar aqueles que não são convertidos, que vocês tem outra prova da Soberania Divina no fato que *Deus prometeu escutar a oração*. Existem várias promessas como essas, “*Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á.*” Deus, em misericórdia, os convida a chegar à Ele – e este é um fato para alegria sincera – mas também é uma causa de temor, pois as portas de Sua misericórdia nem sempre permanecerão abertas e, “*Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes, de fora, a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois.*” Esta noite, Jesus é exaltado na pregação do Evangelho assim como uma vez foi elevado sobre uma Cruz, e Ele nos convida a clamar para você, “*Olhai e vivei! Olhai e vivei,*” pois ainda é verdade que:

***“Há vida para o que olhar àquele que está Crucificado
Há vida, neste momento, para ti
Então, olhe, Pecador, olhe para Ele e seja salvo,
Para Ele que foi pregado no madeiro.”***

Mas se você se recusar a obedecer ao convite do Evangelho, o que poderá ser de você? Seguramente, Capitão Execução, com o machado afiado em sua mão, virá e o levará à bem merecida condenação! Se Deus fosse lidar com você de acordo com seus méritos, que esperança haveria para você? No entanto, que Ele lhe convide ao arrependimento e Ele fale a nós como falou à Ezequiel, *“Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertedei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?”* A mensagem de Isaías ainda é verdadeira – *“Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.”* Pecador, eu estou feliz em estar aqui, em pé, como embaixador do meu Rei – e, embora, enquanto eu me alegro, eu temo para que você não rejeite a mensagem que Ele enviou-lhe na grandiosidade de Sua Graça, pois o meu Rei não é se trata com leviandade – Ele lida severamente com aqueles que desprezam Sua misericórdia! Nada O provoca mais que o desprezo lançado sobre Seu querido Filho! Desviar-se do sangue de Seu sacrifício reparador trará sobre você a indignação do Altíssimo! Oh, não se aventure por tal trilha perigosa, mas com esses seus lábios temerosos, beije o Filho, confie Nele, dependa Dele, e você achará salvação, para o louvor e a Glória da boa graça de Deus! –

***“Por muito, o evangelho você tem desprezado,
Por muito tem se demorado a amar seu Deus,
Com consciência reprimida, não se converteu
Embora persuadido pelo sangue do Salvador!
Miserável, arruinada e desamparada alma,
Para o sangue do Salvador solicitar
Ele sozinho pode te fazer completo,
Voe para Jesus, Pecador, voe!”***

II Assim eu falei aos pecadores. Agora, brevemente, FALAREI COM O POVO DE DEUS.

Vocês *“os preciosos filhos de Sião, avaliados a puro ouro,”* olhem com fé para seu Rei, Ele está sentado sobre o Trono! E, primeiro, *alegrem-se, pois vocês são Dele.* É o Rei que lhes salvou! Vosso perdão é assinado pela mão real – seria inútil pra vocês se não tivesse tal assinatura! É a Soberania que coloca a coroa sobre cada atributo de Deus! É o Rei que lhes escolheu, o Rei que lhes salvou!

No entanto, Amados, enquanto eu os convido a alegrarem-se, gostaria que *se alegrassem com temor enquanto* eu lhes sugiro a seguinte questão – vocês estão certos que o Senhor os salvou? Eu coloco essa questão para mim mesmo – Minh'alma, você está certa que o Senhor a salvou? Você fez a si mesmo o convite e escolheu com certeza, antes de exortar outros que procurem o Senhor? É bom que todos nós examinemos a nós mesmos se estamos na fé ou não. Meus irmãos de púlpito, vocês que são oficiais na Igreja, eu lhes chamo a fazer o trabalho certo pela eternidade! Vocês, pais em Israel, não suponha pelas suas cãs, mas examinem-se, ou, ainda melhor, que cada um de nós ore a oração de Davi, "*Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.*" Vocês pais que tem sido, por anos, membros da Igreja – e vocês, jovens homens e donzelas, que não a muito se juntaram às nossas fileiras – alegrem-se com temor, e cada um de vocês orem, "Oh Senhor, pelo Seu Espírito Santo testemunhando com meu espírito, assegure-me de que eu sou nascido para Deus!"

Eu estive pensando nestes dois textos conexos conosco que somos membros desta Igreja. Que notável exemplo da Soberania é exibida na utilidade dos membros desta Igreja! Alguns de nós, de uma forma muito expressiva, fomos feitos pais de crianças espirituais, e nossas sementes têm se tornado mui numerosas. Aí esta a Soberania na qual eu, por exemplo, muito me alegro! E existem irmãos e irmãs aqui que se alegram da mesma forma. Mas eu, por exemplo, preciso temer assim como me alegrar. E se o Mestre resolver retirar o poder o qual Ele nos concedeu? E se nossa pregação se tornar insípida e insossa para o povo de Deus, e sem vida e sem poder para os pecadores? Oh, meu Deus, permita-me morrer antes que esta se torne minha grande tristeza! Eu não poderia suportar viver como alguns ministros parecem contentes assim fazendo. Ser um ocupante do solo, não ver nenhum sinal da mão de Deus sendo movida – oh, isto seria certamente miséria! Que o Senhor nos preserve de termos esta triste experiência. Eu creio, queridos irmãos e irmãs, que todos vocês sentem que seria muito melhor morrer enquanto seu corpo está aflito, a morrer no sentido de não ser mais espiritualmente frutífero. Portanto, enquanto nós nos alegramos pela grande benção a qual o Senhor tem há muito nos enriquecido, que também tremamos para não lhe darmos motivo para reter tal benção no futuro! A menos que coloquemos cada coroa de louro sobre a cabeça do próprio Rei, Ele nos tirará, prontamente, qualquer poder o qual Ele nos confiou – e nós seremos tão fracos como Sansão, quando o Espírito de Deus o deixou.

Quão notável exemplo da Soberania Divina nós temos nessa igreja, assim como individualmente nos membros dela! Nós estamos entre os poucos de Sião, mas Deus têm nos multiplicado grandemente. Por que isso? Por que Ele nos abençoou tão espantosamente, e passou por outros os quais mal ouviram falar do choro de um convertido recém-nascido? Qual outra razão nós podemos dar senão esta – pois Lhe pareceu bom aos Seus olhos? Portanto, alegremo-nos, mas também que nos alegremos com temor para que o Senhor não nos tire tais experiências abençoadas!

Bem, eu me recordo das palavras daquele homem de Deus que está agora no Céu – querido Sr. Jonathan George – na inauguração deste edifício. Citando Jeremias 33:9, “*espantar-se-ão e perturbar-se-ão por causa de todo o bem, e por causa de toda a paz que eu lhe dou.*” Ele disse que quanto mais bênção e prosperidade o Senhor nos der, mais humildes devemos ser – e mais ansiosos em não O provocar ao ciúme – ou então ele nos tirará a Sua presença do meio de nós. Eu creio que muitos de vocês, Amados, estimam esta ansiedade santa de não O afligirmos e afastarmos de nós. Em todo caso, Eu sei um que, sem ser descrente, está sempre ansioso para que “*Ichabod*” (a Glória está ausente) não seja escrita nestas paredes. E se o Senhor deixar o vosso zelo crescer frio, vossas doutrinas insalubres e vossas vidas profanas? E se, ao invés de fervor houver apatia? Ao invés de amor houver contenda? Ao invés de harmonia houver divisão e ao invés de poderosas lutas com o Altíssimo houver tristes alegações um contra o outro? Que esses olhos sejam selados em morte antes das coisas chegarem neste estado miserável! E eu sei que muitos de vocês estão dizendo, “*Amém,*” contanto que vocês, também, estejam preocupados! Todavia tudo isso é possível, pois o Rei quem dá pode também tirar, e Ele quem agora abençoa, pode reter estas bênçãos! E Ele assim fará a menos que como Igreja, sejamos fiéis e verdadeiros a Ele. Vá agora para as cidades da Ásia Menor onde uma vez os sete candelabros trouxeram tanta Glória à Deus, e quanta luz você achará lá? Onde está Pérgamo? Onde está Laodicéia? Onde estão as Igrejas da Filadélfia e o resto? Não cessaram elas todas de existirem por que elas deixaram seu primeiro amor e converteram-se ao mundo? E se acharmos alguns Acãs no campo, nós não os apedrejariamos, mas nós iríamos orar por eles – nós iríamos pleitear com eles à que se arrependessem e tornassem à Deus – para que a Igreja toda não sofra através deles o que Israel sofreu através de Acã.

Esta solene verdade da Soberania de Deus descansa fortemente em meu coração. Que ela descansa fortemente no seu também, para que juntos possamos nos alegrar por todas as bondades que o Senhor nos concedeu e, ao mesmo tempo, temer para que nós, de maneira alguma, provoquemos Ele à ira e façamos com que Ele retire Sua presença de nós, e nos diga, “*Não irei mais trabalhar através de você, mas o deixarei à seus próprios recursos, que você possa descobrir o que você pode fazer quando Eu me apartar de você.*” Deus proíba que isso aconteça conosco!

Agora que vamos chegando à Mesa do nosso Senhor, entremos com profunda solenidade, lembrando que há Soberania aqui, também. A observância deste decreto pode ser muito enfadonha ou monótona para você – ou Deus o fez um momento do mais abençoado relacionamento com Ele e um com o próximo. Os meios da Graça podem não ser sempre vantajosos para nós. Os tubos podem ser sempre dourados, porém o óleo sagrado nem sempre flui em sua direção. Existem bênçãos para serem tidas a todo o momento, mas nem sempre você pode recebê-las. Peça para o Rei dar-lhe divina graça para reconhecer Seu direito de dar ou reter a bênção – e então contenda com Ele, pelo Amor de Jesus, à lembrar-lhe para

sempre! Queira Deus que possa ser assim, pelo Amor de seu querido Nome!
Amém!

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER
MUITOS À UM CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO.

Acidentes, Não Castigos

No. 408

Sermão pregado Domingo, oito de setembro de 1861

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

“E, Naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios. E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis. E aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.” Lucas 13:1-5

O ano de 1861 será notório entre seus companheiros por ser um ano marcado por calamidades. Justo na época quando o homem sai a receber o fruto de seus labores, quando a colheita da terra está madura, e os celeiros começam a encher-se, cheios de trigo novo, a Morte também, essa poderosa segadora, saiu para cortar sua própria colheita – feixes completos foram recolhidos em seu celeiro: a tumba. Terríveis foram os lamentos que formam o hino de colheita da morte.

Ao ler os jornais essas ultimas semanas, ainda as pessoas mais impassíveis experimentaram sentimentos muito dolorosos. Não só ocorreram calamidades tão alarmantes que só de lembrar gelam o sangue, mas também as colunas dos periódicos foram dedicadas a certas calamidades de um menor nível de horror, mas que, somadas todas, são suficientes para encher a mente de terror, pela tremenda quantidade de mortes inesperadas que recentemente corresponderam aos filhos dos homens.

Não somente temos tido acidentes a cada dia da semana, mas sim até dois ou três – não fomos simplesmente aturdidos pelo alarmante ruído de um terrível estrondo, mas antes com outro, outro, outro e outro, que seguiram suas pisadas, como os amigos de Jó, até que tenhamos tido necessidade da paciência e da resignação de Jó para escutar a terrível narrativa dessas calamidades. Agora, homens e irmãos, coisas como essas ocorreram sempre em todas as épocas do mundo. Não pensem que isso é algo novo – não considerem, como alguns fazem, que isso é o produto de uma civilização excessiva, ou o resultado dessa descoberta moderna tão maravilhosa como é o vapor. Se jamais se tivesse conhecido a máquina a vapor, e se nunca se tivesse construído uma ferroviária, de todas as formas teriam ocorrido mortes inesperadas e acidentes terríveis.

Ao revisar os velhos arquivos nos quais nossos antepassados registraram os acidentes e as calamidades, encontramos que a antiga diligência ofereceu à morte uma presa tão custosa como o trem que roda ferozmente o faz; tinham então tantas portas para o Hades como as que existem hoje – caminhos tão empinados e íngremes que conduziam para a morte, que eram transitados por uma multidão tão vasta como em nossa época; Por acaso duvidam disso?

Peço-lhes que nos dirijamos ao capítulo treze de Lucas. Lembrem-se desses dezoitos sobre os quais a torre de Siloé caiu. Que tal se nenhuma colisão os tivesse esmagado?⁶ Ou que se não tivessem sido destruídos pelo ingovernável cavalo de ferro que os arrastou a água desde um aterro?⁷ No entanto, alguma torre mal construída, ou alguma parede golpeada pela tempestade poderia ter caído sobre dezoito de uma vez, e teriam perecido.

Ou pior que isso, um governante déspota, levando as vidas dos homens penduradas em seu cinto como se fossem as chaves de seu palácio, poderia ter caído subitamente sobre os que estavam adorando no próprio templo, e poderia ter misturado o sangue deles com o sangue dos bezerros que nesse momento estavam sendo sacrificados ao Deus do céu. Não pensem, então, que essa é uma época na que Deus está tratando mais duramente com nós do que antes. Não pensem que a providência de Deus se tem voltado mais dura do que antes: sempre ocorreram mortes inesperadas, e sempre as haverá – sempre tem ocorrido estações nas que os lobos da morte tem caçado em manadas famintas, e provavelmente, até o fim dessa dispensação, o último inimigo terá seu festival periódico e satisfará aos vermes com carne humana.

Portanto, não estejam abatidos pelas mortes inesperadas, nem tampouco estejam perturbados com essas calamidades. Continuem com suas atividades normais, e se seus chamados os levam a cruzar o campo da própria morte, o façam, e façam corajosamente. Deus não soltou as rédeas do mundo, não tirou Sua mão do timão do grande barco, todavia:

***“Ele em todas as partes possui império,
e todas as coisas servem a seu propósito;
Cada ato seu é pura benção,
Seu caminho é luz sem mancha.”***

⁶ Referência ao acidente do Túnel Clayton, que ocorreu, 25 de agosto de 1861, cinco milhas a partir de Brighton, na costa sul da Inglaterra, e foi o pior acidente do sistema ferroviário britânico da época. Um trem de passeio bateu em outro que estava parado no túnel, no domingo, matando 23 e ferindo 176 passageiros

⁷ Segundo Eric Hayden, pastor do Tabernáculo Metropolitano na década de 60 em “Feitos Notáveis”, é “uma referência a um acidente ocorrido em Setembro ocorreu outro desastre ferroviário quando um grupo de passageiros viajava à costa sul”

Só aprendam a confiar Nele, e não terão nenhum temor à morte inesperada; “*A sua alma pousará no bem, e a sua semente herdará a terra.*” (Salmo 25:13)

O tema particular dessa manhã, no entanto, é esse: o uso que devemos encontrar para esses terríveis textos que Deus está escrevendo com letras maiúsculas na história do mundo. Deus falou uma vez, sim, duas vezes – que não se diga que o homem não prestou atenção. Temos visto um vislumbre do poder de Deus, contemplamos alguma coisa da rapidez com a que Ele pode destruir nossos concidadãos. “*Presta atenção ao castigo e a quem o estabelece;*” e ao prestar atenção, façamos duas coisas.

Primeiro, não sejamos tão insensatos para tirar a conclusão a que chegam as pessoas supersticiosas e ignorantes; essa conclusão que está sugerida no texto, quer dizer, que os que são destruídos por meio de acidentes, são pecadores que estão acima de todos os pecadores que habitam o lugar. E, em segundo lugar, cheguemos à conclusão apropriada e correta; façamos um uso prático de todos esses eventos para nossa própria melhoria pessoal: escutemos a voz do Salvador que diz: “*se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.*”

I. Primeiro, então, TENHAMOS MUITO CUIDADO DE NÃO CONCLUIR APRESSADAMENTE E IRREFLETIDAMENTE SOBRE ESSES TERRÍVEIS ACIDENTES: QUE OS QUE OS SOFREM, OS SOFREM POR CULPA DE SEUS PECADOS.

É dito de maneira mais absurda que os que viajam no primeiro dia da semana, e sofrem um acidente, devem considerar esse acidente como um juízo de Deus sobre eles, devido a estarem violando o dia de adoração cristão. Tem se dito, ainda por parte de ministros piedosos, que essa última colisão deplorável dos trens deve-se considerar uma notável visitação e sumariamente maravilhosa da ira de Deus contra esses infelizes que por casualidade encontravam-se no túnel Clayton.

Porem, eu apresento meu protesto mais enérgico contra uma conclusão assim, não só em meu nome, mas também em nome Daquele que é o Senhor do cristão e Mestre do cristão. Eu pergunto acerca dessas pessoas que foram esmagadas nesse túnel, pensam vocês que eles era maiores pecadores do que todos os pecadores? “*Não, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.*”, ou os que morreram na segunda feira passada, pesam vocês que eles eram maiores pecadores que todos os pecadores que estavam em Londres?⁸ “*Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.*”

⁸ Provável referência ao acidente da estação de Kentish Town, ocorrido em 02 de setembro de 1861, em Londres, onde 16 pessoas foram mortas e 317 feridas, quando um trem de passeio operado pela Ferrovia Norte de Londres colidiu com um trem de carga operado pela London e North Western Railway ([WIKIPÉDIA](#))

Agora, fixem-se bem, eu não negaria que existiram ocasiões em que houve juízos de Deus sobre pessoas particulares devido a seu pecado; algumas vezes, e eu penso que muito raramente, tais coisas ocorreram. Alguns de nós ouvimos, em nossa própria experiência, que certos homens blasfemam a Deus e o desafiaram a que os destruísse, e morreram repentinamente – e em tais casos, o castigo seguiu tão rapidamente á blasfêmia que era impossível não ver a mão de Deus nisso. O homem havia perdido perversamente o juízo de Deus, e sua oração foi ouvida, e veio o juízo.

E alem de toda dúvida, existe o que se pode descobrir como juízos naturais. Vocês vêm a um homem vestindo farrapos, pobre, sem casa – foi um libertino, um bêbado, perdeu seu caráter, e não é senão o justo juízo de Deus sobre esse homem que esteja morrendo de fome, e que seja um proscrito dos homens. Vocês podem ver nos hospitais a repugnantes exemplares de homens e mulheres que estão terrivelmente enfermos – Deus não queira que em tais casos, nós neguemos que existe um juízo de Deus sobre essas concupiscências ímpias e licenciosas.

E o mesmo pode se disser de muitos casos onde existe um vínculo tão claro entre o pecado e o castigo que até os homens mais cegos podem discernir que Deus converteu a Miséria na filha do Pecado. Porem, em casos de acidente, tal como esse a que me refiro, e em casos de morte repentina e instantânea, repito, eu apresento meu mais sincero protesto contra essa insensata e ridícula ideia que os que perecem assim, são mais pecadores que todos os pecadores que sobrevivem sem sofrer dano algum.

Simplesmente permitam-me raciocinar esse assunto com o povo cristão – pois há alguns cristãos sem maior iluminação que se sentirão horrorizados pelo que eu disse. E, os que tendem a ser perversos podem sonhar inclusive que eu estou fazendo uma apologia para o quebrantamento do dia de adoração. Porem, eu não faço tal coisa. Eu não diminuo a gravidade do pecado; eu só testifico e declaro que os acidentes não devem ser vistos como castigos, pois o castigo não pertence a esse mundo, mas sim ao futuro. A todos aqueles que se apressam em considerar cada calamidade como um juízo, eu quero lhes falar na esperança sincera de corrigir-lhes.

Então, permitam-me começar perguntando, meus amados irmãos, por acaso não enxergam que *o que dizem não é certo*? E essa é a melhor das razões do porque não devem dizê-lo. Suas próprias experiências e observações não lhes ensinam que um evento ocorre tanto ao justo como ao malvado? É certo que o homem malvado às vezes cai morto na rua – mas o ministro também não caiu também morto no púlpito, por acaso? É certo que um iate de prazer, no qual os homens buscavam sua própria felicidade em um dia de domingo, afundou precipitadamente – mas por acaso não é igualmente certo que um barco que levava somente homens piedosos, cujo destino era um giro para pregar o Evangelho, não afundou também?

A providência de Deus não tem respeito as pessoas: e uma tormenta pode abater-se sobre o barco missionário “*John Williams*”⁹, da mesma forma que pode abater-se sobre outro iate repleto de pecadores desenfreados. Que! Acaso não percebem que a providência de Deus foi de fato, e seus tratos externos, mais dura com os bons do que com os maus? Paulo não disse ao contemplar as misérias dos justos em seus dias: “*Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.*” (1 Coríntios 15:19)

O caminho da justiça frequentemente conduziu aos homens ao cavalo selvagem do tormento, da prisão, do patíbulo e à fogueira – enquanto que o caminho do pecado, muitas vezes os levou ao império, ao domingo e à alta estima de seus companheiros. Não é certo que nesse mundo Deus castigue aos homens por seu pecado, e os premie por suas boas obras. Não disse Davi: “*Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra natal? (Salmos 37:35)*” E, isso deixava o Salmista perplexo durante um tempo, até que foi ao santuário de Deus, e enfim então entendeu o fim deles?

Ainda que sua fé lhe assegure que o resultado final da providência trabalhará unicamente o bem para o povo de Deus, no entanto, sua vida, ainda que seja somente uma breve parte do drama divino da história, deve ter-lhe ensinado que a providência não discrimina externamente entre o justo e o ímpio – que o justo perece inesperadamente igual que o ímpio – que a peste não conhece diferenças entre o pecador e o santo – e que a mesma espada da guerra é impiedosa com os filhos de Deus da mesma maneira que é com os filhos de Belial.

Quando Deus envia o flagelo, esse mata inesperadamente ao inocente da mesma forma que ao perverso e ao insolente. Agora, meus irmãos, se a ideia de vocês de uma providência que castiga e que premia não é certa, por que falam como se fosse? E, por que, se não é correta como regra geral, vocês supõem que seja verdadeira nessa instância particular? Demovam essa ideia de suas cabeças, pois o Evangelho de Deus jamais requer que vocês criem em algo que não é certo.

Porem, em segundo lugar, existe outra razão. A ideia de que, sempre que ocorre um acidente, devemos considerá-lo como um juízo de Deus, *faria que a providência fosse, em vez de um grande abismo, uma poça d’água bem rasa*. Pois, qualquer criança pode entender a providência de Deus, se é certo que quando há um acidente ferroviário, é porque as pessoas viajavam em um domingo. Eu posso escolher qualquer menininho da classe mais elementar da escola dominical, e ele me dirá: “*sim, eu vejo isso.*” Mas então, se a providência é uma coisa assim, se é

⁹ O navio “John Williams” era um navio missionário sob o comando do capitão Robert Clark Morgan (1798-1864) e de propriedade da Sociedade Missionária de Londres. Foi nomeado em homenagem ao missionário John Williams (1796-1839), que trabalhou ativamente no Pacífico sul. (FONTE: [Wikipédia](#))

uma providência que pode ser compreendida, evidentemente não é a ideia de providência da Escritura, pois na Escritura nos é sempre ensinado que a providência de Deus é “*um grande abismo*”, e mesmo Ezequiel, que possuía a asa do querubim e podia voar muito alto, quando viu as rodas que eram o grande quadro da providência de Deus, só podia dizer que os aros das rodas eram tão altos que eram espantosos, e cheios de olhos, de tal forma que lhes era gritado, “*roda!*”

Repito isso para que fique muito claro: se em todos os casos uma calamidade fosse o resultado de algum pecado, então a providência seria algo tão simples como que dois mais dois são quatro – seria uma das primeiras lições que uma criancinha poderia aprender. Porém, as Escrituras nos ensinam que a providência é um grande abismo no qual o intelecto humano pode nadar e mergulhar, mas não pode encontrar nem o fundo nem a orla; e se você e eu pretendemos poder encontrar as razões da providência, e torcer as dispensações de Deus com nossos dedos, só demonstramos nossa insensatez, porém não estamos evidenciando que temos começado a entender os caminhos de Deus.

Pois, olhem, senhores – suponham por um momento que está acontecendo uma grandiosa representação de uma obra teatral, e que vocês se intrometem na obra e vêm a um ator no cenário por um instante, e dizem: “*Sim, eu entendo a obra*”, que tontos seriam! Acaso não sabem que as grandes transações da providência começaram aproximadamente uns seis mil anos? E vocês vieram a esse mundo faz uns trinta, quarenta anos, e tem visto um ator em cena, e vocês dizem que já entendem a obra. Oras! Não a entendem – apenas começaram a conhecer. Unicamente Ele conhece o fim desde o principio, somente Ele entende quais são os grandes resultados, e qual é a grandiosa razão pela que o mundo foi feito, e pela qual Ele permite que ocorra tanto o bem como o mal. Não pensem que vocês conhecem os caminhos de Deus; equivale a degradar a providência, e baixar Deus ao nível dos homens, quando pretendem poder entender essas calamidades e descobrir os desígnios secretos da sabedoria.

Porem, continuando, não percebem que uma ideia assim *alentaria ao farisaísmo*? Essas pessoas que morreram esmagadas, ou queimadas até as cinzas, ou destruídas debaixo das rodas dos vagões do trem, eram piores pecadores que nós. Muito bem, então nós devemos ser umas excelentes pessoas – que excelentes exemplos de virtude! Não fazemos as coisas que eles fazem, e, portanto Deus nos facilita todas as coisas. Na medida em que viajamos, alguns de nós a cada dia da semana, e jamais fomos despedaçados, sobre essa suposição, podemos nos catalogar como os favoritos da Deidade.

Então, não enxergam irmãos, que nossa segurança seria um argumento para nos fazer cristãos? Que tenhamos viajado em um trem com segurança seria um argumento de que somos regenerados, porém eu jamais li nas Escrituras, “*Nós sabemos que passamos da morte para a vida, por que viajamos de Londres a*

Brigton sem nenhum problema duas vezes ao dia.” Jamais encontrei nenhum versículo que se pareça com isso – e, no entanto, se fosse certo que os piores pecadores sofrem os acidentes, se derivaria como um contraponto natural a essa proposição que os que não sofrem acidentes devem ser pessoas muito boas, e que noções farisaicas geramos e nutrimos dessa maneira.

Porem, eu não posso tolerar essa insensatez nem por um instante. Quando contemplo por um momento os pobres corpos mutilados dos que foram sacrificados tão inesperadamente, meus olhos se enchem de lágrimas, mas meu coração não se vangloria, nem meus lábios acusam – longe de mim tal expressão cheia de orgulho: *“Deus, lhe dou graças porque não sou como os outros homens.”* Não, não, não, esse não é o espírito de Cristo, nem o espírito do cristianismo. Ainda que possamos agradecer a Deus porque somos preservados, no entanto, podemos dizer: *“As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos”* (Lamentações 3:22), e devemos atribuir tal fato a Sua graça e unicamente a Sua graça. Porem, não podemos crer que havia algo melhor em nós, porque fomos preservados vivos estando a morte tão perto. É somente porque Ele teve misericórdia, sendo muito paciente para conosco, não querendo que pereçamos, mas sim que nos arrependamos, que nos preservou dessa maneira para que não desçamos á tumba, e nos manteve a vida preservando-nos da morte.

Logo, permitam-me comentar que a suposição contra a qual estou contendendo é muito *cruel e dura*. Pois se esse fosse o caso, que todas as pessoas que assim se encontram com a morte de uma maneira extraordinária e terrível são maiores pecadoras que as demais, isso não seria um duro golpe para os afligidos sobreviventes? E não é pouco generoso de nossa parte consentir nessa ideia, a menos que sejamos forçados a aceitá-la como uma terrível verdade, por razões que não podem ser respondidas?

Agora, eu os desafio a sussurrar ao ouvido da viúva. Vão a sua casa e digam-lhe: *“seu esposo era pior pecador que o resto dos homens, por isso morreu.”* Não possuem a suficiente brutalidade para isso. Um pequeno bebê inconsciente, que jamais havia pecado, ainda que, sem dúvida, um herdeiro da queda de Adão, é encontrado esmagado em meio dos escombros do acidente. Agora, pensem por um momento, qual seria a infame consequência da suposição que os que pereceram era piores que os outros. Teriam que supor que essa inconsciente criança era pior pecadora que muitos que habitam as guaridas da infâmia e cujas vidas são ainda respeitadas. Não percebem que a coisa é radicalmente falsa? E talvez eu pudesse mostra-lhes melhor a injustiça disso, lembrando-lhes que um dia poderia suceder com vocês.

Suponham que lhes toque encontrarem-se com uma inesperada morte desse tipo, estão anuentes a que se lhes corresponda a condenação sobre essa base? Um incidente assim pode ocorrer na casa de Deus. Permitam-me recordar o que

ocorreu uma vez em que estávamos congregados – posso afirmar de coração puro que não nos reunimos com nenhum outro objetivo se não o de servir a Deus, e esse ministro não tinha nenhuma meta ao ir a esse lugar, exceto o de congregar a muitos que de outra maneira não teriam tido a oportunidade de escutar sua voz. E, no entanto houve funerais como resultado desse esforço santo (pois ainda declaramos que foi um esforço santo, e a benção de Deus o demonstrou). Houve mortes e mortes entre o povo de Deus – estive a ponto de dizer que estou contente que foi entre o povo de Deus mais que em noutros povos. Um tremendo terror apoderou-se da congregação, e o povo fugiu, e não enxergam que se os acidentes devem ser considerados como juízos, então é uma sã conclusão que nós estávamos pecando ao estar lá. Essa é uma insinuação que nossas consciências categoricamente repudiam.¹⁰

No entanto, se essa lógica fosse verdadeira, é tão certa contra nós como o é contra outros, e na medida em que vocês repeliriam com indignação a acusação que alguns foram feridos ou golpeados devido ao pecado, estando ali no Music Hall para adorar a Deus, o que rejeitam para vocês o rejeitem para outros, e não querem ser parte da acusação que é apresentada em contra os que foram destruídos durante as ultimas duas semanas, que pereceram por causa de qualquer grande pecado.

Aqui antecipo o clamor de pessoas prudentes e zelosas que temem pela arca de Deus, e a querem tocar com a mão e Uzá. “Bem,” dirá algum, “*porem, nós não devemos falar assim, pois é uma superstição muito útil, pois haveria muitas pessoas que já não viajariam aos domingos devido ao acidente, e, portanto, devemos dizer-lhes, que os que pereceram, pereceram devido a que viajaram no domingo.*”

Irmãos, eu não diria uma mentira para salvar uma alma, e isso seria dizer mentiras, pois não é verdade. Eu faria qualquer coisa para interromper o trabalho aos domingos e o pecado, mas não forjaria uma falsidade, ainda mesmo para conseguir isso. Essas pessoas poderiam ter falecido na segunda-feira igual como no domingo. Deus não dá uma imunidade especial a algum dia da semana, e os acidentes podem ocorrer em qualquer momento, e é somente uma fraude piedosa quando buscamos jogar assim com a superstição dos homens por causa de Cristo.

O sacerdote da Igreja Católica pode consistentemente usar um argumento assim, porem, um cristão honesto que crê que a religião de Cristo pode cuidar-se a si mesma sem necessidade de falar falsidades, desdenha fazer isso. Esses homens não

¹⁰ A referência do incidente é sobre o que ocorreu no Surrey Garden Musci Hall em 1856, quando o salão foi alugado para congregar as multidões que iam ouvir Spurgeon nos serviços dominicais, e devido a reformas em New Park Street e a impossibilidade de se alugar o Exerter Hall, se levou adiante o arrendamento temporário do Salão com capacidade para 10.000 pessoas. Na primeira noite de serviços, um tumulto provocado por bardeneiros com falsos avisos de incêndio provocaram uma correria tal que levou a 23 feridos e 7 mortos. (N.d.T)

pereceram porque viajaram num domingo. Que sirva de testemunha o fato de que outros pereceram em uma segunda-feira quando andavam, em missão de misericórdia.

Eu não sei por que razão ou por que motivo Deus enviou o acidente. Deus não queira que ofereçamos nossas próprias razões quando Ele não deu Sua razão, mas não nos é permitido converter a superstição dos homens em um instrumento para avançar a glória de Deus. Vocês sabem que entre os protestantes existem muitos fanatismos papais. Conheço pessoas que aprovam o batismo infantil argumentando: *“Bem, não faz dano nenhum, e existem muitas boas intenções nele, e pode fazer muito bem, e ainda a confirmação pode resultar de benção para algumas pessoas, portanto não falemos contra isso.”*

A mim não corresponde se esse tema faz dano ou não, tudo o que me importa é se é correto, se é Escriturístico, se é verdadeiro, e se a verdade é prejudicada, que é uma suposição que não podemos aceitar de nenhuma maneira, esse prejuízo não estará em nossa porta. Não temos outro dever que dizer a verdade, ainda que os céus caiam. Repito, qualquer avanço do Evangelho que se deva à superstição dos homens, é um avanço falso, e logo se voltará contra as pessoas que usam dessa arma não consagrada.

Nos possuímos uma religião que apela ao juízo do homem e ao sentido comum, e quando não podemos avançar com isso, eu não aceito que devam prosseguir utilizando outros métodos - e irmãos, se existe alguma pessoa que queira endurecer seu coração e dizer: *“pois bem, eu estou tão certo em um dia como em qualquer outro dia,”* o que é muito certo, eu devo responder-lhe: *“o pecado de que faça tal uso como o que faz de uma verdade deve jazer a sua porta, não na minha – porem, se eu pudesse evitar que viole o dia do descanso cristão, colocando-lhe frente a uma supersticiosa hipótese, não o faria, pois parece-me que ainda que o consiga manter afastado desse pecado por um pouco de tempo, muito pronto se converteria demasiado inteligente para ser enganado por mim, e logo me chegaria a considerar como um sacerdote que julgou seus temores em vez de apelar a seu juízo.”*

Oh, já é tempo que saibamos que nosso cristianismo não é uma coisa débil e temerosa, que apela aos pequenos temores supersticiosos de mentes ignorantes. É algo valente, que ama a luz, e que não precisa de fraudes santas para sua defesa. Sim, crítico! Foca sua lanterna até nós, e que brilhe em nossos próprios olhos; nós não temos medo, a verdade é poderosa e pode prevalecer, e se não pode prevalecer à luz do dia, e não temos nenhum desejo de que o sol se ponha para dar a verdade uma oportunidade.

Eu creio que brotou muita infidelidade do desejo muito natural de alguns cristãos de aproveitar-se de erros comuns. *“Oh”*, disseram, *“esse erro popular é muito bom,*

mantém o povo na posição correta – vamos o perpetuar esse erro, pois evidentemente faz muito bem.” E logo, quando o erro foi descoberto, os infiéis disseram: *“Oh, agora vejam que esses cristãos foram descobertos em seus estratégias.”* Não tenhamos nenhum truque, irmãos – não falemos aos homens como se fossem crianças que podem ser amedrotados por histórias de fantasmas e de bruxas. O fato é que esse não é o tempo de retribuição, e é pior que inútil que nós ensinemos que o é.

E agora, por último (e já irei passar a outro ponto), por acaso vocês não percebem que essa suposição, que não é cristã nem Escriturística, que quando os homens se encontram inesperadamente com a morte, é resultado do pecado, *rouba ao cristão um de seus argumentos mais nobres para a imortalidade da alma?* Irmãos, nós afirmamos diariamente, com a Escritura como nossa garantia, que Deus é justo, e na medida em que Ele é justo, deve castigar o pecado, e premiar ao justo. Manifestamente Ele não o faz nesse mundo, e um mesmo evento ocorre a ambos: o homem justo é pobre igual que o mal, e morre repentinamente igual que o maior réprobo. Muito bem, a conclusão é natural e clara, que deve existir um mundo contínuo no que essas coisas serão endireitadas.

Se há um Deus, Ele deve ser justo – e se Ele é justo, Ele deve castigar o pecado – e já que não o faz nesse mundo, deve existir outro estado em que os homens receberão a recompensa de suas obras – e os que semearem para a carne, da carne colherão corrupção, enquanto os que semearem para o Espírito, do Espírito colherão vida eterna. Se fizerem desse mundo o lugar de colher, lhe terão tirado o agulhão ao pecado.

“Oh,” diz o pecador, “se as aflições que o homem suporta aqui é todo o castigo que terão, vamos pecar com voracidade.” Você responde-lhes, “não - esse não é o mundo do castigo, mas sim o mundo de prova – não é a corte da justiça, mas sim a terra de misericórdia; não é a prisão de terror, mas a casa de paciência;” e lhes terá aberto diante de seus olhos as portas do futuro; ter’s posto o trono do juízo diante de seus olhos; recordou-lhes: *“Vinde, benditos,”* e *“Apartai-vos de mim, malditos;”* assim, possui um fundamento mais a razoável e conseqüentemente mais Bíblico para apelar às suas consciências e corações.

Falei com a intenção de sufocar, na medida do possível, a ideia que está muito propagada entre os ímpios, que nós como cristãos sustentamos que cada calamidade é um juízo. Não é assim; nós não pensamos que aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé eram mais culpados que todos os homens que habitavam em Jerusalém.

II. Agora passamos a nosso segundo ponto. **QUE USO, ENTÃO, DEVEMOS FAZER DESSA VOZ DE DEUS QUE É OUVIDA EM MEIO DOS AGUDOS**

GRITOS E GEMIDOS DOS MORIBUNDOS? Dois usos; primeiro, *perguntas*, e segundo, *uma advertência*.

A primeira pergunta que devemos fazer é a seguinte: “Por que não pode acontecer a mim que muito prontamente e inesperadamente seja eu cortado? Tenho eu um contrato de aluguel de minha vida? Tenho algum amparo especial que me garante que não atravessarei inesperadamente os portais da sepultura? Recebi um título de privilégio de longevidade? Fui coberto com uma armadura tal que sou invulnerável às flechas da morte? Por que não irei morrer?”

A segunda pergunta que deve sugerir é essa: “Não sou um grande pecador como esses que morreram? Não há em mim, sim, em mim mesmo, pecados contra o Senhor meu Deus? Se em pecados visíveis outros me superaram, acaso os pensamentos de meu coração não são malvados? Porventura a mesma lei que os amaldiçoa não amaldiçoa a mim também? Não perseverarei em todas as coisas escritas no livro da Lei para que se cumprissem. É tão impossível que eu seja salvo por minhas obras como que eles o sejam. Não estou debaixo da lei, por natureza como eles o estão, e pela mesma não estou eu também debaixo de maldição, como eles o estão? Essa pergunta deve ser feita. Em vez de pensar em *seus* pecados, o quem me converteria um orgulhoso, devo pensar em *meus* próprios pecados, o que me converterá humilde. Em lugar de especular *sua* culpa, que é assunto que não é de minha responsabilidade, devo voltar meus olhos até meu interior, e considerar minha própria transgressão, pela qual devo responder pessoalmente diante do Deus Altíssimo.”

Logo, a seguinte pergunta é, “me arrependi de meu pecado? Eu não preciso ficar investigando se *eles* se arrependeram ou não: *eu* me arrependi? Posto que eu esteja exposto à mesma calamidade, estou preparado para enfrentá-la? senti, por meio do poder de convencimento do Espírito Santo, a negridão e a depravação de meu coração? Tenho sido guiado a confessar diante de Deus que eu mereço a Sua ira, e que Seu desagrado, se ele pousa sobre mim, será um justo pago? Odeio o pecado: Aprendi a aborrecê-lo? Apartei-me do pecado, por meio do Espírito Santo, como de um veneno mortal, e busco agora honrar a Cristo meu Senhor: Fui lavado em seu sangue: Reflito sua semelhança? Mostro seu caráter? Busco viver para Seu louvor? Pois, se não é assim, estou em grave perigo como eles estavam, e posso ser cortado tão depressa e repentinamente, e logo, onde estou? Eu não irei perguntar onde *eles* estão? E logo, de novo, em vez de estar espiando no futuro destino desses infelizes homens e mulheres, quando melhor seria nos perguntar sobre nosso destino e de nossa própria situação! –

***“O que eu sou? minha alma, desperta
E faz uma análise imparcial.”***

Estou preparado para morrer? Se as portas do inferno abrem-se agora, eu entraria ali? Se debaixo de mim se abrirem as bocas da morte, estou preparado com confiança para atravessá-las, não temendo o mal, porque Deus está comigo?” Esse é o uso correto que podemos fazer desses acidentes; essa é a maneira mais sábia de aplicar os juízos de Deus a nós mesmos e a nossa própria condição.

Oh senhores, Deus tem falado a cada homem em Londres durante as últimas duas semanas; Ele falou a mim, Ele falou a vocês, homens, mulheres e crianças. A voz de Deus há soado desde o escuro túnel Clayton: falou desde o poente do sol e a deslumbrante fogueira em redor do qual jazem os cadáveres de homens e mulheres, e Ele lhes disse, “*Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais.* (Lucas 12:40)” Isso está tão dirigido a vocês, que eu espero que os levem a perguntarem-se: “Estou preparado, estou pronto? Estou disposto a enfrentar a meu Juiz e escutar a sentença pronunciada sobre minha alma?”

Quando tenhamos usado a voz de Deus para nos perguntar dessa maneira, permitam-me lembrar-lhes que devemos usá-la também como *uma advertência*. “*Todos de igualmente perecereis.*” “Não,” dirá alguém, “não igualmente. Não todos seremos esmagados; muitos de nós morreremos em nossas camas. Não todos morreremos queimados; muito de nós fecharemos tranquilamente nossos olhos.” Ai! Porem, o texto diz “*todos de igual modo perecereis.*” E deixem-me lembrar-lhes que alguns de vocês podem perecer de uma maneira idêntica. Não possuem nenhuma razão para crer que vocês não podem ser cortados *inesperadamente*, enquanto caminham pelas ruas. Podem cair mortos enquanto comem; quantos não têm perecido com o cajado da vida em suas mãos! Estarão em sua cama, e sua cama subitamente se converterá em sua tumba. Vocês poderão ser fortes, sãos, robustos e quer seja por acidente, ou porque a circulação do sangue se detém, serão rapidamente levados diante de seu Deus. Oh! Que a morte inesperada seja para vocês glória súbita!

Porem pode ocorrer a algum de nós que, da mesma maneira surpreendente em que outros morrerem, morreremos assim também. Faz só um pouco de tempo, nos Estados Unidos, um irmão, enquanto pregava a Palavra, entregou seu corpo e seu cargo simultaneamente. Vocês lembram da morte do Dr. Beaumont, quem, enquanto proclamava o Evangelho de Cristo, fechou seus olhos ao mundo. E eu recordo a morte de um ministro nesse país, que acabava de pronunciar esse verso –

***“Pai, eu anelo, eu anseio ver
O lugar de Tua habitação;
Eu quero deixar teus átrios terrenos e fugir
Até Tua casa, meu Deus”***

- E então agradou a Deus conceder-lhe o desejo de seu coração, e apareceu diante do Rei em Sua beleza. Não poderia uma morte imprevista como essa suceder a vocês e a mim mesmo?

Porem, é muito certo que, venha a morte de maneira que venha, há alguns quantos aspectos na que virá aos justos da mesma maneira como veio aos que sofreram esses acidentes. Em primeiro lugar, virá, *com toda certeza*. Eles não teriam tido possibilidade de escapar do perseguidor, não importa qual rápido viajassem. Eles não teriam tido a chance de escapar da seta, não importando a que lugar houvessem ido, escondendo-se de casa em casa, quando seu tempo lhes chegou. E nós pereceremos assim.

Com a mesma certeza, tão certo como a morte colocou seu selo sobre os cadáveres que agora estão cobertos de terra, com a mesma certeza porá seu selo sobre nós (a menos que o Senhor venha antes), pois “*aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo (Hebreus 9:27)*” Não existe exoneração nesse caminho; não existe escape por nenhum atalho para nenhum individuo; não existe nenhuma ponte sobre o rio; não há nenhuma nave na que possamos passar esse Jordão sem molharmos nossos pés.

Para suas geladas profundidades, oh rio, cada um de nós deve descer – em sua fria corrente nosso sangue deve congelar-se – e debaixo de suas espumosas ondas nossa cabeça deve submergir! Nós também devemos morrer com certeza. “*Trilhado*” você diz, “*e cheio de lugares comuns;*” e a morte é um lugar comum, mas que só nos ocorre uma vez. Que Deus nos conceda que essa única vez que morreremos possa estar perpétuamente em nossas mentes, até que morramos diariamente, e assim não nos resulte ser um trabalho difícil morrer ao final.

Bem, então, como a morte chega a eles e a nós com certeza, assim virá tanto a eles como a nós *poderosa e irresistivelmente*. Quando a morte os surpreendeu que ajuda tiveram então? Um casebre de papelão de uma criança não poderia ser tão facilmente esmagado que esses pesados vagões? O que podiam fazer para ajudarem uns aos outros? Eles iam sentados uns juntos a outros, conversando. Escutou-se um grito, e antes que houvessem gritado segunda vez, foram esmagados e destroçados. O esposo trata de resgatar dos escombros sua esposa, porem as pesadas tábuas de madeira cobriram seu corpo; ao fim só pode encontra sua pobre cabeça, e ela está morta, e ele senta-se junto a ela embargado pela tristeza, e coloca sua mão em seu rosto, até que se torna frio como uma pedra; e ainda que tenha visto a um e outro que tenha sido resgatado com os ossos quebrados ao meio da massa de escombros, ele têm que deixar o corpo de sua esposa ali.

Ai! Seus filhos ficaram sem mãe, e ele perdeu a companheira de seu coração. Eles não puderam resistir; eles poderiam fazer o que quisessem, porem, tão logo chegou

o momento, seguiram adiante, e o resultado foi a morte e ossos quebrados. O mesmo sucederá com vocês e comigo – podem subornar o médico com os honorários mais altos, porem, ele não poderia colocar sangue fresco em suas veias¹¹ – podem pagar-lhe grandes quantidades de ouro, mas ele não poderia conseguir que o pulso desse outro bramido. Oh, Morte, irresistível conquistadora de homens, não há ninguém que possa prevalecer contra ti; sua palavra é lei, sua vontade é destino! Assim virá a nós como chegou a eles; virá com poder, e nenhum de nós poderá resistir a ela.

Quando a morte chegou-lhes, veio *instantaneamente*, sem aceitar demoras. Assim virá a nós. Poderíamos ter um aviso mais antecipado do que eles, porem quando chegue a hora, não haverá forma de adiá-la. Encolhe seus pés na cama, oh, patriarca, pois deve morrer e não vai viver! Dá o último beijo em sua esposa, veterano soldado da cruz; coloca suas mãos sobre a cabeça de seus filhos, e dá-lhes a benção do moribundo, pois todas suas orações não podem alargar sua vida, e todas as lágrimas não podem agregar nem uma só gota ao poço seco de seu ser.

Você deve ir, o Senhor manda por você, e Ele não suporta atrasos. Não, ainda que sua família esteja disposta a sacrificar suas vidas para lhe comprar uma hora de tregua, isso não pode ser. Ainda que uma nação seja holocausto, um sacrifício voluntário, para dar a seu soberano outra semana adicional a seu reino, não se pode conseguir tal coisa. Ainda que a congregação inteira consinta voluntariamente em recorrer as escuras abóbodas da tumba para salvar a vida de seu pastor, por mais outro ano, não se pode alcançar esse intento. A morte não aceita atraso – e o tempo chegou, e o relógio soou, a areia da ampulheta consumiu-se, e tão certamente como eles morreram quando chegou-lhes seu tempo, no campo inesperadamente, assim certamente nós devemos morrer.

Logo, novamente, recordemos que a morte chegará a nos como chegou a eles, com *terrores*. Não com o estrondo de madeiras quebradas, talvez, nem com a escuridão de um túnel, não com o vapor e a fumaça, não com os gritos das mulheres e os gemidos dos moribundos, mas, no entanto, com terrores. Pois se encontrar com a morte onde quer que seja, se não estamos em Cristo, e se a vara o cajado do pasto não nos infundem alento, deve ser uma coisa terrível e tremenda.

Sim, oh, pecador, com suaves almofadas debaixo de sua cabeça, e o terno braço de sua esposa para te sustentar, e uma doce mão para limpar seu frio suor, em seu corpo encontrará que é um terrível trabalho enfrentar o monstro e sentir seu agulhão, e entrar em seus espantosos domínios. É um terrível trabalho em qualquer instante, mesmo sob as melhores e mais propícias circunstâncias, que um homem morra sem preparação.

¹¹ Não deve se levar em conta aqui as modernas transfusões de sangue (N.d.T)

E agora quisera eu enviar-lhes de volta para casa com um pensamento que fique gravado em sua memória: nós somos criaturas moribundas, não criaturas viventes, e logo nos teremos ido. Talvez, estando eu de pé aqui, e falando rudemente dessas coisas misteriosas, pronto se estendera essa mão e cerrará minha boca que balbucia com tão gaguejante esforço; o poder supremo, oh Rei eterno, venha quando queras, oh! Porem, nunca venha em uma hora desperdiçada – que me encontres em elevada meditação, cantando hinos a meu grandioso Criador: fazendo obras de misericórdia os pobres e aos necessitados, ou carregando em meus braços aos pobres e necessitados do rebanho; ou consolando o desconsolado, ou tocando o somido da trombeta do Evangelho aos ouvidos das almas surdas que estão perecendo.

Então, vem quando Tu queras; se Tu estás comigo em vida, não temeria encontra a Ti na morte: mas, oh, que minha alma esteja preparada com seu vestido de bodas, com sua lâmpada preparada e sua luz acesa, pronta para ver a seu Senhor e entra no gozo de seu Deus!

Almas, vocês conhecem o caminho de salvação; o escutaram frequentemente, porem, ouçam de novo: *“O que crê no Senhor Jesus, têm a vida eterna.”* *“O que crer e for batizado, será salvo; mas o que não crer, será condenado.”* *“Crê em teu coração e confessa com sua boca.”* Que o Espírito Santo lhes dê graça para fazer ambas as coisas, e tendo feito, possam dizer –

***“Vêm, morte, com uma congregação celeste,
Para levar a minha alma.”***

NOTA: Davi Livingstone, o famoso explorador e missionário, levou em seu bolso uma cópia desse sermão, em suas viagens por toda a África. Ele tinha escrito na margem superior da impressão desse sermão o comentário: *“Muito bom. D.L”* Quando da morte do missionário, essa mesma copia foi entregue ao próprio Spurgeon, que a guardou durante toda sua vida como um tesouro. Hoje em dia, essa copia pode ser vista exposta no Spurgeon’s College, em Londres.

O Doente Que Foi Deixado Para Trás

nº 1452A

Breve sermão escrito do leito de enfermo

Por Charles Haddon Spurgeon

Em 12 de janeiro de 1879

“Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto” 2 Timóteo 4:20

Estas estão entre as últimas palavras do apóstolo Paulo, encontradas nos versos finais da última de suas epístolas. O capítulo nos lembra da despedida de um homem moribundo feita ao seu amigo mais querido, em que, perto da morte, traz a mente os companheiros de sua vida. Em meio a suas lembranças afetuosas, encontramos Paulo recordando-se de Trófimo, com quem dividiu os perigos dos rios e as ameaças dos ladrões que, sem interrupção, acompanharam a carreira do apóstolo. Paulo havia deixado o bom homem doente em Mileto e como Timóteo estava em Éfeso, encontrando-se assim a uma curta distância, não havia necessidade de sugerir-lhe que o visitasse, pois ele certamente o faria.

O amor de Jesus opera grande ternura e união nos corações dos Seus discípulos. A superabundância da maravilhosa alma do nosso Senhor encheu todos os Seus seguidores verdadeiros com afeto: como Jesus amou a Paulo, Paulo amou a Timóteo e Timóteo sem nenhuma dúvida amou a Trófimo. Deste amor surge o sentimento de comunhão, de tal forma que, na simpatia que partilham, dividem as alegrias e as tristezas uns dos outros. Quando um membro se regozija, todo o corpo se regoziza, e quando um membro sofre, todo o corpo sofre com ele.

Trófimo estava doente e Paulo não podia se esquecer dele, embora ele próprio estivesse esperando morrer uma morte de mártir em algumas semanas! Tampouco queria que Timóteo ignorasse o fato, tanto que, por duas vezes, dentro de um curto trecho de versos, Paulo o apressa para vir a Roma, dizendo: *"Procura vir antes até mim"*.

Se Timóteo não podia visitar pessoalmente o amigo doente, mesmo assim era bom que soubesse de sua aflição, para que, então, se lembrasse dele em suas orações. *"Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus"*. (1º João 4:7) Vamos nos lembrar daqueles que são um conosco em Cristo e, especialmente, vamos levar em nossos corações todos os que estão sendo afligidos em mente, corpo, ou em suas vidas materiais.

Se nós tivermos que deixar Trófimo em Mileto, ou em Brighton¹², ou em Ventnor¹³, deixemos o amor do nosso coração com ele. E se ouvirmos que outro Trófimo está caído doente perto de nossa casa, vamos aceitar isso como motivo suficiente para ajudarmos o amigo aflito. Que uma simpatia santa permeie todas as nossas almas. Por mais ativos e zelosos que sejamos, ainda não teremos atingido um caráter perfeito se não formos compassivos, sensíveis e atenciosos com os que choram, pois esta é a mente de Cristo.

Bem simples é a afirmação do nosso texto, porém é encontrada em um livro inspirado e, portanto, é mais do que uma nota comum em uma carta qualquer. Outro verso do mesmo capítulo, "*Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, na casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos*" (1º Timéteo 4:13) foi considerado abaixo da dignidade da Inspiração, mas nós não cremos assim¹⁴. O Deus que conta os cabelos da nossa cabeça pode muito bem falar de Seu servo doente nas páginas do livro inspirado! Em vez de discussões sobre a pequenez do fato registrado, vamos admirar "*o amor do Espírito*", que, enquanto levanta a Ezequiel e a Daniel acima das esferas e eleva a linguagem de Davi e de Isaías ao campo supremo da poesia e da eloquência, também se digna a inspirar tal linha como esta: "*Deixei Trófimo em Mileto doente*".

Podemos aprender mais alguma coisa desta linha de caligrafia apostólica? Vamos descobrir. Se o mesmo Espírito divino que a inspirou brilhar em cima dela, não devemos lê-la em vão!

I. Considerando o fato de que Paulo deixou Trófimo doente em Mileto, aprendemos que **ESTA É A VONTADE DE DEUS, QUE ALGUNS HOMENS BONS NÃO GOZEM DE BOA SAÚDE**. Qualquer que fosse a doença que afetou a Trófimo, Paulo certamente poderia tê-lo curado já que o Espírito Divino tinha permitido o uso de seus poderes miraculosos para esse fim. Ele fez Êutico acordar da morte (Atos 20:9) e devolveu a utilidade aos membros inferiores do aleijado em Listra. (Atos 14:8-10) Temos, portanto, plena certeza de que se Deus tivesse permitido o apóstolo a usar seu poder de cura, Trófimo teria deixado sua cama e continuado sua viagem para Roma. No entanto, esta não foi a vontade de Deus. A videira que produz bons frutos deve ser podada, e Trófimo precisava sofrer: havia um propósito que devia ser cumprido através de sua fraqueza e que não poderia ser alcançado em sua saúde. Restauração instantânea poderia ter sido dada, mas foi suspensa sob direção divina.

¹² Brighton fica em East Sussex, no Reino Unido na costa sul da Inglaterra. (FONTE: Wikipédia)

¹³ **Ventnor** é uma estância balneária estabelecida na era vitoriana, na costa sul da Ilha de Wight, Inglaterra (FONTE: Wikipédia)

¹⁴ Spurgeon pregou sobre esse versículo citado em 29 de novembro de 1863, com o título de "*Paulo, sua capa e seus livros*" sermão nº 542 – N. do Revisor

Esta doutrina nos afasta do conceito tolo de casualidade. Nós não somos feridos por flechas atiradas ao acaso, mas antes, sofremos dores debaixo do determinante conselho do Céu! Uma mão dominante está presente em toda parte, prevenindo ou permitindo o mal, e não deixa que nenhum dardo de enfermidade lançado pelo arco da morte voe furtivamente. Se alguém deveria ficar doente, foi a sábia Providência que selecionou Trófimo, pois era melhor que ele estivesse mal de saúde em vez de Tito, Tíquico ou Timóteo. Foi bom também que ele adoecesse em Mileto, próximo à sua cidade natal, Éfeso. Nem sempre conseguimos ver a mão de Deus, mas podemos ter certeza de que ela sempre está lá. Se nem um pardal cai em terra sem a ordem de nosso Pai, certamente nenhuma criança da família divina é derrubada se não for esta a Sua santa vontade! A sorte é uma idéia pagã que não pode sobreviver frente a um Deus Onipresente, Onisciente e Onipotente! Que esta palavra, "*sorte*", seja expulsa de toda mente cristã! É uma desonra para o Senhor e doloroso para nós mesmos!

Esta doutrina também nos liberta da angústia de pensarmos que os homens sofrem por causa de seus pecados pessoais. Muitas doenças são resultado direto da intemperança, ou de algum outro tipo de perversidade; mas aqui estamos falando de um irmão valoroso, aprovado, que está acamado e é deixado na estrada com um mal da qual ele não é culpado em nenhum grau. É muito comum hoje em dia homens de espírito impiedoso e cruel atribuírem doenças, inclusive contra aqueles que são verdadeiros filhos de Deus, à falhas em seu estilo de vida. Perguntamo-nos como eles gostariam de ser tratados no que diz respeito a este assunto se fossem eles que estivessem sofrendo e pudessem lavar as mãos na água da inocência em relação às suas vidas diárias? No dia de nosso Senhor eles Lhe disseram: "*Senhor, aquele que tu amas está doente*" (João 11:3). Mas Salomão, muito antes, escreveu: "*Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem*" (Provérbios 3:12). Este foi um discurso muito melhor, mais humano e mais verdadeiro do que a filosofia congelada dos tempos modernos, que encerra a doença de cada homem na sua própria violação da lei natural e que, em vez de derramar o bálsamo da consolação, espalha o ácido sulfúrico da caluniosa insinuação!

Deixe que o aflito examine a si mesmo para ver se a vara não foi enviada para corrigir nele algum mal secreto e que ele considere atentamente o que deve mudar; porém longe de nós ficamos ao seu lado, como juízes ou lictores¹⁵, olhando para o nosso amigo como um infrator, bem como um sofredor! Tal brutalidade pode ser deixada aos filósofos, mas não para os filhos de Deus!

Não podemos pensar que Trófimo é inferior porque ele está doente em Mileto. Ele provavelmente é um homem muito melhor do que qualquer um de nós e talvez por

¹⁵ **Lictores**, na Roma Antiga, eram funcionários públicos encarregados de ir a frente de um magistrado com feixes de varas denominados *fascas*, abrindo espaço para que esse pudesse passar (FONTE: Wikipédia)

isso mesmo passe por mais provações. Há ouro nele, o que justifica colocá-lo no cadinho¹⁶; ele produz frutos tão preciosos que vale a poda; ele é um diamante de água tão pura que fará valer o trabalho de lapidação.

Isto pode não ser a realidade em muitos de nós e por isso escapamos das Suas provas mais pungentes. Ouçamos então Tiago, que disse, "*Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram*" (Tiago 5:11), e Davi, que escreveu, "*Bem-aventurado é o homem a quem tu castigas, ó SENHOR, e a quem ensinas a tua lei*" (Salmo 94:12). O que dizem as Escrituras? "*Porque o Senhor corrige o que ama, E açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija?*" (Hebreus 12:6-7) Lázaro de Betânia, Dorcas, Epafrodito e Trófimo são alguns membros deste grande exército de pessoas doentes a quem o Senhor ama em suas enfermidades, para quem foi escrita a promessa: "*O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; tu lhe amaciarás a cama na sua doença*" (Salmo 41:3).

II. Temos apenas força e experiência para dar simples sugestões; também notamos que, em segundo lugar, **HOMENS BONS PODEM SER DEIXADOS PARA TRÁS QUANDO PARECEM SER MAIS NECESSÁRIOS**, exatamente como aconteceu com Trófimo quando o apóstolo já envelhecido requereu sua ajuda. Paulo precisava desesperadamente dele quando foi obrigado a deixá-lo em Mileto; tanto que ele escreve tristemente, "*Porque Demas me desamparou, amando o presente século, e foi para Tessalônica, Crescente para Galácia, Tito para Dalmácia. Só Lucas está comigo*" (1º Timóteo 4:10-11). "*Também enviei Tíquico a Éfeso*" (v.12). Quão feliz Paulo teria ficado com a companhia de Trófimo, considerando como ele pede a Timóteo que venha o mais rápido possível e traga Marcos, cujo serviço era muito necessário a Paulo.

No entanto, nem mesmo por causa de Paulo, Trófimo teve a saúde restaurada milagrosamente! Seu Senhor entendeu que era necessário que ele sentisse o calor do forno, por isso Trófimo foi lançado ao cadinho. Pensamos que a Igreja não pode dispensar o ministro que é reto, o missionário incansável, o diácono fiel, o professor dedicado, mas Deus não pensa assim! Ninguém é indispensável na casa de Deus! Ele pode fazer seu próprio trabalho, não só sem Trófimo, mas mesmo sem Paulo! Sim, podemos ir mais longe; às vezes ocorre de o trabalho do Senhor ser vivificado por meio do falecimento daquele de quem Ele parecia depender!

Quando uma árvore grande e exuberante é cortada, muitas árvores menores que estavam ao lado, pequenas e atrofiadas, de repente começam a crescer vigorosamente; da mesma maneira, um bom homem pode fazer muito, mas quando ele é removido de seu meio, os outros se revelam capazes de fazer mais. Doenças temporárias nos grandes trabalhadores podem trazer para frente aqueles que, por

¹⁶ **Cadinho** é um recipiente que dependendo do material que é feito, pode ser usado para fundição e purificação de matérias (Fonte: Wikipédia)

pura modéstia, mantiveram-se na retaguarda; e o resultado pode ser um grande ganho.

O pobre Trófimo tinha sido, em seus dias de saúde, o responsável por, sem querer, colocar Paulo em um mundo de problemas, pois lemos em Atos 21: 27 que os judeus criaram um tumulto, porque achavam que Paulo havia levado Trófimo para dentro do templo para profanação. Agora, que ele poderia ter sido útil, ficou doente, e, sem dúvida, a doença foi uma grande tristeza para Trófimo. Mas como foi com ele, deve ser conosco: não há alternativa senão submeter-se à mão de Deus e ter a certeza de que o Senhor está sempre certo.

Por que não nos rendemos de uma vez? Por que mordemos o freio e batemos as patas no chão, inquietos por estarmos na estrada? Se o Senhor nos manda ficar parados, não podemos nos aquietar? Mentis ativas tendem a tornar-se espíritos inquietos, sob o peso da mão que restringe; a energia logo se azeda e se transforma em rebelião, e brigamos com Deus porque não temos permissão para glorificá-Lo da nossa maneira; é uma guerra sem sentido que no fundo denuncia que temos vontade própria, vontade esta que só se submete a Deus com a condição de ser satisfeita.

Irmãos e irmãs, quem escreve estas linhas sabe o que escreve porque este é o veredicto da sua experiência; a obra de Deus precisa de nós muito menos do que imaginamos e Deus nos quer cientes deste fato, pois Ele não dará a Sua glória a instrumentos humanos assim como Ele não irá permitir que o seu louvor seja dado a imagens esculpidas!

III. Nosso texto nos mostra claramente que os homens bons DESEJAM QUE A OBRA DO SENHOR PROSSIGA SEM SE IMPORTAREM O QUE VAI ACONTECER COM ELES ENQUANTO DEUS TRABALHA.

Paulo não abandonou Trófimo, mas o deixou porque um chamado maior o convocou a ir até Roma. Podemos ter certeza de que Trófimo não queria atrasar o grande apóstolo. Estava, inclusive, feliz em ficar. Certamente, ambos sentiam a separação, mas como verdadeiros soldados de Cristo, suportaram a dor e, por um tempo, abriram mão da companhia um do outro em prol da causa.

Seria uma grande tristeza para um trabalhador honesto saber que qualquer operário da mesma empresa diminuiu seu ritmo de trabalho por causa dele. O doente em um exército em campo é necessariamente um fardo, porém não no exército do Rei dos reis!

A doença espiritual é um incômodo doloroso, mas a doença do corpo não deve atrasar o anfitrião. Se não podemos pregar podemos orar. Se uma obra está fora do nosso alcance, nós podemos tentar outra, e se não podemos fazer nada, a nossa incapacidade deve servir como uma chamada para que os funcionários úteis

trabalhem com mais vigor! Trófimo está doente, então deixe Timóteo ser o mais produtivo! Trófimo não pode apoiar o apóstolo, então que Timóteo se esforce mais para vir antes do inverno! Assim, atuando como um incentivo, a falta de serviço de um homem pode produzir dez vezes mais em outros homens que são chamados para um esforço extra.

Irmãos, será um doce alívio para as dores de um pastor doente ver cada um de vocês empenhados na obra. Seu descanso forçado será mais suportável se ele souber que a Igreja de Deus não está sendo afetada por sua inatividade. E sua mente e espírito colaborarão para a saúde do seu corpo se ele contemplar o fruto do Espírito de Deus em todos vocês, mantendo-os fiéis e zelosos. Vocês o farão, pela glória de Jesus?

O Nascimento, Alimento e Nome de Jesus

nº2392

Pregado na manhã do Domingo de 24 de dezembro de 1854,

Por Charles Haddon Spurgeon

em New Park Street Chapel, Southwark, Londres

“Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel. Manteiga e mel comerá, quando ele souber rejeitar o mal e escolher o bem.” Isaías 7:14-15

O reino de Judá se encontrava em uma situação de perigo iminente. Dois monarcas haviam se aliado contra ele, duas nações haviam se levantado para sua destruição. Síria e Israel haviam vindo para sitiarem os muros de Jerusalém, com toda a intenção de derrubá-los completamente e destruir totalmente a monarquia de Judá.

Acaz, o rei, enfrentando graves problemas, utilizou toda sua esperteza para defender sua cidade e, entre outras estratégias que sua sabedoria lhe ensinou, resolveu cortar as águas da câmara de águas para que os sitiadores pudessem ficar aflitos com a falta d'água. O rei sai pela manhã, sem dúvida acompanhado de seus cortesãos, caminha ao aqueduto da câmara de águas pretendendo verificar o corte da queda d'água, porém eis que ele se depara com algo que altera seus planos, fazendo-os desnecessários!

Isaías sai a seu encontro e o aconselha a não temer pelos agitadores, pelo que Deus iria destruir completamente ambas as nações que se levantaram contra Judá. Acaz não precisava temer a presente invasão, pois tanto ele quanto seu reino seriam salvos. O rei olhou para Isaías com um ar de incredulidade, como se dissesse: *“Se o Senhor enviasse carruagens do Céu, isso seria possível? Poderia animar o povo e dar vida às pedras em Jerusalém para resistirem aos meus inimigos?”*

O Senhor, vendo a pequenez da fé do rei, diz a ele que peça um sinal. *“Peça para ti um sinal de Jeová teu Deus”,* Ele diz, *“mesmo que das profundezas ou do mais alto dos montes. Que o Sol volte 10 graus, ou pare a Lua no meio de sua marcha da meia-noite; que as estrelas se movam de um lado a outro do céu em grande procissão! Peça qualquer sinal acima do céu ou, se quiser, abaixo da terra; que as profundezas provejam o sinal, que uma poderosa torrente de águas perca seu caminho através do oceanos e viaje pelo ar até os portões de Jerusalém! Que os céus carreguem uma chuva de ouro ao invés do fluido que geralmente ela carrega. Peça que o pelo do carneiro fique molhado sobre o piso seco, ou seco em meio ao*

orvalho. O que você quiser pedir, o Senhor te concederá para a confirmação da sua fé”. Ao invés de aceitar essa oferta com toda a gratidão, como Acaz deveria ter feito, ele, com fingida humildade, declara que não pedirá nada e nem tentará o Senhor seu Deus! Pelo que Isaías, indignado, diz a ele que desde que ele não vai, em obediência aos comandos de Deus, pedir por um sinal, o próprio Senhor o dará um- não um simples sinal, mas O sinal, o sinal e a maravilha do mundo, a marca do mistério mais poderoso de Deus e de Sua sabedoria mais perfeita, pois *“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.”*

Dizem que a passagem que escolhi para meu texto é uma das mais difíceis de toda Palavra de Deus. Talvez seja – eu, certamente, não pensava que era até ver o que os comentaristas comentavam sobre ela e depois de ler os comentários fiquei mais confuso ainda! Um disse uma coisa, e depois outro negou o que o primeiro havia dito. E se tinha algo que gostava, era evidente que aquilo havia sido copiado de um por outro e transmitido através de todos eles!

Um grupo de comentaristas nos diz que essa passagem refere-se inteiramente a uma pessoa que nasceria poucos meses após essa profecia, *“pois”*, eles dizem, *“aqui diz: ‘Antes que a criança saiba recusar o mal e escolher o bem, a terra dos reis que tu temes será abandonada’*. *“Agora”*, dizem eles, *“essa foi uma liberação imediata que Acaz exigia e havia uma promessa de pronto resgate, que, antes de ser passarem poucos anos, antes que a crianças fosse capaz de saber o certo e o errado, Síria e Israel perderiam seus reis”*.

Bem, isso parece um estranho desperdício de tão linda passagem, cheia de significado, e eu não consigo entender como eles podem sustentar seu ponto de vista quando encontramos o Evangelista Mateus citando essa mesma passagem como referência ao nascimento de Jesus, e dizendo: *“Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco”*. Parece-me que esse Emanuel que ia nascer não poderia ser um mero homem e mais nada, pelo que se você vai ao próximo capítulo de Isaías, no versículo 8, você encontrará: *“Ele [o rei da Assíria] passará a Judá, inundando-o, e irá passando por ele e chegará até ao pescoço; e a extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.”*

Aqui há um governo atribuído a Emanuel, que não poderia ser dEle se pensarmos que o Emanuel citado aqui trata-se de Sear-Jasube ou Maer-Sala-Hás-Baz, ou qualquer outro filho de Isaías. Portanto, eu rejeito essa visão dessa maneira. Isso está, em minha opinião, muito abaixo da grandiosidade desse argumento – que não fala nem nos permite falar nem a metade da grandiosidade dessa passagem!

Além do mais, encontrei que muitos comentaristas separam o 16° do 14° e 15° versículos e que eles lêem os 14° e 15° versículos como exclusivamente

relacionados a Cristo, e que o 16º refere-se a Sear-Jasube, filho de Isaías. Eles dizem que havia dois sinais: um foi que uma virgem conceberia um filho, que seria chamado Emanuel, que não é outro senão Cristo; porém o segundo sinal era Sear-Jasube, o filho do profeta, de quem Isaías disse: *“Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, de que te enfadas, será desamparada dos seus dois reis”*. Entretanto, eu não gosto dessa explicação porque me parece muito claro que se fala do mesmo menino, tanto em um como em outro versículo. *“Antes que este menino”* – o mesmo menino – não menciona esse menino em um verso e logo aquele menino em outro versículo, mas antes que esse menino, o qual eu já falei, o Emanuel, antes que Ele saiba *“rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, de que te enfadas, será desamparada dos seus dois reis”*.

Outro ponto de vista, que é o mais popular, é ligar tal passagem, em primeiro lugar, a certa criança que haveria de nascer e, subsequentemente, em sentido mais elevado, ao nosso bendito Jesus Cristo. Talvez esse seja o verdadeiro sentido; talvez esse seja a melhor maneira de amenizar dificuldades, porém penso que se eu nunca tivesse lido nenhum desses livros com esses comentários, mas houvesse ido somente à minha Bíblia, sem saber o que qualquer homem escreveu a respeito do assunto, eu teria dito: *“Aqui claramente está Cristo! Seu nome não poderia ter sido escrito mais legivelmente como está aqui. ‘Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho’. Isso é uma coisa tão inusitada, tão milagrosa e, portanto, deve ser algo semelhante a Deus! (...) e chamará o seu nome Emanuel. Manteiga e mel comerá, quando ele souber rejeitar o mal e escolher o bem. Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, de que te enfadas, será desamparada dos seus dois reis’ e Judá sorrirá sobre a ruína de seus palácios.”*

Esta manhã, então, tomarei meu texto como relacionado a Jesus Cristo e teremos três coisas, aqui, sobre Ele. Primeiro, o nascimento. Depois, o alimento. E por último, o nome de Cristo.

I. Começemos com o NASCIMENTO DE CRISTO – *“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho”*.

“Passemos, pois, até Belém e vejamos isso que sucedeu”, disseram os pastores. *“Vamos seguir a estrela que está no céu”*, disse um mago do oriente, e o mesmo dizemos hoje. No dia em que, como nação, comemoramos o nascimento de Cristo, ponhamo-nos diante da manjedoura e contemplemos o começo da encarnação de Jesus! Recordemos o momento em que Deus, primeiro, se fez em forma mortal e habitou entre os homens! Não nos envergonhemos em ir a um lugar tão humilde – detenhamo-nos na pousada e vejamos Jesus Cristo, o Deus Homem, tornar-se um neném bem pequenino.

E, primeiramente, vemos aqui, falando do nascimento de Cristo, uma milagrosa concepção. O texto diz expressamente: *“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz*

um filho”. Essa expressão é incomparável até nas Escrituras Sagradas! Isso não poderia ter sido dito sobre nenhuma outra mulher senão Maria, e sobre nenhum outro homem poderia ser escrito que sua mãe era uma virgem. A palavra grega e também hebréia são muito expressivas quanto à veracidade e realidade da virgindade da mãe para nos mostrar que Jesus Cristo nasceu de uma mulher e não de um homem.

Não nos alongaremos nesse pensamento, ainda que seja muito importante e não se deve deixar de mencionar. De igual forma que a mulher, por seu espírito aventureiro, foi a primeira a transgredir, para que não fosse desprezada, Deus, em Sua sabedoria planejou que a mulher, e unicamente a mulher, seria a autora do corpo do Deus Homem que redimiria a humanidade! Embora ela mesma tenha provado primeiro o fruto maldito e tenha tentado o marido (pode ser que Adão tenha provado do fruto por amor a Eva, para não desagradá-la, a fim de estarem em igualdade), Deus ordenou que assim deveria ser, que Seu Filho deveria ser enviado *‘nascido de uma mulher’*. E a primeira promessa foi que a Semente da mulher, não a semente do homem, feriria a cabeça da serpente.

Além disso, havia uma sabedoria peculiar que ordenou que Jesus Cristo fosse filho de mulher, e não de homem, porque este havia nascido da carne, *“O que é nascido da carne é carne”*, e meramente carne – e Ele, naturalmente, pela geração carnal, herdaria todas as debilidades, os pecados e fraquezas que o homem tem desde seu nascimento. Ele teria sido concebido em pecado e formado em iniquidade, como nós todos somos. Portanto, não nasceu de varão, mas o Espírito Santo cobriu Maria com sua sombra e Cristo é o único homem, salvo o outro – Adão- que veio puro das mãos de seu Criador, e que podia dizer: *“Eu sou puro”*.

Sim, e Ele, Cristo, poderia dizer muito mais que o primeiro Adão com relação à sua pureza, pois Ele manteve Sua integridade e nunca a abandonou; desde Seu nascimento até Sua morte não conheceu o pecado, nem malícia foi encontrada em Sua boca. Oh, que maravilhoso espetáculo! Paremos e contemplemos essa cena. Um menino nascido de uma virgem, que combinação! Há o infinito e o finito, o mortal e o imortal, corrupção e incorrupção, o humano e o divino. Há Deus ligado à criatura; a Infinitude do Criador vem a este pontinho de terra – Ele, que não tem limites, quem a Terra e os céus não poderiam conter – sustentado nos braços de Sua mãe! Ele que fixou os pilares do Universo descansando em um peito mortal, dependendo da nutrição de uma mortal. Oh, que nascimento maravilhoso! Oh, que miraculosa concepção! Ficamos parados, contemplando e admirando. Verdadeiramente, anjos poderiam olhar para esse assunto, tão obscuro para nós: uma virgem concebeu e deu à luz um filho.

Nesse nascimento, além do mais, observando-se a miraculosa concepção, devemos notar em seguida o humilde parentesco. Aqui não diz que *“uma princesa conceberá e dará a luz a um filho”*, mas uma virgem. Sua virgindade era sua maior

honra – ela não tinha nenhuma outra. É verdade, ela era de uma linhagem real, podendo contar com Davi entre seus antecedentes e com Salomão, formando parte de sua árvore genealógica. Ela era uma mulher que não deveria ser desprezada, pois ainda que tivesse uma origem humilde, carregava o sangue real de Judá. Oh, menino, em Tuas veias corre sangue de reis! O sangue da antiga monarquia encontra seu caminho desde Teu coração através de todas as suas veias de Teu corpo! Você nasceu, não de pais medíocres, se olharmos para sua linhagem real, por meio daquele que governou a monarquia mais poderosa de seu tempo e também é descendente daquele que planejou construir um templo para o poderoso Deus de Jacó!

A mãe de Jesus não foi, quanto a seu intelecto, uma mulher inferior. Entendo que ela possuía uma força mental muito grande, pelo que se não tivesse, não poderia compor um fragmento de poesia tão doce como essa que chamamos de ‘Cântico de Maria’, que começa: *“Minha alma engrandece ao Senhor”*. Ela não era uma pessoa a ser desprezada.

Eu, hoje, gostaria de expor uma coisa que considero uma falha entre os protestantes. Devido ao fato de os católicos romanos darem muita importância à Virgem Maria, inclusive oferecendo orações à ela, nós costumamos falar sobre ela de uma maneira muito rápida. Ela não deve ser colocada em local de desprezo, pelo que pôde cantar verdadeiramente: *“Pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada”*. Suponho que os Protestantes estejam entre o grupo *“todas as gerações”* que a consideraria bem-aventurada. O nome dela é Maria, e o singular poeta George Herbert escreveu um anagrama sobre ela:

***“Como o nome dela, de fato,
representa um Exército
(ARMY=MARY=MARIA)
Em quem o Senhor dos
Exércitos colocou Sua tenda”***

Ainda que ela não fosse uma princesa, nem seu nome – Maria – significa princesa, e ainda que não é rainha do Céu, ela tem o direito de ser reconhecida entre as rainhas da terra. E ainda que ela não tenha sido a dama de nosso Senhor, ela caminha entre as mulheres renomadas e de poder das Escrituras.

O nascimento de Jesus foi humilde. Estranho que o Deus da Glória não tenha nascido em um palácio! Príncipes, Cristo não deve nada a vocês. Príncipes, Cristo não é o devedor de vocês! Vocês não o enfaixaram, Ele não foi envolvido em pano púrpura, vocês não prepararam um berço de ouro para niná-lo. Rainhas, vocês não brincaram com ele em seus colos, Ele não descansou nos braços de vocês! E quanto a vocês, cidades poderosas, que àquele tempo eram grandes e famosas, seus salões de mármore não foram agraciados com os passos de Jesus! Ele veio de um

vilarejo, pobre e desprezado, Belém. Não nasceu na casa do governante, nem na mansão do homem principal da cidade, mas numa manjedoura! A tradição nos diz que Sua manjedoura havia sido escavada em pedra; ali Ele foi colocado e, muito provavelmente, bois vinham para se alimentar nesse mesmo local, o feno e a forragem eram Sua única cama.

Oh, maravilhosa inclinação de condescendência, que nosso bendito Jesus fora cingido de humildade e rebaixamento tão grandes! Ah, se Ele se rebaixou, por que teve Ele um nascimento tão humilde? Se Ele se inclinou, por que se submeteu não só em se converter em filho de pais pobres, como a nascer em um lugar miserável?

Isso nos dá muito ânimo. Se Jesus nasceu em uma manjedoura de pedra, por que Ele não poderia vir habitar em nossos corações de pedra? Se Ele nasceu em um estábulo, por que os estábulos de nossas almas não poderiam ser habitação para Ele? Se Ele nasceu na pobreza, não poderia o pobre de espírito esperar que Ele seja seu amigo? Se Ele suportou tal degradação desde o princípio, consideraria Ele uma desonra vir até Suas pobres e humildes criaturas e habitar nos corações de Seus filhos? Ah, não! Nós podemos receber uma lição de consolo a partir de Seu humilde parentesco e podemos regozijar que não uma rainha nem imperatriz, mas uma humilde mulher tornou-se a mãe do Senhor da Glória!

Devemos fazer mais um comentário sobre o nascimento de Cristo antes de continuarmos, e esse comentário será relativo ao glorioso dia de Seus nascimentos. Com toda a humilhação que cercou o nascimento de Jesus, houve muita coisa gloriosa, honorável. Nenhum outro homem teve um nascimento como Cristo teve! De quem mais os profetas e videntes escreveram como escreveram dEle? Qual outro nome está gravado em tantas placas como o nome dEle? Quem teve um rolo de profecias, todas elas apontando para Ele como Jesus Cristo, o Filho de Deus? Lembrem, com relação a seu nascimento, quando Deus colocou uma luz no céu para anunciar o nascimento de um imperador? Imperadores vêm e vão, mas estrelas nunca profetizam seus nascimentos! Quando foi que os anjos desceram dos céus e cantaram sinfonias no nascimento de um homem poderoso? Nunca; todos os demais são passados. Mas vejam, há uma estrela brilhando no céu e se escuta um hino: *“Glória a Deus nas maiores alturas, e na terra, paz aos homens, bem seja com todos os homens”*.

O nascimento de Cristo não é desprezível, ainda que consideremos os visitantes que vieram a Seu berço. Primeiro, vieram pastores, como foi comentado de maneira singular por um antigo teólogo, os pastores não se perderam no caminho, mas os magos sim, esses se perderam. Pastores vieram primeiro, sem nenhum guia nem direção, a Belém. Os magos, guiados por uma estrela, vieram depois. A representação dos dois corpos da humanidade – o rico e o pobre – ajoelharam-se ao redor da manjedoura; e ouro, incenso e mirra e toda sorte de presentes preciosos foram oferecidos à Criança que era o Príncipe dos reis da terra, aquele que, em

tempos primórdios fora ordenado para sentar no Trono de Seu pai, Davi, e que no futuro governaria todas as nações com Seu cetro de ferro.

“Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho”. Dessa forma, falamos do nascimento de Cristo.

II. A segunda coisa a falar é O ALIMENTO DE CRISTO. – *“Manteiga e mel comerá, para que ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem.”*

Nossos tradutores eram, certamente, estudiosos e Deus deu-lhes muita sabedoria para que pudessem adequar nossa linguagem com a majestade da original, mas aqui eles foram culpados e inconsistentes. Eu não vejo como manteiga e mel podem fazer uma criança escolher o bem e rejeitar o mal. Se assim é, tais produtos deveriam ter seus preços aumentados consideravelmente. Porém, no original não diz: *“Manteiga e mel comerá para que saiba rejeitar o mal e escolher o bem”* [versão King James], mas *“Manteiga e mel comerá, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem”* [versão Revista e Corrigida], ou melhor ainda *“Manteiga e mel comerá, quando souber recusar o mal e escolher o bem”* [versão Corrigida e Revisada Fiel].

Usaremos essa última tradução e trataremos de extrair o significado que está por trás das palavras. Elas nos devem ensinar, primeiramente, sobre a própria humanidade de Cristo. Quando Ele quis convencer Seus discípulos de que Ele era carne, e não espírito, pegou um pedaço de peixe assado e um pouco de mel e comeu, como os outros fizeram. *“Toquem-me”*, Ele disse, *“e vedes, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”*. Alguns rebeldes ensinavam, ainda um pouco depois da morte de Cristo, que Seu corpo era uma mera sombra, que Ele não era um Homem real, de fato – mas aqui percebemos que Ele come manteiga e mel, justamente como os outros homens estavam fazendo. Assim como os outros homens, Jesus também era nutrido com comida! Ele era homem verdadeiro como era certamente o Deus verdadeiro e eterno. *“Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo”*. Ele comeu manteiga e mel para nos mostrar que era um homem verdadeiro, o qual morreu no Calvário depois.

A manteiga e o mel nos ensinam, de novo, que Cristo nasceu em tempos de paz. Alguns produtos não são encontrados na Judéia em tempos de conflitos – os estragos da guerra varrem todos os valiosos produtos da indústria – nos pastos que não têm irrigação, nem alimento, conseqüentemente, não há manteiga. As abelhas poderiam fazer sua colméia nas carcaças de leões, para produzir mel lá. Mas quando a terra está conturbada, quem recolhe o mel? Como poderia um menino comer manteiga quando sua mãe foge no inverno, com sua mãe o segurando nos braços? Em tempos de guerra não temos escolha de comida, então as pessoas

comem o que elas conseguem, e o suprimento é bem escasso. Damos graças a Deus por vivermos em uma terra de paz, e vejamos um mistério no texto: que Cristo nasceu em tempos de paz.

O templo de Jano (um deus romano) foi fechado antes que o Templo do Céu fosse aberto! Antes que o Príncipe da Paz viesse ao Templo de Jerusalém, a horrenda boca da guerra foi tapada! Marte (deus da guerra) havia embainhado sua espada e tudo estava em paz. César Augusto era imperador do mundo, ninguém mais governava, e as guerras haviam cessado – a terra estava calma, as folhas não se moviam nas árvores do campo, o oceano da contenda não era perturbado por nenhuma onda, os ventos quentes da guerra não sopravam sobre o homem para molestá-lo – tudo estava em paz e quieto! E, então, veio o Príncipe da Paz, quem, dias depois, romperá o arco, cortará a lança em pedaços e queimará os carros em fogo.

Ainda há outro ensinamento aqui: *“Manteiga e mel Ele comerá quando souber rejeitar o mal e escolher o bem”*. Isso nos ensina sobre a maturidade de Cristo, e com ela quero dizer que, ainda quando era um menino, ainda quando se alimentava de manteiga e mel, que são alimentos infantis, Ele sabia discernir entre o bem e o mal. Geralmente, não é a partir do momento que as crianças deixam seus alimentos infantis que elas sabem escolher o bem, ao invés do mal em pleno sentido. Isso requer anos para amadurecer suas faculdades, para desenvolver julgamento, para se tornarem homens – na realidade, pra fazer dele um homem. Porém Cristo, até quando Ele era um bebê, até quando Ele comia somente manteiga e mel, Ele sabia o que era mal e o que era bom, recusava um e escolhia outro.

Oh, que poderoso intelecto que estava naquele cérebro! Enquanto ainda era uma criança seguramente havia um brilho de gênio em Seus olhos; o fogo do intelecto deve ter incendiado sua fronte. Ele não era uma criança qualquer – como Sua mãe devia falar sobre Seus discursos de criança! Ele não brincava como as outras crianças; Ele não se interessava em gastar tempo com coisas ociosas; Seus pensamentos eram elevados e maravilhosos. Ele entendia mistérios e quando foi ao Templo nos dias de Sua infância não foi encontrado brincando nas praças e mercados como as outras crianças faziam, mas sentado entre os doutores, escutando-os e fazendo-os perguntas! Ele tinha uma mente genial: *“Jamais um homem falou como este Homem”*. Portanto, nenhuma criança pensou como Esta – Ele era surpreendente, a maravilha e o assombro de todas as crianças, o Príncipe das crianças – era o Deus Homem até quando era Criança! Creio que isso nos é ensinado nas palavras: *“Manteiga e mel comerá quando souber rejeitar o mal e escolher o bem”*.

Talvez possa isso parecer brincadeira, mas antes que termine de falar sobre essa parte do tema, tenho que dizer-lhes quão doce é pra minha alma crer que, assim como Cristo se alimentava de manteiga e mel, certamente manteiga e mel caíam de

Seus lábios. Doces são Suas palavras para nossas almas, mas desejáveis que mel das colméias! Bom que coma manteiga Aquele cujas palavras acalmam o que está atribulado e cujas expressões são como azeite para nossas dores. Bom que coma manteiga Aquele que veio sarar nossos corações quebrantados; que bom que tenha se alimentado da gordura da terra Aquele que veio para dar fertilidade à terra estéril e suavizar toda a carne com leite e mel, oh, mel no coração –

***“Onde poderia estar tamanha
doçura
Como a que provei no Teu amor,
Como a que encontrei em Ti?”***

Tuas palavras, oh Cristo, são como o mel! Eu, como uma abelha, tenho ido de flor em flor para colher doçura e produzir alguma essência preciosa para mim; porém eu encontrei mel em teus lábios, toquei Tua boca com meu dedo e peguei mel para mim, e meus olhos brilharam, doce Jesus! Toda palavra que vem de Ti é preciosíssima para minha alma – nenhum mel pode ser comparado com o Seu – bem Tu fizeste em comer manteiga e mel!

Talvez não devesse esquecer de dizer o efeito de Cristo ter comido manteiga e mel foi mostrar-nos que, durante Sua vida, Ele não iria diferir dos outros homens em Sua aparência externa. Outros profetas, quando vieram, estavam vestidos com rudes vestimentas e seus comportamentos eram solenes e austeros. Cristo não veio assim – Ele veio para ser um Homem entre os homens; festejava com os que festejavam, comia mel com os que comiam mel. Não diferia de ninguém e por isso comia e bebia como qualquer outro. Por que fez Cristo assim? Por que comprometeu a Si mesmo, sabendo que o que falavam eram calúnias? Para ensinar a Seus discípulos a não se aparegarem à comida e à bebida, mas que desprezassem essas coisas e vivessem como os outros viviam. Isso era pra ensiná-los que não é o que entra, mas o que sai, que contamina o homem! Não é o que uma pessoa come, com moderação, que o faz mal – mas é o que ela diz e pensa. Não é abster-se de comer, não são ordenanças carnis de *“Não toque, não prove, não maneje isto”* que constituem os fundamentos da nossa religião, ainda que seja um anexo para ela. Manteiga e mel Cristo comeu, e manteiga e mel Seu povo deve comer! Assim, qualquer coisa que Deus, em Sua providência, lhes der, isso será o alimento de um filho de Deus.

III. Agora, chegaremos à conclusão com O NOME DE CRISTO: *“e chamará o seu nome Emanuel”*.

Tinha a esperança, meus queridos amigos, de ter suficiente voz hoje para falar sobre o nome do meu Senhor. Tinha a esperança de conduzir minha carruagem mais velozmente, mas, como minhas rodas foram retiradas, devo me contentar com o que tenho. As vezes, nos arrastamos quando não podemos caminhar, ou

caminhamos quando não podemos correr, porém oh, aqui temos um doce nome para nossa conclusão – “*e chamará o seu nome Emanuel*”.

Antigamente, os pais colocavam os nomes com significado em seus filhos; não colocavam nomes de pessoas eminentes, a quem muito provavelmente chegariam a odiar, a ponto de não querer saber nada sobre elas. Eles tinham nomes repletos de significados relacionados com seus nascimentos. Por exemplo, Caim: “*Alcansei do SENHOR um homem*”, disse a mãe, e o chamou Caim, que é ‘*Obtido*’ ou ‘*Adquirido*’.

Havia também Sete – que é ‘*Substituto*’, pelo que sua mãe disse: “*Deus me deu outro filho em lugar de Abel*”. Noé significa ‘*descanso*’ ou ‘*consolo*’. Ismael foi assim chamado por sua mãe porque Deus a ouviu. Isaque era chamado ‘*riso*’ porque ele trouxe riso, alegria para a casa de Abraão. Jacó era chamado ‘*suplantador*’ ou ‘*astuto*’ porque ele suplantaria seu irmão. Podemos assinalar muitos exemplos semelhantes – talvez esse fosse um bom costume entre os hebreus.

Vemos, portanto, que a virgem Maria chamou a seu filho Emanuel, para que houvesse um significado em Seu nome: ‘*Deus conosco*’. Minha alma repete essas palavras ‘*Deus conosco*’. Oh, esse é um dos sinos dos Céus! Repitamos isso mais uma vez: “*Deus conosco*”. Oh, essa é uma nota extraviada do Paraíso, ‘*Deus conosco*’; isso é um sussurro de um serafim! “*Deus conosco*”. Essa é uma das notas do canto de Jeová, quando se regozija em Sua Igreja com cânticos: “*Deus conosco*”. ‘*Deus conosco*’. Diga, diga, diga isso – esse é o nome do que nasceu hoje –

**“*Ouçam, os anjos
arautos cantam!*”**

Esse é Seu nome, “*Deus conosco*” – Deus conosco, por Sua encarnação, pois o majestoso Criador do mundo caminhou sobre este globo! Ele, que criou 10 mil órbitas, cada uma delas mais poderosa e mais vasta que a Terra, tornou-se um habitante desse pequeno átomo. Ele, que era de Eternidade a Eternidade, veio a este mundo de tempo finito e tornou-se o guia desta terra.

“*Deus conosco*” Ele não perdera Seu nome – Jesus teve esse nome na terra e Ele o tem, agora, no Céu! Ele é, agora, “*Deus conosco*”. Crente, Ele é Deus contigo para protegê-lo! Você não está sozinho, porque o Salvador está com você. Ponha-me em um deserto, onde plantas não crescem – Eu ainda posso dizer “*Deus conosco*”. Ponha-me no perigoso oceano, onde meu barco me balance loucamente sobre as ondas – Eu ainda diria “*Emanuel, Deus conosco*”. Levem-me aos raios de Sol e deixem-me voar pelas águas ocidentais – Eu ainda poderia dizer: “*Deus conosco*”. Deixem meu corpo mergulhar nas profundidades do oceano e deixem-me esconder

nas cavernas subterrâneas – eu ainda diria, como um filho de Deus diria, “Deus conosco”. Sim, em uma tumba, lá dormindo em meio à corrupção, ainda lá poderia ver as pisadas de Jesus! Ele trilhou o caminho de todo Seu povo e ainda é *‘Deus conosco’*.

Mas se querem conhecer esse nome tão doce, devem conhecê-lo por meio do Espírito Santo. Esteve Deus conosco hoje? De que serve o Templo se Deus não está nele? Melhor seria ficarmos em casa se não temos visitas de Jesus Cristo e, certamente, podemos vir, e vir e vir tão regularmente como essa dobradiças das portas se dobras, “Deus conosco”, pela influência do Espírito! A menos que o Espírito Santo tome as coisas de Cristo e as aplique a nossos corações, não haverá *‘Deus conosco’*. De outra maneira, Deus é fogo consumidor. Eu amo o *‘Deus conosco’* –

***“Até que eu veja Deus em
corpo humano
Meus pensamentos não
encontram consolo”***

Agora os pergunto: vocês sabem o que significa *‘Deus conosco’*? Esteve Deus com vocês em suas tribulações, por meio da influência consoladora do Espírito Santo? Esteve Deus com vocês enquanto estavam a esquadrihar as Escrituras? O Espírito Santo brilhou sobre as Escrituras? Esteve Deus com vocês na convicção, trazendo-os para o Sinai? Esteve Deus com vocês, consolando-os, trazendo-os para o Calvário, de novo? Você conhece o inteiro significado desse nome, Emanuel, Deus conosco? Não, aquele que o conhece mais que todo mundo sabe pouco disso! Ai de mim, aquele o que não o conhece é ignorante, tão ignorante que sua ignorância não é boa, mas motivo de condenação! Deixe Deus ensiná-lo o significado do nome Emanuel, Deus conosco!

Agora cheguemos à conclusão. *‘Emanuel’*. O mistério da sabedoria, “Deus conosco”. Sábios olham e se maravilham. Os anjos desejam vê-lo. Um medidor de razão não pode alcançar metade de sua profundidade. As asas de águia da ciência não podem voar tão alto, e o olho perfurador do urubu da pesquisa não pode vê-lo! *‘Deus conosco’*. É o terror do Inferno! Satanás com esse som. Sua legião foge rapidamente, o dragão das asas negras do abismo estremece de medo diante disso! Deixem que ele venha até vocês de repente e simplesmente sussurem: *‘Deus conosco’*, se cai de bruços, confundido e atordoado! Satanás estremece quando ouve esse nome *‘Deus conosco’*.

Essa é a força do obreiro – como ele poderia pregar o Evangelho, como ele poderia dobrar seus joelhos em oração, como poderia o missionário ir para terras estrangeiras, como o mártir poderia suportar uma situação controversa, como poderia alguém confessar Seu Mestre, como poderia um homem trabalhar se essas

palavras lhe fossem tiradas? “Deus conosco”, é o conforto do sofredor, é o bálsamo de sua dor, o alívio de sua profunda tristeza, é o sono que Deus dá a Seu amado, o descanso depois do trabalho e da labuta.

Ah, e para terminar, ‘Deus conosco’ constitui um soneto da eternidade, é a aleluia dos Céus, o clamor dos glorificados, a canção dos redimidos, o coro dos anjos, é a eterna oratória da grande orquestra do céu! “Deus conosco” –

***“Deus Salve Emanuel, Divino
Em Ti brilham as glórias de Teu
Pai!
Tu, o mais reluzente, doce e
reto
Que tenham visto os olhos o que
os anjos já conheciam”***

Bem, um feliz Natal para todos vocês; e sei que ele será um feliz Natal se vocês tiverem Deus com vocês! Não direi nada hoje contra festividades deste dia do nascimento de Cristo. Sustento que, talvez, não seja certo celebrá-lo, mas nunca estaremos no meio daqueles que consideram um dever celebrá-lo, assim como outros que o celebram de maneira correta. Mas amanhã refletiremos sobre o nascimento de Jesus. Somos compelidos a isso, tenho certeza, independente de quão vigorosamente nos apeguemos a nosso áspero Puritanismo.

E, *“assim que celebrarmos a festa, não com o velho fermento, nem com o fermento da malícia e da maldade, mas com o pão sem fermento, de sinceridade e verdade”*. Não festejem como se quisessem festejar a Baco! Não vivam, amanhã, como se adorassem a uma entidade pagã. Celebrem, Cristãos, celebrem! Vocês têm esse direito. Vão às casas e festejem esse dia. Celebrem o nascimento de seu Salvador. Não tenho vergonha de estarem contentes, pois têm o direito de ficarem felizes!

Salomão disse: *“Siga o teu caminho, coma o pão com alegria e beba seu vinho com alegre coração; porque tuas obras já são agradáveis a Deus. Em todo tempo sejam suas vestes brancas, e nunca falte unguento sobre sua cabeça”*.

***“A religião nunca foi desenhada
Para diminuir nossos prazeres”***

Lembrem-se que nosso Senhor comeu manteiga e mel. Voltem às suas casas, regozijem-se no Natal, mas em suas festas pensem no Homem de Belém – permitam-no ter um lugar seus corações, dêem glórias a Ele, pensem na virgem que O concebeu – mas pensem, acima de tudo, no Homem que nasceu, no Filho dado! Termino dizendo, de novo:

“UM FELIZ NATAL PARA TODOS VOCÊS!”

O Batismo: um sepultamento

nº 1627,

Entregue na manhã do dia do Senhor, 30 de outubro de 1881,

por Charles Haddon Spurgeon,

No Tabernáculo Metropolitano, Newington – Londres

“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida..” (Romanos 6:3-4)

Que não se entre em controvérsia neste texto acerca do batismo, por mais que sobre ele alguns tenham levantado questões sobre o batismo infantil e adulto, imersão ou aspersão. Se qualquer pessoa puder interpretar de maneira consistente e conclusiva este texto sem considerar que a imersão é o genuíno batismo cristão, eu realmente gostaria de ver como o faz. Eu mesmo sou bem incapaz de realizar tal feito, e não imagino como fazê-lo. Eu me contento em aceitar o ponto de vista que o batismo significa um sepultamento dos crentes nas águas em nome do Senhor, e assim eu irei interpretar o texto.

Se alguém tem outra perspectiva, deveria ao menos se interessar em saber qual o significado que damos ao rito do batismo, e espero que eles não discordem do sentido espiritual apenas por diferirem no sinal externo. Afinal, o emblema visível não é o assunto proeminente no texto. Que Deus o Espírito Santo nos ajude a chegar ao ensino real.

Eu não entendo que Paulo esteja dizendo que pessoas impróprias como os incrédulos, hipócritas, e enganadores que são batizados o sejam na morte de nosso Senhor. Ele diz *“todos nós que”*, colocando-se com o resto dos filhos de Deus. Ele pretende dizer que estes são os que tem direito ao batismo, e que a ele vem com seus corações num estado correto. Sobre tais pessoas, Paulo diz, *“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?”* Ele nem mesmo pretende dizer que todos aqueles que foram batizados por direito tiveram completo entendimento do seu significado espiritual; pois, se o tivessem, não haveria necessidade da pergunta: *“Ou não sabeis?”* Parece que havia alguns batizados que não sabiam realmente o significado de seu próprio batismo. Eles tinham fé, e uma quantidade de conhecimento suficiente para torná-los dignos recebedores do batismo, porém não haviam sido corretamente instruídos na doutrina do batismo; talvez só estivesse enxergando no batismo o aspecto da lavagem, mas ainda não discerniram a característica do enterro.

Eu irei além, ao questionar se algum de nós conhece de maneira plena o significado das ordenanças que Cristo instituiu. Até agora somos como crianças brincando na praia em relação às coisas espirituais, enquanto o oceano está diante de nós. O melhor que podemos fazer é entrar no mar só até a altura dos joelhos, como fazem nossos filhos. Poucos de nós estamos aprendendo a nadar; e quando aprendemos, só nadamos até onde ainda podemos pisar os pés em segurança. Quem de nós jamais perdeu de vista a praia e nadou no Atlântico do amor divino, onde a verdade profunda está realmente no fundo, e o infinito é o que se vê em redor?

Oh, que Deus nos ensine diariamente daquilo que já sabemos em parte, e que a verdade que vimos de forma embaçada venha a nós de uma forma mais clara, até vermos tudo como na presença da total luz do sol. Isso só pode ocorrer se nosso caráter se tornar mais claro e puro; pois vemos de acordo com o que somos; e tal qual é o nosso olho assim também é como vemos. O puro de olhos só pode ver um Deus Santo e Puro. Seremos como Jesus quando o virmos como Ele é (I João 3:2), e certamente não o veremos como Ele é até sermos como Ele. Nas coisas celestiais nós O vemos tanto quanto nós O temos em nós mesmos. Aquele que comeu a carne e o sangue de Cristo espiritualmente é o homem que pode vê-LO na santa ceia, e aquele que foi batizado em Cristo vê Cristo no batismo. Porque *a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância (Mateus 25:29)*.

O batismo anuncia a morte, sepultamento e a ressurreição de Cristo, e também nossa comunhão com Ele. Seu ensino tem dois pontos. Primeiro, pensem *na união representativa com Cristo*, de tal forma que, quando nosso Senhor foi morto e enterrado, foi para nosso próprio benefício, e desta forma fomos enterrados com Ele. Isso nos ensina do batismo na medida em que declara abertamente uma crença. Declaramos através do batismo que cremos na morte e Jesus, e desejamos comungar de todo Seu mérito.

Mas há outro assunto tão importante quanto este: trata-se da realização da *nossa união com Cristo*, que é demonstrada por meio do batismo, não tanto como uma doutrina da nossa confissão, mas como uma experiência nossa. Há um tipo de morte, de sepultamento, de ressurreição, e de viver em Cristo que deve se apresentar em todos nós que realmente somos membros do corpo de Cristo.

I Primeiramente, então, eu gostaria que você pensasse em **NOSSA UNIÃO REPRESENTATIVA COM CRISTO** tal qual é estabelecida no batismo como uma verdade a ser crida. Nosso Senhor Jesus é o substituto do Seu povo, e quando Ele morreu foi para o bem desse povo e em seu lugar. A grande doutrina da nossa justificação depende disso, que Cristo tomou nossos pecados, ficou em nosso lugar, e como nosso procurador sofreu, e sangrou, e morreu, para apresentar em nosso lugar um sacrifício pelo pecado. Nós devemos nos lembrar dEle, não como uma pessoa privada, mas como nosso representante. Nós somos enterrados com

Ele no batismo até a morte para mostrar que O aceitamos como sendo para nós morto e enterrado.

O Batismo como um enterro com Cristo significa, primeiro, aceitar a morte e sepultamento de Cristo como sendo para nós. Vamos fazer isso agora mesmo com todo o nosso coração. Que outra esperança temos? Quando nosso Divino Senhor desceu das alturas da glória e tomou sobre si a nossa humanidade, Ele se tornou um comigo e com você; e, *tendo sido achado em forma humana (Filipenses 2:7)*, ao Pai agradou colocar o pecado sobre Ele, mesmo os seus pecados e os meus (Isaiás 53). Você não aceita essa verdade, e concorda que o Senhor Jesus deve ser o sofredor da nossa culpa, e permanecer em pé em seu lugar à vista de Deus? *“Amém! Amém!”* digam todos vocês.

Ele subiu ao madeiro carregado com toda essa culpa, e lá Ele sofreu em nosso lugar e legalmente foi penalizado como nós deveríamos sofrer. Agradou ao Pai, ao invés de moer a nós, moê-IO. Ele O pôs para sofrer, fazendo sua alma uma oferta pelo pecado. Não aceitamos gratos a Jesus como nosso substituto? Oh amados, tendo sido batizados nas águas ou não, eu coloco essa questão diante de vocês, “Você aceita o Senhor Jesus como seu representante substituto?” pois se não aceitam, vocês devem sofrer a própria culpa e carregar seu próprio sofrimento, e estar de pé no seu próprio lugar diante do olhar da justiça irada de Deus. Muitos de nós dizemos no mais profundo do coração -

***“Minha alma se volta para ver
O sofrimentos que tu suportaste,
Quando segurado na maldita árvore,
E espera que sua culpa esteja lá”***

Agora, sendo sepultados com Cristo no batismo, nós selamos que a morte de Cristo foi em nosso benefício, e que estávamos com Ele, e morremos nEle, e, como prova de nossa fé, nós consentimos na tumba de água, e nos deixamos ser sepultados de acordo com Seu mandamento. Esse é um fato de fé fundamental – Cristo morto e sepultado por nós; em outras palavras, substituição, procuração, sacrifício vicário. Sua morte é a base da nossa segurança: não somos batizados no Seu exemplo, ou em Sua vida, mas em Sua morte. Aqui nós confessamos que toda a nossa salvação depende da morte de Jesus, cuja morte nós aceitamos como tendo acontecido por nossa conta.

Mas isso não é tudo; pois se eu devo ser sepultado, não deve ser tanto porque eu aceito a morte substitutiva de outro por mim e por isso eu mesmo estou morto. Batismo é um reconhecimento de nossa própria morte em Cristo. Mas porque um homem vivo deveria ser enterrado? Porque ele deveria ser enterrado porque outro morreu em seu benefício? Meu sepultamento com Cristo não significa somente que Ele morreu por mim, mas que eu morri nEle, de tal forma que minha morte com

Ele precisa de um enterro com Ele. Jesus morreu por nós porque ele é um conosco (João 17:11, 21). O Senhor Jesus Cristo não tomou sobre si os pecados do Seu povo por uma decisão arbitrária de Deus; mas era totalmente natural e próprio que Ele deveria tomar os pecados do Seu povo, pois eles são Seu povo, e Ele é sua cabeça definitiva.

Era necessário Cristo sofrer por esta razão – que Ele era o representante do Seu povo pela aliança. Ele é a Cabeça do corpo, a Igreja; e se os membros pecaram, entende-se que a Cabeça, ainda que não tenha pecado, deva sofrer as consequências das ações do corpo. Assim como há um relacionamento natural entre Adão e aqueles que estão em Adão, assim há também entre o segundo Adão e os que estão nEle (Romanos 5:12-21). Eu aceito o que o primeiro Adão fez em relação ao meu pecado. Alguns de vocês podem discordar disto, e com toda a dispensação da aliança, se quiserem; mas como agradou a Deus colocar as coisas dessa forma, e eu sinto os efeitos disso, eu não vejo uso algum para a minha discórdia com isso. Tal qual aceito o pecado do pai Adão, e sinto que eu pequei com ele, assim também com alegria intensa eu aceito a morte e sacrifício pela culpa de meu segundo Adão, e me regozijo que nEle eu morri e ressuscitei. Eu vivi, eu morri, eu guardei a lei, eu satisfiz a justiça através da aliança da Cabeça. Deixe-me ser enterrado no batismo que eu mostrarei a todos em volta que eu creio que eu era um com meu Senhor na morte e enterro pelo pecado.

Olhem para isso, Oh, filhos de Deus, e não temam. Essas são grandes verdades, seguras e confortantes. Vocês estão entre as nuvens do Atlântico agora, mas não tenham medo. Percebam o efeito santificador dessa verdade. Suponha que um homem seja condenado à morte por causa de um grande crime; suponha, aliás, que ele morreu por aquele crime, e agora, por alguma obra maravilhosa de Deus, após ter sido morto ele foi vivificado de novo. Ele está novamente entre os homens, como ressurreto dentre os mortos, e qual é o estado de sua consciência quanto à sua ofensa? Ele irá cometer aquele crime de novo? Um crime pelo qual ele morreu? Eu digo enfaticamente: Deus proíbe. Ele certamente dirá: “ eu provei da amargura desse pecado, e eu fui miraculosamente levantado da morte que me sobreveio, e revivi; agora eu odiarei aquilo que me matou, e o abominarei com toda a minha alma.”

Aquele que recebeu o pagamento do pecado deve aprender como evitá-lo no futuro. Mas, você responde que “nós nunca morreremos assim. Nunca fomos obrigados a pagar a dívida do nosso pecado.” Correto. Mas aquilo que Cristo fez por você vem a ser a mesma coisa, e o Senhor olha para isso como a mesma coisa. Você é então um com Jesus, de tal forma que você deve considerar a morte dEle a sua morte, Seus sofrimentos como o castigo que lhe traz a paz (Isaías 53: 5). Você morreu na morte de Jesus, e agora por uma graça estranha e misteriosa você é resgatado do poço de corrupção (Salmo 40:1-2) para uma vida nova. Como você poderia voltar novamente ao pecado? Você viu o que Deus pensa do pecado: você

percebe que Ele o abomina totalmente; pois quando foi posto sobre Seu Filho Amado, Ele não O poupou, mas O pôs em sofrimentos e O levou à morte. Pode você, depois disso, voltar-se àquela coisa maldita que Deus odeia? Certamente, o efeito dos grandes sofrimentos do Salvador sobre seu espírito deve ser santificação. Como viveremos para o pecado, nós que para ele morremos (Romanos 6:1-14)? Como podemos nós, que já passamos debaixo da maldição (Gálatas 3:13-14), e suportamos sua pesada punição, tolerar seu poder? Deveríamos voltar a esse mal assassino, vil, virulento, e abominável? Não pode ser. A graça o proíbe. Deus não o queira.

Essa doutrina não é a conclusão de todo o assunto. O texto nos descreve *como enterrados, mas com a perspectiva de ressurreição*. “Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo;” - com qual objetivo? - “para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, assim também andemos nós em novidade de vida.” Ser enterrado com Cristo! Para quê? Para que você permaneça morto para sempre? Não, mas agora chegando onde Cristo está, você vá aonde Cristo for. Segure-se nEle, então: Ele vai, então primeiro ao sepulcro, mas a seguir para fora do sepulcro; pois quando a terceira manhã chegou Ele levantou. Se você é de fato um com Cristo, você deve ser um com Ele e passar por tudo; Você será um com Ele na morte, e um com Ele no enterro, e então você virá a ser um com Ele em Sua ressurreição.

Sou agora um homem morto? Não, bendito seja o Seu nome, pois está escrito que “porque eu vivo, vós também vivereis” (João 14:19). Fato é que eu estou morto em um sentido, “*considerai-vos mortos*”. Mas não estou em outro pois “*a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus*” (Colossenses 3:3). E como um homem estaria absolutamente morto se ele tem uma vida oculta? Não; já que eu sou um com Cristo eu sou o que Cristo é: como Ele é um Cristo vivente, eu sou espírito vivente. Que coisa gloriosa é ter voltado dos mortos, porque Cristo nos deu vida. Nossa velha vida legal foi tirada de nós pela sentença da lei, e a lei nos vê como mortos (Romanos 7:1-6); mas agora recebemos uma nova vida, uma vida fora da morte, vida-ressurreição em Cristo Jesus. A vida do cristão é a vida de Cristo. Não é nossa a vida da primeira criação, mas da nova criação a partir dos mortos. Agora, pois, andamos nós em novidade de vida (Romanos 6:4), frutificando para a santificação (Romanos 6:22), e justiça, e alegria pelo Espírito de Deus. A vida na carne é para nós um obstáculo; nossa vida está no Seu Espírito. No melhor e mais elevado sentido, nossa vida é espiritual e celestial. Isso também é doutrina que deve ser guardada muito firmemente.

Eu quero que vocês vejam a força disso; pois eu estou buscando resultados práticos nesta manhã. Se Deus deu a você e a mim uma vida inteiramente nova em Cristo, como pode essa vida ser desperdiçada da mesma forma que a vida velha? Há o espiritual que quer viver como carnal? Como podem vocês que eram os servos do pecado, que foram libertos pelo sangue precioso, voltar à velha escravidão (Gálatas

5:1)? Quando vocês estavam na vida do primeiro Adão, vocês viviam em pecado, e o amavam; mas agora vocês foram mortos e enterrados, e feitos andar em novidade de vida: como pode ser que vocês estejam voltando aos rudimentos do mundo de onde o Senhor vos tirou? Se vocês vivem em pecado, vocês serão falsos na sua profissão de fé; pois vocês professarão estarem vivos para Deus (Romanos 6:11)? Se vocês andam na concupiscência, vocês vão pisar as doutrinas benditas da Palavra de Deus, pois elas levam à santidade e pureza. Você faria o cristianismo ser apenas uma palavra e um provérbio se, depois de tudo, vocês que saíram da morte espiritual exibissem uma conduta em nada melhor que a vida do homem comum, e um pouco superior à vida que você mesmo levava.

Visto que muitos de vocês que foram batizados disseram ao mundo “estamos mortos para o mundo, e fomos trazidos para uma nova vida”. Nossos desejos carnis são dessa forma vistos como mortos, pois agora vivemos numa ordem de vida totalmente nova. O Espírito Santo nos deu uma nova natureza, e por mais que estejamos no mundo, não somos dele, mas somos feitos novo homem, “criados em Cristo Jesus” (Efésios 2:10). Essa é a doutrina que pregamos a todo homem, que Cristo morreu e ressuscitou, e que Seu povo morreu e ressuscitou nEle. Dessa doutrina cresce a morte para o pecado e vida para Deus, e desejamos por cada ação e cada momento de nossas vidas ensiná-la a todos que nos vêem.

Não é esta uma preciosa doutrina? Oh, se vocês de fato são um com Cristo, deveria o mundo achar vocês se poluindo? Deveriam os membros de uma Cabeça generosa, graciosa, invejar e serem gananciosos? Deveriam os membros de uma Cabeça gloriosa, pura e perfeita, ser depredados com as concupiscências da carne e com as vaidades de uma vida em vão? Se os crentes são de fato identificados com Cristo de forma tal que eles são Seu tudo, não deveriam eles ser santos eles mesmos? Se nós vivemos em virtude pela nossa união com Seu corpo, como podemos viver como vivem os gentios? Como pode ser que tantos crentes professos exibem uma vida meramente mundana, vivendo para negócios e prazer, mas não para Deus, em Deus, ou com Deus? Eles dão uma pitada de religião numa vida mundana, e esperam cristianizá-la. Mas não conseguirão. Eu sou chamado a viver como Cristo viveria em minhas circunstâncias; escondido em meu quarto ou no púlpito público, eu sou chamado a ser o que Cristo seria no mesmo caso. Eu sou chamado a provar aos homens que aquela união com Cristo não é ficção, nem sentimento fanático: mas que somos movidos pelos mesmos princípios e agimos pelos mesmos motivos.

Batismo é então de fato um credo, e vocês podem lê-lo nestas palavras: “unidos com Ele na semelhança da Sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da Sua ressurreição.”

II Mas, em segundo lugar, UMA UNIÃO REAL COM CRISTO também acontece no batismo, isso é mais uma questão de experiência que de doutrina.

Primeiro, há *morte*, então, uma questão de experiência atual do crente verdadeiro. “Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” Deve ser contrário a todas as leis enterrar aqueles que ainda estão vivos. Enquanto não morrerem, o homem não pode ter o direito de ser enterrado. Muito bem, então, o cristão está morto, - morto, primeiro, para o domínio do pecado. Toda vez que o pecado lhe chamava, antes, ele respondia, “aqui estou eu, pois você me chamou.” O pecado mandava em seus membros, e se o pecado dizia, “faça isso,” ele o fazia, como o soldado obediente ao seu centurião; pois o pecado mandava em todas as partes da sua natureza, e exercia sobre ele uma tirania suprema.

A graça mudou tudo isso. Quando nos convertemos nos tornamos mortos para o domínio do pecado. Se o pecado nos chama agora, nos recusamos a ir, pois estamos mortos. Se o pecado nos dá um comando nós não o obedecemos, pois estamos mortos para a sua autoridade. O pecado vem a nós hoje – oh, que ele não o faça – e acha em nós a velha corrupção que está crucificada, mas ainda não morta; mas não tem domínio sobre nossa verdadeira vida. Bendito seja Deus, o pecado não pode reinar sobre nós, por mais que possa nos assediar e nos trazer mal. “Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.” Nós pecamos, mas sem permissão. Com que tristeza nós olhamos para as nossas transgressões! Quão sinceramente nós nos empenhamos em evitá-las! O pecado tenta manter seu poder usurpado sobre nós; mas não o reconhecemos como soberano. O mal entra em nós como um intruso ou estranho, e trabalha em triste confusão, mas não habita em nós sobre um trono; é alguém de fora, e rejeitado, e não mais honrado e um prazer. Estamos mortos para o reino do poder do pecado.

O crente, se espiritualmente sepultado com Cristo, *está morto para o desejo de tal poder*. “O quê!” diz você, “não têm os homens piedosos desejos de pecado?” De fato, eles têm. A velha natureza que há neles deseja o pecado; mas o homem verdadeiro, o ego real, deseja ser purgado de qualquer espécie ou traço de mal. A lei que opera em seus membros corre para o pecado, mas a vida no coração constrange à santidade (Romanos 7:14-23). Eu posso falar honestamente, por mim mesmo, que meu desejo mais profundo de minha alma é viver uma vida perfeita. Se eu pudesse ter meu melhor desejo realizado, eu nunca pecaria de novo; e, apesar disso, eu consinto com o pecado de tal forma que me torno responsável quando transgrido, meu eu mais interior abunda de iniquidade. O pecado é meu fardo, não meu prazer; minha miséria, não meu deleite; pensando nisso eu clamo, “desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Romanos 7:24). No centro do nosso coração nosso espírito se inclina firmemente para o que é bom, e verdadeiro, e celestial, de tal forma que o homem real tem prazer na lei de Deus, e busca de todo coração o que é bom. A verdadeira tendência atual do desejo e vontade de nossa alma não é para o pecado, e o

apóstolo não nos ensinou mera fantasia quando disse, “Porque aquele que está morto está livre do pecado” (Romanos 6:7).

Além disso, em segundo lugar estamos como que mortos à busca intensa e aos objetivos de uma vida ímpia e pecaminosa. Irmãos, há entre vocês alguém que professa ser servo de Deus vivendo para si mesmo? Então vocês não são servos de Deus; pois aquele que realmente nasceu de novo vive para Deus: o objetivo de sua vida é a glória de Deus e o bem aos seus semelhantes. Esse é o prêmio colocado à frente do homem movido por Deus, e para isso ele corre.

“Eu não corro para isso”, diz um. Bem, então você não chegará ao destino desejado. Se você corre atrás dos prazeres do mundo e suas riquezas, você talvez alcance o prêmio de que está atrás, mas você não pode conquistar o “prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:14). Eu espero que muitos de nós possamos dizer honestamente que estamos agora mortos para qualquer objetivo na vida, exceto a glória de Deus em Cristo Jesus. Estamos no mundo, e temos que viver como outros homens vivem, levando para frente nosso negócio regular; mas tudo isso está subordinado, e não nos agarramos nisso; nossos alvos estão além de algo mutável. O vôo de nossa alma, como o da águia, está acima destas nuvens: como aquele pássaro do sol recebe luz nas rochas, que mesmo descendo às planícies, ainda assim seu prazer é planar buscando a luz, indo acima das nuvens negras de tempestade, e olhando para todas as coisas terrenas como inferiores. Semelhantemente nossa vida que nos foi dada graciosamente segue em frente e acima; não somos do mundo, e as questões do mundo não são aquelas em que nós gastamos a maioria das nossas forças.

Novamente, estamos mortos nesse sentido, que estamos mortos para a orientação do pecado. A concupiscência da carne guia um homem para todos os lados. Ele determina seu curso pela pergunta, “o que é mais prazeroso? O que me dará mais gratificação imediata?” O caminho dos ímpios é traçado pela mão do desejo egoísta: mas vocês que são verdadeiros cristãos têm outro guia, vocês são liderados pelo Espírito em um caminho direito. Você pergunta, “o que é bom e o que é aceitável aos olhos do Altíssimo?” Sua oração diária é “Senhor, mostra-me o que queres que eu faça”. Vocês estão vivos para o ensino do Espírito, que os conduzirá a toda a verdade (João 16:13; I João 2:27); mas vocês estão surdos, sim, mortos para os dogmas da sabedoria carnal, às oposições da filosofia, aos erros da orgulhosa sabedoria dos homens. Guias cegos que caem (Mateus 15:14) com suas vítimas na vala são evitados por vocês, que escolheram o caminho do Senhor. Que abençoado estado de coração é este! Eu creio, meus irmãos, que já o percebemos de todo! Conhecemos a voz do pastor, e não seguiremos o estranho (João 10:4-5). Um é o vosso professor, e submetemos nosso entendimento à sua instrução infalível.

Nosso texto deve ter tido um significado fortíssimo entre os romanos do tempo de Paulo, pois eles estavam mergulhados em todas as formas de vícios odiosos. Pegue um romano normal daquele período, e você o verá como um homem acostumado a gastar grande parte de seu tempo no anfiteatro, embrutecido pelas visões brutais de shows sangrentos, nos quais gladiadores se matavam para divertir uma multidão de férias. Ensinados em tal escola, o romano era cruel o quanto se pode ser, e além disso feroz na satisfação de suas paixões. Um homem depravado não o era considerado totalmente degradado; não somente nobres e imperadores eram monstros do vício, mas os professores públicos eram impuros. Quando aqueles que eram considerados como morais eram corruptos, você pode imaginar como eram os imorais. “Divirta-se; siga atrás dos prazeres da carne”, essa era a regra da época.

O cristianismo introduziu um novo elemento. Veja um romano convertido pela graça de Deus! Que mudança há nele! Seu vizinho lhe diz, “você não estava no anfiteatro esta manhã. Como pôde perder a visão dos cem alemães que arrancaram as entranhas uns dos outros?” “Não”, ele diz, “eu não estava lá; eu não suportaria estar lá. Estou completamente morto pra isso. Se você me forçasse a estar lá, eu teria de fechar meus olhos, pois não poderia olhar para assassinato ser cometido por esporte!”. O cristão não se acomodava em locais de licenciosidade; ele estava realmente morto para tamanha imundície. A moda e os costumes da época eram tais que os cristãos não conseguiriam consentir com eles, e assim eles se tornaram mortos para a sociedade. Não é que os cristãos não iam atrás do pecado público, mas eles falavam dele com horror, e suas vidas o repreendiam. Coisas que as multidões consideravam com alegria, e falavam exaltando-as, não davam prazer ao seguidor de Jesus, pois ele estava morto para tais males. Essa é a nossa confissão solene quando decidimos nos batizar. Falamos, por atos que são mais audíveis que palavras, que estamos mortos para aquelas coisas em que os pecadores se deleitam, e queremos ser assim considerados.

O pensamento seguinte em batismo é enterro. Primeiro vem a morte, e então se segue o enterro. Agora, o que é enterro, irmãos? Enterro é, antes de tudo, o selo da morte; é o certificado de perda. “Está tal homem morto?” diz você. Outro responde, “porque, meu caro? Ele foi enterrado há um ano”. Há exemplos de pessoas enterradas vivas, e eu temo que isso aconteça com triste frequência no batismo, mas não é natural, e de forma alguma a regra. Eu temo que muitos tenham sido enterrados vivos no batismo, e tenham posteriormente se levantado e saído da sepultura como estavam. Mas se o enterro é verdadeiro, é uma prova da morte. Se eu consigo dizer com verdade, “Eu fui enterrado com Cristo trinta anos atrás”, eu certamente estou morto.

Certamente pensou assim o mundo, pois não pouco depois do meu enterro com Jesus eu comecei a pregar o Seu nome, e pelo tempo que o mundo me teve há muito como perdido, e disse, “ele fede” eles começaram a dizer toda sorte de mal contra o pregador; mas quanto mais eu cheirava mal em suas narinas mais eu

gostava de fazê-lo, pois tanto mais certo eu estava morto para o mundo. É bom para o cristão ser ofensivo aos homens rebeldes. Vejo como nosso Mestre fedia na estima dos ímpios quando clamavam “crucifica-o! Crucifica-o!” por mais que nenhuma corrupção poderia chegar perto de seu corpo santo, ainda assim seu caráter perfeito não era saboreado por aquela geração perversa. Deve haver, portanto, em nós a morte para o mundo, e alguns dos efeitos da morte, ou nosso batismo é vão. Tanto quanto o sepultamento é a prova da morte, então nosso enterro com Cristo é o selo de nossa mortificação para o mundo.

Mas o enterro é, a seguir, a *manifestação da morte*. Enquanto o homem está vivo, os que passam não sabem que ele está morto; mas quando acontece o funeral, e ele é levado pelas ruas, todos sabem que ele está morto. É isso que o batismo deve ser. A morte do crente para o pecado é inicialmente um segredo, mas por uma confissão aberta ele leva todos os homens a saber que ele está morto com Cristo. Batismo é o rito funeral pela qual a morte para o pecado é abertamente estabelecida diante de todos os homens.

O sepultamento é também a *separação da morte*. O homem morto não está mais em sua casa, mas é colocado à parte como um que parou de ser contado entre os vivos. Um corpo não é uma companhia bem-vinda. Mesmo o objeto mais amado depois de um tempo não pode ser tolerado quando a morte fez seu trabalho sobre ele. Mesmo Abraão, que ficou por tanto tempo unido a sua amada Sara, é ouvido dizendo, “sepulte o morto de diante da minha face” (Gênesis 23:1-4). Tal é o crente quando sua morte para o mundo é totalmente conhecida: ele é má companhia na opinião dos mundanos, e eles o vêem como o estraga-prazeres. O verdadeiro santo é colocado em separado na mesma classe que Cristo, de acordo com Sua palavra, “Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós” (João 15:20). O santo é colocado fora do arraial (Hebreus 13:13) na mesma cova que seu Senhor; pois assim como Ele foi, assim somos nós também neste mundo. Ele está sepultado pelo mundo naquele único cemitério de fé, se assim o devo chamar, onde todos os que estão em Cristo estão juntamente mortos para o mundo, com o epitáfio para todos eles, “Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Colossenses 3:3).

E a cova é o lugar – eu não sei de onde tirar uma palavra disso – de acomodação da morte; pois quando um homem é morto e enterrado você jamais espera vê-lo voltando para casa novamente: tanto quanto este mundo está informado, morte e enterro são irreversíveis. Eles me dizem que espíritos andam pela terra, e todos nós vimos no jornal “A verdade sobre fantasmas”, mas eu tenho minhas dúvidas neste assunto. Nas questões espirituais, entretanto, eu temo que alguns não estejam muito sepultados com Cristo, mas andam entre as tumbas. Me entristece muito que seja assim. O homem em Cristo não pode andar como fantasma, pois ele está vivo em outro lugar; ele recebeu um novo ser e, portanto, ele não pode aparecer entre os falsos mortos a seu redor. Veja o que nosso capítulo fala sobre o Senhor: “sabendo

que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.” (Romanos 6:9-10). Se de fato fomos vivificados das obras mortas nós jamais devemos voltar-nos a elas. Eu posso até pecar, mas o pecado não pode ter domínio sobre mim; eu posso ser um transgressor e ir longe do meu Deus, mas jamais eu poderia voltar à velha morte novamente. Quando a graça do meu Senhor me tomou, e me enterrou, ele forjou em minha alma a convicção que dali em diante e para sempre eu era para o mundo um homem morto.

Eu estou verdadeiramente grato em não ter comprometido isso, mas ter ido direto para fora. Eu desembainhei a espada, e lancei fora a bainha (Efésios 6:17; recomendo a leitura de “A espada do Espírito”). Digam ao mundo que é melhor eles não tentarem nos buscar de volta, pois estamos tão estragados para ele como se estivéssemos mortos. Tudo que poderiam ter de nós seriam nossas carcaças. Digam ao mundo para não nos tentar mais, pois nossos corações estão mudados. O pecado pode encantar o homem velho, homem dependurado na cruz, e ele deve até virar o seu olho luxuriante naquela direção, mas ele não pode seguir seu relance, pois ele não pode descer da cruz: O Senhor teve o cuidado de malhar bastante, e Ele pregou suas mãos e pés firmemente, de tal forma que a carne crucificada permanecerá no lugar de sofrimento e morte. Sendo isso também verdade, a genuína vida que está em nós não pode morrer, pois nasceu de Deus; nem pode habitar em tumbas, pois seu chamado é à pureza e alegria e liberdade; e a esse chamado se rende.

Nós chegamos até a morte e o sepultamento; mas o batismo, de acordo com o texto, representa também *a ressurreição*: “como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Romanos 6:4). Agora, note que o homem que está morto em Cristo, e sepultado com Cristo, é também levantado de entre os mortos em Cristo, e esse é um trabalho especial sobre ele. Nenhum morto está ressuscitado, mas o nosso Senhor mesmo é “as primícias dos que dormem” (I Coríntios 15:20). Ele é o primogênito dos mortos (Colossenses 1:18). Ressurreição foi uma obra especial no corpo de Cristo pela qual Ele foi levantado, e aquela obra, que começou na cabeça, vai continuar até todos os membros serem co-participantes, pois:

***“Apesar de nossos pecados exigirem
Nossa carne se tornar pó;
Ainda assim como Senhor nosso Salvador se levantou,
E assim farão todos os que o seguem”***

Pois para nossa alma e espírito, a ressurreição começou em nós. Não chegou a nossos corpos ainda, mas será dada a eles no dia determinado. No presente um trabalho especial foi forjado sobre nós pelo qual fomos levantados de entre os

mortos. Irmãos, se vocês foram mortos e sepultados, e ficaram deitados por uma noite, digamos, no Cemitério Onde se Acorda, e se uma voz divina lhe chamou diretamente para fora da cova quando as estrelas silenciosas brilhavam no céu aberto – se, digo eu, vocês se levantaram definitivamente do monte verde de relva, que ser solitário deveria ser no vasto cemitério na noite escura! Como você poderia sentar na vala e esperar pela manhã! Essa é realmente a condição que diz respeito ao presente mundo mal. Você foi uma vez igual a todos os pecadores ao seu redor, morto em pecado (Efésios 2:1), e dormindo a cova encomendada pelo mal. O Senhor pelo Seu poder chamou você para fora de sua tumba, e agora você está vivo no meio dos mortos. Não pode haver amizade aí para você: pois que comunhão pode haver entre os vivos e os mortos? Os homens lá no cemitério que acabaram de ser chamados não achariam ninguém no meio dos mortos com quem pudessem conversar, e não poderão achar companhia neste mundo. Ali jaz uma caveira, mas ela não pode ver pelos buracos dos olhos; nem tampouco há discurso vindo de sua boca cruel. Eu vejo uma massa de ossos depositados no canto: o que vive olha para eles, mas eles não podem ouvir ou falar. Imagine-se lá. Tudo que você poderia dizer aos ossos seria perguntar, “poderão viver estes ossos secos?” (Ezequiel 37:3). Você seria um estrangeiro nessa casa de corrupção, e você desejaria sair o quanto antes de lá. Essa é sua condição no mundo: Deus te levantou de entre os mortos, e da companhia com a qual você tinha regularmente suas conversações.

Agora, eu clamo a vocês, não volte e cave na terra, para abrir as covas e achar um amigo lá. Quem tiraria a porta de um caixão e clamar, “Venha, você deve beber comigo! Você deve ir ao teatro comigo!” Não, nós abominamos a idéia de associarmo-nos com a morte, e eu tremo ao ver um cristão professo tentar ter comunhão com homens mundanos. “Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo” (II Coríntios 6:17). Vocês sabem o que aconteceria a você caso depois de ter sido levantado, e fosse forçado a sentar perto de um corpo morto recentemente tirado da cova. Você clamaria, “Eu não posso suportar isso; não posso aguentar isso”; você preferiria estar do lado oposto ao vento em relação ao corpo horrendo. Assim também com o homem que está realmente vivo para Deus: atos de injustiça, opressão, ou impureza ele não pode suportar; pois a vida se opõe à corrupção.

Note que, assim como fomos levantados por um trabalho especial de entre os mortos, esse levantar é pelo poder de Deus. Cristo foi trazido novamente “dos mortos pela glória do Pai.” O que isso significa? Porque não disse, “pelo poder do Pai”? Ah, amados, glória é uma palavra maior; pois todos os atributos de Deus são exibidos em toda a sua pompa solene na ressurreição de Cristo de entre os mortos. Lá havia a fidelidade do Senhor; não havia Ele declarado que o ressuscitaria dos mortos (Isaías 55:3), e que não permitiria que o Seu Santo visse corrupção (Salmo 16:10)? Não foi o amor do Pai visto nisso? Eu estou certo de que houve um deleite no coração de Deus ao trazer de volta a vida ao corpo de Seu Filho amado. E assim, quando eu e você somos tirados de nossa morte em pecados, não é

meramente o poder de Deus, não é meramente a sabedoria de Deus que é vista, é a “glória do Pai”.

Oh, pensar que cada filho de Deus que foi chamado foi chamado pela “glória do Pai”. Exigiu não somente o Espírito Santo, a obra de Jesus e a obra do Pai, mas a própria “glória do Pai”. Se a menor centelha de vida espiritual tem de ser criada pela “glória do Pai”, qual será a glória daquela vida quando chegar à perfeição plena, e quando formos como Cristo, e vê-lo como Ele é (I João 3:2)! Oh amados, tenham em alta conta a nova vida que Deus lhes deu. Pensem nela em lhes tornando mais ricos se vocês tivessem um mar de pérolas, mais que se vocês tivessem descendido do mais elevado dos príncipes. Há em você aquilo que requer todos os atributos de Deus para vir a existir. Ele poderia fazer um mundo somente com poder, mas você deve ser levantado de entre os mortos pela “glória do Pai”.

Note a seguir que essa vida é algo inteiramente novo. Nós somos chamados a andar em “novidade de vida”. A vida de um cristão é algo inteiramente diferente da vida de outros homens, totalmente diferente da sua própria vida antes de sua conversão, e quando as pessoas tentam falsificá-la, eles não conseguem.

Uma pessoa lhe escreve uma carta e quer que você acredite que ele é um crente, mas dentro de uma meia-dúzia de sentenças aparece uma linha que trai o impostor. O hipócrita copiou suas expressões de maneira ordenada, mas não totalmente. Há uma guilda entre nós, e o mundo olha-nos de fora por um pouco, e aqui e ali eles tomam alguns de nossos símbolos; mas há um símbolo privado, que eles nunca conseguirão imitar, e assim em certo ponto eles se quebram. Um homem sem Deus pode orar tanto quanto um cristão, ler tanto a Bíblia quanto um cristão, e mesmo ir além de nós no exterior; mas há um segredo que ele não sabe e não consegue falsificar. A vida divina é uma novidade tão grande que o irregenerado não tem uma cópia com que trabalhar. Em todo cristão ela é tão nova como se ele fosse o primeiro cristão. Ainda que em todos haja a imagem e a inscrição de Cristo, ainda há uma borda branqueada ou algo da prata verdadeira que esses falsificadores não podem conseguir. É algo novo, uma história, algo fresco de Deus.

E, por último, essa vida é algo ativo. Eu já desejei que Paulo não tivesse sido tão rápido enquanto o lia. Seu estilo viaja em botas de sete léguas. Ele não escreve como um homem qualquer. Eu realmente gostaria de dizer a ele que se ele tivesse escrito este texto na ordem apropriada, deveria ser, “Como Cristo foi levantado de entre os mortos pela glória do Pai, assim também devemos ser levantados”. Mas veja; Paulo pulou tanto assunto enquanto falamos: ele chegou a “andemos”. O andar inclui a vida, que o simboliza, e Paulo pensa tão rápido quando o Espírito de Deus está sobre ele que ele passou direto da causa para o efeito. Tão logo recebemos a nova vida nos tornamos ativos: não sentamos e dizemos, “Eu recebi uma nova vida: quão grato eu devo estar. Eu vou na quietude usufruir disso”. Oh, queridos, não. Nós temos de fazer algo diretamente enquanto estamos vivos, e

começamos a andar, e assim o Senhor mantém-nos durante toda a nossa vida em Sua obra; ele não nos permite ficar sentados contentes com o mero fato de vivermos, nem permite que gastemos nosso tempo examinando se vivemos ou não; mas nos dá uma batalha para lutar, e a seguir outra; Ele nos dá Sua casa para construir, Sua fazenda para arar, Seus filhos para cuidar, e Suas ovelhas para alimentar.

Às vezes temos tempos de ferozes lutas com nosso próprio espírito, e tememos que o pecado e Satanás irão enfim prevalecer, até que nossa vida será dificilmente reconhecida, mas é sempre reconhecida pelos atos. A vida que é dada àqueles que estavam mortos, com Cristo, é uma vida enérgica, forte, que está sempre ocupada para Cristo, e, se pudesse, moveria céus e terra para sujeitar todas as coisas àquele que é sua Cabeça.

Essa vida Paulo nos diz que não tem fim. Uma vez recebida, nunca sairá de você. “havendo Cristo ressuscitado dos mortos já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele”. É também uma vida que não está mais debaixo do pecado ou da lei. Cristo veio sob a lei enquanto estava aqui (Gálatas 4:4), e teve os nossos pecados sobre si (Isaías 53:6), e assim morreu; mas depois que Ele ressuscitou não havia mais pecado sobre Ele. Em Sua ressurreição tanto o pecador quanto o Fiador estão livres. O que Cristo teve de fazer depois de ressuscitar? Carregar mais pecados (Hebreus 7:27)? Não, mas simplesmente viver para Deus. É aí onde eu e você estamos. Não temos pecados mais para carregar; está tudo sobre Cristo. O que temos de fazer? Toda vez que tivermos uma dor de cabeça, ou nos sentirmos enfermos, clamaremos, “essa é a punição pelo meu pecado?” Nada disso. Nossa punição foi plenamente satisfeita, pois recebemos a sentença capital, e estamos mortos: nossa nova vida deve ser para Deus.

***“Tudo o que resta para mim
É somente amor e canção,
E esperar a vinda dos anjos
Para me levar aos céus.”***

Eu tenho agora que servi-LO e ter prazer nEle, e usar o poder que Ele me deu para chamar outros dos mortos, “desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará” (Efésios 5:14). Eu não vou voltar à cova da morte espiritual nem ao meu caixão de pecado; mas pela graça divina eu vou continuar a crer em Jesus, e ir de força em força, não debaixo da lei, não temendo o inferno, nem esperando merecer o céu, mas como uma nova criatura (II Coríntios 5:17), amando por ter sido amado primeiro (I João 4:19), vivendo para Cristo pois Cristo vive em mim (Gálatas 2:19-20), ardentemente esperando a glória que será revelada (Romanos 8:18) em virtude da minha união com Cristo.

Pobre pecador, você não sabe nada sobre essa morte e sepultamento, e nunca saberá até que você tenha o poder de ser chamado filho de Deus (I João 1:12), que Ele dá a todos os que crêem no Seu nome. Creia no Seu nome, e será todo seu. Amém e amém.

PORÇÃO DAS ESCRITURAS LIDA ANTES DO SERMÃO – Romanos 6

Verdadeiramente Comendo a Carne de Jesus

Nº1288

Sermão entregue na manhã do dia do Senhor, 9 de Abril, 1876,

Por Charles Haddon Spurgeon,

No Tabernáculo Metropolitano, Newington - Londres

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. João 6:53-56

Nosso Senhor Jesus, nesta passagem, *não* alude à Ceia do Senhor, como alguns que, desejando manter suas superstições sacramentais, ousaram afirmar! Eu não vou me apoiar no argumento de que não havia ainda a Ceia do Senhor no momento para que se fizesse alusão a ela, por mais que haja certa força nessa idéia, mas eu prefiro lembrá-los que tal interpretação desta passagem não seria verdadeira. Deve-se confessar, mesmo pelo mais ardente advogado do significado do sacramento, que as expressões usadas por nosso Senhor *não* são universalmente e, sem exceção, verdadeiras se usadas nesse sentido, pois não é verdade que aqueles que nunca tomaram a Ceia do Senhor não têm vida em si mesmos, já que se diz em todos os lugares que centenas de milhares de crianças mortas na infância são, sem dúvida, salvas, e elas nunca comeram a carne de Cristo nem beberam Seu sangue, se a Ceia do Senhor é aqui mencionada.

Houve também muitos outros em tempos passados que, por sua conduta, provaram que a vida de Deus estava em suas almas, e eles não puderam comer o pão do altar, por causa de doenças, excomunhão, prisões e outras causas. Certamente há outros, mesmo que eu não os tenha por escusados, que negligenciaram vir àquela ordenança comemorativa abençoada, e ainda, entretanto e apesar disso, eles são verdadeiramente filhos de Deus. Poderia o maior dos maiores homens da igreja enviar qualquer Quaker, mesmo o mais santo e devoto, para o abismo sem fim? Se este texto realmente se referisse à Ceia do Senhor, então é certo que o ladrão que morreu na cruz com Jesus (Lucas 23:39-43) não poderia entrar no céu, pois ele nunca se sentou na mesa da comunhão, mas se converteu na cruz – e sem Batismo ou Ceia do Senhor – foi direto com seu Mestre ao Paraíso!

Nunca ninguém poderá provar, sim, é totalmente falsa a idéia de que *ninguém* tem vida eterna se não recebeu o pão e o vinho da mesa da comunhão. Por outro lado, é certamente e *igualmente* inverídico que qualquer que comer a carne de Jesus tem vida eterna, se por isso se entende por qualquer pessoa que toma parte na Eucaristia, pois há recebedores indignos, não um ou outro, mas a serem achados aos milhares. Aliás, há apóstatas que deixam a mesa do Senhor pela mesa dos demônios e profanam o Santo nome que uma vez professavam amar! Há também muitos que receberam o pão e o vinho do sacramento e vivem em pecado – que aumentam seu pecado por ousarem vir à mesa e que, tememos, morrerão nos seus pecados como muitos outros.

Não-regenerados estão muito aptos a considerar como grande coisa o sacramento e nada de Cristo. Eles valorizam muito o pão e o vinho do (suposto) “altar”, mas eles nunca souberam o que é comer a carne e beber o sangue de Cristo. Esse comer e beber indigno – carnalmente comendo pão, mas não *espiritualmente* comendo a carne do Redentor – para eles a ordenança é mais uma maldição que uma bênção. Nosso Senhor não se referia à refeição de Sua ceia, e sua linguagem não sustenta tal interpretação. É evidente que os judeus não compreenderam o Salvador e pensara que Ele se referia ao comer Sua carne *literalmente*. Não admira que eles se escandalizem por tal discurso, pois, entendido literalmente, é horrível e revoltante ao máximo!

Mas mais admirável é o fato de que há milhões de pessoas que aceitam erro tão monstruoso como verdade e acreditam em *literal* alimentação com o corpo do Senhor Jesus! Esse é provavelmente o ponto mais alto de absurdo profano que a superstição jamais alcançou – acreditar que tal ato de canibalismo como implicaria o comer literalmente a carne de Cristo poderia prover graça à pessoa culpada de tal horror! Enquanto pasmamos que os judeus compreenderam tão mal o Salvador, pasmamos mil vezes mais que existe na face da terra homens em seu senso ainda não submetido a um sonho lunático que se prezam por defender tal erro assustador das Sagradas Escrituras e, ao invés de ficarem escandalizados, como os judeus ficaram, por um discurso medonho, na verdade consideram seu uma doutrina vital de sua fé – que eles *literalmente* devem comer a carne de Cristo e beber Seu sangue!

Irmãos e irmãs, se fosse possível que Nosso Senhor requeresse de nós acreditar em tal dogma, certamente exigiria o esforço de credulidade mais estupendo da parte de um homem razoável – e o deixar de lado todas as decências da natureza. De fato, pareceria ser necessário, antes que você pudesse se tornar cristão, que você devesse se livrar totalmente de sua razão e humanidade! Certamente seria um evangelho mais adequado a selvagens e loucos que para pessoas em perfeito juízo e à parte do barbarismo absoluto! Eu realmente questiono se as guerras civis na África se usam de práticas tão antinaturais.

Não nos é exigido, entretanto, acreditar em algo tão impossível, tão degradante, tão blasfemo, tão horrorizante a toda decência da vida! Nenhum homem jamais comeu a carne de Cristo ou bebeu Seu sangue em um sentido *literal* e corporal. Um ato tão bestial, não, tão *demoníaco*, nunca aconteceu, nem poderia. Não, irmãos, os judeus estavam em erro – eles cometeram o engano de tomar *literalmente* o que Cristo expressou *espiritualmente*. Totalmente cegos como resultado da incredulidade, eles tropeçaram no meio-dia como se estivessem de noite e se recusaram a ver o que havia sido explanado tão claramente. O véu estava em seus *corações*. Ah, quão pronto está o homem a perverter as Palavras do Senhor!

Eu creio que se Cristo tivesse a intenção de ser literal, então os judeus teriam espiritualizado Seu discurso, mas tal é a perversidade da mente humana, que quando Ele falou espiritualmente então imediatamente eles interpretaram-no de uma maneira carnal e grosseira. Não vamos cair no mesmo erro deles, mas que a Graça Divina nos leve a ver que as Palavras de nosso Senhor são espírito e são vida. Não vamos nos prender nas cadeias da letra que mata, mas seguir o espírito que vivifica. O significado espiritual é suficientemente claro para o homem espiritual, pois a ele pertence o discernimento espiritual. Mas para o não-regenerado, essas coisas são ditas em parábolas, porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem (Mt 13:13).

Nosso primeiro objetivo será, *o que significa, então, comer a carne e beber o sangue de Cristo?* E nosso segundo ponto de inquirição deverá ser, *quais as virtudes deste ato?*

I. Primeiro, então, O QUE SIGNIFICA COMER A CARNE E BEBER O SANGUE DE CRISTO? É uma metáfora muito linda e simples, quando entendida como se referindo *espiritualmente* à Pessoa de nosso Senhor. O ato de comer e beber são transferidos do corpo à alma e a alma é apresentada como se alimentando – se alimentando de Jesus como o Pão da Vida. Comer é interiorizar dentro de si algo que está fora, que você recebe dentro de si e se torna uma parte de você e é usada para a sua construção e sustento. Esse algo supre uma grande necessidade da sua natureza e quando você o recebe, renova a sua vida. Essa é a essência da metáfora e bem descreve o ato e resultado da fé.

Para comer a carne e beber o sangue de Cristo, primeiro, *precisamos crer na realidade de Cristo* – não podemos tê-lo como um mito, uma personagem imaginária, uma invenção de gênio, ou uma concepção da mente Oriental, mas devemos acreditar que uma Pessoa como tal atualmente e de forma real viveu e ainda vive. Devemos crer que Ele era Deus e ainda assim condescendeu a encarnar na terra e aqui viveu, morreu, foi sepultado e ressurgiu. “Se não comerdes a *carne* do Filho do Homem e não beberdes o seu *sangue*”. É uma forma de expressar a existência atual e verdadeiro materialismo do corpo do Senhor e a certeza e

veracidade de Sua existência em natureza humana. Você não pode ser salvo a não ser que creia em um Cristo histórico, uma Pessoa real-

*Havia um homem, um homem real,
Que uma vez no Calvário morreu,
E veios de sangue e água
Pelo seu lado ferido desceram*

Essa mesma Pessoa, em Sua própria Personalidade, ascendeu aos céus. Ele agora está sentado à destra do Pai e certamente virá, não tardará, para ser o Juiz dos vivos e mortos. Não devemos usar os termos, *carne e sangue*, a não ser que queiramos indicar uma Pessoa – tal linguagem não descreveria a criação de um sonho, um fantasma, ou um símbolo. Antes de tudo, para você ser salvo, você precisa crer em Jesus Cristo, o Filho de Deus, como tendo se manifestado em natureza humana entre os filhos dos homens. “*O verbo se fez carne e tabernaculou entre nós*”, e os Apóstolos declaram que eles viram a Sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e verdade. (João1:14)

Devemos crer não somente na realidade do Salvador, mas na *realidade da Sua encarnação*, entendendo que enquanto ele era divino, Ele era humano, também, que Ele não assumiu natureza humana em aparência *externa*, como certos hereges têm dito, mas que Cristo veio em carne e, como tal, foi ouvido, visto, tocado e segurado. Ele foi, em um corpo mesmo, realmente pendurado no madeiro, foi realmente levado à cova. Tomé, de verdade, pôs seu dedo nas feridas dos cravos e pousou sua mão no Seu lado. Devemos crer que Ele certamente e sem sombra de dúvida levantou de entre os mortos e que em Seu próprio corpo real, Ele ascendeu aos céus. Não devem restar dúvidas acerca desses fatos fundamentais. Se queremos nos alimentar de Cristo, Ele deve ser real a nós, pois um homem não come e bebe sombras e fantasias.

Devemos também verdadeiramente acreditar na *morte* do Filho de Deus Encarnado. A menção de Sua carne como *comida*, fora Seu sangue que é bebida, indica morte. O sangue está na carne enquanto há vida. Sua morte é mais que subentendida no quinquagésimo primeiro verso de João 6, onde nosso Senhor diz, “*e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne*”. Irmãos e irmãs, nós devemos acreditar na morte do nosso Senhor pois ela alcança a expiação do pecado, para que a fé se alimente do Seu corpo como dado pela vida do mundo.

Há alguns que professam crer na vida de Cristo e eles O tem como um grande *exemplo* que nos salvará do egoísmo e outras maldades se O seguimos. Tal não é o ensino do texto – a bênção da vida eterna não é dada aos que seguem o *exemplo* de Cristo, mas aos que comem e bebem Seus carne e sangue, ou, em outras palavras, interiorizando Cristo em si mesmos! E a promessa não é feita para que se receba Seu exemplo ou Sua doutrina, mas Sua *Pessoa*, Sua carne, Seu sangue – Sua carne

e sangue *separados* e, portanto, Ele como *morto* por nós e feito Sacrifício por nós. Assim como nas ofertas pacíficas o ofertante sentava e comia com o sacerdote a vítima que ele apresentou, assim Jesus Cristo, nosso Perdoador, é sacrificado por nós e devemos nos alimentar dEle como o Cordeiro de Deus, recebê-LO no Seu Caráter sacrificial e propiciatório, dentro de nossas almas.

É vão esperar por salvação em qualquer outra coisa! O Pai estabeleceu Ele como uma propiciação através da fé no Seu sangue. Se O recusarmos nesse Caráter, Cristo se nos torna inútil. Cristo o Exemplar não poderá salvá-lo se você O rejeitar como o Cristo que ofereceu Sua cabeça para a morte, mesmo a morte de cruz, sofrendo no lugar do Seu povo. Cristo como Rei não pode salvá-lo enquanto você não acreditar em Cristo como uma Vítima. Isso é absolutamente necessário à fé salvadora – a não ser que você coma Sua carne e beba o Seu sangue, qual seja, aceitá-LO em Sua verdadeira Personalidade, oferecido como Sacrifício pelo pecado, você não tem vida em si mesmo!

Isso é o que há para ser *crido*. Mas para comer, um homem não apenas crê que há pão à sua frente e aceita que o pão é alimento próprio a seu corpo, mas a próxima coisa que faz é se *apropriar* dele. Essa é uma parte importante no ato de se alimentar de Cristo. Como um homem, ao comer, dá as mordidas, as engole e diz, “isso é pão e creio que traz vida ao corpo e então deverá trazer vida a *mim*, e eu o tomo para ser *meu* pão,” assim devemos fazer com Cristo. Queridos irmãos e irmãs, devemos dizer, “Jesus Cristo foi feito propiciação pelos pecados, Eu O aceito como Propiciação do *meu* pecado. Deus O deu para ser o fundamento sobre o qual os pecadores devem construir sua esperança. Eu o tomo como o Fundamento das *minhas* esperanças. Ele abriu uma fonte para o pecado e para o imundo. Eu venho a Ele e desejo lavar o *meu* pecado e minha imundície na fonte do Seu sangue.”

Você não pode comer, evidentemente, a não ser que você faça a comida sua. De fato, nada é mais especificamente de propriedade de um homem do que aquilo que ele comeu – sua possessão daquilo não pode ser negada, nem se pode tirar dele. Assim você deve tomar Cristo para que Ele seja seu tanto quanto o pão que você come ou a água que bebe – Ele deve, sem restar dúvidas, ser seu pessoalmente e interiormente. Olhando para Ele em cima, na cruz, você deve dizer, “*Salvador dos pecadores, aqueles que confiam em Ti são remidos. Eu também confio em Ti como meu Salvador e estou, assim, certamente redimido pelo Seu preciosíssimo sangue.*” Comer consiste, em parte, em se apropriar da comida e assim, a não ser que você se aproprie da carne e do sangue de Cristo para ser sua esperança pessoal e confiança, você não pode ser salvo.

Eu me concentrei por hora em uma apropriação *pessoal*, pois cada homem come por si mesmo, e por mais ninguém. Você não pode comer por ninguém a não ser por si mesmo. E assim, ao tomar Cristo, você O toma para si. Fé é uma ação e

responsabilidade sua – ninguém pode crer por você, nem tampouco você pode crer salvificamente por outro. Eu falo isto com reverência – o Espírito Santo, ele mesmo, não pode crer *por* nós, apesar de Ele poder, e de fato o faz, nos levar a crer. E, na verdade, se o Divino Espírito *cesse* por nós, nós não poderíamos obter a promessa, pois ela não é feita para a *fé por procuração*, mas somente para a *fé pessoal*. Não somos passivos na fé – devemos ser ativos e realizar o ato pessoal de se apropriar do Senhor Jesus para ser a comida e bebida da nossa alma.

Esse crer em Jesus e se apropriar dEle deve ir além para explicar o que significa comer Sua carne e beber Seu sangue. Comer e beber também consistem principalmente em *receber*. O que um homem come e bebe, ele apropria para si, e isso não por colocar em algum baú ou cofre, mas por receber em si mesmo. Você se apropria de dinheiro e coloca em seu bolso – poderá perdê-lo. Você faz o seguro de um pedaço de terra e descansa sobre isso, mas seu descanso poderá acabar. Mas quando você recebe, ao comer e beber, você colocou aquelas coisas boas aonde você nunca será roubado delas! Você as recebeu no sentido mais verdadeiro e seguro da palavra, pois você tem real posse e usufruto *dentro* de si mesmo.

Agora, poder dizer, “*Cristo é meu*”, é uma bem-aventurança. Mas *realmente* tomar Cristo *dentro* de si por um ato de fé é a vitalidade e o prazer da fé! Ao comer e beber, o homem não é um produtor, mas um *consumidor* – Ele não é um doador ou entregador, mas ele simplesmente toma para si. Quando uma rainha come, quando uma imperatriz come, ela se torna tanto recebedora quanto o miserável na casa de trabalho. Comer é um ato de *receber* em todos os casos. E é, pois com a fé – você não tem de *fazer, ser, ou sentir*, mas apenas *receber*! O ponto da salvação não é algo que vem de você, mas o *receber* algo *para* você, Fé é um ato que o pecador mais miserável, o pecador mais vil, o mais fraco, o mais condenado pode realizar pois não é um ato que requer qualquer poder de *sua* parte, nem o desenvolver de algo *dele*, mas o simples *receber* em si mesmo!

Um vaso vazio pode receber e receber tudo mesmo porque está vazio. Oh, alma, você deseja ardentemente *receber* Jesus Cristo como o presente da misericórdia divina? Você, hoje, diz, “Eu assim o recebi?” Se é assim, você comeu Sua carne e bebeu Seu sangue! Se você *recebeu* o Deus Encarnado em sua alma, de tal forma que agora você confia nEle e nEle somente, então você comeu Sua carne e bebeu Seu sangue!

O processo de comer envolve ainda outra questão que eu dificilmente chamaria de uma parte dele, mas que está indissolivelmente conectada com ele, a saber, a *assimilação*. O que é recebido, ao comer, desce às partes de dentro e lá é digerido e tomado para o corpo. Da mesma forma, a fé recebe e absorve dentro do homem o Pão que desceu dos céus, Cristo Crucificado. “*Mas a palavra que ouviram*”, lemos em Hebreus 4:2, “*não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram*”. No original, há a idéia de comida sendo levada dentro do

corpo, mas que não chega a se misturar ao suco gástrico e, conseqüentemente, permanece indigesta, não-assimilada, sem proveito e até maléfica. Fé é para a alma o que o suco gástrico é para o corpo – tão rápido quanto Cristo é recebido dentro do homem, fé começa a agir sobre Ele – para extrair nutrientes de Sua Pessoa, obras e ações. E então Cristo começa a ser levado ao entendimento e ao coração, edifica todo o sistema do homem e se torna parte e natureza do homem renovado.

Assim como o pão, ao ser comido, se dissolve e é absorvido e depois se torna sangue e flui por todas as veias e ajuda a construir o corpo, assim também Cristo faz à alma. Ele se torna nossa vida e entra misteriosamente em vital união conosco. Como o pedaço de pão que comemos ontem não poderia, agora, ser retirado de nós, pois é parte de nós agora, assim também Jesus se torna um conosco. Você comeu o pão ontem e onde ele está agora nenhum filósofo poderia dizer. Parte dele poderia ter ido formar o cérebro e outras partes formar os ossos, tecidos e músculos. Mas sua substância se tornou *sua* substância, de tal forma que o pão habita em você agora e você nele, visto que ele constrói sua casa corporal.

Isso é se alimentar de Cristo – tomá-LO de tal forma que sua vida está oculta nEle, até você crescer e ser como Ele – até sua própria vida *ser* Cristo e o grande fato de que Jesus viveu e morreu se torna a mais elevada Verdade de Deus debaixo dos Céus para a sua mente – guiando toda a sua alma, tomando o controle e então a elevando ao mais alto posto. “*Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo todos morreram. E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.*” (II Co 5:14-15). Tal qual as flores se alimentam da luz do sol até estarem pintadas com as cores do arco-íris, assim recebemos o Senhor Jesus até nos tornarmos atraídos com Sua formosura e Ele vive, de novo, em nós! Isso é comer Sua carne e beber Seu sangue.

Mas agora eu farei uma série de comentários, um pouco fora de ordem, tendo em vista apresentar esse comer e beber misterioso em uma forma mais clara. Observe que *Cristo é tão necessário a alma quanto o pão é para o corpo*. Comida e bebida são requisitos absolutos – e assim você deve ter Cristo, ou você não pode ter vida no real sentido da palavra. Prive o corpo de comida, e ele morrerá – negue Cristo a um homem e ele está morto enquanto vive! Há em nós um desejo natural por comida e bebida, um apetite que nasce da necessidade e nos lembra – devemos trabalhar para ter um apetite tão grande por Cristo! Sua sabedoria está em saber que você precisa ter Jesus como seu Salvador pessoal e ao perceber isso você perecerá se não o receber! E está tudo bem com você se essa percepção lhe faz empregar todos os meios por Ele. Tenha fome dEle! Tenha sede dEle! Bem-aventurados os que têm fome e sede dEle, pois ele *irá saciá-los*.

Comida e bebida realmente satisfazem. Quando um homem ingere pão e água, tendo comido o suficiente, ele tem o que sua natureza requer. A necessidade é real

e é também real a sua satisfação. Quando você ingere Cristo, seu coração obtém exatamente o que precisa. Você não pode, por si mesmo, saber quais são as necessidades da alma, mas sabendo ou não sabendo, suas necessidades todas serão supridas na Pessoa de Jesus Cristo. E se você O aceitar, tão certo quanto comida e bebida interrompem fome e sede, assim também Ele satisfará o anseio da sua alma. Não deseje mais nenhuma outra satisfação além dEle e não busque nada além ou menos que Ele. Cristo é tudo e mais que tudo! Ele é comida e bebida, também. Conte-se com Ele e com nada menos que Ele. Tenha fome dEle mais e mais, mas nunca deixe Ele para gastar o seu dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz (Isaías 55:2).

Amados, um homem com fome nunca se livra de sua fome falando sobre se alimentar, mas por comer. Assim também não falem tanto sobre Cristo quanto O recebam. Não olhe para as pilhas de comida e diga, “Sim, isso me satisfará – oh, se eu as tivesse,” antes, coma de uma vez. O Senhor o convida ao banquete, não para que você olhe, mas para que se sente e coma! Sente de uma vez! Não espere um segundo convite, mas sente-se e se alimente com o que é gratuitamente dado a você pela Pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Você precisa que Ele forme em você a esperança do Céu – mas isso nunca ocorrerá enquanto você não receber Ele dentro de sua alma.

No comer saudável há prazer. Nenhuma pessoa saudável precisa ser convencida a comer, pois o paladar está consciente do prazer enquanto nos alimentamos – e de fato, ao nos alimentarmos de Jesus há uma doçura deliciosa que invade toda a alma. Reais são Seus pratos! Nada pode trazer mais prazer aos comedores imortais que Jesus agradando os crentes! Ele satisfaz a alma. Mil céus são experimentados no corpo e no sangue do Salvador. Se você algum dia perder o gosto por Cristo, com certeza você está sem saúde. Não pode haver sinal mais seguro de um estado triste do coração que não ter prazer no Senhor Jesus Cristo. Mas quando Ele é bem doce ao seu paladar. Quando mesmo uma palavra sobre Ele, como uma gota que cai do favo de mel, docemente sobre sua língua – então não há nenhum problema com você – seu coração vai muitíssimo bem. Mesmo que você esteja a ponto de desmaiar, é o desmaio da natureza, e não uma falha da graça! E se você se sentir doente, se é uma doença por Ele que sua alma ama, é então uma doença pela qual seria ótimo morrer!

*Coma várias vezes já que nossos corpos vêm várias garfadas por dia – então vigie para que você tome parte da carne e do sangue de Jesus constantemente. Não se satisfaça por ter recebido Jesus ontem, mas o receba hoje também. Não viva com base no velho relacionamento ou experiências, mas vá a Jesus *toda hora* e não se contente até que Ele lhe encha de novo e de novo com Seu amor. Eu desejo que nós possamos nos tornar espiritualmente como certos animais que eu conheço que ficam no mercado e comem o dia inteiro e ainda durante a noite. Eu realmente me encheria de alegria ao possuir o apetite do carrapato do cavalo e nunca sentir que*

eu preciso parar! Feliz é o cristão que pode comer abundantemente da comida celestial, como sua esposa o alimenta, e nunca pára de comer enquanto Cristo está perto, mas continua comendo até adentrar bem na noite - e então acorda com o desejo de se alimentar do Pão do Céu!

É adequado estabelecer o quanto comer. As pessoas normalmente não têm vigor quando elas comem como podem sem ter refeições regulares. É adequado ter tempos estabelecidos quando você pode sentar à mesa e comer a comida de forma apropriada. Certamente, é sábio ter períodos certos de comunhão com Cristo, de meditar sobre Ele, para considerar Seu trabalho e receber Sua Graça. Com as crianças, vocês bem sabem, é “*pequeno e constante*”, e assim conosco, que seja preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali. (Is 28:10) Um lanche entre as refeições regulares geralmente cai muito bem ao homem que trabalha e assim, mesmo que você tenha tempos separados para estar sozinho com Cristo, não se negue uma “boquinha” no meio do caminho. Pegue um doce entre as refeições, e o leve à língua para adoçar a boca – um pensamento, um texto das Escrituras, ou uma preciosa promessa sobre Jesus.

Estou certo que posso dizer sobre alimentar-se de Cristo que *nunca um homem foi culpado de glotonaria ao se alimentar do corpo e do sangue de Cristo*. Quanto mais você come de Cristo, mas você pode comer dEle. Rapidamente enjoamos de qualquer comida, mas nunca do Pão do Céu! Constantemente nos encontramos doentes quando o assunto é o Senhor porque nós não nos alimentamos dele o quanto deveríamos, mas nunca podemos dizer que comemos demais. Quando o recebemos até nos enchermos, descobrimos que ele amplia nossa capacidade e estamos mais aptos a usufruir de Sua preciosidade.

Observe que o texto nos diz que o crente irá comer Sua carne e beber Seu sangue, para observar que Cristo é verdadeira comida e bebida. Ele é Tudo em Tudo, e Tudo em Um. Um homem não deve somente comer Cristo, deve também beber Cristo – o que quer dizer, ele não pode receber Cristo de uma forma somente, mas em todas as formas; não uma *parte* de Cristo, mas *tudo* de Cristo – Não somente a carne de Cristo como Encarnado, mas o sangue de Cristo como o Sacrifício oferecido e o Cordeiro sangrento. Você deve ter um Cristo inteiro e não um Cristo dividido! Você não recebeu de verdade a Cristo se você diz ter selecionado esta e aquela virtude nEle. Você deve abrir a porta e deixar um Cristo inteiro entrar e tomar posse da sua alma.

Você deve receber não apenas Seu trabalho, obras, Graças, mas Ele mesmo, Ele por inteiro. Aqueles que rejeitam o sangue de Cristo não recebem Graça de fato, pois o sangue tem menção especial. Oh, que duras fincadas eu ouvi dizer, mesmo há pouco, sobre aqueles que pregam o sangue de Cristo! Deixem-nos dizer se quiserem, é por sua própria conta e risco! Mas para mim, meus irmãos e irmãs, eu

espero merecer a censura deles ainda mais e pregar o sangue de Cristo mais abundantemente, pois não há *nada* que possa dar satisfação à alma e calar aquela dura, forte sede que acomete nossa natureza, que não o sangue de Jesus como o Cordeiro que foi morto antes da fundação do mundo! (Ap 13:8).

Amados, é um doce pensamento que *a carne e o sangue de Cristo é comida para toda ocasião*. Ela serve para bebês na Graça e igualmente se adéqua aos anciãos. Ela serve cristãos doentes – eles não poderiam ter um bocado melhor – e serve os cristãos no vigor da sua força. É adequada para a manhã, para a noite, e para o meio-dia! É comida pela qual se vive e comida pela qual se morre – sim, aquele que a come não verá a morte eternamente! É comida para dias de festa e para dias em que choramos e nos lamentamos. É comida para o lugar inóspito e comida para os jardins reais – comida, eu já ia dizer, para o Céu mesmo – pois qual melhor comida nossas almas irão achar, mesmo lá, que Seus carne e sangue? E lembre-se que todo o povo de Deus é livre para comê-la – sim, e toda alma que tem fome é bem-vinda! Ninguém precisa perguntar se pode comer ou não. Está estabelecida como comida para todas as almas dos crentes, qualquer que tenha sido seu caráter anterior. Venham e sejam bem-vindas, venham e sejam bem recebidas, almas famintas, almas sedentas! Venham comer Sua carne e beber Seu sangue!

Tenho tentado mostrar, em tópicos, o que é comer Sua carne e beber Seu sangue. É receber inteiramente a Cristo dentro de si ao confiar-se a si mesmo inteiramente a Ele como um homem confia sua vida no pão que come e na água que bebe. Como vocês sabem que o pão irá alimentar vocês? Como vocês sabem que a água lhes dará sustento? Bem, vocês sabem por *experiência* – vocês experimentaram – e descobriram que pão e água lhes fazem bem. Porque vocês não comem do concreto de Paris? Porque vocês não bebem ódio? Vocês sabem bem porquê!

Vocês sabem que podem confiar no pão para lhes constituir e na água para lhes refrescar e, da mesma forma, vocês não comem de sacerdócio forjado e de falsas doutrinas, mas a bendita Pessoa e obra de Jesus Cristo em Sua vida e em Sua morte sacrificial. Vocês comem disso, pois sentem que podem se alimentar disso – essas são as delicadas provisões que suas almas amam!

II Agora vamos considerar brevemente **QUAIS SÃO AS VIRTUDES DE COMER E BEBER DE CRISTO**. Olhem para as suas Bíblias, e no quinquagésimo terceiro verso vocês descobrem que esse ato é essencial. “*Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos*”. É *essencial*, pois se você não possui vida em si mesmo, você não tem nada que seja bom. “*Não tendes vida e vós mesmos*”.

Vocês conhecem a moderna teoria de que há germes de vida em todo homem que apenas precisam de se desenvolver. A Paternidade Universal coloca algum bem em todos nós e o que Ele precisa fazer é educar-nos e trazer isso à tona. Essa é a noção

filosófica, ma não é como Cristo nos apresenta! Ele diz, “*se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.*” Não, nenhum átomo de vida de verdade! Não há vida para ser educada. O pecador está morto (Ef 2:1) e nele não há nada bom. Se for para ele ter algo bom terá de entrar *dentro* dele – deve ser uma importação – e não poderá nunca vir até ele exceto em conexão com o comer a carne e beber o sangue de Cristo!

Mas suponha que um homem tenha muita convicção de pecado? Ele começa a ver o mal do pecado e se apavora com a ira vindoura. Isso é esperançoso, mas eu relembro solenemente todos os que estão neste estado, que se não comerdes a carne do Filho do Homem vocês não têm vida. Enquanto não crerem em Cristo, vocês não têm vida. Enquanto não tiverem se lavado no Seu precioso sangue, vocês continuam mortos em delitos e pecados. Oh, não se sintam satisfeitos porque *sentem* algumas convicções legais! Não sentem em gratidão porque vocês estão de alguma forma incomodados na mente! Você não se pode ter por satisfeito enquanto não receber a Cristo! **Você NÃO TEM VIDA em si mesmo até ter recebido Cristo!**

Mas talvez você tenha participado de cerimônias. Você se batizou e tomou os sacramentos. Sim, mas se você nunca comeu Cristo, O tomou *dentro* de si, você não tem vida em si mesmo! Você está morto enquanto vive! Agora, aqui há prova em nosso texto de que vida não quer dizer *existência*, como as pessoas hoje dizem, que, quando lêem, “*o pecador morre*”, dizem que ele deixa de existir. Homens ímpios têm existência em si, mas é algo totalmente diferente da vida *eterna* – e você nunca deve confundir existência com vida ou morte, com não-existência – Elas são coisas bem diferentes!

O homem não convertido, sem Cristo, não tem de fato vida em si mesmo. Vocês membros da Igreja, têm vida em vós mesmos – *verdadeira* vida? Vocês *não* têm se não comeram da carne de Cristo! Vocês podem ter sido por muitos anos professos, mas já alguma vez comeram Cristo e beberam Cristo? Se não, vocês **NÃO** têm vida em vós mesmos! Vocês podem ser excelentes pessoas morais. Seu caráter pode ser um padrão para os outros. Talvez tudo que haja em você seja lindo. Mas se Cristo não está no seu coração, você é o filho da natureza, vestido elegantemente, mas *morto*. Você não é o filho vivo da Graça – você é a estátua lindamente polida, mas, como no mármore frio, não há vida em você! Nada além de Cristo pode ser vida para a alma e as maiores excelências que a natureza humana pode alcançar sem Ele passam longe da salvação. Você **PRECISA** ter Jesus, ou a morte existe em você e você existe na morte!

Essa é a primeira virtude de se alimentar de Cristo, é absolutamente essencial. Agora, em segundo lugar, é *vital*. Leia o verso seguinte - “*Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.*” Isso equivale a dizer que ele foi vivificado por receber *dentro* de si um Cristo *inteiro* – ele está, portanto, vivo! Por mais que ele seja levado, vez ou outra, a

duvidar disso pelo estado do seu coração, se ele realmente recebeu a Cristo, ele foi ressuscitado de entre os mortos e está vivo! E ainda, ele *sempre estará* vivo, pois “tem a vida *eterna*.” Agora, uma vida que pode morrer evidentemente não é vida *eterna* e a vida que o arminiano obtém como resultado da fé, de acordo com seu próprio testemunho, *não é* vida eterna pois pode chegar a um fim.

Boa alma, eu sei que se ele *realmente* creu em Jesus, ele docemente irá descobrir o seu erro e sua alma vai seguir em tentação e tentativa, pois será nele, “*uma fonte a jorrar para a vida eterna*” (Jo 4:14). Será nele uma semente “*incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente*.” (I Pe 1:23). Oh, que creiamos na preciosa doutrina da Preservação Final dos Santos! “*Quem comer a minha carne e beber o meu sangue TEM a vida eterna*.” Ele a tem agora! É uma vida que durará tanto quanto Deus, Ele mesmo – eterna como o Trono de Javé!

E então, sobre o corpo, irá morrer, não? Sim, mas tal é o poder da vida que Cristo coloca em nós, que o corpo, ele mesmo, há de ressurgir! Temos a palavra de nosso Senhor empenhada nisso - “*E eu o ressuscitarei no último dia*.” Ainda que o corpo esteja morto por causa do pecado, pelo espírito vive para a justiça – mas há uma redenção vindo para esta pobre natureza – e para este mundo material em que vivemos. Quando Cristo vier, então a criação será liberta da condição em que foi presa e nossos corpos materiais, com o resto da criação, serão emancipados! Os corpos dos santos serão livres de toda imperfeição, corrupção e desvio! Viveremos, então, na imagem gloriosa de Cristo e o Senhor cumprirá Sua palavra graciosa, “*eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá*.” (Jo 11:25). Esse comer e beber de Cristo, então, é vital.

Em terceiro lugar é *substancial*, “*Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida*.” Isso entra em contraste com o caráter não substancial dos símbolos. Os judeus comendo dos sacrifícios eram uma mera sombra, “*mas*”, diz Jesus, “*minha carne é verdadeira comida*.” Isso também é dito em oposição à comida carnal. Comida carnal, sendo comida, apenas constitui o corpo e então desaparece, mas não toca a *alma*. Mas se alimentando de Cristo, a alma é alimentada e alimentada com vida eterna, de tal forma que Jesus afirma ser “*verdadeira comida*”.

Vocês já foram a uma ministração em que o pregador prega sobre tudo e qualquer coisa que não Cristo? Vocês ficaram alimentados? Bem, se vocês são avoados, talvez se emocionem com qualquer coisa que seja dita. Mas eu sei, se vocês são filhos de Deus, não importa quem pregue, ou quão pobre seja sua linguagem – se ele prega Cristo vocês sempre sentem como tendo sido alimentados – sua alma é satisfeita com as gorduras quando Cristo é o assunto! Não há comida para a alma que se compare a Cristo – e o frescor mais doce vem das partes mais fracas de Cristo – visto que a força de Deus é perfeita em Sua fraqueza!

Você me diz “*o que você quer dizer?*”. Bem, nosso Senhor, no texto, diz, “*minha carne é verdadeira comida,*” e não, “*minha Divina cabeça.*” “*Meu sangue é verdadeira bebida*”, não *minha Ressurreição e Ascensão*. Não “*meu segundo advento*”, mas *minha fraqueza como homem, minha morte como homem, meus sofrimentos, meus lamentos, meus gemidos – essas são as melhores comidas para os crentes*. Vocês não acham isso também? Oh, eu me regozijo com a segunda vinda de Cristo, mas há momentos em que essa doutrina não me dá um átomo de conforto! As estrelas mais brilhantes que servem de luz do dia para o peregrino ignorante são aquelas que queimam em volta da Cruz! Estranho é que nos voltemos àquele ponto aonde o sofrimento culmina para achar nosso mais puro conforto, mas assim é - “*Minha carne é verdadeira comida*” - Cristo em Sua fraqueza! “*Meu sangue é verdadeira bebida*” - Cristo derramando sua alma na morte (Is 53:12)! Essa é a mais verdadeira e a melhor comida para o coração!

Agora, irmãos, se vocês querem crescer na Graça, se alimentem de Cristo! Se vocês desejam se tornar fortes no Senhor, se alimentem de Cristo! Se você deseja aquele algo que lhe constituirá por inteiro, permanentemente e bem, se alimente de Cristo, pois outras coisas há que são comida e bebida, mas Sua carne é *verdadeira comida*, e Seu sangue é *verdadeira bebida*! É um prato substancial! E, por último, outra virtude dessa dieta é que *produz união*. Note no verso seguinte - “*Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.*” Que palavras maravilhosas - “*permanece em mim.*” Você obtém, ao ter Cristo em você como um Cristo inteiro, o viver em Cristo e Cristo em você!

Há essa diferença entre esses dois privilégios – viver em Cristo é a paz da Justificação. Você crê nEle, confia a si mesmo a Ele, você sente que morreu com Ele e ressuscitou com Ele (Rm 6:4) – que você subiu aos céus com Ele – e, assim, você é aceito nele e assim vive nEle! O *Ele* viver em você é outra coisa, a saber, a paz da Santificação, pois quando você se alimentou de Cristo, ele entrou em você e permanece em você, vivendo, de novo, em você. Ele fala pelos seus lábios, ama com seu coração, olha pelos seus olhos, trabalha com suas mãos e testemunha entre os filhos dos homens pela sua língua – Ele vive em você! Oh, estrondosa união! Bendita união!

O verso seguinte faz tudo ficar mais maravilhoso, ainda, pois diz “*Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.*” Três coisas vivas – o Pai que vive, o Filho que vive, e então o crente que vive. Há o Pai que tem vida em Si mesmo como Deus. E há o filho como mediador, Deus-Homem, que deriva sua vida do Pai. E então o crente, vivendo da vida que vem de Deus através de Jesus Cristo. Ó abençoada união é essa, não somente com *Jesus*, mas através de Jesus com o *Pai*! Assim Cristo diz, “*porque eu vivo, vós também vivereis.*” (Jo 14:19). Ele vive pelo Pai e nós vivemos por Ele – e tudo isso porque nós o recebemos e nos alimentamos dEle!

Oh, meus irmãos e irmãs, eu lhes desafio, abram suas bocas amplamente para Cristo e O comam para si mesmos! Dêem a Ele um lote em vossos corações, sim, deixem Ele viver para sempre no melhor espaço da sua natureza, no lugar mais escondido da alma! Tenham fome dele! Se alimentem dEle todos os dias e quando o fizerem, e ele habitar em vocês a vocês nEle, então conte aos outros sobre Ele e espalhem Seu nome querido em todo lugar, para que pecadores famintos e perecendo saibam que há milho no Egito e pão para se receber em Cristo! E que muitos venham e comam e bebam dEle como vocês. Eu lhes constranjo, irmãos e irmãs, lembrem-se disso, e que o Senhor abençoe vocês, por amor do Seu nome. Amém.

PORÇÃO DAS ESCRITURAS LIDA ANTES DO SERMÃO – João 6:26-65

Por Que Alguns Pecadores Não São Perdoados

No. 2705

Um sermão pregado na noite de Domingo 30 de Outubro, 1881

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

E lido no Domingo 16 de Dezembro, 1900

“E por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade?”

Jó 7: 21a (ACF)

Ninguém deveria descansar até ter absoluta certeza de que seu pecado foi perdoado. Pode ser perdoado, e necessita-se ter segurança do perdão recebido. E não deveria dar descanso a seus olhos, nem um sono rápido e tranquilo às suas pálpebras, enquanto não tiver recebido a segurança, com absoluta certeza, de que a sua transgressão foi perdoada e sua iniquidade retirada.

Vocês, queridos amigos, podem ser pacientes com o sofrimento, mas não deveriam ser pacientes com o pecado. Vocês podem pedir cura com resignação completa à vontade de Deus caso Ele queira concedê-la; mas devem importuná-LO ao pedir perdão, sentindo que alcançarão. Podem não estar convictos de que seja a vontade de Deus livrá-los da enfermidade, mas devem ter a absoluta certeza que é a vontade dEle ouvi-los quando clamam a Ele para que os salve do pecado.

E, se no primeiro clamor não são salvos, procurem conhecer por que Ele recusa conceder-lhes a bênção que tanto desejam. É legítimo fazer esta pergunta a Deus uma e outra vez: *“E por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniquidade?”*

Precisamos também, refletir neste assunto com nosso coração e nossa consciência, para ver se poderíamos descobrir por que o perdão não nos é concedido durante um tempo, pois Deus nunca age arbitrariamente e sem razão; e, podem acreditar que se esquadrinhamos diligentemente à luz da lâmpada do Senhor, seremos capazes de encontrar uma resposta a esta pergunta de Jó: *“E por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniquidade?”*

A pergunta de Jó poderia ser formulada por um filho de Deus; mas poderia ser feita com mais frequência por outras pessoas que ainda não foram levadas conscientemente à família do Senhor.

I. Em primeiro lugar considerarei nosso texto como UMA PERGUNTA QUE, COMO NO CASO DE JÓ, UM VERDADEIRO FILHO DE DEUS PODERIA FAZER: "Por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniquidade?"

Algumas vezes, amados amigos, esta pergunta é feita debaixo de um mal entendido. Jó era um homem que sofria grandemente; e ainda que ele soubesse que não era tão culpado como seus impertinentes amigos queriam fazê-lo crer, ele realmente temia que suas grandes aflições fossem resultado de algum pecado; e, portanto, se apresentou ao Senhor com esta desconsolada pergunta: "*por que continuas mandando-me toda esta dor e esta agonia? Se é por causa do pecado, por que, então não perdoas primeiro o pecado, e em seguida tiras suas conseqüências?*"

Agora, eu entendo que tivesse sido um mal entendido da parte de Jó *supor que suas aflições eram o resultado do pecado*. Atentem irmãos, para o fato que nós estamos tão cheios de pecado por natureza, que sempre podemos crer que há suficiente mal dentro de nós que nos poderia fazer passar por severa aflição, se Deus nos tratasse segundo Sua justiça; mas, por favor, lembrem que, no caso das aflições e provas de Jó, o propósito do Senhor não era castigá-lo por seu pecado, mas sim mostrar no patriarca - para Sua honra e glória - as maravilhas de Sua graça, concedendo a Jó grande paciência para que ainda se apegasse a Deus mesmo com o mais horrendo sofrimento, e para que triunfasse em tudo isso.

Jó não estava sendo castigado; ele estava sendo honrado. Deus estava concedendo-lhe um nome entre os grandes da terra. O Senhor estava elevando-o, estava promovendo-o, estava colocando-o em um posto superior, estava fazendo com que ele se convertesse em um dos pais e modelos da antiga igreja de Deus. Estava fazendo por Jó coisas extraordinariamente boas, para que vocês ou eu, ao revisar toda sua historia, pudéssemos muito bem dizer: "eu estaria muito contente em receber as aflições de Jó se pudesse contar também com a graça de Jó, e ter o lugar dele na Igreja de Deus."

Poderiam pensar, amados, que sua aflição presente é o resultado de algum pecado em vocês, mas poderia não ter nenhuma relação. Pode ser que o Senhor os ame de uma maneira muito especial porque são um ramo frutífero, e Ele os está podando para que possam produzir maior fruto.

Como Rutherford¹⁷ disse em seus dias a uma preciosa dama que havia perdido a vários de seus filhos: "você é tão doce para o Bem Amado, que Ele está com

¹⁷ Samuel Rutherford (1600 ?- março 1661) nasceu em Nisbet, Escócia: foi teólogo e escritor presbiteriano, e um dos comissários escoceses para a Assembléia de Westminster .

ciúmes por sua causa, e lhe está tirando todos os objetos de seu amor terreno para poder absorver para Si todo o afeto de seu coração."

Era a própria doçura do caráter da piedosa mulher que conduziu seu Senhor a atuar desta forma com ela, e eu creio que há alguns filhos de Deus que agora estão sofrendo simplesmente porque são agraciados.

Há certos tipos de aflição que só sobreveem aos mais eminentes membros da família de Deus; e se vocês são alguns daqueles que são honrados desta maneira, em vez de perguntar a seu Pai Celestial: "*quando perdoarás meu pecado?*", poderiam dizer com mais propriedade: "*Meu Pai, como Tu perdoaste minha iniquidade, e me adotaste como um membro da Tua família, aceito alegremente minha porção de sofrimento, já que em tudo isto Tu não estás trazendo à minha mente a lembrança de nenhum pecado não perdoado, pois eu sei que todas as minhas transgressões foram contadas sobre a cabeça do Cordeiro Macho da antiguidade. Como Tu não estás colocando diante de mim nenhum motivo de contenda entre Tu e eu, pois eu caminho na luz como Tu estás na luz, e tenho uma doce e bendita comunhão Contigo, me inclinarei diante de Ti, e amorosamente beijarei Teu cajado, aceitando de Tuas mãos qualquer coisa que Teu decreto infalível estabeleça para mim.*"

Seria algo bendito, queridos amigos, que pudessem possuir este estado de mente e de coração; e poderia suceder que seu oferecimento da oração acima estivesse cimentado sobre um total mal entendido do que o Senhor está fazendo com vocês. Algumas vezes, também, um filho de Deus usa esta oração com um sentido muito incomum de pecado. Vocês sabem que quando estão contemplando uma paisagem, podem fixar seu olhar de tal forma sobre um objeto em especial, que já não olham o resto da paisagem. Poderiam deixar de ver suas grandes belezas porque observaram unicamente uma pequena parte da mesma.

Agora, de maneira semelhante, ante a observação do crente, há um amplo espectro de pensamento e de sentimento. Se colocarem seu olhar sobre sua própria pecaminosidade, como poderiam fazê-lo, poderia ser que se esquecessem da grandeza do amor do Todo Poderoso e da grandiosidade do sacrifício expiatório; mas, sem dúvida, ainda que não os esquecessem, não pensariam tanto neles como deveriam, pois pareceria que fazem de seu próprio pecado e de toda sua atrocidade e gravidade, o objeto central de sua consideração.

Há certos momentos em que não podes evitá-lo; esses pensamentos e esses sentimentos sobrevêm a mim, assim que posso falar com base em minha própria experiência. Dou-me conta que algumas vezes, sem importar o que eu faça, o pensamento que domina minha mente tem a ver com minha própria pecaminosidade, com minha pecaminosidade inclusive desde minha conversão, com minhas deficiências e meus desvios de meu Deus cheio de graça.

Agora, vejam bem, é bom pensar em nosso pecado desta maneira, mas não é bom pensar nele desproporcionalmente em comparação com outras coisas.

Quando vou ao médico porque estou doente, penso naturalmente na minha doença; mas, acaso não penso também no remédio que seria prescrito, e em muitos casos em que uma doença foi combatida com o uso deste remédio? Então, não seria indevido eu fixar meus pensamentos inteiramente sobre um fato e excluísse outros fatos compensatórios?

Sim, e é precisamente assim que atuamos muitos de nós, e logo clamamos a Deus como fez Jó: "*Por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade?*", quando, na verdade, já está perdoada e já foi retirada.

Se tentássemos vê-lo, flui diante de nós esse rio sagrado do sangue propiciatório de nosso Salvador que cobre toda nossa culpa, de tal forma que, ainda que seja grande, não existe aos olhos de Deus, pois o sangue precioso de Jesus apagou para sempre.

Há outros momentos nos quais o crente poderia, talvez, articular a pergunta de nosso texto; *sempre que se meta em problemas com seu Deus*. Vocês sabem que depois de sermos completamente perdoados - como o somos no momento em que cremos em Jesus - não somos considerados mais como criminosos diante de Deus; antes, nos convertemos em Seus filhos.

Vocês sabem que é possível que um homem que tenha sido levado à corte como prisioneiro, seja perdoado; mas suponham que, depois de ser perdoado, fosse adotado por aquele que atuou como seu juiz, e fosse integrado à sua família convertendo-se em seu filho. Agora, depois de fazer isso, supomos que não seria possível levá-lo novamente diante do tribunal para julgá-lo e colocá-lo na prisão. Não; se ele se converteu em filho do juiz, sei o que seria feito; o juiz o colocaria debaixo das regras de sua casa às quais, se espera, sejam acatadas por todos os membros da sua família. Logo, se ele se comportasse mal na sua condição de filho, então não haveria a liberdade de relacionamento e a comunhão de pai e filho que deveria existir. Pela noite, o pai poderia se recusar a beijar o filho desviado e desobediente. Quando seus irmãos se alegrassem com o sorriso do pai, a sua porção poderia ser um cenho franzido; não que o pai o tivesse expulsado de sua família, ou que ele passasse a ser menos filho do que era, mas há uma nuvem entre eles devido ao seu comportamento indevido.

Temo, meus queridos amigos, que alguns de vocês devem ter sentido, algumas vezes, o que esta experiência significa; pois entre vocês e seu Pai Celestial –ainda que vocês estejam seguros de que Ele nunca os apartará de Si - há uma nuvem. Vocês não estão caminhando na luz, e seu coração não é reto aos olhos de Deus. Eu os exorto sinceramente a que não permitam que esta triste situação ocorra; ou se alguma vez aconteça, rogo a vocês que não permitam que esse triste estado de

coisas dure nem sequer um dia. Resolvam a contenda com seu Deus antes de irem deitar-se à noite. Talvez o filho tenha enfadado-se e seu pai teve que falar muito asperamente; durante longo tempo foste muito orgulhoso para ceder; mas, no final, o pequenino veio e disse: "*pai, me comportei mal, sinto muito*"; e no mesmo instante a perfeita paz se instalou entre os dois. O pai lhe disse: "*isso é tudo que eu precisava ouvir, meu filho querido. Eu te amei inclusive quando fostes avesso e irado, mas eu queria que sentisse e reconhecesse que estavas agindo mal; e agora que o sentes e reconheces, minha dor terminou. Vem me abraçar pois tu és tão amado para mim como o resto da família.*"

Posso imaginar muito bem que, quando tiveram propósitos que se encontravam com Deus, Ele tenha recusado por algum tempo depositar o sentimento de Seu amor paterno em seus corações. Então eu lhes suplico que se acheguem a Ele, e lhes sugiro que a oração mais apropriada a Ele é com as palavras do texto: *E por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade?* Ou peçam em oração como fez Jó um pouco mais tarde: *Faze-me saber por que contendes comigo, pois quero estar em paz contigo, e meu espírito recém nascido não pode ter descanso enquanto haja alguma causa de contenda entre nós.* Até aqui estive me dirigindo aos filhos de Deus. Agora peço suas sinceras orações para que seja guiado a falar sábia e poderosamente aos demais.

II. A PERGUNTA DE NOSSO TEXTO PODERIA SER FORMULADA POR ALGUNS INDIVIDUOS QUE NÃO SÃO CONSCIENTEMENTE FILHOS DE DEUS: "*E por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade?*"

E, primeiro, parece que escuto alguém que faz este tipo de interrogação: "*Por que Deus não tira a minha iniquidade e acaba com ela?* Quando venho a este lugar, ouço muito sobre a expiação pelo sangue, e da reconciliação através da morte de Cristo; mas, por que Deus não me diz simplesmente: "*É certo que fizeste o mal, mas eu te perdôo, e ali termina todo o assunto?*"

Com suma reverência para com o nome e o caráter de Deus, devo dizer que tal curso de ação é impossível. Deus é infinitamente justo e santo, Ele é o Juiz de toda a terra, e deve castigar o pecado.

Vocês sabem, queridos amigos, que há momentos, inclusive na história dos reinos terrenos, em que os governantes dizem, mesmo que não por palavras, mas com suas ações: "*há sedição por toda parte, mas deixaremos que continue; não queremos parecer severos, assim que não queremos suprimir os rebeldes.*"

Qual é a consequência inevitável de tal conduta? Pois bem, que o mal se torna pior e pior; os homens rebeldes se vangloriam baseando-se na liberdade que lhes é concedida, e agem com maior liberdade; e, a menos que o legislador tenha a

intenção que sua lei seja chutada por toda a rua como uma bola de futebol, a menos que pretenda que a paz e a segurança de seus súditos que cumprem a lei seja absolutamente destruída, se obrigará a agir; e diz: "*não; não se pode permitir que este estado de coisas continue. Eu seria cruel para com os outros a menos que desembainhe a espada e faça justiça para ser respeitado por todo meu reino.*"

Eu digo a vocês, queridos amigos, que a coisa mais terrível do universo seria um mundo cheio de pecado, e, que não houvesse um inferno para seu castigo. A mais espantosa condição em que se poderia encontrar alguém é a condição de absoluta anarquia, quando cada pessoa faz o que lhe apraz, e a lei se torna totalmente desprezada.

Agora, se depois que os homens tivessem vivido vidas de impiedade e pecado, dos quais nunca se arrependeram, e de cuja culpa não foram exonerados, Deus os levasse tranquilamente ao céu, todo governo moral teria chegado do fim, e o próprio céu não seria um lugar para onde alguém tivesse almejado chegar. Se os ímpios fossem para o céu na mesma condição em que se encontram na terra, o céu se converteria em uma espécie de ante-sala do inferno, um respeitável lugar de condenação; mas esse não poderia jamais ser o caso. "*O Juiz de toda a terra, não há de fazer o que é justo?*"

Ele formulou um maravilhoso plano pelo qual pode perdoar ao culpado sem abalar, no mínimo grau, as estruturas de Seu trono, ou colocar em perigo Seu governo. Querem ser salvos dessa maneira ou não? Se rejeitarem o caminho de salvação de Deus, se perderão, e a culpa permanecerá à sua própria porta. Deus não permitirá a anarquia para satisfazer seus caprichos, nem deixará vazio o trono do céu para que possamos ser salvos segundo nosso próprio capricho.

Com um infinito custo do amor de Seu coração, pela morte de Seu próprio amado Filho, Ele providenciou uma via de salvação; e se vocês rejeitam isso, não precisariam fazer a pergunta de Jó, pois saberiam por que não perdoa sua transgressão e não perdoa sua iniquidade; e sobre sua cabeça recairá o sangue de sua alma imortal.

Talvez alguém diga: "bem, então, se essa é a via de salvação de Deus, creiamos em Jesus Cristo, e obtenhamos o perdão imediatamente. *Mas tu falas da necessidade de um novo nascimento*, e de deixar o pecado, e de seguir a santidade, e dizes que sem santidade ninguém verá ao Senhor."

Sim, com efeito, digo, porque a Palavra de Deus o diz; e eu repito que, se Deus outorgasse o perdão e em seguida permitisse que os homens continuassem no pecado justamente como o faziam antes, seria uma maldição para eles ao invés de uma bênção.

Vejamos, se o homem desonesto prosperasse no mundo, isso acaso seria uma bênção para ele? Não, certamente não; pois com certeza se faria mais desonesto. Se um homem pratica a libertinagem e escapa de suas consequências nesta vida, isso acaso é uma bênção para ele? Não; pois se converterá em um libertino ainda maior; e se Deus não castigasse aos homens por seu pecado, antes permitisse que fossem felizes no pecado, seria uma maldição maior para eles se Ele viesse e lhes dissesse: "*Por cada transgressão da minha lei justa, haverá um castigo devido; e para todo mal moral sobrevirá também males físicos naqueles que os cometem.*"

Eu dou graças a Deus por não permitir que o pecado produza felicidade; abençoado seja Deus que põe o castigo nas costas do mal, pois assim deveria ser. A maldição do pecado está no próprio mal mais que em seu castigo; Se um homem sendo pecador, se convertesse em algo feliz, então os homens pecariam, e pecariam repetidamente, e pecariam ainda mais gravemente; e isto Deus não tolerará.

"Bem", - dirá algum outro amigo- "esse não é meu problema. Eu desejo ser salvo pela expiação de Cristo, e estou perfeitamente ansioso de ser conduzido a deixar de pecar, e a receber de Deus um novo coração e um espírito reto; por que, então, não me perdoa, e apaga minhas transgressões?"

Bem, em primeiro lugar, pode ser, *porque tu não confessaste teu mal proceder.* Lembrarás que o apóstolo João diz: "*Se confessamos nosso pecado, ele é fiel e justo para perdoar nossos pecados.*" Você pergunta: "*a quem confessarei meus pecados?*" Por acaso deve vir a mim com sua confissão? Oh, não, não, não! Eu não poderia suportar isso. Existe um velho provérbio que descreve a imundície assim: "*é tão imundo como o ouvido de um padre.*" Não posso imaginar algo mais sujo que isso, e não tenho nenhum desejo de ser participante da imundície. Busca auxílio em Deus, e confessa a Ele o seu pecado; verte no ouvido dAquele a quem ofendeste com a triste história de seu coração; diga como Davi: "*Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista.*"

Querido amigo ansioso, se me dissesse: "*durante muitos meses busquei ao Senhor, e não posso encontrá-lo, nem alcanço paz na consciência*"; eu lhe aconselharia que tentasse esse plano: se tranque em seu quarto, sozinho, e faz uma detalhada confissão de sua transgressão. Talvez tivesse a oportunidade de ser hipócrita ao confessá-la de maneira pouco exaustiva; assim que, tenta confessá-la em detalhe, refletindo especialmente naqueles pecados mais graves que provocam demasiadamente a Deus e sujam mais a consciência, da maneira que Davi orou: "*Livra-me dos homicídios, oh Deus.*" Esse era seu grande crime; ele havia causado a morte de Urias, assim que confessou que era culpado do sangue, e orou para ser livrado.

Da mesma maneira, confessa seu pecado, qualquer que tenha sido. Eu estou convencido que, seguidamente, a confissão a Deus alivia a alma do seu fardo de

culpa. É como quando um homem tem um tumor em formação, e um médico sábio afunda seu bisturi, e o que se havia formado é retirado, e a inflamação cede, sucede com frequência o mesmo com o que a consciência acumulou, se, pela confissão, o coração é operado e o mal acumulado se dispersa. Como poderíamos esperar que Deus dê descanso à nossa consciência se não lhe confessamos nosso pecado?

Não poderia ser possível, também, queridos amigos que não possam obter perdão e paz, porque *vocês ainda estão praticando algum pecado conhecido*? Agora, seu Pai Celestial tem o propósito de lhes outorgar misericórdia de uma maneira que será para seu benefício permanente.

O que vocês estão fazendo de errado? Eu não os conheço tão intimamente como para poder dizer o que é que está mal com vocês; mas conheci a um homem que não podia obter de forma alguma a paz com Deus porque havia brigado com seu irmão, e como não queria perdoá-lo, não era razoável que esperasse receber o perdão de Deus.

Havia outro homem que buscou ao Senhor durante um longo tempo, mas não conseguia obter paz por esta razão: era um vendedor ambulante de tecidos, e tinha o que se supunha ser uma fita métrica, mas a fita não tinha as medidas completas; e, um dia, durante o sermão, pegou a fita no lugar de adoração, e a arrebentou, desse momento em diante encontrou a paz com Deus quando claramente renunciou ao que havia sido seu instrumento de crime. Ele havia buscado em vão o perdão todo o tempo em que havia perseverado no mal; mas tão logo renunciou a isso, o Senhor sussurrou paz à sua alma.

Acaso algum de vocês toma "*uma embriagadora dose em excesso*" em sua casa? Por acaso esse é o seu pecado urgente? Dirijo-me às mulheres da mesma forma que aos homens quando faço esta pergunta. Vocês riem pela sugestão, mas não é um assunto para rir-se, pois é tristemente certo que muitos, de quem não se suspeita que façam, são culpados de beber em excesso. Agora, pode ser que nunca haja paz entre Deus e sua alma até que a taça seja suprimida. A taça deve desaparecer se Deus há de perdoar seu pecado. Assim, quanto mais cedo desaparecer, melhor será para vocês.

Talvez, em seu caso, o pecado seja porque não governam adequadamente suas famílias. Quando seus filhos fazem algo errado, não são censurados nunca? De fato é permitido a eles que cresçam para que sejam filhos do demônio? Esperam que Deus esteja de acordo com vocês enquanto isto acontece? Pensem na queixa que Deus tinha contra Eli em relação a esse tema, e lembrem-se como terminou esta contenda, porque Eli chamou a atenção de seus filhos muito brandamente: "*Por que fazem coisas semelhantes?*", mas não os reprimiu quando se aviltavam.

Observem, queridos amigos: Deus não nos salvará pelas nossas obras; a salvação é inteiramente de graça, e ela se mostra imediatamente ao pecador sobre quem é

concedida levando-lhe a renúncia ao pecado ao qual havia se entregado anteriormente.

Então, que escolherão: seu pecado ou seu Salvador? Não tratem de segurar o pecado com uma mão e o Salvador com a outra, pois ambos não poderiam ser seus; assim que, escolham por qual optarão. Rogo a Deus que lhes mostre qual é o pecado que está impedindo que tenham paz, e logo lhes conceda a graça para renunciar a ele.

"Bem" -dirás- "não creio que este seja meu caso em absoluto, pois eu na verdade me esforço de todo coração, a renunciar a todo pecado, e estou buscando sinceramente a paz com Deus."

Bem, amigo, talvez não a tenhas encontrado *porque não tens sido completamente sincero ao buscá-la*. Pareceria ser sincero enquanto estás aqui no domingo à noite, mas, quão sincero és na segunda à noite? Talvez sejas bastante sincero então, porque vens à reunião de oração, mas, o que acontece na terça, na quarta, e no resto da semana? Quando um homem realmente quer que sua alma seja salva, deveria abandonar tudo enquanto não resolvesse esse assunto de suma importância. Sim, me aventurarei a dizer tudo isso.

Recordem o que fez a mulher de Samaria quando recebeu a palavra de Cristo junto ao poço de Sicar. Ela havia ido ao poço em busca de água; mas olhem para ela quando regressa à cidade. Por acaso há algum cântaro sobre sua cabeça? Não; a mulher deixou seu cântaro, e esqueceu o que tinha sido para ela uma ocupação necessária uma vez que foi conduzida a pensar seriamente sobre sua alma e seu Salvador.

Não quero que esqueçam que, quando encontrarem a Cristo, podem carregar seu cântaro e ao mesmo tempo segurar a Cristo; mas, enquanto não o tiverem recebido realmente pela fé, eu gostaria de vê-los tão plenamente absorvidos na busca da única coisa necessária, que todo o restante é colocado num lugar secundário, ou mais baixo que isso; e se chegassem a dizer: *"enquanto não seja salvo, não vou fazer absolutamente nada; irei ao meu quarto e vou clamar a Deus pedindo misericórdia, e deste lugar não sairei enquanto não me abençoe"*, eu não os acusaria de fanatismo, nem ninguém mais o faria que conhecesse o valor relativo das coisas eternas e das coisas do tempo e do sentido.

Vamos, homem, para salvar seu abrigo, desperdiçaria sua vida? *"Não"*, responderias; *"o abrigo é insignificante comparado com minha vida."* Bem, então, como tua vida vale mais que seu abrigo, e como sua alma é de maior valor que seu corpo, e como a primeira coisa que necessita é obter o perdão de seu pecado para que sua alma seja salva, enquanto não se tenha feito isso, todo o demais pode ser colocado de lado. Que Deus lhes conceda tal desesperada ousadia que os induza a

querer e ter essa bênção! Quando alcancem essa determinação, a terão; quando não possam receber uma negativa de Deus, não receberão uma negativa.

Todavia há algo mais que vou mencionar como uma razão pela qual alguns homens não encontram ao Salvador, e seus pecados não são perdoados; e é *porque não se apartam da base errada e se colocam sobre a base correta*. Se fores perdoado alguma vez, querido amigo, deve ser inteiramente por um ato do favor divino e imerecido.

Agora, talvez esteja tratando de fazer algo que te recomende diante de Deus; você rejeitaria com desdém a doutrina de ser salvo por seus próprios méritos; mas, ainda assim, você tem um conceito de que há uma coisa ou outra em você que pode lhe recomendar ante Deus em alguma medida ou grau, e ainda pensa que a base de seu perdão deve radicar em alguma medida em ti.

Bem, agora, nunca poderias ter o perdão dessa maneira. A salvação é ou toda por obras, ou ao contrário, toda de graça. Concordas em ser salvo como um pecador culpado e merecedor do inferno, como alguém que não merece a salvação, muito pelo contrário, merece suportar a ira de Deus? Estás disposto a que, a partir deste momento em diante, se dirá de ti: *"esse homem foi perdoado gratuitamente de todas suas transgressões, não por ele mesmo, mas unicamente por causa de Cristo"*? Essa é uma boa base sobre a qual se apoiar; essa é uma rocha sólida.

Mas alguns homens parecem colocar um pé sobre a rocha, e dizem: *"sim, a salvação vem por Cristo."* E, onde está teu outro pé, meu amigo Oh! Diz que foi batizado, ou que foi confirmado, ou que de alguma maneira ou outra fez algo em que pode confiar.

Agora, toda essa confiança não é nada senão apoiar-se sobre areia; e independentemente de quão firme esteja plantado teu outro pé sobre a rocha, tu cairias se este pé está sobre a areia. Necessitas uma boa base para ambos os pés, querido amigo; e procuras consegui-la. Este deve ser seu idioma:

***"Tu, oh Cristo, és tudo o que necessito;
O que encontrei em Ti sobrepuja tudo."***

Não busque em nenhuma outra parte algo ou alguém que possa salvar-lhe; somente olhe para Cristo, e somente para Cristo. Acaso és demasiado orgulhoso para fazer isso? Terás que humilhar-te debaixo da poderosa mão de Deus, e quanto mais rápido o faças, melhor será para ti. "Oh, mas, eu, eu. . . eu realmente devo fazer algo! Escuta:

***"Enquanto não te apegues à obra de Jesus
Por meio de uma fé simples,
'Fazer' seria algo mortal,
'Fazer' termina na morte."***

***"Derruba teu 'fazer' que é mortal,
E coloca-o aos pés de Jesus,
Apoia-te nEle, unicamente nEle,
Que é gloriosamente completo!"***

Este é o Evangelho: "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo." Nunca verás lá em cima no céu, um letreiro que mostre os nomes de "Cristo e Companhia". Não, é Cristo, e somente Cristo, quem é o Salvador do pecador. Ele reclama isto para Si: "Eu sou o Alfa e o Ômega"; isto é, "Eu sou A, e Eu sou Z. Eu sou a primeira letra do alfabeto, e Eu sou a última letra, e Eu sou cada uma das letras desde a primeira até a última". Querido amigo, deixarás que Ele seja isso para ti? O receberás como teu Salvador agora? "O que crê em mim, tem vida eterna." Um amigo nos disse, em uma de nossas reuniões de oração, que "se soletramos T-E-M significa que já é sua." "O que crê no Filho" é um pecador salvo, possui essa vida eterna que não morre nunca, e que não lhe pode ser tirada.

Portanto, amados amigos, creiam em Jesus, e vocês também terão esta vida eterna, terão o perdão, terão paz, terão a Deus, e terão o mesmo céu para gozá-lo antecipadamente. Que Deus lhes conceda isso, por Sua grande misericórdia em Cristo Jesus! Amém e Amém.

O Retorno do Filho Pródigo

Nº 1189

Pregado na manhã de domingo, 23 de agosto, 1874,
Por Charles Haddon Spurgeon
no Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

“E, levantando-se, foi para seu pai (...)” Lucas 15:20

Essa frase expressa o verdadeiro ponto de inflexão na história da vida do filho pródigo. Muitos assuntos o conduziram a esse ponto, e antes de chegar a ele, havia muito no filho pródigo que era muito esperançoso; porém esse foi o momento decisivo e se nunca houvera chegado a esse ponto, teria permanecido sendo um pródigo e nunca teria sido o filho pródigo restaurado, e sua vida teria sido uma advertência mais do que uma instrução para nós. *“E, levantando-se, foi para seu pai”*.

Falando, como faço, em meio a uma extrema debilidade, devo economizar minhas palavras; e enquanto minha voz agüenta, vou direto ao ponto, e peço ao Senhor que faça com que cada sílaba pronunciada seja poderosa por Seu Espírito e tenha uma aplicação prática.

I Começaremos advertindo que **AQUI HOUVE AÇÃO**: *“E, levantando-se, foi para seu pai”*. Havendo experimentado um estado de reflexão, e tendo caído em si, agora deveria prosseguir e vir a seu pai. Já havia considerado o passado, e o havia posto na balança, e tinha visto o vazio dos prazeres do mundo; havia visto sua condição em relação a seu pai e quais eram suas expectativas se ficasse nessa província afastada; havia refletido sobre o que deveria fazer e qual seria o provável resultado de sua ação; mas agora que ele havia passado os limites de sua imprecisão de pensamentos, chegava até a atividade e a implantação do curso da ação.

Quanto tempo passará, queridos leitores, até que vocês façam o mesmo? Agradamos que reflitam; esperamos que um grande ponto seja ganho se forem conduzidos a considerar seus caminhos, a ponderar sua condição e a olhar sinceramente para o futuro, pois a irreflexão é a ruína de muitos viajantes que vão rumo a eternidade, e por seu meio os incautos caem no profundo abismo da segurança carnal e perecem em seu interior.

Mas alguns de vocês foram encontrados entre *“os reflexivos”* durante o tempo suficiente. Já é momento de passarem para uma etapa mais prática. É a hora suprema de atuarem. Teria sido muito melhor se já tivessem atuado, porque no que

se refere à reconciliação com Deus, os primeiros pensamentos são os melhores. Quando a vida de um homem pende por um fio, e o inferno está justamente em sua frente, seu caminho é claro e uma segunda consideração é supérflua. O primeiro impulso de escapar do perigo e agarrar-se em Cristo é o que, se for sábio, deveria fazer.

Alguns aos quais me dirijo agora estão pensando, pensando, e pensando... e temo que fiquem pensando até sua perdição. Que sejam conduzidos, pela graça divina, a crer, e não só a pensar, pois se não fosse assim, seus pensamentos se converteriam no verme imperecível de seu tormento.

O filho pródigo havia ultrapassado também a etapa da simples lamentação. Estava profundamente compungido por ter abandonado a casa de seu pai, lamentava seu profuso esbanjamento no desenfreno e nas orgias, e deplorava que o filho de tal pai como o seu se visse desgraçado até chegar a ser um *'cuidador de porcos'* e uma terra estranha. Mas agora passou da lamentação ao arrependimento e ele se moveu para escapar da condição que o assolava. De que serviriam as lamentações se continuáramos no pecado?

Por todos os meios que podem, levantem as comportas de sua dor se as águas fizeram dar voltas na roda da ação, mas poderiam muito bem reservar suas lágrimas se elas não significarem outra coisa além de um inútil sentimentalismo. De que serve a um homem dizer que se arrepende de sua má conduta se, todavia, persevera nela? Alegremos-nos quando os pecadores lamentam o pecado e se afligem pela condição em que o pecado os conduziu, mas não seguem adiante, suas lamentações somente o prepararão para o remorso eterno.

Se o filho pródigo tivesse ficado parado por causa do desespero ou parvo pela sombria dor, teria perecido longe da casa paterna, como é de temer-se que muitos perecerão cuja tristeza pelo pecado os conduz a uma arrogante incredulidade e a um voluntário desespero em relação ao amor de Deus. Porém ele foi sábio, pois sacudiu a sonolência de seu desalento e com uma resoluta determinação, *"levantando-se, foi para seu pai"*.

Oh, vocês que estão tristes, quando serão suficientemente sábios para fazer o mesmo? Quando seus pensamentos e aflições darão lugar a uma obediência prática do Evangelho?

O filho pródigo avançou também além da simples resolução. O versículo diz: *"Levantar-me-ei"* (v. 18) é bom, mas é muito melhor o versículo que diz: *"E, levantando-se"* (v. 20). As resoluções são boas, como os botões das flores, mas melhores ainda são as ações, pois são como os frutos. Alegremo-nos quando ouvimos a resolução de vocês: *"me voltarei para Deus"*, mas os anjos no céu não se regozijam por causa das resoluções, já que eles reservam sua música para os

pecadores que efetivamente se arrependem. Muitos de vocês, como o filho da parábola, disseram: “*Sim, Senhor, eu vou*”, porém não foram. Vocês são tão propensos a esquecer como são a resolver.

Cada sermão sincero, cada morte em sua família, cada tom fúnebre por seu vizinho, cada remorso na consciência, cada visita da enfermidade te dá uma resolução de emenda, mas suas notas promissórias nunca estão honradas e teu arrependimento termina em palavras. Tua bondade é como o orvalho, que ao amanhecer adorna com jóias cada folha do chão, porém logo quando o sol ardente chega sobre o prado, deixa o chão seco e quente.

Você ridiculariza seus amigos e não dá importância à sua alma! Você algumas vezes já disse nessa casa: “*tão pronto chegue a meu quarto me prostrarei*”, mas no caminho de casa você se esquece de que tipo de homem era e o pecado confirma seu cambaleante trono. Você já não perdeu tempo suficiente? Acaso você já não mentiu bastante pra Deus? Você não deveria, agora mesmo, largar suas resoluções e progredir com o solene assunto de sua alma como um homem de sentido comum?

Você está num barco que está afundando e o bote está perto de você, mas sua mera resolução de entrar nele não te impedirá de naufragar junto com o barco; tão certo como agora você sabe que é um ser vivo, irás afundar a menos que se saltes para salvar tua vida.

“*E, levantando-se, foi para seu pai*”. Agora observe que *essa ação do pródigo foi imediata* e sem discussões adicionais. Ele não chegou ao dono dos porcos e perguntou: “*ah, você poderia subir meu salário? Se não puder, terei que partir*”. Se ele tivesse negociado, estaria completamente perdido! Ele não deu nenhum aviso a seu antigo patrão e cancelou o contrato de trabalho, fugindo.

Queria eu que os pecadores aqui presentes rompessem sua aliança com a morte e violassem seu pacto com o inferno, escapando até Jesus Cristo para salvar suas vidas, pois Ele recebe a todos os ‘*fugitivos*’ que assim o fazem. Não precisamos de nenhuma permissão nem licença para renunciar o serviço do pecado e de Satanás, nem tão pouco é um assunto que requer uma consideração de um mês: nesta matéria, a ação *instantânea* é a mais sábia.

Ló não parou para consultar o rei de Sodoma para saber se podia abandonar seus domínios, nem tão pouco consultou os oficiais da comunidade para averiguar a conveniência de abandonar rapidamente seu lar. Com as mãos dos anjos segurando as deles, ele e sua família fugiram da cidade. Não, uma mulher não fugiu. Olhou para trás e essa olhada lhe custou a vida! Essa estátua de sal é uma eloqüente admoestação para nós para que evitemos demoras quando é necessário que fujamos para salvar nossas vidas.

Pecadores, você quer se tornar uma estátua de sal? Vai parar entre duas opiniões até que a ira de Deus te condene à penitência eterna? Desprezarás a misericórdia até que a Justiça te fira? Levante-se, homem, e enquanto seu dia de graça continue, escape para os braços de amor!

O texto implica que *o filho pródigo se levantou* empenhando toda suas energias. Diz: “e, *levantando-se*”. A palavra sugere que ele estava, até o momento, dormindo sobre o leito da preguiça ou sobre a poltrona da presunção. Como Sansão no colo de Dalila, ficou indiferente, inativo e fraco; mas agora, despertado de sua letargia, levanta seu olhos, cinge seus lombos, retira todo o mal que o havia acometido, emprega todos os seus poderes, desperta a sua natureza inteira e não poupa esforço até regressar a seu pai.

Homens não são salvos entre o sono e a vigília. “*se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele.*” A graça não nos deixa estupefatos, mas sim nos desperta. Certamente, senhores, vale à pena fazer um esforço tremendo para escapar da ira eterna. Vale à pena reunir cada aptidão, cada poder, emoção e paixão de seu ser e dizer a si mesmo: “*Não posso estar perdido! Eu não vou ficar perdido! Resolvi encontrar misericórdia através de Jesus Cristo*”.

O pior disso, oh pecadores, é que vocês são tão preguiçosos, tão indiferentes, tão prontos para deixar as coisas acontecerem como quiserem! O pecado os enfeitiçou e os entorpeceu. Por assim dizer, vocês dormem sobre leitos de penas e esquecem que estão em perigo de cair no fogo do Inferno! Você pede: “*Um pouco mais de descanso, um pouco mais de sono, um pouco mais de cruzar os braços para dormir*”, e você continua dormindo, enquanto sua condenação não descansa.

Queria Deus que você despertasse. Minha voz não tem poder para despertar-te, mas peço que o próprio Senhor te alerte, pois nunca os homens estiveram em maior perigo. Só basta que o ar falte, que seu sangue se detenha, e estarás perdido para sempre. Essa vida na qual pende seu destino eterno é mais frágil que uma teia de aranha. Se você fosse sábio, não daria sono a seus olhos, nem descanso para suas pálpebras até que você tivesse encontrado a teu Deus e ser perdoado. Oh, quando se entregarás para uma ação real? Quanto tempo passará até que você creia em Jesus? Durante quanto tempo você se sustentará entre as garras do Inferno? Por quanto tempo você ousará desafiar o Deus Vivo?

II Segundo, AQUI NOS ENCONTRAMOS COM UMA ALMA QUE ENTRA EM UM CONTATO REAL COM DEUS: “*e, levantando-se, foi a seu pai*”. De nada lhe adiantaria levantar se ele não tivesse ido ao encontro do pai. Isso é o que o pecador deve fazer e o que o Espírito o capacita a fazer, ou seja, ir diretamente a Seu Deus. Mas, ai, muito comumente, quando os homens começam a ficarem ansiosos, dá voltas por todos os lados e se apressam até um amigo para falar a

respeito, ou inclusive recorrem a um sacerdote enganador e pedem ajuda a ele! Eles correm para um santo ou uma virgem, e pedem para que eles sejam seus mediadores, ao invés de aceitar o único mediador Jesus Cristo, e ir de imediato a Deus por meio dele. Correm para formas externas e cerimônias, voltam-se para suas Bíblias, seus arrependimentos, suas orações ou ouvir sermões. Em verdade, recorrem a qualquer coisa e, vez de ir a seu Deus.

Mas o filho pródigo conhecia uma melhor opção: ele foi ao seu pai – e isso será um grande dia para você, oh pecador, quando você faça o mesmo. Vá diretamente a Deus através de Jesus Cristo. *“Venha aqui”*, diz o sacerdote. Passe esse indivíduo. Vá para seu Pai. Rejeite um anjo do céu se ele te apartar do Senhor. Vá pessoalmente, diretamente e de uma vez para Deus em Cristo Jesus. *Mas não cumprirei nenhuma cerimônia antes?* O pródigo não fez assim, antes se levantou e foi imediatamente ao seu pai.

Pecador, você deve vir a Deus, e Jesus é o caminho. Então, vá até *Ele*, diz a Ele o que você tem feito de errado, confesse seus pecados a Ele e se entregue a *Ele*. Clame: *“Pai, eu pequei. Perdoa-me, por teu Filho Jesus Cristo.*

Ai! Há tantas almas ansiosas que não vão com outros, mas só olham para si mesmas. Eles sentam quietas e clamam: *“quisera arrepender-me! Quisera eu sentir minha necessidade, quisera eu ser humilde”*. Oh, homem, levante-se! O que você faz aí? Marche e acuda a teu Pai! *“Oh, mas tenho tão pouca esperança! Minha fé é muito pequena e eu sou cheio de medos”*. Mas o que sua fé e seus medos importam enquanto você está longe do Pai? Sua salvação mas na boa vontade do Senhor para com você. Nunca terás paz até que, libertando-se de suas dúvidas e medos, venhas para seu Deus e descanse em Seu peito.

“Oh, mas eu quero vencer minha inclinação para o pecado, quero controlar minhas fortes tentações”. Eu sei o que você quer. Você quer a melhor roupa sem a necessidade de que o Pai te dê, e calçado para teus pés que você tenha conseguido sozinho. Você não quer ir com roupas de mendigo e receber tudo da amorosa mão do Senhor! Mas tens que renunciar a esse teu orgulho e vir a Deus ou morrerás para sempre! Deve esquecer-se de si mesmo, só lembrando-se de ti para sentir que és mal por completo, e que és indigno de ser chamado filho de Deus. Renuncie a si mesmo como um barco que afunda e não vale a pena ser resgatado, mas tem que deixar que se afunde, e tem que subir ao bote salva-vidas da Graça imerecida. Pense em Deus como seu Pai, n’Ele, lhe digo, e em Seu amado Filho, o *único* Mediador e Redentor para os filhos dos homens! *Ali* está sua esperança; corre de você mesmo e aproxime-se a seu Pai.

Por acaso ouço você dizer: *“bom, continuarei participando dos meios da Graça, e neles espero encontrar meu Deus”*? Digo a você que se fizer isso e recusar a Deus, os meios da Graça serão os meios de sua condenação. *“Devo esperar perto do*

tanque”, diz um. Então lhe advirto solenemente que, recostado ali, morrerá, pois Jesus não ordena a você que repouse ali, mas Sua ordem é *“pegue seu leito e ande”*. *“Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”* (At 16:31). Você tem que ir até seu Pai – e não ao tanque de Betesda ou *qualquer* outro tanque de ordenanças ou meios de graça.

“Mas eu tenho a intenção de orar,” diz um. O que você pediria? Acaso espera que o Senhor lhe ouça quando você não quer ouvi-lo? Você orará melhor no colo do Pai – mas as orações de um coração orgulhoso, desobediente, cético, são zombarias! Suas próprias orações lhe arruinarão se são convertidas em um substituto para ir de uma vez a Deus.

Suponham que o filho pródigo tivesse sentado perto dos porcos e tenha dito: *“vou orar aqui”*? De que lhe teria servido? Ou suponha que ele tenha orado ali, que bem o teria lhe acometido? A oração e o pranto eram muito bons uma vez que tivesse ele ido até seu pai, mas poderiam ter substituído seu regresso.

Pecador, seu problema é com Deus! Apressa-te em chegar a Ele de imediato! Você não tem nada a fazer contigo, pelos seus próprios atos nem com que os outros possam fazer por você, pois o ponto chave da Salvação é: *“e, levantando-se, foi para seu pai”*. Deve haver um contato real, vivo e sincero de sua pobre alma culpada com Deus, um reconhecimento que *há* um Deus e que se pode conversar com Ele, e deve haver uma oração de sua alma para Ele através de Jesus Cristo, pois só se pode chegar a Deus através de Jesus.

Vindo dessa maneira a Deus, lhe dizemos que estamos completamente errados e precisamos ser consertados. Dizemos-lhe que desejamos ser reconciliados com Ele e que estamos envergonhados de ter pecado contra Ele; logo, colocamos nossa confiança em Seu Filho e somos salvos.

Oh, alma, vem para Deus! Não importa que a oração com que venha seja uma oração em ruínas, ou até se contém erros nela, como tinha a do filho pródigo quando disse: *“faze-me como um dos teus servos”* (Lc 15:19). A linguagem da oração não será relevante tanto que você realmente se achegue a Deus. Jesus disse: *“o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”*. (Jo 6:37). E Jesus sempre vive para interceder por aqueles que se achegam a Deus por Ele. Aqui temos, então, a grande doutrina protestante.

A doutrina Romana diz que você deve dar a volta pela porta de trás e que meia dúzia de servos do Senhor devem tocar por você – e mesmo assim, você poderia nunca ser ouvido. Mas a grandiosa e antiga doutrina protestante é: vá a Deus *por si mesmo*! Venha sem nenhum outro mediador que não seja Jesus Cristo! Venha do modo que está, sem méritos e boas obras! Confia em Jesus e teus pecados lhe serão perdoados.

Esse é meu segundo ponto – houve uma ação – e essa ação consistiu num contato com Deus.

III Agora, em terceiro lugar, **NESSA AÇÃO HOUVE UMA TOTAL ENTREGA DE SI**. No caso do filho pródigo, sua orgulhosa independência e sua obstinação haviam desaparecido. Em outros dias exigiu sua herança, e resolveu gastá-la como ele queria, mas agora estava disposto de ser tratado ao nível de um empregado; já experimentou o suficiente sendo seu próprio senhor, e está cansado da distância que o separa de Deus, sempre estabelecida pela obstinação. Anela assumir o verdadeiro lugar de um filho, ou seja, da dependência e da amorosa submissão. O pior mal de todos foi ter se distanciado de seu Pai, e agora se dá conta assim é. Sua maior preocupação é **remover** essa distância através de uma humilde volta, pois sente que todos os outros malem chegarão ao fim. Ele abre mão de sua apreciada liberdade, a ostentosa independência, sua liberdade para pensar e dizer qualquer coisa que talvez queira e anela submeter-se ao amoroso governo e à sábia guia. Pecador, está pronto para isso? Se for assim, venha e seja bem-vindo! Seu pai anela por ter você em Seus braços!

O filho pródigo renunciou a toda sua ideia de justificação própria, pois disse: *“Pequei”* Antes ele tinha dito: *“Tenho o direito de fazer o que quero com o que é meu. Quem determinará como gastarei meu próprio dinheiro? E se eu semeio algumas sementes de aveia, não importa, pois todo jovem faz isso também. Eu pelo menos fui muito generoso, ninguém pode dizer que sou mesquinho. Não sou nenhum hipócrita. Olhem seus metodistas hipócritas, como enganam as pessoas! Não há nada disso em mim, garanto; sou um homem sincero no mundo; e depois de tudo, sou de uma disposição muito melhor que de meu irmão maior, ainda que ele pretenda ser um tipo de homem bom”*. Mas agora o filho pródigo não se vangloria mais. Nem uma sílaba de adoração a si mesmo sai de seus lábios; tristemente confessou: *“Pequei contra o céu e perante ti”*

Pecador, se quiser ser salvo, você também deve descer de seus lugares altos e reconhecer sua iniquidade. Confessa que você atuou mal, e não tente atenuar sua ofensa. Não ofereça apologias e nem apresente seu caso melhor do que é, mas humildemente, se confesse culpado e deixe sua alma nas mãos de Jesus.

Dessas duas coisas: pecar ou negar o pecado, provavelmente, *negar* o pecado seja a pior das duas, pois mostra um coração mais escuro. Homem, reconheça sua falta e diga a seu Pai Celeste que se não fosse por Sua misericórdia, você estaria no inferno, e que como estão as coisas, merece abundantemente estar lá agora. Enegreça seu caso, se puder – digo isso porque sei que não podes enegrecê-lo em excesso. Quando um homem está no hospital, não adianta nada fingir que está melhor do que está; nesse caso ele não receberá maior atenção médica, pois quanto pior é seu caso, mais provável que o médico te dê uma atenção maior.

Oh, pecador, ponha diante de Deus suas chagas, suas chagas apodrecidas do pecado, as horríveis úlceras de sua profunda depravação – e clame: *“O, Senhor, tenha misericórdia de mim!”* Esse é o caminho da sabedoria. Acabe com o orgulho e com a justiça própria, e apela à piedade imerecida do Senhor, e assim prosperará.

Observem que o filho pródigo se entregou tão plenamente que reconheceu que o amor de seu pai para com ele fazia mais grave sua culpa. Entendo que quis dizer isso quando declarou: *“Pai, pequei (...)”*. Isso adiciona uma ênfase a *“Eu pequei”*, quando essa confissão segue a palavra *“Pai”*. *“Deus bondoso, quebrantei Suas boas leis. Deus amoroso, terno e misericordioso, conta ti, descarada e perversamente, fiz o mal. Tu tens sido um Pai muito amoroso para mim, e eu tenho sido um traidor desavergonhado e pouco generoso para contigo, rebelando-me sem causa. Confesso isso franca e humildemente, e com muitas lágrimas. Ah! Tivesse o Senhor sido um tirano, teria extraído alguma apologia de Sua severidade, mas o Senhor tem sido um Pai, e isso torna pior o fato de que eu tenha pecado contra Ti”*. É doce ouvir uma confissão dessa natureza, apresentada aos pés do Pai.

O penitente também renunciou a seus supostos direitos e reivindicações em relação a seu pai, dizendo: *“e já não sou digno de ser chamado teu filho.”* Ele poderia ter dito: *“Eu pequei, mas ainda sou seu filho”*, e muitos de nós teríamos considerado um argumento muito justificável. Porém ele não disse isso; é muito humilde para dizer tal coisa, e reconhece: *“já não sou digno de ser chamado teu filho”*.

Um pecador está realmente quebrantado quando reconhece que se Deus não tivesse misericórdia dele, mas que sim o deixará fora para sempre, seria muito justo.

***“Se a súbita vergonha se apodera de meu alento,
Pronunciar-te-ei Justo na morte;
E se minha alma fosse enviada ao inferno,
Sua justa Lei o aprovaria como bom”***

A alma que parou de argumentar e se submete à sentença não está longe da paz. Oh, pecador, se você quer encontrar pronto alívio, o encorajo a vá e se lance aos pés da cruz, onde Deus recebe as pessoas que são como você, e diga: *“Senhor, eis-me aqui; faça o que quiseres comigo. Não oferecerei nenhuma palavra de desculpa, nem nenhum argumento atenuante. Sou uma massa de culpa e miséria, mas tenha piedade, oh, tenha piedade de mim! Não conto com direitos ou reivindicações. Perdi meus direitos de criatura ao voltar-me um rebelde contra Ti. Estou perdido e completamente arruinado diante do Tribunal da Tua Justiça.*

Dessa justiça fujo e me escondo nas feridas de Seu Filho.” “Segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões (Sl 51:1)”.

Novamente, aqui houve a entrega de si a seu Pai, que não se mencionam nem sequer implicitamente alguns termos ou condições. Ele suplica ser recebido, ainda que o lugar de um servo seria o suficiente bom para ele. Ficaria contente de estar no meio dos ajudantes de cozinha, sendo que ele fora perdoado. Ele não reclama por uma pequena liberdade para pecar, ou estipula um pouco de justiça-própria com que possa vangloriar-se; antes renuncia tudo. Está disposto a ser nada ou qualquer coisa ou nada, simplesmente o que agrada a seu pai, contanto com que possa contar-se com os jornaleiros da casa. Agora não tem em suas mãos nenhuma arma de rebelião. Em sua alma não permanece nenhuma oposição secreta ao governo de seu pai, pois está completamente submetido e jaz aos pés de seu pai.

Nosso Senhor, todavia, nunca esmagou nenhuma uma alma prostrada a seus pés, e nunca o fará. Incliná-lo e dirá: *“Levante-se, filho meu. Levante-se, pois eu te perdoei; vai-te, e não peques mais. Eu te amei com um amor infinito”.* *“Vinde, e tornemos ao SENHOR, porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida” (Oséias 6:1)* *“A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumeja” (Isaias 42:3)*

IV Em quarto lugar, notem que NESSE ATO SE ABRIGAVA UMA MEDIDA DE FÉ EM SEU PAI – uma medida, digo, significando com isso não muita fé, mas alguma fé. Uma medida de pouca fé salva a alma! Tinha fé no poder de seu pai. Disse: *“Na casa de meu pai tem comida o suficiente e até sobra”.* Pecador, você não crê que Deus pode te salvar; que através de Jesus Cristo, Ele pode suprir as necessidades de sua alma? Não poderia chegar tão longe para dizer: *“Senhor, se quiseres, podes me limpar”?*

O filho pródigo também tinha um pouco de fé na disposição do pai para perdoar; pois se não tivesse esperado isso, absolutamente nunca teria regressado a ele. Se ele tivesse a certeza que seu pai não sorriria para ele, não retornaria jamais á casa.

Pecador, tu debes crer que Deus é misericordioso, pois Ele o é! Creia, por meio de Jesus Cristo, que não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e viva; tão certo como vive Deus, isso é verdade, e não creia em nenhuma mentira concernente a seu Deus. O Senhor não é duro nem áspero, mas bem *se alegra* em perdoar grandes transgressões!

O filho pródigo também acreditava na disposição de seu pai em abençoá-lo. Estava seguro que seu pai iria tão longe quanto a correção lhe permitisse, pois pensou dizer-lhe: *“Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus servos”.* Nisso ele também admitia que seu pai fosse tão bom que até ser seu servo

seria algo muito bom! Contentava-se em obter o lugar mais baixo desde que pudesse estar sob a sombra de um protetor tão bom.

Ah, pobre pecador, não acredita que Deus terá misericórdia de ti, se pudera fazer consistente com Sua Justiça? Se você crê isso, tenho boas notícias para te dar! Jesus Cristo, Seu Filho, ofereceu tal expiação, que Deus pode ser justo e o que justifica ao que é da fé. Ele tem misericórdia do mais vil, e justifica o ímpio, e aceita o pior dos pecadores através de Seu amado Filho!

Oh, alma, tenha fé na expiação! A expiação feita através do sacrifício pessoal do Filho de Deus há de ser infinitamente preciosa! Deves crer que há suficiente eficácia nela para ti. Sua segurança consiste em acudir apressadamente a essa expiação e lançar-se a Cruz de Cristo, e você estará honrando a Deus se assim o faz. Essa é a única maneira que você pode honrá-lo. Você pode honrá-lo se crê que pode salvar você, até *você*. A fé mais genuína é a que acredita na misericórdia de Deus, pese a indignidade consciente.

O penitente da parábola veio a seu pai tão indigno de ser chamado de filho, e, no entanto, disse: *“Meu pai”*. A fé tem um jeito de ver a escuridão do pecado e ainda crer que Deus pode converter nossa alma branca como a neve! Não é fé que diz: *“eu sou um pequeno pecador então Deus pode me salvar”*, mas antes a fé clama: *“Sou um grande pecador! Um pecador maldito e condenado, e, no entanto, apesar disso tudo, a misericórdia de Deus pode me perdoar e o sangue de Cristo pode me limpar”*. Creia apesar de seus sentimentos e tua consciência; creia em Deus, ainda que tudo em você pareça dizer: *‘Ele não pode salvar-lhe. Ele não quer me salvar’*. Creia em Deus, pecador, acima dos topos de pecado do tamanho de montanhas! Faça como John Bunyan disse que fez, pois estava tão temeroso de seus pecados e seu castigo conseqüente, que não pôde fazer outra coisa senão correr para os braços de Deus, e acrescenta: *“ainda que Ele estivesse segurando uma espada em Suas mãos, eu teria corrido contra sua ponta ao invés de manter-me longe d’Ele”*.

Então, pobre pecador, faça o mesmo. Creia em seu Deus! Não acredite em nada mais, mas creia no seu Deus, e você será abençoado. O poder da fé sobre Deus é maravilhoso, pois cega sua Justiça e coage sua Graça.

Não sei como ilustrar isso melhor do que com uma pequena historinha. Quando eu andava pelo jardim da minha casa há um tempo, achei um cachorro que se divertia entre as flores. Eu sabia que ele não era um bom jardineiro, e nem era meu, então eu joguei um pedaço de pau para que ele fosse embora. Depois de ter feito isso, ele me conquistou, e me fez sentir envergonhado por ter falado rudemente com ele, pois levantou meu graveto e balançando prazerosamente seu rabo, me trouxe de volta e o soltou aos meus pés. Vocês pensam que poderia expulsá-lo depois disso? Não, dei-lhe umas palmadas de leve e comecei a elogiá-lo. O cachorro tinha conquistado o homem!

E você, pobre pecador, sendo um cachorro como é, pode ter confiança suficiente em Deus para ir até Ele tal como és; não está em Seu coração menosprezá-lo! Há tal onipotência na fé sincera que é capaz de conquistar o próprio Ser divino. Confie unicamente n'Ele conforme se revela em Jesus, e você encontrará a salvação.

V Não tenho nem tempo nem força para prolongar-me mais aqui, e então você deve notar, em quinto lugar, que ESTE ATO DE ENTRAR EM CONTATO COM DEUS É EXECUTADO PELO PECADOR NO ESTADO EM QUE ELE SE ENCONTRA. Não tenho ideia de quão desastrosa devia ser a aparência do filho pródigo, mas sou obrigado a dizer que ela não deve ter tido como voltar melhor depois de ter cuidado de porcos, nem tão pouco imagino que suas roupas estivessem suntuosamente bordadas, após ter recolher as alfaborras das árvores. No entanto, do jeito que ele estava, veio! Provavelmente pode ter gasto uma hora limpando sua roupa e seu corpo. Mas não, disse: "*Me levantarei*", e tão pronto como pensou, fez! Efetivamente, levantou-se e foi para seu pai.

Toda vez que um pecador se detém longe de Deus para ficar melhor não está fazendo mais que agregando mais pecado a seu pecado, pois o maior de todos os pecados é estar longe de Deus, e quanto tempo permaneça nesse estado, mais ele peca. A intenção de fazer boas obras, fora de Deus, é como o esforço de um ladrão para manter em ordem os bens roubados, enquanto seu único dever é devolvê-los imediatamente.

O mesmo orgulho que conduz aos homens a afastarem-se de Deus pode ser visto em sua presunçosa noção de que eles podem melhorar a si mesmo enquanto recusam regressar a Ele! A essência de sua falta é que estão longe de Deus, e, portanto, qualquer coisa que façam, entanto essa distância ainda permanece não a podem fazer eficazmente. Digo que o extremo de todo o assunto é a distância que os separam de Deus, e, por ele, o começo da colocação das coisas radica em levantar-se voltar para Ele, do qual se apartaram.

O filho pródigo estava obrigado a voltar para sua casa tal como estava, pois não havia nada que pudesse fazer. Estava reduzido a tais extremos de pobreza que não podia comprar uma peça nova de pano para remendar suas roupas, nem um pedaço de sabão com que pudesse limpar-se; e é uma grande misericórdia quando um homem está tão espiritualmente reduzido que não pode fazer nada a não ser ir até Deus como um mendigo, quando ele está tão falido que não pode pagar nem um centavo, quando ele está tão perdido que não é capaz nem de crer ou se arrepender longe de Deus, e mais sente que está eternamente arruinado a não ser pela intervenção do Senhor. Nossa sabedoria consiste em ir a Deus para tudo.

Além disso, não se necessitava nada do filho pródigo a não ser voltar para seu pai! Quando um filho que fez algo de errado regressa, quanto mais cheio de lágrimas

estará. Quando um mendigo pede uma esmola, quanto mais suas roupas estão surradas, melhor. Não são rasgos e dores as características dos mendigos?

Uma vez eu dei a um homem um par de sapatos, porque ele havia dito que estava precisando deles. Porém depois dele os ter colocado e andando por um pouquinho, o peguei em um beco tirando os sapatos, voltando a ficar descalço de novo. Creio que eram sapatos de couro, e o que um mendigo teria que fazer com esse acessório? Ele estava os estava trocando por ‘sapatos velhos e batidos’ – os que eram apropriados para seu negócio!

Um pecador nunca está mais bem vestido para suplicar do que quando vem em farrapos. O pecador, ao pedir misericórdia, quando no seu pior momento, está paradoxalmente no seu melhor estado. E assim, pecadores, não há necessidade de hesitar – venha como estão. *“Mas não deveríamos esperar pelo Espírito Santo?”* Ah, amado, o que quer levantar e vira seu Pai tem o Espírito Santo! É o Espírito Santo quem nos move para retornarmos a Deus. São os espíritos da carne e do demônio que nos pedem para esperar.

Por que não agora, pecadores? Alguns de vocês estão sentados nesses assentos – onde estão? Não posso encontrá-los, mas meu Mestre sim pode. Ele fez esse sermão para vocês. *“Bem, eu gostaria de ir para casa e orar”*. Ore aí onde você está: no seu assento! *“Mas eu não posso falar alto”*. Você pode se quiser, pois eu não vou te parar. *“Mas talvez eu não queira fazê-lo”*. Bom, então não faça. Deus pode te ouvir sem um único som, ainda que goste às vezes de ouvir clamores como *“o que devo fazer para ser salvo?”*. Eu ouviria com prazer: *“Deus, seja misericordioso comigo, pecador”*. Mas se o homem não pode ouvir você, o Senhor pode ouvir o clamor do seu coração.

Agora, só por um minuto quietem-se e digam: *“Meu Deus, devo vir a Ti. Tu estás em Jesus Cristo e nEle Tu percorreste boa parte do caminho para se encontrar comigo. Minha alma precisa de Ti. Toma-me agora e faça-me o que tens que fazer. Perdoa-me e aceita-me”*. Quando um homem fez isso, se encontra no momento decisivo de sua vida, no ponto de retorno, aonde quer que seja, num escritório, numa oficina, numa igreja, ou em um tabernáculo; não importa onde. Esse é o ponto: ir a Deus em Cristo, renunciando a tudo, e descansando na misericórdia de Deus por meio da fé

VI O último ponto de todos: ESSE ATO FORJOU A MAIOR MUDANÇA POSSÍVEL NO HOMEM. Ele foi um novo homem depois disso. Rameiras, beberões, vocês agora perderam seu velho companheiro! Ele veio para o Pai, e a companhia de dele e a de vocês não combinam. O retorno de um homem para seu Deus significa o abandono dos aposentos do vício e das mesas dissipação. Sempre que vocês ouçam que um cristão professante vive na imundícia, podem ter certeza de que ele não tem estado vivendo perto de seu Deus. Pudera ter falado muito

disso, mas Deus e a impureza nunca estarão de acordo. Se vocês têm amizade com Deus não terão nenhuma participação nas infrutíferas obras das trevas.

Agora, o penitente terminou também com todas as degradantes obras para manter a si mesmo. Você não o encontra mais alimentando suínos, ou fazendo dele mesmo um porco, seja por confiar nos sacerdotes ou nos sacramentos; já não se confessará mais com um sacerdote, nem pagará nem um centavo mais para tirar sua mãe do purgatório. Ele não é mais um insensato como antes para fazer isso. Ele acudiu a seu Deus por conta própria, e não necessita mais que nenhum desses frades acudam a Deus em seu nome. Lançou-se longe dessa servidão. Já não alimentará mais aos porcos; já não existe mais superstições para ele! *“Vamos”* – se diz – *“Posso entrar com resolução até ao propiciatório, então, para que preciso dos sacerdotes de Roma?”*

Há uma mudança nele em todos os sentidos. Agora ele veio a seu Pai com seu orgulho destruído. Ele já não se gloria mais nas suas próprias coisas – toda sua glória está no amor gratuito e perdoador de seu Pai. Ele não se jacta pelo que tem, pois reconhece que não possui nada exceto aquilo que seu Pai lhe dá; e ainda que está muito melhor do que enquanto viveu em seus dias de esfarrapado, é tão modesto como um bebê. É um cavalheiro plebeu que depende da generosidade de seu Deus, e vive dias após dia por uma concessão real que provem da mesa do Rei dos reis. O orgulho desapareceu, e agora o contentamento preenche sua habitação. Ele teria se contentado em ser um dos serviçais da casa – ele agora naturalmente está muito mais satisfeito em ser um filho. Ele ama seu Pai com um novo amor; sequer mencionar Seu nome sem dizer: *“Ele me perdoou! Ele me perdoou de imerecidamente de graça! Ele perdoou completamente, e Ele disse ‘Ache a melhor roupa e o vista; ponha um anel em seu dedo e um calçado em seus pés’”*. Desde o dia de sua restauração, o filho pródigo está ligado à casa de seu Pai, e considera isso como uma das maiores bênçãos que esteja escrito no pacto de Graça: *“porei o meu temor nos seus corações, para que nunca se apartem de mim”* (Jr 32:40).

Nesta manhã creio que Deus em sua misericórdia tem o propósito de chamar muitos pecadores para que beham a Ele! Eu sempre me surpreendo ao descobrir como o Senhor guia minha palavra de acordo com a pessoa que está diante de mim. Domingo passado veio aqui um jovem filho de um cavalheiro, um estrangeiro procedente de uma terra distante. Seu pai é um seguidor de um das religiões antigas do Oriente e esse jovem cavalheiro naturalmente considerava que seria uma grande dificuldade para ele se provocaria a ira a seu pai tornando-se cristão. Julguem, então, com que força penetrou em seu coração a mensagem de domingo passado, quando o texto pregado foi: *Quem me fará saber, se por acaso teu pai te responder asperamente? 1 Samuel 20:10*. Ele veio a mim para dizer que dava graças a Deus por aquele sermão e que esperava suportar a tribulação, se alguma perseguição se levantasse contra ele.

Parece que estou falando com alguns de vocês com a mesma simplicidade. Eu sei que o estou! Vocês devem estar se perguntando: *‘Eu posso ir agora a Deus do jeito como sou, e entregar-me através de Jesus Cristo, e Ele me perdoará?’* Querido irmão, ou amada irmã, no lugar onde está, *tente*. É o melhor que pode fazer – tentar – e, se os anjos não tocam voando os sinos nos céu, então Deus alterou seu comportamento do que foi a semana passada, pois sei que Ele recebeu a pobres pecadores então, e Ele os receberá agora. A pior coisa que eu temo é que você diga: *‘Eu pensarei sobre isso’*. Não *pense*. *Faça!*

No concernente a isso não se requer que se pense mais, melhor sim, faça-o Fuja apressadamente a Deus! Acaso não é de conformidade com a natureza que a criatura esteja em paz com o Criador? Isso não vai de acordo com sua consciência? Acaso não há algo em você que clama: *‘Vá correndo até Deus em Cristo Jesus’*? No caso desse pobre filho pródigo, a fome lhe dizia: *‘Vá para casa!’*. O pão era escasso, o alimento, precário – aqui havia fome e tudo dizia: *‘Vá para casa! Vá para casa!’*. Quando ele foi a um velho amigo e pediu por ajuda, seu olhar sombrio parecia dizer: *‘Por que você não vai para casa?’*

Há um tempo para os pecadores quando seus velhos companheiros parecem dizer: *“não queremos estar ao seu lado. Estás demasiadamente abatido e melancólico. Por que você não vai para casa?”*. O enviaram a alimentar porcos, e parecia que os próprios animais gruniam: *“vá para casa!”* quando recolhia as alfaborras, e queria comer elas, esas alfaborras crepitavam: *“volte para casa”*. Olhava seus trapos e esses abriam suas bovas dizendo: *“vá para casa!”* Sua barriga faminta e sua fraqueza clamavam: *“vá para casa”*. Logo ele pensou no rosto de seu pai e quão amavelmente havia olhado para ele, e parecia dizer-lhe: *“venha para casa!”*. Ele se lembrava da abundância de pão, e cada bocado parecia dizer: *“venha para casa!”*. Ele imaginou os servos setandos para jantar e festejando plenamente – e cada um parecia olha-lo de longe, sobre o deserto, e dizendo: *“venha para casa. Seu pai nos alimenta bem. Venha para casa!”*. Cada coisa lhe dizia : *“venha para casa!”*. Só o diabo sussurrava: *“nunca volte. Tem que lutar até o fim! Melhor é morrer de fome que render-se! é um jogo de azar!”*. Mas dessa vez ele fugiu do diabo, pois caindo si e disse: *“não! Me levantarei e irei a meu pai!”*.

Oh, que vocês fossem sábios assim também! Pecador, de que lhe adianta ser condenado por causa de um pouco de orgulho? Renda-sa, homem! Derrube o seu orgulho! Você não encontrará que seja tão difícil submeter-se se você lembrar desse querido Pai que nos amou e se entregou a nós na pessoa de Seu próprio amado Filho! Você descobrirá que é doce se entregar a um Amigo assim. E quando você recostar sua cabeça no peito Dele e sintá Seu mornos beijo em seu rosto, você rapidamente sentirá que é doce chorar pelo pecado – que é doce confessar sua má conduta, e que é mais doce ainda ouvi-lo dizer: *“Eu desfiz como uma nuvem as suas rebeliões, e como névoa os seus pecados”*. *“Se seus pecados forem como*

escarlate, eles serão brancos como a neve. Se eles forem vermelhos como carmesim, eles serão como a lã”.

Que o Deus Todo-Poderoso nos conceda que este seja o caso com centenas de vocês esta manhã. Ele receberá toda glória por isso, mas meu coração se alegrará bastante, pois não sinto nada do espírito do irmão maior dentro de mim; antes sim o maior regozijo concebível diante do pesamento de pronto celebrar com vocês, quando cheguem a reconhecer a meu Deus e Senhor quando nos sentemos juntos na festa sacramental, regozijando em Seu amor. Que Deus lhes abençoe vocês, por Jesus Cristo nosso Senhor. Amém.

Boas Notícias para Você

Nº 473

Entregue na manhã do dia do Senhor, 5 de outubro de 1862,

Por Charles Haddon Spurgeon,

No Tabernáculo Metropolitano, Newington – Londres

Mas um samaritano que estava viajando por aquele caminho foi até onde ele estava. E quando viu o homem, ficou com muita pena dele. Lucas 10:33

O bom samaritano é um retrato magistral de verdadeira benevolência. O samaritano não tinha parentesco com o Judeu, ele era totalmente de origem estrangeira, mas ele se compadeceu de seu vizinho pobre. Sendo os Samaritanos intrusos nas terras judaicas, os Judeus os amaldiçoaram¹⁸. Portanto, não havia como seu sentimento de compaixão ser ativado por alguma simpatia nacional, mas tudo ali propiciava para despertar seus preconceitos, daí a grandeza da sua benevolência.

Não é minha intenção, nesta manhã, indicar os encantadores pontos de excelência que Cristo traz a tona a fim de ilustrar a execução da verdadeira caridade. Eu só quero que você perceba esse fato, que a benevolência que o samaritano exibiu para este pobre homem ferido e semimorto, foi uma benevolência válida. Ele não disse ao judeu: "Se você for a pé até Jericó, então eu vou curar as feridas, deitando-lhes o azeite e o vinho". Ou, "Se você viajar comigo até Jerusalém, então vou atender seus desejos".

Oh, não, ele foi para "onde o judeu estava", e percebendo que o homem não poderia fazer nada sozinho, o bom samaritano o ajudou ali logo em seguida, naquele local, não colocando condições impossíveis para ele, não propondo determinações que o homem não poderia realizar, mas fazendo tudo para o homem, no local onde ele estava e ajudando-o de acordo com sua condição.

Amados, todos nós estamos bem conscientes de que uma instituição de caridade que o homem não disponibiliza, não é caridade. Vá entre os operários de Lancashire¹⁹ e diga-lhes que não há necessidade para qualquer um deles morrer de fome, pois no topo do Monte São Bernardo, há monges hospitaleiros, que mantêm

¹⁸ Os **samaritanos** eram a época de Jesus descendentes de estrangeiros mesclados com remanescentes israelitas das 10 tribos do Reino de Isarel, de quando da queda de Samaria pelos Assírios, 722 AC, situados entre a Judeia e a Galileia: por conta dessa mistura, os judeus do Reino da Judeia os consideravam apóstatas e gentios.

¹⁹ **Lancashire**, conhecido como Lancaster, é um condado não-metropolitano no noroeste da Inglaterra: Lancashire surgiu durante a Revolução Industrial como uma região comercial e industrial importante.

um refeitório, onde aliviarão todos os transeuntes. Diga-lhes que não precisam fazer nada, apenas ir até o topo dos Alpes e lá encontrarão comida suficiente. Pobres almas! Eles achariam que você estava zombando deles, pois a distância é muito grande.

Adentre numa das nossas ruas de trás, suba três lances de escadas para uma sala miserável, tão degradada que as estrelas olham entre as telhas. Veja uma pobre garota morrendo do desgaste e da pobreza. Diga-lhe, se ousar, "Se você chegar ao litoral e comer um grande bife, você vai, sem dúvida, se recuperar". Você ri dela vergonhosamente - ela não pode fazer essas coisas. Estão além de seu alcance, ela não pode viajar para o litoral pois morreria antes de chegar a ele. Assim como o perverso, as suas misericórdias são cruéis.

Tenho notado essa caridade inútil em invernos rigorosos. Pessoas oferecem bilhetes de pão e sopa aos pobres e estes, por sua vez, devem dar mais 6 pences²⁰ para assim receber a sopa e o pão. Muitas vezes alguns vieram a mim dizendo "Sr. Spurgeon, eu tenho um bilhete. Valeria muito para mim, se eu tivesse seis pences para levar junto com ele e então ir e me satisfazer. Mas eu não tenho um tostão, e eu não posso ver de modo algum o lado bom de ter este bilhete". Isto não é caridade.

Imagine que você está vendo Jeremias, no fundo do poço - se Ebede-Meleque e Baruque tivessem ficado sobre a parte superior do poço e gritado: "Jeremias, se você chegar a metade do caminho, vamos retirá-lo", quando não havia uma escada, nem qualquer meio pelo qual ele pudesse chegar tão longe, quão cruel teria sido esta caridade. Mas, ao invés disso, eles tomaram trapos velhos do tesouro do rei, os desceu por meio de cordas, pediu-lhe que os colocasse debaixo dos braços e depois o puxou para cima durante todo o caminho (Jeremias 38:1-13). Esta foi a caridade válida. A outra teria sido uma pretensão hipócrita.

Irmãos, se na descrição do bom samaritano, Cristo o descreve fazendo a este pobre e ferido homem uma caridade da qual ele pode de fato oferecer; não parece ser altamente provável, ou melhor, completamente seguro afirmar que quando Cristo vem para lidar com os pecadores, Ele derrama sobre eles misericórdia válida – Graça Divina é o que eles realmente recebem.

Portanto, permitam-me dizer que eu não acredito na forma com que algumas pessoas fingem pregar o Evangelho. Eles não têm evangelho para os pecadores como pecadores, mas apenas para aqueles que estão acima do nível de pecaminosidade que provoca morte, e são tecnicamente denominados pecadores sensatos. Como o sacerdote nesta parábola. Eles vêem o pobre pecador, e dizem:

²⁰ **Pence:** unidade monetária Inglesa

"Ele não está consciente da sua necessidade, não podemos convidá-lo para Cristo". "Ele está morto", dizem, "é inútil pregar para as almas mortas". Então eles passam para o outro lado, mantendo-se perto da eleição e vivificados, mas sem ter nada a dizer para os mortos, ao não ser que eles deveriam conhecer Cristo para serem cheios de graça e considerar Sua misericórdia para serem livres.

O Levita não estava com tanta pressa como o sacerdote. O sacerdote tinha que pregar, e poderia ficar tarde demais para o serviço, portanto, ele não poderia parar para socorrer o homem. Além disso, ele poderia estragar a batina, ou se sujar. E então ele ficaria pouco apto para a delicada e respeitável congregação sobre a qual ele oficiava.

Quanto ao Levita, ele tinha que ler os hinos. Ele era um funcionário da igreja, e estava com um pouco de pressa, mas ainda assim ele conseguiria entrar após a oração de abertura, portanto o levita se deu ao luxo de seguir adiante. Assim como eu conheço ministros que dizem: "Bem, você sabe que devemos descrever o estado do pecador e avisá-lo, mas não podemos convidá-lo para Cristo". Sim, senhores, vocês devem passar para o outro lado, depois de ter olhado para ele, pela sua própria confissão, você não tem uma boa nova para o pobre coitado.

Bendigo meu Senhor e Mestre, Ele me deu um Evangelho que eu posso levar aos pecadores mortos, um Evangelho que está disponível para o mais vil dos pecadores. Agradeço ao meu Mestre que Ele não diz ao pecador: "Vinde ao meio do caminho e me encontrará", mas que Ele vai "onde está", e encontrando-o arruinado, perdido, obstinado, Ele o atende em seu próprio terreno e lhe dá vida e paz, sem pedir ou esperar que ele se prepare para a Graça. Aqui está, penso eu, estabelecida no meu texto, a benevolência válida do Samaritano. E ela é minha esta manhã, para mostrar a Graça válida de Cristo.

I. O pecador é SEM QUALIFICAÇÃO MORAL PARA A SALVAÇÃO, mas Cristo vai onde ele está.

Eu quero, se eu puder, não falar sobre isso como uma questão que tem a ver com a multidão que está no exterior, mas conosco nesses bancos. Não falo deles e delas, mas de você e de mim. Eu quero dizer a todos os pecadores, "Você está em um estado no qual não há nada moralmente que possa qualificá-lo para ser salvo, mas Jesus Cristo se encontra com você onde você está agora".

Lembre-se primeiro que quando o Evangelho foi enviado ao mundo, aqueles a quem ele foi enviado estavam claramente sem qualquer qualificação moral. Você já leu o primeiro capítulo da Epístola de Paulo aos Romanos? É uma daquelas passagens terríveis na Escritura que não se destinam a serem lidas nas congregações, mas a serem lidas e estudadas no segredo do próprio quarto. O Apóstolo dá um retrato dos hábitos e costumes do mundo pagão, tão terríveis, que

se não fosse pelo fato dos nossos missionários terem nos informado de que é exatamente a fotografia da vida pagã atual, infiéis poderiam ter declarado que Paulo havia exagerado.

Pagânismo na época de Paulo era tão perverso que seria totalmente impossível conceber um pecado para o qual os homens não tinham caído. E ainda, "*Nós nos voltamos para os gentios*" (Atos 13:46), disse o Apóstolo. E o próprio Senhor ordenou: "*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura*" (Marcos 16:15). O quê? Para sodomitas, cujo menor pecado é adultério e fornicação? Para os ladrões e assassinos, aos assassinos de pais e mães? Sim, ide e pregai o Evangelho a eles!

Claramente, o fato é que o mundo estava mergulhado até o pescoço na enorme sujeira da maldade abominável, e ainda o Evangelho foi enviado a ele. Isso prova que Cristo não procura qualquer qualificação de moralidade, ou a justiça do homem, antes, o Evangelho está disponível para eles. Ele envia a Palavra para o bêbado, o blasfemador, a prostituta, o mais vil dos vis. A esses que o Evangelho de Cristo destina salvar.

Lembre-se novamente, as descrições bíblicas daqueles a quem Cristo se importou em salvar no mundo prova que Ele foi ao pecador onde ele estava. Como a Bíblia descreve aqueles que Cristo veio para salvar? Como homens? Não, meus irmãos, Cristo não veio para salvar os homens como homens, mas os homens como pecadores. Como pecadores sensatos? -Não, eu acho que não. Eles são descritos como "*mortos em delitos e pecados*" (Efésios 2:1). Mas para a Lei e para o Testemunho, deixe-me ler uma ou duas passagens. E, quando eu lê-las, espero que você possa ser capaz de dizer: "Há esperança para mim".

Em primeiro lugar, aqueles a quem Cristo veio para salvar são descritos em 1 Timóteo 1:15 e em muitos outros lugares, como "pecadores". "*Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal*". "Pecadores", sem qualquer adjetivo antes da palavra. Não é "pecadores acordados", nem "pecadores se arrependendo", mas pecadores como pecadores. "Certamente", diz um, "eu não estou descartado". Outro relato é encontrado em Romanos 5:06, "*Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios*". Por quem? Aqueles que tinham algum desejo por Deus? Algum respeito ao Seu nome?

Não, "para os ímpios". Um homem ímpio significa um homem sem Deus, que não se importa com o Senhor. "Deus não está em todos os seus pensamentos", e, portanto ele não é o que os homens chamam de um "pecador sensato". Os ímpios são como "*a palha que o vento leva embora*" (Salmos 1:4). Mesmo assim essas são as pessoas que Cristo veio para salvar. No mesmo capítulo (Romanos 5), versículo

10, você os encontra mencionados como "inimigos". *"Quando éramos ainda inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho"*.

O que você acha disso? Eles não são descritos como amigos. Em certo sentido, Cristo deu a Sua vida pelos Seus amigos - *"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores"* (Romanos 5:8). Inimigos de Deus foram os objetos da Graça Divina, de modo que em inimizade Cristo vem e encontra o homem onde ele está.

Em Efésios 2:1 lemos sobre eles como *"mortos em seus delitos e pecados"*. E você lê *"Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados"*. Cristo, então, não pede ao pecador para estar vivo. O Evangelho não é apenas para ser pregado para aqueles que têm alguma boa noção, alguns bons desejos, algum tremor de vida celeste em seu interior, mas para os mortos como mortos. É para os mortos que Cristo vem, e os encontra no túmulo de seus pecados.

Novamente, Efésios 2:3 - eles são *"filhos da ira"*. *"E éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais"*. No entanto, o Evangelho veio para tais. Você consegue ver algo de esperançoso em um filho da ira? Peço-lhe para olhá-lo dos pés à cabeça – se assemelha-se a um *"filho da Ira"* - Você consegue ver um pouco de bondade tão grande quanto uma ponta de alfinete no homem? E Cristo ainda assim veio para salvá-lo.

Mais uma vez, eles são mencionados como *"malditos"*. "Ah", diz um pecador, "eu muitas vezes tenho me amaldiçoado diante de Deus, e lhe pedido para me amaldiçoar". Bem, Cristo morreu para o maldito, Gálatas 3:13, *"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar"*. Isto é, para nós, que estávamos sob a maldição. E, mais uma vez, eles são descritos pela terrível palavra *"perdido"*. Eles estão perdidos para a esperança, para toda a consideração por si mesmos. Até mesmo seus próprios amigos deram o seu caso como perdido.

"O Filho do Homem veio para buscar e salvar o perdido"(Lucas 19:10). Se eu entender as passagens que eu li na sua audiência, elas querem dizer apenas isto - que aqueles a quem Cristo veio salvar não têm nada de bom que coopere para a sua salvação. E Cristo não olha para eles a fim de encontrar alguma coisa que seja boa neles. Eu ousou dizer que o único requisito para a limpeza é a imundícia. O único requisito para ter um Salvador é estar perdido. E o único meio de chegarmos a Jesus é como pecadores perdidos, mortos e malditos.

Mas, em terceiro lugar, é quase certo a partir do trabalho da Graça Divina em si, que o Senhor não espera que o pecador faça alguma coisa ou seja alguma coisa para encontrá-Lo, mas que Ele vai a ele onde o pecador está. Olhe, pecador, Cristo

morreu no Calvário, o peso do pecado está sobre seus ombros, e em seu coração. Nas mais terríveis agonias, Ele grita com a deserção do seu Deus.

Para quem Ele morreu? Para os inocentes? Por que para os inocentes? Que sacrifício que eles precisam? Para quem tinha alguma coisa boa em si? Todas essas agonias para tais? Certamente um preço menor poderia ser pago por eles se pudessem lançar pra fora de si a culpa dos pecados. Mas porque Cristo morreu por causa do pecado, eu entendo isso - que aqueles por quem Ele morreu devem ser vistos como pecadores, e apenas como tal. Na medida em que Ele pagou um preço terrível, suponho que eles deveriam ser terrivelmente endividados, e que Ele morreu por aqueles que não tinham nada com o que pagar.

Mas Cristo ressuscitou, ressuscitou para nossa justificação. Para justificação de quem? Para a justificação daqueles que já foram justificados em si próprios? Ora, isso realizaria um trabalho desnecessário! Não, meus irmãos, para aqueles que não tinham justificação em si próprios, e nem uma sombra dela, que foram condenados, absolutamente condenados por conta de suas próprias obras. Além disso, eu O ouvi pelo ouvido da fé, implorando diante do trono eterno. Por quem Ele pleiteava? Por aqueles que poderiam se defender por conta própria? – isso seria desnecessário.

Os homens dão seu dinheiro para os ricos? Será que eles compartilham a caridade com quem não precisa? Se os homens têm algo a pleitear para si, então por que Cristo intercederia por eles? Não, irmãos, ele implora por aqueles que nada têm, nada que possam usar como um argumento para que se cumpram suas orações. Mas Cristo subiu e recebeu presentes. Para quem? Para aqueles que mereciam recompensas? Não, na verdade, deixe-os recompensarem a si próprios. Mas ele recebeu dons para os homens; sim, para os rebeldes, para que o Senhor Deus pudesse habitar no meio deles.

Mas Ele dá o Espírito Santo. Para quem Ele dá o Espírito Santo? Para aqueles que são fortes e bons, e podem fazer tudo sozinhos? Ó, meus irmãos, não! Ele dá o Espírito Santo àqueles que são impotentes, fracos, mortos. Ele dá o Trabalhador Santo àqueles que são profanos e cheio de pecado. Ele coloca a Influência Onipotente para aqueles que eram escravos do espírito do mal. Irmãos, a obra de Cristo supõe um perdido, arruinado, pecador rebelde - e por isso digo - Cristo encontra o homem onde ele está.

Ainda mais, eu desejo esclarecer este ponto antes de o deixar, o caráter divino da Graça de Deus prova que Ele encontra o pecador onde ele está. Se Deus perdoa somente os pequenos pecadores então Ele é pequeno em Sua misericórdia. Se o Senhor não faz algo maior do que os homens podem pensar, então, temos feito muito barulho sobre o Evangelho, e exaltado a Cruz acima da medida. A menos que haja algo de extraordinário na Graça Divina, então eu não consigo entender passagens como esta: *"Porque assim como os céus são mais altos do que a terra,*

assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos". (Isaías 55:9)

Atrevo-me a dizer, irmãos, que muitos de nós temos a idéia de perdoar os nossos inimigos. Isso por vezes tem sido parte do nosso prazer, fazer o bem aos que nos odeiam. Agora, se Deus deseja ser divino em Sua graça - e tenho certeza que Ele deseja - Ele deve fazer algo maior do que isso. Ele não deve apenas perdoar os seus inimigos, mas eles devem ser inimigos com um caráter tão atroz que nenhum homem os perdoaria-

***"Quem é Deus perdoador como tu,
Ou quem tem graça tão rica e livre?"***

Mas onde está o sentido de gloriar-me, se o Senhor apenas perdoa os pecadores que estão conscientes de seus pecados e lamenta-os? A maravilha está nisso - que enquanto eles ainda são inimigos Ele os chama por Sua graça e convida-os a mercê. Sim, mais, ele apaga os pecados e os faz amigos, indo assim ao encontro do pecador, onde ele está.

O espírito e o gênio do Evangelho proíbe totalmente a suposição de que Deus exige alguma coisa de qualquer homem, a fim de salvá-lo.

Se a salvação é oferecida ao homem sob uma condição, aqueles que preenchem a condição tem o direito de cobrar a bênção. Este é o antigo Pacto de Obras. A substância da Aliança legal é "*Faça isso e eu te recompensarei*". Quando o homem faz, ele merece o que foi prometido. Sim, e se você fizer a condição sempre tão fácil, mas, note bem, contanto que seja uma condição, Deus está vinculado à sua própria palavra, a condição de serem cumpridas, para dar ao homem o que ele ganhou. Isso é trabalho e não a Graça Divina.

Trata-se de uma dívida e não de um livre favor. Mas, na medida em que o Evangelho é um livre favor do começo ao fim, tenho a certeza absoluta que Deus não exige nada - nem bons desejos, nem boas vontades, nem os bons sentimentos de um pecador - antes que ele possa vir a Cristo. Mas que ele saiba que tudo é de graça, o rebelde é ordenado a vir assim como ele é, não trazendo nada, mas, levando tudo para Deus, que é superabundante em misericórdia, e, portanto, encontra o pecador exatamente onde ele está.

Eu digo ao pecador, onde quer que esteja hoje, se você está sem nenhuma virtude e se você está cheio de todos os vícios. Se não há pontos positivos em seu caráter. Se há tudo o que é mau contra o homem e contra Deus em você. Se você tiver cometido todos os crimes no catálogo, se você tiver arruinado seu corpo e condenado a sua alma, ainda assim, Cristo disse que - "*Aquele que vem a mim de*

maneira nenhuma o lançarei fora" (João 6:37). E se for a Ele, Ele não poderá mais te lançar fora, como se você tivesse sido o mais virtuoso, o mais nobre, e os mais devoto de todos os homens vivos.

Só hoje acredite na misericórdia de Deus, em Cristo, e lance-se sobre Ele e você será salvo para o louvor e glória da Graça Divina que se encontra com você exatamente onde você está, e salva-o do pecado.

II. Em segundo lugar, há muitos da raça perdida de Adão que dizem que estão SEM QUALQUER QUALIFICAÇÃO MENTAL. Esta é a desculpa deles - "Mas, senhor, eu nunca fui um estudioso. Eu fui enviado ainda menino para ganhar meu próprio sustento, de modo que eu nunca tive nem uma semana de escolaridade. Eu sou tão ignorante que eu não posso ler nenhum livro e se alguém me pedisse para fazer uma oração, eu não poderia, eu não tenho bom senso suficiente. "

Agora, você sabe que o Senhor Jesus se encontra com você exatamente onde você está. E como ele faz isso? Porque, em primeiro lugar, o ato da salvação é aquele que não necessita de poder mental. A fé se apodera da vida eterna. Agora, uma criança cujas faculdades são tão pouco desenvolvidas pode acreditar no que é dito. A criança não pode raciocinar, não pode argumentar, não pode contestar, não pode discutir sobre diferenças muito pequenas ou detalhes sem importância, não pode ver um ponto complicado na teologia, mas pode acreditar no que é dito. A fé exige tão pouco de vigor mental e clareza intelectual, que tem havido muitos que eram idiotas em outras coisas e que foram feitos sábios para a salvação pelo ato de fé em Cristo.

Você se lembra das próprias palavras do nosso Senhor, "*Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos*" (Mateus 11:25). Mas isso nunca poderia ter acontecido se o ato que nos levasse à comunhão com Cristo fosse o menor ato da faculdade humana - que é a simples confiança em Cristo – como resultado do que é atribuído a Ele ao ouvirmos bons testemunhos.

Mas então, novamente, para conhecer esse defeito do poder mental, lembre a simplicidade singular daquilo que é acreditado. Não existe nada mais simples no mundo do que a doutrina da Expiação. Nós merecemos a morte, Cristo morreu por nós. Estamos em dívida, Cristo paga para nós. Isso não é simples o suficiente para uma criança da escola Ragged²¹? É tão simples, que muitos dos nossos ilustres doutores da Divindade tentar tirá-la da Bíblia. Eles pensam: "Se esta é a essência de tudo isso, então qualquer idiota pode ser um teólogo". Então eles lutam contra ela.

²¹ **Ragged Scholl** foi uma escola de caridade dedicada ao ensino gratuito de crianças carentes no século 19, na Inglaterra

O que é Unitarianismo além de um tropeço diante da simplicidade da Cruz. Havia unitaristas que estavam próximos à cruz quando Cristo morreu. Eles disseram, "*Deixem-no descer da cruz e creeremos nEle*" (Mateus 27:42). Esse tem sido o caráter unitário, desde então. Eles irão receber a Jesus em qualquer lugar, mas na Sua Cruz, lá no alto, morrendo no lugar do homem, ele é tão banal, que estes grandes senhores correm atrás da filosofia e de vãs sutilezas antes de lançar mão daquilo que os mais comuns conseguem, assim como eles, entender completamente.

Ainda mais. Para procurar qualquer deficiência mental no homem, enquanto a Verdade de Deus em si é simples, é ensinada na Bíblia sob tais metáforas simples, que ninguém pode dizer que não pode compreendê-las. Quão simples é a metáfora da serpente de bronze na qual sucedia que picando a serpente a algum Israelita, eles eram ordenados a olhá-la e viver? (Números 21:8-9) Quem não entende que um olhar para Cristo, que morre no lugar dos homens, fará com que eles vivam? "*Se alguém tem sede, venha a mim, e beba*" (João 7:37). Quem não compreende a figura de uma fonte correndo pelas ruas, que cada transeunte sedento pode colocar seus lábios para baixo e beber?

"*Eis o Cordeiro de Deus*" (João 1:36). Quem não entende o sacrifício? Aqui está um cordeiro morto para o pecado de Israel, e assim também Cristo morreu para o pecado dos que crêem Nele. O ato de fé é simples, o objeto da fé é simples. As metáforas tornam isso claro, e não há desculpa para quem não entende o Evangelho de Cristo.

Para coroar tudo, a vocês, meus amados ouvintes, Cristo deu-lhes a abundância de professores. Senta-se no seu banco com você hoje um homem da sua própria dignidade e vocação, que irá explicar-lhe o Evangelho, se você não entender isso. Aqui estão muitos de nós, que ficaremos muito felizes se pudemos rolar a pedra da porta do seu sepulcro. Aqui estão filhos de Deus, salvos pela Graça Soberana, e se você realmente não sabe o caminho, tão-somente toque o seu vizinho e diga-lhe: "Você pode me explicar mais claramente o que devo fazer para ser salvo?"

Agora, isso é conhecê-lo, deixe o seu cérebro ser o menor possível. Isso está descendo para você, apesar de você se sentar no degrau mais baixo do intelecto humano. Jesus Cristo se encontra com você exatamente onde você está.

III. Mas mais uma vez. Eu acho que ouvi outro dizer: "Eu estou desesperado, pois NÃO CONSIGO ENCONTRAR QUALQUER RAZÃO EM MIM MESMO, OU FORA DE MIM, PARA QUE DEUS DEVESSE PERDOAR UMA PESSOA COMO EU".

Então, você está em um estado de falta esperança - pelo menos, você não vê nenhuma esperança. O Senhor vai ao seu encontro onde você está, colocando o motivo de sua salvação inteiramente em Si mesmo. Devo lembrá-lo de um ou dois textos que irá satisfazê-lo? "*Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões*". Para quê? "*por amor de Mim*" (Isaías 43:25). Ele não pode perdoá-lo por sua causa, você vê claramente isso. E você sente que ele não pode perdoá-lo por causa de outras pessoas. Mas, por "amor de Mim", diz ele "para que Eu possa glorificar a Mim mesmo". Não está em você, mas em Seu próprio peito poderoso, Ele descobre o motivo que Ele pode fazer sua própria misericórdia ilustre. Para Seu próprio bem Ele vai fazê-lo.

Ou tome outro "*Por amor do Meu nome retardarei a minha ira, e por amor do Meu louvor me refrearei para contigo, para que te não venha a cortar*" (Isaías 48:9). Aqui está mais uma vez, por amor do Seu nome, como se ele soubesse que não poderia encontrar qualquer motivo, então Ele coloca tudo Nele mesmo. Ele perdoa, para que Ele possa honrar e glorificar Seu próprio nome. Pecador, você não pode dizer que isso não cumpre o seu caso, porque se você é o mais infernal inútil pecador que sempre amaldiçoou a terra de Deus e poluiu o ar que você respira, Ele ainda sim pode salvá-lo, pelo Seu próprio bem. Ainda há espaço para que você possa esperar. Quanto mais pecador você é, maior é a glória a Ele se Ele te salva. E se a salvação é dada por uma razão apenas em Si mesmo, não há, portanto, uma razão pela qual Ele possa salvar você, nem mesmo você.

Lembre-se que Ele coloca seu próprio projeto diante de seus olhos para mostrar que se você não tem nenhuma razão em si mesmo, isso não é impedimento para que Ele o salve. Qual é o desígnio de Deus em salvar os homens? Quando Ele os levar para o céu, qual será o resultado? Porque, para que possam amar e louvar o Seu nome para sempre e cantar: "*Aquele que nos amou e nos lavou de nossos pecados no seu sangue, a Ele seja dada glória*". Você é apenas o homem. Se você está salvo para sempre e levado para o céu, oh, você não louvoraria Sua Graça?

"Sim", disse um velho que vivia há muito tempo no pecado, "se Ele me levar para o céu eternamente, Ele nunca irá ouvir o último louvor, pois eu o louvarei por toda a eternidade". Ora, você não vê que é aquele homem? Você é o próprio homem que irá responder ao desígnio de Deus, pois quem O ama tanto quanto aquele que teve muito perdoado? E quem deve louvar tão alto quanto aquele cujos muitos pecados foram superados pelo poderoso amor, bondade e Graça de Deus? Você não pode dizer que isso não o alcança, pois aqui está um motivo e uma razão - embora você não possa encontrar nenhuma em si mesmo.

Aqui está outra razão pela qual Deus deve salvar você – isso está na Sua própria Palavra, a Palavra d'Aquele que não pode mentir. Vou trazer novamente esse texto, talvez haja um coração aqui que será capaz de ancorar-se em - "*Aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora*". Você diz: "Mas se eu for, eu não posso

ver nenhuma razão pela qual ele deva salvar-me". Eu respondo: há uma razão em sua própria promessa. Deus não pode mentir. Você vem. Ele não vai expulsá-lo. Ele diz, "de maneira nenhuma o lançarei fora". "Mas", você diz: "Ele pode, por tal e tal motivo".

Agora, esta é uma flagrante contradição. Os dois não podem ficar. Se existe alguma coisa que é necessária para que uma alma vá, e você vai sem ela, ainda há a promessa - e como não limite nisso, invoque - e o Senhor não se recusará a honrar a Sua própria Palavra. Se Ele pode expulsá-lo porque você não tem alguma qualificação necessária, então, a Sua Palavra não é verdadeira. Quem quer que você seja, qualquer coisa que você não seja, qualquer coisa que você seja, se você acredita em Jesus Cristo, há uma razão em cada atributo de Deus pelo qual você deve ser salvo.

Sua Verdade grita: "*Salve-o pois Você disse 'eu irei'*". Seu poder diz: "Salve-o, para que o inimigo não negue Seu poder". A sabedoria de Deus nos pede: "Salve-o, para que não duvidem de seu julgamento". Seu amor diz: "Salve-o". E cada atributo Seu diz, "salve-o". E até mesmo a Justiça, com sua voz rouca, grita: "*Salve-o, pois Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça, se confessarmos os nossos pecados*" (1 João 1:9).

Estou tentando pescar em águas profundas, após alguns de vocês há muito tempo terem escapado da rede. Eu sei que quando eu dei convites livres e plenos, você disse: "Ah, isso não pode ter a ver comigo". Você está sem fé em Cristo, porque você acha que não está apto. Vou ser claro acerca do seu sangue esta manhã. Eu vou te mostrar que não há adequação desejada, que você está ordenado agora a crer no Senhor Jesus Cristo, como você está, pois o Evangelho de Jesus Cristo é um Evangelho disponível, e vai a você exatamente onde você está. Sem qualificação moral ou mental, e sem qualquer tipo de razão para ele salvá-lo, Ele conhece você assim como é, e cabe a você que confiar Nele.

IV. Seguimos para o nosso quarto ponto. "Oh", diz um, "mas estou SEM CORAGEM. Não ousa crer em Cristo. Eu sou como uma alma tímida, tremendo, que, quando ouço dizer que outros confiam em Cristo, eu acho que deve ser presunção. Eu gostaria de poder fazer o mesmo, mas eu não posso, estou mantido por tal sentimento de pecado, que não me atrevo. Ó Senhor, não me atrevo, seria como se eu voasse na cara da Justiça se eu me atrevesse a confiar em Cristo e, em seguida, alegrasse-me com o perdão do meu pecado".

Muito bem, Cristo vai ao seu encontro onde você está por convites bem suaves. "*Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite*" (Isaías 55:1). "*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei*" (Mateus 11:28). "*E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve,*

diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” Apocalipse 22:17).

Como docemente Ele coloca isso para você. Eu não sei onde podemos encontrar palavras mais corteses do que aquelas que o Salvador usa. Você não quer ir, quando Cristo chama, quando com o rosto amoroso cheio de lágrimas Ele convida você a ir a Ele? O quê? Um convite Dele é muito pouco para você? Ó pecador, ainda que você esteja tremendo, diga, em sua alma-

***"Eu vou para a abordagem graciosa do Rei,
Cuja autoridade perdão dá;
Talvez ele possa comandar o meu toque,
E então a vida suplicante. "***

Sabendo que você negligenciaria o convite, ele o colocou para você na luz de um mandamento. *"E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo a quem Ele enviou"* (1 João 3:23). *"Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo"* (Atos 16:31). *"Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado"* (Marcos 16:16). Ele pensou que você diria: "Ah, mas eu não sou digno de aceitar o convite". "Bem", diz Ele, "Vou mandar o homem para fazê-lo".

Como um pobre com fome de pão atrás dele, que diz: "Ah, seria presunção da minha parte comer", mas o rei diz: "Coma, senhor, ou eu vou puni-lo". Que mandamento generoso e liberal! Mesmo a ameaça em si não tem raiva nela. Como a mãe que, quando a criança está perto de morrer e nada irá salvá-la a não ser o remédio e a criança não vai beber, a ameaça, mas somente por amor a ela para que essa possa ser salva. Então, o Senhor faz ameaças adicionais aos mandamentos.

Por vezes uma palavra negra irá conduzir uma alma a Cristo enquanto uma palavra luminosa não. Medo do inferno, por vezes, fazem os homens fugirem para Jesus. A asas cansadas fizeram a pobre pomba voar para a arca - e os raios da justiça de Deus são apenas para fazer você voar para Cristo, o Senhor.

Amados, mais uma vez, meu Mestre docemente conhece seu desejo de coragem ao trazer muitos outros, para que você possa seguir os seus exemplos. Como passarinhos que, por vezes, têm seus chamarizes, assim meu Mestre tem chamarizes para atrair os outros para ele. Outros pecadores foram salvos, outros Ele limpou, que não fizeram nada, mas confiaram Nele. Houve muitos. Ah, muitos! Culpado de embriaguez e incesto, e ainda um santo de Deus. Davi, o adúltero e assassino de Urias, e ainda lavado *"mais branco que a neve"* (Salmos 51:7).

Manassés, o perseguidor sanguinário, que teria cortado Isaías em dois serrando-o em duas metades²², ainda assim, tomando-o de entre os espinhos, Deus teve misericórdia dele. O que posso dizer de Saulo de Tarso, o perseguidor do povo de Deus? E o ladrão morrendo na cruz por seus crimes, e ainda sim salvo? Pecador, se estas não induzirem-lo a ir, o que pode superar a sua timidez pecadora? "Mas", diz alguém, "você ainda não bateu no meu caso ainda. Eu sou um pecador escandaloso!"

Bem, agora, eu vou insistir nisso. Em 1 Coríntios 6:9-11, ouça a Palavra do Senhor, "*nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus*".

Bem, irmãos, que descrições horríveis existem aqui! Há algumas delas tão ruins que, quando lemos a descrição, queremos esquecer o pecado. E ainda – e ainda, a glória seja para o Sua Onipotente Graça, ó Deus! - tais Você salvou e tais Você continua salvando. Ó, Pecador tímido, você não pode confiar em Jesus depois disto?

Ouçã a Palavra do Senhor novamente em Tito 3:3-5: "*Pois antigamente nós mesmos não tínhamos juízo e éramos rebeldes e maus. Éramos escravos das paixões e dos prazeres de todo tipo e passávamos a nossa vida no meio da malícia e da inveja. Os outros tinham ódio de nós, e nós tínhamos ódio deles. Porém, quando Deus, o nosso Salvador, mostrou a sua bondade e o seu amor por todos, ele nos salvou porque teve compaixão de nós, e não porque nós tivéssemos feito alguma coisa boa. Ele nos salvou por meio do Espírito Santo, que nos lavou, fazendo com que nascêssemos de novo e dando-nos uma nova vida*".

Agora, vocês pecadores ódiosos, e vocês que odeiam os outros. Vocês que estão cheios de malícia e inveja, aqui está a porta aberta - até mesmo para vocês - para a bondade e o amor de Deus para o homem demonstrada na Pessoa de Cristo. Ouça a outra, pois as palavras de Deus são melhores do que as minhas, e eu espero que elas atraiam alguns de vocês. Em Efésios 2:1-3: "*Antigamente, por terem desobedecido a Deus e por terem cometido pecados, vocês estavam espiritualmente mortos. Naquele tempo vocês seguiam o mau caminho deste mundo e faziam a vontade daquele que governa os poderes espirituais do espaço, o espírito que agora controla os que desobedecem a Deus. De fato, todos nós éramos como eles e vivíamos de acordo com a nossa natureza humana, fazendo o*

²² Segundo um livro apócrifo do século I DC, *Vidas dos Profetas*, escrito por um anônimo judeu da Palestina, o rei Manassés teria mandado serrar Isaías ao meio. (Wikipédia)

que o nosso corpo e a nossa mente queriam. Assim, porque somos seres humanos como os outros, nós também estávamos destinados a sofrer o castigo de Deus”.

“Mas a misericórdia de Deus é muito grande, e o seu amor por nós é tanto, que, quando estávamos espiritualmente mortos por causa da nossa desobediência, ele nos trouxe para a vida que temos em união com Cristo. Pela graça de Deus vocês são salvos” (Efésios 2:4-5). Para quê? “Deus fez isso para mostrar em todos os tempos do futuro” – marque isso – “a imensa grandeza da sua graça, que é nossa por meio do amor que ele nos mostrou por meio de Cristo Jesus”.

Mais uma passagem e não vou cansar a sua atenção. Ó que esta última passagem possa confortar alguns de vocês! É Paulo quem fala em 1 Timóteo 1:13: *“Ele fez isso apesar de eu ter dito blasfêmias contra ele no passado e de o ter perseguido e insultado. Mas Deus teve misericórdia de mim, pois eu não tinha fé e por isso não sabia o que estava fazendo”. Veja como ele coloca a partir de sua própria experiência, “e digna de toda aceitação”. E, portanto, digna de vocês, pobre pecador, “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior” (1 Timóteo 1:15).*

"Ah", diz um "mas ele não poderia salvar mais". Deixe-me ir em frente - "Mas foi por esse mesmo motivo que Deus teve misericórdia de mim, para que Cristo Jesus pudesse mostrar toda a sua paciência comigo. E isso ficará como exemplo para todos os que, no futuro, vão crer nele e receber a vida eterna” (1 Timóteo 1:16).

Por isso, se você confia como Paulo confiou, você será salvo como Paulo foi, pois sua conversão e salvação são um padrão para todos aqueles que deveriam acreditar no Senhor Jesus Cristo até a vida eterna. Então Pecador, tímido como você é, aqui Jesus se encontra com você. Ó, eu desejaria poder dizer uma palavra que levaria você, pobre com lágrima nos olhos, a olhar para Jesus! Ó, não deixe o diabo tentar fazê-lo acreditar que é muito pecaminoso. "Ele é capaz de salvá-los pelo extremo que chegou a Deus por Ele –

***“Não deixe a consciência te fazer descansar,
nem a de um conveniente sonho carinhoso”.***

Aptidão não é necessária - mas sim ir até ele. Você está sujo no pecado, e você não sente a sua sujeira como deveria - que faz com que seja o mais sujo de todos. Venha, então, e seja limpo. Você é pecador, e este é o seu maior pecado, que você não se arrepende como deveria. Mas vá a Ele e peça que perdoe a sua impenitência. Vá como você está - se Ele rejeitar um de vocês, eu vou carregar a culpa para sempre. Se Ele lançar fora algum de vocês que confiam Nele, me chamem de falso profeta no dia da ressurreição. Mas eu penhoro minha vida nisso - eu coloco o interesse de minha própria alma sobre isso - que todo aquele que vai a Ele, Ele, de modo algum os lançará fora.

V. Eu ouço mais uma queixa. "Estou SEM FORÇAS", diz um, "Jesus virá exatamente onde eu estou?". Sim, Pecador, exatamente onde você está. Você, você diz, não posso acreditar, essa é a sua dificuldade. Deus conhece você, aí, na sua incapacidade. Em primeiro lugar, Ele conhece você com Suas promessas. Alma, você não pode acreditar. Mas quando Deus, que não pode mentir, promete, será que você não acredita, você não pode acreditar, então? Eu acho que as promessas de Deus - tão seguras, tão firmes - tem que superar essa incapacidade de vocês, "Aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". Você não pode acreditar agora? Ora, essa promessa deve ser verdade.

Mas seguindo, como se soubesse que isso não seria suficiente, Ele tem feito um juramento - e um juramento mais impressionante do que esse nunca foi jurado – *“Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertedei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?”*(Ezequiel 33:11). Você não pode acreditar agora? O quê? Você pode duvidar de Deus quando Ele jura? Não só faz de Deus um mentiroso - mas deixe-me estremecer quando eu digo que - você acha que Deus pode mentir a Si mesmo?

Deus livre você dessa blasfêmia! Lembre-se de que aquele que não acredita faz de Deus um mentiroso, porque Ele não crê no Filho de Deus. Não faça isso! Com certeza você pode acreditar quando a promessa e o juramento constranger a sua fé. Mas ainda mais, como se Ele soubesse que mesmo isso não bastaria, Ele lhe deu do Seu Espírito. *“Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?”* (Lucas 11:13). Certamente com isso, você pode acreditar.

"Mas", diz alguém, "eu vou tentar". Não, não, não tente. Não é isso que Deus ordena que você faça - não tentar é exigido. Creia em Cristo agora, Pecador. "Mas", diz um, "Eu vou pensar nisso". Não pense nisso. Faça isso agora, faça de uma vez pois isso é o Evangelho de Deus. Há alguns de vocês de pé nestes corredores e outros sentados nestes bancos, que eu sinto em minha alma que nunca terão outro convite. E se este for rejeitado hoje, sinto num movimento solene em minha alma - eu acho que é do Espírito Santo - que você nunca vai ouvir outro sermão fiel, mas ao contrário você deverá ir até o inferno impenitente, não salvo, a menos que você confie em Jesus AGORA.

Não falo como um homem, mas eu falo como embaixador de Deus para as vossas almas, e eu te ordeno, em nome de Deus, confie em Jesus, confie Nele agora. É perigoso rejeitar a voz que fala do Céu, pois "aquele que crê não será condenado". Como você escapará se negligenciar tão grande salvação? Quando isso se tornar um lar para você, quando entrar no seu caminho, oh, se você irá ignorá-lo, como

poderá escapar? Com lágrimas eu gostaria de convidar você e, se eu pudesse, iria obrigá-lo a ir. Por que você não vai?

Ó Almas, se vocês serão condenadas, se vocês colocarem nas suas mentes que nenhuma misericórdia jamais irá enchê-los, e nenhum aviso jamais os moverá, então, Senhores, que cadeias de vingança que vocês devem sentir que derrespeitam esses laços de amor? Vocês têm merecido as maiores profundezas do inferno, por terem rejeitado as alegrias acima. Deus os salve. Ele os salvará se vocês confiarem em Jesus. Deus os ajude a confiar nEle, mesmo agora, por causa de Jesus. Amém.

O Caminho da Salvação

No. 209

Sermão pregado na manhã de domingo, 15 de agosto de 1858,

Por Charles Haddon Spurgeon

Em Music Hall, no Surrey Garden

“Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” Atos 4.12

É uma circunstância muito feliz, quando os servos de Deus estão preparados a transformar tudo por conta de seus ministérios. Neste momento o apóstolo Pedro foi chamado, perante os sacerdotes e Saduceus – Os chefes dessa nação – para respondê-los por ter curado um homem que era coxo de nascença. Enquanto considerava esse caso de cura, ou se eu posso usar a expressão, esse caso de salvação temporal, o Apóstolo Pedro teve esse pensamento sugerido a ele. *“Enquanto eu estou levando em consideração a salvação desse homem da condição de coxo, Eu tenho uma ótima oportunidade para mostrar a essas pessoas o caminho de salvação da alma, que de outra forma não nos ouviriam”*. Então ele prosseguiu do menor para o maior, da cura do membro do homem para a cura da alma do homem. E tendo os informado uma vez que foi pelo nome de Jesus Cristo que aquele homem impotente foi feito um homem inteiro, ele agora anuncia aquela salvação – a grande salvação – deve ser trabalhada do mesmo modo. - *“Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”*.

Que grande palavra é essa, a palavra *salvação*. Ela inclui a limpeza de nossa consciência de toda culpa do passado e a libertação da nossa alma de toda aquela propensão ao mal que tão fortemente predominava em nós. Ela se entende, na verdade, para a destruição de tudo o que Adão fez. Salvação é a total restauração do homem de seu estado de caído. E ainda é algo a mais que isso, a Salvação de Deus determina uma condição mais segura do que nós sentíamos antes – ela nos encontra quebrados em pedaços pelos pecados do nosso primeiro pai – contaminados, sujos e amaldiçoados. Ela primeiro cura nossas feridas, ela remove nossas doenças, ela leva embora nossa maldição; ela coloca nossos pés sobre a Rocha, Jesus Cristo, e tendo feito isso, ela levanta nossa cabeça bem mais alto sobre todos os principados e potestades, para sermos coroados para sempre com Cristo, o Rei dos Céus! Algumas pessoas, quando elas usam a palavra, *“salvação”* não entendem nada mais que livramento do Inferno e admissão no Céu. Agora, isso não é salvação – essas duas coisas são efeitos da salvação! Nós fomos redimidos do inferno porque fomos salvos e entramos no céu porque antecipadamente fomos

salvos. Nosso estado eterno é o efeito da salvação em nossas vidas. Salvação, é verdade, inclui tudo isso porque a salvação na verdade é a mãe dessas coisas e as carrega no interior do seu coração, mas ainda assim é errado para nós pensar que essas coisas são todo o significado da palavra. A Salvação começa com as pessoas vagueando como ovelhas. Ela nos acompanha nesse caminho complexo. Ela coloca-nos nos ombros do pastor. Ela leva-nos para o aprisco. Ela reúne os amigos e vizinhos. Ela se regozija conosco. Ela preserva-nos no aprisco por meio da vida! E então por último ela nos traz para os pastos verdes do Paraíso – ao lado das águas tranquilas da felicidade – onde descansamos para sempre na presença do Pastor Chefe, nunca mais seremos perturbados.

Agora nosso texto nos fala que só há um único caminho de salvação. “*Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos*” (Atos 4.12). Antes de tudo, eu introduzirei a Verdade negativa que Deus ensina aqui, em outras palavras, não há salvação fora de Cristo. E então, secundariamente, a verdade positiva que Deus infere, em outras palavras, há salvação em Jesus Cristo pelo qual importa que sejamos salvos.

I. Primeiro, então, UM FATO NEGATIVO, “*Não há salvação em nenhum outro*”. Você percebeu a intolerância da Religião de Deus? Em tempos antigos o gentio, que tinha deuses diferentes, respeitava os deuses do seu vizinho. Por exemplo, o rei do Egito confessaria que os deuses de Nínive eram deuses verdadeiros e reais e o príncipe da Babilônia reconheceria que os deuses dos filisteus eram reais e verdadeiros. Mas Jeová, o Deus de Israel, colocou como um de seus primeiros Mandamentos, “*Não terás outros deuses diante de mim*” (Êxodo 20.3). E ele não permitiria a eles prestar o mais leve respeito a deuses de outras nações. “*Mas derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis os seus postes-ídolos*” (Êxodo 34.13). Todas as outras nações eram tolerantes – uma com as outras – mas os judeus não poderiam ser. Uma parte de sua religião era: “*Ouve, Israel, O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor*” (Deuteronômio 6.4). E a consequência dessa crença, de que havia só um Deus, e que esse Deus único era Jeová era que eles sentiam a obrigação de chamar todos os outros deuses por apelidos, para cuspir em cima deles, para tratá-los com ofensa e desprezo. Se você aplicar a um Bramam o conhecimento de um caminho para a salvação, ele provavelmente te dirá que uma vez que as pessoas seguirem suas religiões com convicções sinceras, serão indubitavelmente salvas. “*Há*”, ele diz, “*Os Muçulmanos – se eles obedecerem Maomé e sinceramente acreditarem no que ele ensinou sem dúvidas – Alá ira glorificá-los no final*”. Então, o Bramam volta-se para o missionário Cristão e diz – “*Qual a finalidade, de você trazer seu cristianismo aqui para nos perturbar? Eu digo que nossa religião é totalmente capaz de nos levar para o paraíso se nós formos fiéis a ela*”. Agora só ouçam o texto – Quão intolerante é a religião Cristã – “*Não há salvação em nenhum outro*”. O Bramam pode admitir que existe salvação em 50 religiões junto a sua, mas nós

não admitimos coisa semelhante! Não há salvação verdadeira fora de Jesus Cristo! Os deuses dos gentios podem nos aproximar com falsa caridade e dizer-nos que todo homem pode seguir as convicções da própria consciência e ser salvo. Nós respondemos – *“Nada disso! Não há salvação em nenhum outro - porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”*

Agora, o que vocês supõem ser a causa para essa intolerância – se eu posso usar essa palavra novamente? Eu acredito que é porque só existe a verdade de Deus tanto para o Judeu como para o Cristão. Uns mil erros podem viver em paz uns com outros, mas a verdade de Deus é o martelo que quebra todos esses erros em pedaços! Milhares de religiões mentirosas podem dormir pacificamente em uma cama – mas em todo lugar a religião cristã chega como a verdade de Deus. É como um tição e não tolera nada que é mais substancial que a madeira, como o feno e a palha do erro carnal. Todos os deuses dos gentios e das outras religiões são nascidos no inferno e, então, são filhos do mesmo pai, pareceria errado que eles deveriam cair, reprová-los e lutar! Mas a religião de Cristo é criatura de Deus – seu pedigree vem do alto e, então, uma vez que ela é empurrada em meio a essa geração incrédula e rebelde, não há nenhuma paz, nem discussão, nem tratado – pois é a Verdade de Deus, que não se pode permitir ser emparelhada com erro – ela ergue-se sobre seus próprios direitos e declara ao erro que nele não há salvação – mas na verdade de Deus, e na verdade de Deus somente, a salvação pode ser encontrada.

Novamente – e é porque nós *temos o castigo de Deus*. Seria impróprio para qualquer homem que tivesse declarado um credo de si próprio declarar que todos os outros que não acreditam nisso deveriam ser condenados. Seria uma impressionante disposição de condenar e inveja cega que nos permitiria sorrir. Mas desde que a religião de Cristo é revelada dos próprios céus – Deus que é o autor da própria Verdade – tem o direito de anexar a essa verdade a terrível condição que, quem quer que seja rejeitar, irá perecer sem misericórdia! E ele pode proclamar que separado de Cristo nenhum homem pode ser salvo. Nós realmente não somos intolerantes com nós mesmos, mas ecoamos as Palavras Dele que fala dos Céus e que declara que amaldiçoado é o homem que rejeita essa religião de Cristo, visto que não há salvação fora dEle. *“Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”*

Agora, eu ouço uma ou duas pessoas dizendo, *“Você imagina então, que ninguém pode ser salvo separado de Cristo?”* Eu respondo, eu não imagino, mas eu tenho aqui em meu texto claramente ensinado! *“Bem mas,”* diz um, *“Em relação a morte de crianças? Não morrem as crianças sem um pecado real? Elas são salvas? E se são, como?”* Eu respondo, elas são salvas, sem dúvidas – todas as crianças morrendo na infância são levadas para o Terceiro Céu de glória eternamente! Mas

anote isso – nenhuma criança foi salva separada da morte de Cristo. Jesus Cristo comprou com seu sangue todos os que morreram na infância. Elas são todas regeneradas, não em pequena quantia, mas provavelmente no momento de suas mortes uma maravilhosa mudança passa por suas vidas pela respiração do Espírito Santo. O sangue de Jesus é aplicado, e eles são lavados de toda corrupção original que herdaram dos seus pais – e dessa forma, lavados e purificados, eles entram no reino dos Céus. De outra forma, amados, não estariam aptas a participar da canção eterna “*Aquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados*” (Ap 1.5c) Se as crianças não forem lavadas no sangue de Cristo, elas não podem participar da canção universal que perpetuamente circunda o Trono de Deus! Acreditamos que elas todas são salvas – cada uma delas sem exceção – mas não separadas do grande Sacrifício do Senhor Jesus Cristo.

Outros dizem, “*Mas e os gentios? Eles não conhecem Cristo – alguns dos gentios são salvos?*” Vejam, as Santas Escrituras dizem alguma coisa concernente à salvação dos gentios, mas pouco. Há muitos textos nas Escrituras que nos levam a inferir que todos os gentios irão perecer. Mas há alguns outros textos, que de outro modo, levam-nos a acreditar que alguns dos gentios, conduzidos pelo Espírito secreto de Deus, estão procurando Ele no escuro. Pelo Seu Espírito eles se esforçam a descobrir uma coisa que eles não poderiam descobrir na natureza. E pode ser que o Deus de infinita Misericórdia que ama suas criaturas, esteja contente em fazer essas revelações em seus próprios corações. Revelações misteriosas e secretas em relação às propriedades do Céu – então mesmo eles podem ser feitos participantes do sangue de Jesus Cristo - sem ter uma visão tão aberta como a que nós recebemos – sem contemplar a Cruz visivelmente elevada e Cristo exposto entre eles. Foi observado que em muitas ilhas pagãs antes dos missionários estarem lá, havia um forte desejo pela religião de Cristo. Nas Ilhas Sandwich, antes de nossos missionários irem para lá, havia uma estranha comoção na mente daqueles pobres bárbaros. Eles não sabiam o que era isso, mas eles tiveram um súbito descontentamento com a sua idolatria e depois tiveram um profundo desejo de algo maior, melhor e mais puro do que qualquer coisa que eles tinham descoberto até então. E tão logo, quando Jesus foi pregado eles com vontade largaram toda a sua idolatria e se colocaram sobre Ele, para Ele ser a sua força e salvação deles! Agora, nós acreditamos que isso foi o trabalho do Espírito de Deus secretamente inclinando essas pobres criaturas a buscá-lo. E não podemos dizer que em alguns locais isolados onde nós pensamos que o evangelho nunca foi pregado, não pode haver algum panfleto isolado, algum capítulo da Bíblia, algum verso solitário do Escrito sagrado lembrado o qual pode servir suficiente para abrir olhos cegos e guiar esses pobres corações ignorantes aos pés da cruz de Cristo! Mas uma coisa é certa – nenhum gentio, de qualquer forma moral – seja na velha filosofia ou no tempo presente de seu barbarismo – jamais entrou ou poderia entrar no Reino dos Céus separado do nome de Jesus Cristo “*Não há salvação em nenhum outro*” Um homem pode procurá-lo e trabalhar de sua própria maneira,

mas não é possível encontra-lo, *“porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”*

Mas depois de tudo, meus queridos amigos, é muito melhor – quando estamos lidando com esses assuntos – não falar de maneira especulativa, mas falar pessoalmente a nós mesmos. E deixe-me agora te perguntar essa questão – você já provou por experiência a verdade desse grande fato negativo, que não há salvação em nenhum outro? Eu posso falar o que eu sei e testificar o que eu tenho visto quando eu declaro solenemente na presença dessa congregação que é assim mesmo! Uma vez eu pensei que havia salvação em boas obras e eu trabalhei duro e diligentemente me esforcei para preservar um caráter de integridade e sinceridade. Mas quando o espírito de Deus veio ao meu coração *“reviveu o pecado, e eu morri.”* (Rm 7.9c) O que eu pensava ser bom, provou ser mal – De maneira que eu pensava ser santo – eu me descobri como não santo. Eu descobri que minhas melhores ações eram pecaminosas. Que minhas lágrimas a serem choradas e minhas muitas orações precisavam do perdão de Deus! Eu descobri que eu estava buscando salvação pelas obras da lei – que eu estava fazendo todas as minhas boas obras por um motivo egoísta – em outras palavras salvar a mim mesmo e, então, elas não poderiam ser aceitáveis a Deus. Eu descobri que eu não poderia ser salvo por boas obras por duas razões muito boas. Primeiro, eu não tinha nenhuma, e segundo, se eu tivesse, elas não poderiam me salvar! Depois disso, eu entendi que a salvação poderia ser obtida de uma certa forma por reforma e de uma certa forma por confiar em Cristo. Então eu trabalhei duro novamente e pensei que se eu adicionasse umas poucas orações aqui e ali, algumas lágrimas de penitência e algumas promessas de melhora, tudo estaria bem. Mas depois de trabalhar por muitos dias enfadados, como um cavalo cego trabalhando em um moinho, eu achei que não havia mais, mas ainda estava lá, a maldição de Deus, pairando sobre mim. *“Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.”* (Gl 3.10b). E ainda havia um vazio doloroso em meu coração, que o mundo não poderia preencher – um vazio de agonia e preocupação – em mim que estava dolorosamente perturbado porque eu não conseguia alcançar o descanso que minha alma desejava! Você tentou desses dois modos chegar ao Céu? Se você tentou, eu confio no Senhor, no Espírito Santo, que fez seu coração doente, porque você nunca entraria no Reino do Céu pela porta correta até você primeiramente ser levado a confessar que todas as outras portas estão barradas! Nenhum homem virá até Deus pelo caminho estreito e apertado até que ele tenha tentado todos os outros caminhos – e quando nos achamos gastos, frustrados e derrotados - então pressionados por uma necessidade dolorosa, nos entregamos à fonte aberta e nos lavamos e nos tornamos limpos.

Talvez tenhamos aqui alguns que estão tentando ganhar a salvação por cerimônias. Você foi batizado na infância. Você toma regularmente a Ceia do Senhor. Você está presente em sua igreja ou capela. E se você ficar sabendo de outras cerimônias você estará presente nelas. Ah, meus queridos amigos, todas essas coisas são palha

diante do vento na questão da salvação! Elas não podem te ajudar a dar um passo em direção a aceitar a Pessoa de Cristo. É como edificar sua casa sobre água construir sua salvação com pobres coisas como essas. Elas são boas o bastante para você quando você é salvo, mas se você procura salvação nelas, elas serão para você como poços sem água, nuvens sem chuva, árvores secas, duas vezes mortas, arrancadas pelas raízes! Qualquer que seja seu caminho de salvação – porque há milhares de invenções do homem pelas quais eles procuram se salvar – qualquer que seja ele, ouça a sentença de morte dela a partir desse versículo: *“Não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos!”*

II. Agora, isso me leva ao FATO POSITIVO o qual é inferido no texto, em outras palavras, há salvação em Jesus Cristo, certamente, quando eu faço esse enunciado, eu posso exclamar em seguida a canção dos anjos e dizer *“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.”* (Lucas 2.14) Aqui há milhares de misericórdias unidas em uma, nesse doce, doce fato – que há salvação em Jesus Cristo! Eu me esforçaria agora para dividir com qualquer alma aqui presente que mantém uma dúvida em relação a sua salvação em Jesus Cristo. Eu queria destacar e dirigir a você carinhosamente e seriamente, eu quero me esforçar para mostrar-lhe que você ainda pode ser salvo e que em Cristo há salvação para você!

Eu conheço você pecador! Você tentou encontrar o caminho para o Céu e o perdeu. Você tentou milhares de truques deslumbrantes para enganar-se, e mesmo assim, nunca conseguiu uma base sólida de conforto para os seus pobres pés cansados. E agora, cercados pelos seus pecados você não é capaz de erguer os olhos. A culpa está como um fardo pesado em suas costas, e seus dedos estão em seu lábios para você não ousar gritar por perdão. Você tem medo de falar sob pena de sua própria boca que você deve ser condenado! Satanás murmura em seus ouvidos *“Tudo está sobre você – não há misericórdia para quem é como você – você está condenado e condenado você deve ser! Cristo é capaz de salvar muitos, mas não de salvar você.”* Pobre alma! O que eu devo lhe dizer, além disso – venha comigo a cruz de Cristo e você verá lá uma coisa que ira remover sua incredulidade! Você vê aquele Homem pregado naquele madeiro? Você conhece Essa Personalidade? Ele está sem mancha, ou defeito ou qualquer coisa assim. Ele não era ladrão para ter morrido uma morte criminoso – Ele não era um assassino nem um criminoso para ele ter sido crucificado entre dois malfeitores. Não – Sua origem era pura, sem um pecado. E Sua vida era Santa, sem uma falha! Da Sua boca procediam somente bênçãos. Suas mãos eram cheias de boas ações e Seus pés eram rápidos em relação a atos de misericórdia. Seu coração era branco, com Santidade! Não havia nada Nele que um homem poderia culpar. Mesmo Seus inimigos, quando procuraram acusá-Lo, encontraram falsas testemunhas, e mesmo delas *“os depoimentos não eram coerentes”* (Mc 14.56b). Você O vê morrendo? Pecador, deve haver mérito na morte de um Homem como Aquele! Sem um pecado próprio, quando ele é

colocado para sofrer – deve ser pelos pecados de outros homens! Deus não iria afligí-Lo e fazê-Lo sofrer se Ele não merecesse isso. Deus não é o tirano que esmagaria o inocente! Ele não é alguém ímpio que puniria um homem justo. Ele sofreu, então, pelos pecados de outros-

***“Por pecados não os seus,
Ele morreu para expiação.”***

Pense na pureza de Cristo e então veja se não há salvação Nele. Olhe agora para si mesmo, com toda a escuridão, e olhe para a Sua Brancura. Olhe para si mesmo com toda a sua contaminação e olhe para a Sua Pureza. E você olha para a Sua pureza como o Lírio e vê o vermelho de Seu sangue transbordando, deixe esse murmúrio ser ouvido em seus ouvidos – Ele é capaz de te salvar, pecador, na medida em que ele foi *“tentado em todas as coisas, à nossa semelhança”* ainda *Ele esteve “sem pecado”* (Hb 4.15). Então o mérito de Seu sangue deve ser grande. Oh, que Deus nos ajude a crermos Nele!

Mas essa não é a coisa magnífica que deveria recomendá-LO a você. Lembre, Ele que morreu naquela cruz é nada menos que o eterno Filho de Deus! Você O vê lá? Venha, torne seus olhos mais uma vez para Ele. Você vê suas mãos e pés gotejando fluxos de sangue? Aquele Homem é o Deus todo-poderoso. Aquelas mãos que estão pregadas na madeira são mãos que podem balançar o mundo! Naqueles pés que estão furados, se Ele tiver vontade de colocá-los adiante, tem uma potência de força que pode fazer as montanhas derreterem-se sob seus passos. Aquela cabeça, agora oprimida em angústia e fraqueza, tem a sabedoria da Cabeça de Deus que com seu aceno pode fazer o universo tremer. Ele que está pendurado naquela cruz é Ele sem o qual nada do que foi feito existiria – por Ele todas as coisas consistem – Produtor, Criador, Protetor, Deus da providência e Deus da Graça – Ele que morreu por você é Deus sobre tudo, santificado para sempre. E agora, pecador, em um Salvador com Esse há algum poder para salvar? Se ele fosse um mero homem, um Cristo Sociniano ou Ariano, eu não ofereceria minha confiança Nele. Mas como Ele não é nenhum outro senão Deus, Ele mesmo, Encarnado em carne humana, eu te suplico, lance-se nele -

“Ele é capaz, ele está disposto, sem mais dúvidas”

Ele é capaz de salvar totalmente, então venha a Deus por Ele.

Você lembrará, novamente, como uma consolação a mais na sua fé, você pode acreditar que Deus o Pai aceitou o Sacrifício de Cristo? A fúria do Pai é a maior causa que você tem para tremer – o Pai está irado contra você, porque você pecou e ele prometeu com uma maldição que Ele iria puní-lo por suas ofensas! Agora Jesus morreu em lugar de cada pecador que se arrependeu ou mesmo irá se arrepender. Jesus Cristo foi colocado como seu substituto e seu bode expiatório. Deus, o Pai,

aceitou o Cristo em lugar de pecadores! Oh, isso não deveria levá-lo a aceitá-lo? Se o Juiz aceitou o sacrifício, certamente você pode aceitá-lo também! E se Ele está satisfeito – certamente você também pode estar contente. Se o Credor escreveu um perdão da dívida livre e completo – você, o pobre devedor, pode regozijar-se e acreditar que esse perdão da dívida lhe é satisfatório porque é satisfatório para Deus. Mas você pode me perguntar: “como eu sei que Deus aceitou a expiação de Cristo?” Eu lembro a você que Jesus ressuscitou dos mortos. Cristo foi colocado na prisão do túmulo depois que Ele morreu, e lá Ele esperou até Deus aceitar a expiação.

***“Se Jesus nunca tivesse pagado a dívida
Ele nunca teria sido libertado”***

Cristo estaria no túmulo esse mesmo dia se Deus não tivesse aceitado Sua expiação para nossa justificação! Mas o Senhor olhou do Céu e Ele avaliou o trabalho de Cristo e disse consigo Mesmo, “Muito Bom. É o suficiente.” E virando-se para um anjo disse “Anjo, meu filho está confinado em uma prisão, um refém para meus eleitos. Ele pagou o preço. Eu sei que ele não quebrará a prisão por si Mesmo – vá anjo, vá e role aquela pedra da porta do sepulcro e O liberte.” O anjo voou abaixo e rolou a pedra pesada. E levantando das sombras da morte, o Salvador viveu! “*Ele morreu e ressuscitou para nossa justificação.*” Agora, pobre alma, você entende que Deus aceitou a Cristo – Então certamente, você pode aceitá-lo e crer Nele!

Outro argumento que talvez possa aproximar-se de sua própria alma é esse – muitos que foram salvos são tão desprezíveis como você, então, há salvação! “Não,” você diz, “ninguém é tão desprezível como eu.” É uma misericórdia da qual você pense desse modo, no entanto é quase certo que outros que foram salvos foram tão imundos como você. Você foi um perseguidor? Sim, mas você não teve mais sede de sangue do que Saulo de Tarso! E ainda aquele chefe de pecadores tornou-se o chefe dos santos! Você foi um praguejador? Você amaldiçoou o Todo-poderoso em Sua Face? Sim. E tais foram alguns de nós que levantamos nossas vozes em oração e nos aproximamos de Seu trono com aceitação. Você foi um bêbado? Sim, assim como muitos do povo de Deus foram por muitos dias ou por muitos anos – mas eles abandonaram sua podridão e se voltaram ao Senhor com pleno propósito de coração. No entanto, é grande o seu pecado, eu te digo, homem, mulher, alguns tão afundados no pecado como você foram salvos! E se ninguém que foi salvo foi tão grande pecador como você, então uma razão muito maior porque Deus deve te salvar – Ele pode ir além de tudo aquilo que ele mesmo já fez! O Senhor sempre se alegra em fazer maravilhas. E se você permanece o chefe dos pecadores, um pouco a frente de todo o resto, eu creio que Ele irá se alegrar em salvar você – que as maravilhas de Seu amor e de Sua Graça podem ser mais notoriamente conhecidas! Você ainda diz que é o chefe dos pecadores? Eu te digo que eu não acho isso. O chefe dos pecadores foi salvo anos atrás – esse foi o Apóstolo Paulo – mas mesmo se você excedesse-o – ainda aquela palavra vai um

pouco além de você! *“Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus”* (Hb7.25a) Lembre, pecador, se você não encontrar salvação em Cristo, será porque você não procurou-O, porque ela certamente está lá. Se você irá perecer sem ser salvo pelo sangue de Jesus Cristo, não será por ausência de poder no sangue para te salvar, mas completamente por ausência de vontade de Sua parte – que você não crerá Nele, mas de forma libertina e intencional rejeitou Seu sangue para sua própria destruição! Tome cuidado consigo mesmo, porque certamente como não há salvação em nenhum outro, tão certamente há salvação Nele.

Eu posso voltar-me a mim mesmo e lhe dizer que certamente deve haver salvação em Cristo para você assim como eu encontrei salvação em Cristo para mim. Frequentemente eu tenho dito que eu nunca vou duvidar da salvação de ninguém, enquanto eu posso, somente sabendo que Cristo me aceitou. Oh, quão escuro era o meu desespero quando pela primeira vez eu procurei seu Propiciatório! Eu pensava que se ele tivesse misericórdia do mundo todo, Ele ainda nunca teria misericórdia de mim! Os pecados da minha infância e adolescência me assombravam. Eu procurei me livrar deles um por um, mas eu fui pego em uma rede de ferro de maus hábitos e eu não podia pôr fim neles. Mesmo quando eu renunciava meu pecado a culpa ainda aderiu em minhas roupas. Eu não poderia tornar a mim mesmo limpo! Eu orei por três longos anos. Eu dobrei meus joelhos em vão, e procurei, mas não encontrei misericórdia. Mas, no fim, abençoado por Seu nome, quando eu tinha desistido de toda esperança e pensava que sua fúria rapidamente me destruiria e que a sepultura do inferno abriria sua boca e me engoliria, no tempo em que eu cheguei ao meu limite, Ele se manifestou e me ensinou a lançar-me simplesmente e completamente a Ele! Assim será com você – somente confie Nele, porque há salvação Nele – descanse assegurado disso. Todavia, para apressar sua diligência, termino referindo que, se você não encontrar a salvação em Cristo, lembre-se que você nunca irá encontrá-la em outro lugar. Que terrível coisa será se você perder a salvação provida por Cristo. *“como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?”* (Hb 2.3a) Hoje, muito provavelmente, eu não estou falando para muito dos mais rudes pecadores, ainda que sei que estou falando para alguns dessa classe. Mas sejamos nós rudes pecadores ou não – quão terrível coisa será para nós morrermos sem primeiro ter encontrado interesse no Salvador.

Oh Pecador! Isso deveria apressar-lhe para ir ao propiciatório. Lembre que se você não encontrar misericórdia em Jesus você não encontrará em nenhum lugar mais. Se os portões do céu nunca se abrirem para você, lembre-se que não há nenhum outro portão que possa ser aberto para sua salvação! Se Cristo recusar você, você é recusado! Se seu sangue não for borrifado em você, você está perdido, sem dúvida. Oh, se ele mantém você esperando um pouco, continue em oração. É digno esperar – especialmente quando você tem este pensamento mantendo-o esperando, ou seja que não há esperança em nenhum outro, nenhum outro caminho, nenhuma outra esperança, nenhuma outra base de confiança, nenhum outro refúgio. Lá eu vejo os portões do céu, e se eu devo entrar, eu devo rastejar em minhas mãos e joelhos

porque é um portão baixo. Lá eu vejo, é estreito e apertado, eu devo deixar atrás de mim meus pecados, minha justiça e meu orgulho e devo rastejar por aquela portinhola. Venha pecador, o que você diz? Você vai além por esse portão apertado e estreito, ou você vai desprezar a vida eterna e arriscar a felicidade eterna? Ou você vai passar humildemente esperando aquele que deu a si mesmo por você, te aceitou e te salvou agora e eternamente.

Tomara que essas poucas palavras tenham poder para atrair alguns para Cristo e assim fico contente. *“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”* (At 16.31b) *“porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”* Amém. Amém!

Seguindo ao Cristo Ressurreto

No. 1530

Sermão pregado na manhã de domingo, 28 de Março de 1880

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra;” (Colossenses 3:1-2 ACF)

A Ressurreição de nosso divino Senhor dentre os mortos é a pedra angular da doutrina cristã. Talvez pudesse chamá-la mais precisamente de pedra principal do arco do cristianismo²³, pois se esse feito pudesse ser desmentido, toda a estrutura do Evangelho entraria em colapso. *“Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé ... E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens”* (1 Coríntios 15:14-19)

Devido à grande importância de Sua ressurreição, agradou a nosso Senhor dar muitas provas infalíveis dela, aparecendo e mostrando-se uma e outra vez em meio de Seus seguidores. Seria interessante averiguar quantas vezes o Senhor apareceu – creio que temos a menção de algumas dezesseis manifestações.

Ele mostrou-se abertamente diante de Seus discípulos, e verdadeiramente comeu e bebeu com eles. Eles tocaram Suas mãos e Seu lado transpassado, ouviram Sua voz e souberam que era o mesmo Jesus que fora crucificado. Ele não se contentou em proporcionar-lhes evidências para os ouvidos e os olhos, mas também demonstrou a realidade de Sua ressurreição inclusive para o sentido do tato.

Essas aparições foram muito diversas. Algumas vezes concedeu uma entrevista a uma só pessoa, quer que fora homem, como Cefas, ou a uma mulher, como Maria Madalena. Ele conversou com dois de seus seguidores quando iam andando no caminho de Emaús, e posteriormente com todo o grupo de apóstolos junto ao mar. Encontramos Jesus em uma ocasião em meio dos onze, quando as portas estavam cerradas por medo aos judeus, e em outra ocasião Lhe vemos no meio de uma assembleia de mais de quinhentos irmãos, os quais foram anos mais tarde, a maioria deles, testemunhas vivas desse fato. Não poderiam todas elas terem sido enganadas.

²³ Os arcos são montados e “presos” por uma pedra principal no alto, que, se retirada, levaria ao desmoronamento da estrutura toda: os aquedutos romanos e abóbadas eram assim construídos (N.d.T)

Não é possível que algum feito histórico qualquer pudesse ter sido posto sobre uma melhor base de credibilidade do que a ressurreição de nosso Senhor dentre os mortos. Esse feito está mais além de toda disputa e de toda dúvida, e foi assim propositadamente, porque ele é essencial para todo o sistema cristão.

Por essa mesma causa a ressurreição de Cristo é comemorada frequentemente. Não existe na Escritura nenhuma ordenança que estabeleça algum dia do Senhor no ano que deva ser separado para comemorar-se a ressurreição de Cristo dos mortos por essa razão: cada dia do Senhor é o memorial da ressurreição de nosso Senhor Jesus. Em qualquer domingo que quiserem, seja no mais profundo inverno, ou no maior calor do verão, ao despertarem, poderão cantar-

***“Hoje se levantou e partiu dos mortos,
E o império de Satanás caiu;
Hoje os Seus santos triunfos publicam,
E contam todas Suas maravilhas.”***

Separar um Domingo de Páscoa para que sirva de comemoração especial da ressurreição é uma invenção humana, para a qual não há nenhuma instrução Escriturística; porem, fazer de cada Domingo um domingo de Páscoa, é algo que é devido Àquele que logo cedo da alvorada ressuscitou no primeiro dia da semana.

Congregamos-nos no primeiro dia da semana em lugar do sétimo dia, porque a redenção é até mesmo uma obra maior que a criação, e mais digna de comemoração, e porque o descanso que seguiu à criação é superado pelo repouso que segue à consumação da redenção. Reunimos-nos no primeiro dia da semana, como os apóstolos, esperando que Jesus esteja em nosso meio, e diga: *“Paz seja convosco”* (Lucas 24:36). Nosso Senhor arrebatou o dia de descanso de suas velhas e enferrujadas dobradiças nas que fora anteriormente colocado pela lei desde tempos antigos, e o colocou sobre as novas dobradiças de ouro que seu amor tinha arquitetado. Ele colocou nosso dia de descanso, não ao fim de uma semana de trabalho, mas sim no começo do repouso que resta para o povo de Deus. Em cada primeiro dia da semana devemos meditar sobre a ressurreição de nosso Senhor, e devemos buscar entrar em comunhão com Ele em Sua vida ressurreta.

Não devemos jamais esquecer que todos os que estão Nele, ressuscitarão dos mortos em Sua ressurreição. Em ordem de importância, a ressurreição segue a doutrina de Cristo como cabeça federal da Igreja e a unidade de todo Seu povo com Ele. É devido a que estamos com Cristo que nos convertemos participantes de tudo o que Cristo fez: somos circuncidados com Ele, mortos com Ele, enterrados com Ele e ressuscitados com Ele, porque não podemos ser separados Dele. Somos membros de Seu corpo, e nenhum osso Seu pode ser quebrado. Devido que essa união é muitíssimo íntima, contínua e indissolúvel, tudo o que concerne a Ele

concerne a nós também, e como Ele ressuscitou, todo seu povo também ressuscitou Nele.

O povo ressuscitou de duas maneiras. Primeiro, representativamente. Todos os eleitos ressuscitaram em Cristo no dia em que Ele abandonou a tumba. Cristo foi justificado, ou declarado limpo, de todo o passivo gerado por nossos pecados, quando foi deixado em liberdade da prisão da tumba. Não havia nenhuma razão para detê-lo no sepulcro, pois Ele saldou as dívidas de Seu povo quando *“de uma vez morreu para o pecado.”* (Romanos 6:10) Ele era nosso refém e nosso representante, e quando libertou-se de Suas ataduras, fomos libertos Nele. Sofremos a sentença da lei em nosso Substituto, estivemos detidos em Sua prisão, e até mesmo morreremos sob Sua sentença de morte, e agora já não estamos mais debaixo da maldição da lei.

“Se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.” (Romanos 6:8-10)

Junto a essa ressurreição representativa vem nossa ressurreição espiritual, que é nossa tão logo somos conduzidos a crer em Jesus Cristo por meio da fé. Então se pode dizer de nós: *“E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados.”* (Efésios 2:1)

A bênção da ressurreição deverá ser aperfeiçoada de pouco a pouco até a aparição nosso Senhor e Salvador, pois então nossos corpos ressuscitarão, se nos dormirmos antes de Sua vinda. Ele redimiou nossa condição humana em sua totalidade, espírito, alma e corpo, e não estará satisfeito até que a ressurreição que teve lugar em nosso espírito também tenha lugar em nosso corpo. Esses ossos secos viverão – conjuntamente com Seu cadáver ressuscitarão –

***“Quando se levantou e ascendeu ao alto
Mostrou a nossos pés o caminho;
Nossa carne se remontará ao Senhor
No grandioso dia da ressurreição.”***

Então saberemos, na perfeição da beleza de nossa ressurreição, que em verdade somos completamente ressuscitados em Cristo, e *“assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.”* (1 Coríntios 15:22)

Essa manhã, falaremos somente de nossa comunhão com Cristo em Sua ressurreição, no que se refere a nossa própria ressurreição espiritual. Não me venham a mal interpretar pensando que eu creio que a ressurreição é somente espiritual, pois uma ressurreição literal dos mortos há de ocorrer todavia – mas

como nosso texto fala da ressurreição espiritual, essa é a que me esforçarei por expor diante de vocês.

I. Primeiro, então, CONSIDEREMOS NOSSA RESSUREIÇÃO ESPIRITUAL COM CRISTO: “*Se, pois, haveis ressuscitado com Cristo.*” Ainda que as palavras pareçam uma suposição, não possuem o propósito de sê-las. O apóstolo não está colocando em dúvida, nem está fazendo nenhuma pergunta a respeito, mas sim está somente o expressando assim como argumentação. Poderia ser lido de igual forma, “*se, pois ressuscitaram com Cristo.*” O “se” é usado logicamente, não teologicamente: a maneira de argumentação, e não porque houvesse alguma dúvida. Todos os que crêem em Cristo, são ressuscitados com Cristo. Meditemos nessa verdade.

Pois, primeiro, estávamos “*mortos em nossos delitos e pecados*”, mas havendo crido em Cristo, temos sido vivificados pelo Espírito Santo, e já não estamos mais mortos. Ali estávamos na tumba, sujeitos a apodrecermos; sim, alguns de nós já estávamos putrefatos, os sinais do verme do pecado estavam estampados em nosso caráter, e de nós emanava o fedor do pecado real. Mais ou menos de conformidade ao lapso no qual permanecemos nessa morte, e de acordo às circunstâncias que nos rodeavam, a morte trabalhou corrupção em nós. Jazíamos em nossa morte, sendo totalmente incapazes de nos levantarmos de lá por nós mesmos – nossos olhos não podiam ver, nossos ouvidos não podiam ouvir: nosso coração não podia amar - nossa mão seca não podia ser estendida para tocar com fé.

Éramos até mesmo como aqueles que descem a cova, como os que já estão mortos: só que nisso nos encontrávamos em uma pior situação do que aqueles que estavam mortos efetivamente, pois éramos responsáveis de todas nossas omissões e insuficiências. Éramos tão culpáveis como se tivéssemos tido poder, pois a perda do poder moral não leva consigo a perda da responsabilidade moral. Estávamos, portanto, em um estado de morte espiritual do tipo mais terrível.

O Espírito Santo nos visitou e nos fez viver. Alguns de nós nos lembramos da primeira sensação de vida: como parecia formigar nas veias de nossas almas com uma aguda e amarga dor – do mesmo jeito que as pessoas que se afogam sofrem grande dor quando a vida volta nelas, nós também sentimos uma grande dor.

A convicção, a confissão de pecado, o terror do juízo vindouro, e um sentido da presente condenação, todas essas coisas foram trabalhadas em nós. Porém, esses eram sinais de vida, e essa vida aprofundou-se gradualmente e expandiu-se até que o olho foi aberto: podíamos ver a Cristo, a mão cessou de estar seca, e a estendemos e tocamos na orla de Seu manto; os pés começaram a moverem-se no caminho da obediência, e o coração sentiu em seu interior a doce incandescência do amor. Então os olhos, insatisfeitos somente com ver, se puseram a chorar, e

depois, quando as lágrimas foram enxugadas, esses olhos brilhavam e fulguravam com leite.

Oh meus irmãos crentes em Jesus, vocês já não estão mortos espiritualmente. Creram em Cristo, e esse grandioso ato demonstra que já não estão mortos. Foram vivificados por Deus de acordo com a obra de Seu poder todo-poderoso, que obrou em Cristo quando lhe ressuscitou dentre os mortos, e o assentou a Sua destra nos lugares celestiais.

Amados, vocês agora são novas criaturas, o fruto de um segundo nascimento, gerados de novo em Cristo Jesus para uma nova vida. Cristo é sua vida – uma vida que não conheceram antes, nem poderiam ter conhecido fora Dele. Se, pois, ressuscitaram com Cristo, andais em nova vida, enquanto que o mundo permanece na morte.

Damos outro passo à frente: Temos ressuscitado com Cristo, e por isso, *uma reviravolta poderosa foi feita em nós*. Quando os mortos ressuscitarem, não aparecerão como o são agora. A semente enterrada ergue-se do terreno, mas não como semente, já que produz folhas verdes, botões, talo, e gradualmente desenvolve flores e frutos, e de igual modo nós levaremos uma forma nova, pois seremos renovados segundo a imagem Dele, que nos criou em justiça e santidade.

Peço-lhes que considerem a mudança que o Espírito de Deus trabalha no crente: uma mudança verdadeiramente maravilhosa! Antes da regeneração, nossa alma era como será nosso corpo quando esse morrer – e lemos que “*se semeia em corrupção*.” Existia corrupção em nossa mente e ela estava trabalhando irresistivelmente em favor das coisas malvadas e ofensivas. Em muitos, a corrupção não se mostrava sobre a superfície, mas estava operando internamente; já em outros, a visão dessa corrupção era conspícua e pavorosa.

E como grande essa conversão! Pois agora o poder da corrupção dentro de nós está quebrantado: a nova vida venceu esse poder, pois essa nova vida é uma semente viva e incorruptível que vive e permanece para sempre. A corrupção está na velha natureza, mas não pode tocar a nova, que é nosso verdadeiro e real eu. Por acaso não é algo grandioso ser limpo da imundícia que nos teria levado finalmente ao Tofet, onde o arde o fogo que jamais se apagará, e onde o bicho que não morre alimenta-se dos corruptos?

Nosso antigo estado era mais ainda além daquele que sobrevêm ao corpo ao momento da morte, pois era um estado de desonra. Vocês sabem como o apóstolo se referiu ao corpo: “*Semeia-se em desonra*”. E, certamente, nenhum cadáver leva tal desonra como a que repousa no homem que está morto em delitos e pecados. Ora, de todas as coisas do mundo que merecem vergonha e desprezo, um homem de condição pecaminosa é a que mais os merece. Esse homem despreza seu

Criador, não cuida de seu Salvador, escolhe o mal em vez do bem, e rejeita a luz porque suas obras são más, e por isso prefere as trevas. No juízo de todos os espíritos puros, um homem pecaminoso é um homem desonrado.

Porem, óh, como o homem é transformado quando a graça de Deus trabalha em seu interior, pois então é honorável. *“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus”* (1 João 3:1) Que honra é essa! O próprio céu não contém um ser mais honorável que um homem renovado. Muito bem podemos clamar com Davi: *“Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?”* (Salmos 8:4) Porem, quando na pessoa de Jesus, vislumbramos que o homem é levado a ter domínio sobre todas as obras das mãos de Deus, e sabemos que Jesus nos tem feito reis e sacerdotes para Deus, nos enchemos de assombro porque Deus nos exalte assim. O próprio Senhor há dito: *“foste precioso aos meus olhos, também foste honrado, e eu te amei”* (Isaías 43:4) *“para vós, os que credes, é preciosa”*, (1 Pedro 2:7) pois assim poderia estar expressa no texto original. Um Cristo precioso nos faz preciosos: todos os santos recebem tal honra.

Quando um corpo é enterrado, o apóstolo nos informa ainda mais que *“semeia-se em debilidade.”* O próprio corpo morto não pode colocar-se a si mesmo em seu último leito, e são mãos amigas que deverão colocá-lo lá - de igual modo, éramos a debilidade total para com tudo de bom. Quando éramos cativos do pecado, não podíamos fazer nada bom, tal como disse nosso Senhor: *“porque sem mim nada podeis fazer.”* (João 15:5) Fora Dele, éramos incapazes até mesmo de algum bom pensamento. Porem *“Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.”* (Romanos 5:6); e agora Lhe conhecemos e ao poder de Sua ressurreição. Deus nos tem dado o espírito de poder e de amor; não está por acaso escrito: *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome? (João 1:12)”*

Que poder tão assombroso é esse! Agora nós provamos das *“virtudes do século futuro,”* (Hebreus 6:5) e somos fortalecidos com *“toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo”* (Colossenses 1:11) A fé nos veste com um poder divino, pois *“Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê”* (Marcos 9:23), e cada crente pode exclamar, sem jactância: *“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.”* (Filipenses 4:13) Por acaso nos é maravilhoso a mudança que a ressurreição espiritual tem trabalhado em nós? Não é algo glorioso que o poder de Deus se aperfeiçoe em nossa fraqueza?

A grandiosa mudança tem que ver primordialmente com outro ponto. É dito do corpo: *“Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual.”* Outrora éramos homens naturais e não discerníamos as coisas que são do Espírito de Deus. Antes, nos interessava as coisas terrenas e éramos movidos por concupiscências carnis que iam atrás das coisas visíveis – porem, agora, pela graça divina, um espírito foi

criado em nós que se alimenta do pão espiritual, que vive para propósitos espirituais, que é possuído de motivos espirituais e se regozija na verdade espiritual.

Essa conversão do natural ao espiritual é de tal magnitude, que só Deus mesmo poderia tê-la feito, e, no entanto, temos experimentado ela. A Deus seja a glória. Assim que, em virtude de nossa ressurreição em Cristo, temos recebido vida e temos nos tornamos objetos de uma portentosa mudança: *“as coisas velhas passaram; eis aqui todas são feitas novas.”*

Como consequência de que recebemos essa vida e experimentamos essa mudança, *as coisas do mundo e do pecado convertem-se em uma tumba para nós*. Para um morto, uma tumba é um lar tão bom como poderia precisar alguma vez. Poderiam até chamá-la de seu quarto particular, se quisessem – pois esse morto jaz no seu interior de maneira tão inconsciente como se ele estivesse em um sonho. Porém, no instante em que um morto revive, não suportaria tal dormitório – o considera uma terrível cripta, um calabouço aborrecível, um insuportável ossuário, e deve abandoná-la imediatamente.

Assim, quando vocês e eu éramos homens naturais, e não possuíamos vida espiritual, contentávamos com as coisas dessa vida – porém, tudo é sumariamente diferente agora. Tudo o que desejávamos antes era uma religião meramente externa. Uma forma morta que se amoldava a nossa alma morta. No próprio começo do Evangelho, o judaísmo agradava aos que estavam sob seu jugo: as luas novas, os dias santos, as ordenanças tradicionais, os jejuns e as festividades, eram coisas grandiosas para os que tinham esquecido sua ressurreição com Cristo.

Todas essas coisas constituem um belo mobiliário para o dormitório de um morto – mas quando a vida eterna entra na alma, essas ordenanças exteriores são lançadas longe, e o homem que vive rasga sua mortalha, rompe suas fendas fechadas, e exige os vestidos apropriados para a vida.

Dessa maneira o apóstolo, no capítulo anterior ao nosso texto, nos diz que não permitamos que ninguém nos engane utilizando tradições de homens e invenções de um ritualismo morto, pois essas coisas não são a porção própria dos homens renovados e espirituais.

Assim, também, todos os objetos meramente carnis convertem-se numa tumba para nós, sejam prazeres pecaminosos ou ganâncias egoístas. Para o que está morto, o sudário, o ataúde e a cripta são coisas apropriadas – mas basta que o cadáver viva de novo, e então não pode descansar na tumba. Da mesma forma, o homem renovado pela graça não pode permanecer no pecado, pois esse é um ataúde para ele: não pode suportar os prazeres malignos, pois são como um sudário; ele clama por liberdade. Quando a ressurreição chega, o homem levanta a

tampa que está sobre sua tumba, e destrói o monumento e a lápide mortuária colocada acima dela.

Algumas almas estão enterradas debaixo de uma massa de justiça própria, a semelhança de homens ricos sobre os quais se erigiram templos de mármore; porem, o crente desprende-se de tudo isso, deve desfazer-se deles todos, pois não pode tolerar as obras mortas. Não pode viver de outra maneira que não pela fé – qualquer outra vida é morte para ele. Deve sair de seu estado anterior, pois, assim também como quando somos vivificados pela graça, as coisas do pecado, do eu e do sentido carnal se convertem em fúnebres catacumbas para nós, nas que nossa alma sente-se enterradas, e das quais devemos sair. Como nós que temos ressuscitado de morte do pecado, poderíamos viver mais tempo ali?

Agora, amados, *nesse momento nós ressuscitamos plenamente dos mortos* em um sentido espiritual. Pensemos nisso, pois nosso Senhor não experimentou a ressurreição de sua cabeça enquanto Seus pés permanecem no sepulcro; mas sim ressuscitou como um homem inteiro e perfeito, integralmente vivo.

De igual modo, fomos renovados em cada uma de nossas partes. Temos recebido, ainda que se encontre em sua primeira infância, uma perfeita vida espiritual: somos perfeitos em Cristo Jesus. Em nosso homem interior nosso olho é aberto: cada uma de nossas faculdades está lá, ainda que sejam imaturas, e precisem de desenvolvimento, e tenham ainda que contender com a velha natureza morta.

Alem, e isso é o melhor de tudo, temos ressuscitado de tal forma que *não morreremos mais*. Oh, não me contem mais a terrível história de que um homem que tenha recebido a vida eterna pode, todavia, perder a graça e perecer. Com nossas Bíblias na mão nós sabemos que não é assim. “*Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele.*” (Romanos 6:9), portanto, quem recebeu nele mesmo a vida de Cristo, não morrerá jamais. Por acaso Ele não tem dito: “*E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá?*” (João 11:26) Essa vida que Ele nos deu, será em nós “*uma fonte de água que salte para a vida eterna.*” (João 4:14) Ele mesmo disse: “*dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.*” (João 10:28)

No dia de nossa ressurreição, daremos adeus à morte espiritual e ao sepulcro no qual dormimos sob o domínio do pecado. Adeus, amor mortal ao pecado – lhe demos um fim! Adeus, mundo morto, mundo corrupto, rompemos contigo! Cristo nos ressuscitou. Cristo nos deu vida eterna. Abandonamos para sempre as terríveis moradas da morte, e buscamos os lugares celestiais. Nosso Jesus vive, e porque Ele vive, nós também viveremos pelos séculos dos séculos.

Dessa maneira tratei de explicar a metáfora da ressurreição, por meio da qual nossa renovação espiritual está tão bem expressa.

II. O apóstolo nos exorta a usar a vida que temos recebido, e assim, em segundo lugar, EXERCITEMOS A NOVA VIDA EM PROPÓSITOS APROPRIADOS. “*se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima.*” (Colossenses 3:1) Suas ações deverão ser de acordo com sua nova vida.

Primeiro, então, abandonemos o sepulcro. Se nós ressuscitamos, nosso primeiro ato deve ser abandonar a região da morte. Saiamos da cripta de uma religião meramente externa, e adoremos a Deus em espírito e verdade. Acabemos com o sacerdócio, e com todos os negros assuntos das empresas funerárias, e deixemos que os mortos enterrem seus próprios mortos – não nos envolveremos nisso. Acabemos com as formas externas, os ritos e cerimônias que não são ordenadas por Cristo, e não queiramos saber de nada exceto Cristo crucificado – pois aquilo que não é do Senhor vivente, é uma mera peça de pompa funerária, apropriada para os cemitérios e os formalistas, cuja religião inteira consiste em lançar pás de terra sobre as tampas dos ataúdes. “A terra à terra, as cinzas às cinzas, o pó ao pó.” “*O que é nascido da carne é carne*”(João 3).

Também devemos sair da cripta dos gozos carnais, nos quais os homens buscam se saciarem com a provisão para a carne. Não viveremos pela vista do olho, nem pela audição do ouvido. Não vivamos para armazenar riquezas, ou para alcançar a fama, pois estas deverão ser como coisas mortas para o homem que ressuscitou em Cristo. Não vivamos para o mundo que enxergamos, nem sigamos as modas de homens para os quais esta vida é tudo.

Vivamos como aqueles que saíram do mundo que, ainda que estejam nele, não pertencem a ele. Não devemos preocupar-nos do país de onde saímos, mas antes abandoná-lo, como Abraão fez, como se não existisse tal pátria terrestre, morando a partir de agora com nosso Deus, sendo peregrinos com Ele, buscando “*uma cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.*” (Hebreus 11:10) Assim como Jesus deixou para trás as moradas da morte, nós também façamos o mesmo.

E logo, *nos apressemos em esquecer todo mal, assim como nosso Senhor se apressou em deixar a tumba.* Depois de tudo, que pouco tempo permaneceu entre os mortos. Ele necessitava permanecer no coração da terra durante três dias, mas os encurtou na medida do possível, de tal forma que é difícil calcular três dias em absoluto. Estavam ali, pois existiam fragmentos de cada período, mas, verdadeiramente, nunca existiram três dias mais curtos dos que esses que Jesus encurtou. Encurtou-os em justiça, e tendo sido libertado das dores da morte, ressuscitou cedo, ao romper do dia. No primeiro instante que foi possível que

sáisse do sepulcro, consistentemente com as Escrituras, Ele deixou o sudário e a mortalha, e ficou no jardim, esperando para saudar seus discípulos.

O mesmo deverá suceder conosco: não deve existir demora, nem ociosidade, nem desejos atrás do mundo, nem apego a suas vaidades, nem provisões para a carne. Levante-se cedo de manhã, vocês que foram vivificados espiritualmente! Levantem-se cedo de manhã, de sua apatia, de seu prazer carnal, de seu amor às riquezas e ao ego, e saiam da cripta para uma esfera sobrenatural de ação: “*se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima.*” (Colossenses 3:1)

Prosseguindo com a analogia: quando nosso Senhor deixou a tumba assim cedinho, passou uma temporada na terra entre Seus discípulos, *e nós devemos passar o tempo de nossa temporada aqui na terra como Ele passou o Dele, no santo serviço.* Nosso Senhor reconheceu que estava de passagem tão logo que ressuscitou. Lembrem-se, Ele disse: “*subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.*” (João 20:17) Ele não disse: “subirei”, mas sim como se houvesse de acontecer tão logo que já estava com que acontecendo. Ficou ainda quarenta dias, pois tinha que fazer a obra de quarenta dias – porém, já se via como indo ao céu. Tinha terminado com o mundo, havia terminado com a tumba, e agora disse: “*subo para meu Pai e vosso Pai*” (João 20:17a)

Nós também temos que guardamos aqui quarenta dias – o período pode ser mais longo ou mais curto segundo ordene providência de Deus, mas logo terá passado, e o tempo de nossa partida chegará. Temos que passar nossa vida ressurreta na terra como Jesus passou a Sua: em uma maior separação do mundo e uma maior aproximação com o céu como jamais antes.

Nosso Senhor ocupou-se muito em dar testemunho, em manifestar-se, como já o temos visto, em diversas formas, a Seus amigos e seguidores. Nós também temos que manifestar os frutos da nossa vida ressurreta, e dar testemunho do poder de Deus. Todos os homens deverão ver que vocês ressuscitaram. Vivam de tal forma que não possa haver a menor dúvida sobre vossa ressurreição espiritual, mais do que não houve sobre a ressurreição literal de Cristo. Não publiquem ao mundo suas próprias virtudes para serem honrados pelas pessoas do mundo – no entanto, “*assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.*” (Mateus 5:16) Que sua posse da nova vida fique além de toda dúvida, de tal forma que quando os homem tiverem ido para casa, seus amigos e conhecidos possam dizer “era um filho de Deus, pois sentimos o poder de sua vida – era um homem transformado, pois nós vimos a renovação.”

Jesus passou também Sua vida ressurreta consolando aos santos. Disse: “*Paz seja convosco.*” (Lucas 24:36) Falou a um e a outro: às Marias, ao pobre Pedro que o negou, e a todo o grupo reunido, animando-lhes e preparando-lhes para sua carreira

futura. Ele passou esses quarentas dias colocando tudo em ordem em Seu reino, ajeitando tudo o que deveria ser quando Ele ascendesse, e deixando Sua última comissão a Seus seguidores dizendo-lhes: “*Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.*” (Marcos 16:15)

Amados, nós também temos que passar o tempo de nossa passagem aqui no temor de Deus, adorando-Lhe, servindo-Lhe, glorificando-Lhe, esforçando-nos para colocar tudo em ordem para a expansão do reino de nosso Senhor, para consolo dos santos e para o cumprimento de Seus sagrados propósitos.

Porem, agora que já os conduzi tão longe, quero que sigam adiante e se elevem mais alto. Que o Senhor nos ajude. *Nossas mentes devem ascender ao céu em Cristo.* Inclusive enquanto nossos corpos estão aqui, devemos ser transportados ao alto com Cristo – devemos ser atraídos a Ele, para que possamos dizer: “*nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus*” (Efésios 2:6) Nosso texto diz “*buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.*” Que é isso senão elevar-se aos propósitos celestiais? Jesus subiu ao alto – vamos ao alto com Ele. Quanto a esses corpos, ainda não podemos subir, pois não estão preparados para herdar o reino de Deus – no entanto, nossos pensamentos e nossos corações deverão remontar ao céu e devemos construir um feliz repouso lá ao alto. Não permitamos que um único pensamento extraviado levante voo como um pássaro solitário que canta e vai ao céu ; mas sim que nossa mente toda, nossa alma, espírito e coração devem levantar tanto quanto as pombas voem como uma nuvem. Sejam práticos, também, em verdade busquemos as coisas de cima: as busquemos porque sentimos que necessitamos delas - busquemo-las porque as valorizamos grandemente - busquemo-las porque esperamos ganhá-las; pois um homem não buscará de todo coração aquilo que não tem esperança de obter. As coisas que estão acima que temos que busca mesmo agora são coisas como essas; busquemos a comunhão celestial, pois já não somos contados entre a congregação dos mortos, mas sim temos comunhão com a ressurreição de Cristo, e com todos os ressuscitados. “*A nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.*” (1 João 1:3) e “*a nossa cidade está nos céus*” (Filipenses 3:20) Busquemos caminhar com o Deus vivo e conhecer a comunhão do Espírito.

Busquemos graças celestes – pois “*toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto*” (Tiago 1:17) Busquemos mais fé, mais amor, mais paciência, mais zelo: nos esforcemos por uma maior caridade, uma maior caridade entranhável, uma maior humildade de espírito. Esforcemos-nos por uma maior semelhança a Cristo, para que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Busquemos levar a imagem do celestial, e levar essas jóias que adornam aos espíritos celestes.

Busquemos também *os objetivos celestiais.* Tenhamos o propósito de glória da de Deus em tudo. Devem trabalhar e esforçarem-se arduamente nesse mundo, pois

ainda estão no corpo – procurem usar as coisas do mundo para a glória de Deus. Exercitem seus privilégios e cumpram com seus deveres como homens, e como ingleses, como que diante de Deus, sem que lhes importe o juízo dos homens. Quando se misturem com os filhos dos homens, tenham atenção para não descer ao nível deles, nem atuarem segundo seus motivos. Não deverão buscar seus próprios fins egoístas, nem o engrandecimento de um grupo, mas sim promover o bem geral, e os interesses da verdade, da justiça, da paz e da pureza. Santifiquem tudo pelo amor a Deus e de seus vizinhos. Não busquem fins partidários, senão as coisas puras, honestas e de bom nome. Não desçam à falsidade, ao ardil, à política dos que são debaixo – antes, honesta, sincera e justamente, busquem viver sempre como aqueles que foram vivificados dentre os mortos.

“*Buscáis as coisas que são do alto*”, isso é, os gozos celestiais. Oh, busquem conhecer a paz do céu na terra, o repouso do céu, a vitória do céu, o serviço do céu, a comunhão do céu, a santidade do céu: vocês podem experimentar um desfrute antecipado de todas essas coisas – procurem conseguir essas coisas. Busquem, em uma palavra, se prepararem para o céu que Cristo está preparando para vocês. Prontamente haverão de mora acima – vistam-se para o grandioso festival. Seu tesouro está acima, então, seu coração deve estar com ele. Tudo o que haverão de possuir na eternidade está lá em cima, onde Cristo está – ascendam, então, e o desfrutem. A esperança deve antecipar os gozos que estão reservados, e, portanto, comecemos nosso céu aqui embaixo. Se, pois, ressuscitaram com Cristo, vivam de acordo com suas naturezas ressurreitas, pois suas vidas estão escondidas com Cristo em Deus.

Que imã para atrair-nos até o céu deve ser esse ato: que Cristo está assentado à direita de Deus. Onde deveriam estar os pensamentos de uma esposa quando seu esposo está longe, a não ser com seu ser amado ausente? Vocês sabem, irmãos, que não sucede de maneira diferente conosco: os objetos de nosso afeto são sempre seguidos por nossos pensamentos. Que Jesus seja, então, como um grandioso imã, que atraia nossas meditações e afetos até Ele.

Ele está assentado, pois Sua obra está consumada – como está escrito, “*havendo [Cristo] oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus*” (Hebreus 10:12) Nos levantemos e descansemos com Ele. Ele está sentado em um trono. Observem Sua majestade, deleitem-se em Seu poder, e confiem em Seu domínio. Ele está sentado à destra de Deus em lugar de honra e favor. Essa é uma prova de que somos amados e favorecidos por Deus, pois nosso representante tem o lugar mais seleta, a direita de Deus. Que vossos corações subam e desfrutem desse amor e favor com Ele. Batam suas asas, meus pensamentos, e empreendam o voo até Jesus. Alma minha, não tens dito com frequência: “*Ai de mim, que peregrino em Meseque, e habito nas tendas de Quedar!*” (Salmos 120:5) Quem me dera ter asas de pomba! Eu voaria e descansaria lá.

Agora, então, alma minha, aqui existem asas para você. Jesus lhe atrai ao alto. Você possui um direito de estar onde Jesus está, pois está desposada com Ele – portanto, seus pensamentos deverão permanecer com Ele, descansar Nele, deleitar-se Nele, regozijar-se Nele, e regozijar-se outra vez. A escadaria sagrada está diante de nós – subamos até que sentemos pela fé nos lugares celestiais com Ele.

Que o Espírito de Deus abençoe essas palavras para vocês.

III. Em terceiro lugar, posto que ressuscitamos com Cristo, A NOVA VIDA DEVE DELEITAR-SE NOS OBJETOS APROPRIADOS. Isso introduz o segundo versículo: “*Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra*” “Pensai!” Essas palavras não expressam com precisão o significado, ainda que tão próximas delas como qualquer cláusula poderiam estar. Poderíamos traduzi-las assim: “tenham um gosto pelas coisas de cima”, ou “estudem diligentemente as coisas de cima”; ou “coloquem sua mente nas coisas de cima, não nas da terra.” O que é o suficientemente apropriado para um morto é muito inapropriado para um homem ressurreto. Os objetos do desejo que seriam adequados para nós quando éramos pecadores, não são objetos legítimos nem dignos quando somos feitos santos. Posto que fomos vivificados, temos que exercitar a vida, e posto que ascendemos, devemos amar coisas mais elevadas das que as da terra.

Quais são essas “*coisa de cima*” nas quais temos que colocar nossos afetos? Peço-lhes agora que levantem seus olhares por encima daquelas nuvens e desse firmamento inferior, até a residência de Deus. O que enxergam ali? Primeiro, ali está o *próprio Deus*. Façam Dele o objeto de seus pensamentos, de seus desejos, de suas emoções, de seu amor. “*Deleita-te também no SENHOR, e te concederá os desejos do teu coração*” (Salmos 37:4) “*Minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança*” (Salmos 62:5) Chamem-lhe: “O Deus de minha alegria e de meu gozo.” Não permitam que nada de interponha entre você e seu Pai celestial. O que é possuir todo o mundo se não se tem a Deus? E uma vez que possui a Deus, que importa que todo o mundo passe? Deus é tudo, e quando pode dizer: “Deus é meu,” você é mais rico que Cresso²⁴. Ah, dizer: “*Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti.*” (Salmos 73:25) Oh, amar a Deus com todo nosso coração, e com toda nossa alma, e com toda nossa mente, e com todas nossas forças – isso é o que a lei requeria, e é o que o Evangelho nos permite fazer.

O que vejo depois? Vejo a *Jesus*, que é Deus, porem, é verdadeiramente homem. Preciso relembrar-lhes, amados, que entreguem todo seu amor ao Bem amado? Não ganhou o coração de vocês, e não os possui agora sob um poderoso

²⁴ Cresso: último rei da Lídia. Sua lendária riqueza provinha do tráfico comercial e das minas de ouro do seu reino

arrebatamento? Eu sei que vocês o amam. Então, fixem sua mente Nele. Frequentemente meditem em Sua divina pessoa, e em Seu glorioso reino, em Seu amor por vocês, em sua própria segurança Nele, em sua união com Ele. Oh, esses doces pensamentos devem de possuir seu peito, encher sua boca, e influenciarão vossa vida. A alva deve de romper pensamentos de Cristo, e seu último pensamento da noite dever ser adoçado com Sua presença; Coloquem seus afetos Nele, que colocou Seu afeto em vocês.

Porem, ainda mais, que mais vejo acima? Vejo à *nova Jerusalém*, que é a mãe de todos nós. Vejo à igreja triunfante de Cristo no céu, com a qual a igreja militante é uma união. Não nos damos conta suficientemente de que somos parte da assembleia geral da igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos no céu. Amai a todos os santos, mas não se esqueça dos santos acima. Tenham comunhão com eles, pois formamos uma só comunhão. Recordem àqueles –

***“Que uma vez lamentaram aqui abaixo,
E encheram de lágrimas seu leito,
Que lutaram duro, como nós agora
Com pecados e dúvidas, e temores”***

Falem com os valentes que ganharam suas coroas, os heróis que pelejaram a boa batalha, e agora descansam de seus labores, acenando palmas. Seus corações devem estar sempre com os aperfeiçoados, como os quais haverão de passar a eternidade.

E que outra coisa há acima que nossos corações devem amar senão *o céu mesmo*? É o lugar de santidade: amemos-lhe de tal forma que comecemos a ser santos aqui. É o lugar do repouso – deleitemo-nos nele, para que pela fé entremos nesse repouso.

Oh meus irmãos, vocês possuem vastas propriedades que não viram nunca; e parece-me que se eu tivera uma propriedade na terra que logo haveria de ser minha, desejaria fazer-lhe uma inspeção sobre a cerca dela de vez em quando. Se eu não pudesse possuí-la já, gostaria de ver o que é que eu possuo segundo meus futuros direitos. Acharia uma desculpa para passar por esse curso e falar a qualquer pessoa que estivera comigo: “essa propriedade será minha logo logo.”

Em sua presente pobreza, se console com as muitas mansões. Na sua enfermidade, deleite-se muito na terra onde os habitantes já não dirão mais: “estou enfermo.” Em meio da depressão de espírito, consolem seus corações com a perspectiva de uma felicidade sem mistura –

***“Não haverá mais fadiga, nem zombarias,
Nem pecado nem morte alcançarão o lugar;
Não haverá gemidos entrelaçados com as canções
que entoam as línguas imortais”***

Que!? Está preso a essa terra? Não pode se projetar ao futuro? O riacho da morte é estreito; por acaso sua imaginação e sua fé não podem saltar sobre a torrente para fixarem-se naquele ribeiro por um instante e clamar: “tudo é meu, tudo é meu para sempre”? Onde Jesus está, estarei eu; onde Jesus assenta-se, ali eu repousarei” –

***“Longe de um mundo de dor e de pecado,
Com Deus eternamente residindo”***

“Pensai nas coisas que são de cima.” ah, distanciar-se nesse tempo presente desses torpes cuidados que são como neblina que nos envolvem! Até mesmo nós que somos servos de Cristo, e vivemos em Sua corte, algumas vezes nos sentimos cansados, e decaímos como se Seu serviço fosse duro. Ele não tem a menor intenção que seja uma servidão, e é nossa culpa se o convertemos nisso.

O serviço de Marta é requerido, porem ela não é chamada para ser *oprimida* com muitos afazeres – esse é seu arranjo próprio: sirvamos abundantemente, e, no entanto, nos assentemos com Maria aos pés do Mestre. Vocês que estão nos negócios, e que se misturam com o mundo pela necessidade de suas vocações, devem encontrar que é difícil manterem-se afastados das influências degradantes desse pobre mundo – os enredaria, se pudessem.

Vocês são como um pássaro, que está sempre em perigo quando pousa no solo. Há armadilhas, laços, redes, armas, e um pobre pássaro não está jamais seguro a não ser quando bate asas e voa ao céu. No entanto, os pássaros devem baixar para comer, e fazem bem ao beliscar sua comida com pressa, e voar tão logo quanto possam.

Quando tenham que se envolver e se misturarem com o mundo, e ver seu pecado e seu mal, tenham cuidado de não pousarem no solo sem seu Pai; e então, tão logo tenham colhido sua cevada, retirem-se outra vez, longe, longe, pois esse não é seu descanso. Vocês são como a pomba de Noé voando sobre a assolação das águas: não existe nelas descanso para a planta dos seus pés a não ser na arca com Jesus.

Nesse dia de ressurreição coloquem uma cerca frente ao mundo, lancem fora o javali selvagem do bosque, e deixem que as vinhas floresçam e as tenras uvas impregnem seu aroma, e deixem que o Amado venha e caminhe no jardim de nossas almas, enquanto nos deleitamos Nele e em Seus dons celestiais. Não devemos encher nossa carga de coisas daqui abaixo nesse dia santo, antes devemos guardá-lo como um dia de repouso para o Senhor. No dia de repouso não devemos

trabalhar mais com nossas mentes quanto com nossas mãos. Os cuidados e as ansiedades de um tipo terreno profanam o dia do sagrado repouso.

A essência do quebrantamento do dia de repouso radica na preocupação, na murmuração, na incredulidade, essas tais com que demasiadas pessoas estão repletas. Deixem de lado essas coisas, amados, pois ressuscitamos com Cristo, e não é apropriado que andemos vagando entre as tumbas. Não, melhor, cantemos ao Senhor com um novo cântico, e O louvemos com toda nossa alma.

Porção da Escritura lida antes do sermão: Colossenses 2:8-23 ; 3:1-5

O Livro Sem Palavras

No. 3278

Um sermão pregado na noite de quinta-feira, 11 de Janeiro de 1866

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

E publicado na quinta-feira de 30 de novembro de 1911

“Lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.” Salmo 51:7

Atrevo-me a dizer que a maioria de vocês já tomou conhecimento de um livreto que um velho teólogo sempre usava para estudar, e quando seus amigos se perguntaram sobre qual era o conteúdo do mesmo, ele lhes disse que esperava que todos o conhecessem e o entendessem, mas que não continha nem uma só palavra. Quando o revisaram, descobriram que só constava de três páginas: a primeira, que era negra, a segunda, que era vermelha, e a terceira que era completamente branca. O velho ministro sempre contemplava fixamente a folha negra para lembrar a si mesmo sua condição pecadora por natureza. Depois, contemplava a folha vermelha para trazer à memória o sangue precioso de Cristo. E depois olhava a folha branca que representava a perfeita justiça que Deus deu aos crentes, mediante o sacrifício expiatório de Seu filho Jesus Cristo.

Queridos amigos, quero que vocês leiam esse livro essa noite, e eu mesmo desejo lê-lo também. Que Deus o Espírito Santo, por misericórdia, nos ajude a fazê-lo para nosso proveito!

I. Primeiro, COMTEMPLEMOS A FOLHA NEGRA.

Há algo sobre isso no texto, pois a pessoa que usou essa oração disse: “*Lava-me*” – então, estava negro, e necessitava de limpeza – e a negrura era de um tipo peculiar, que necessitava de um milagre para ser limpa, de forma que se alguém que tinha estado negro se voltasse branco, o fosse de tal maneira que ficasse “*Mais branco que a neve*”.

Se considerarmos *o caso de Davi*, quando escreveu esse Salmo, veremos que estava muito enegrecido. Tinha cometido o horrível pecado de adultério, que é um pecado tão vergonhoso que só podemos nos referir a ele contendo a respiração. É um pecado que envolve muita infelicidade para outras pessoas, além também das que o comentem. É um pecado que, ainda que os culpados se arrependam, não se pode reverter. É um crime sobremaneira repugnante e atroz contra Deus e contra o homem, e aqueles que o tem cometido, verdadeiramente precisam ser lavados.

Porem, o pecado de Davi era ainda muito mais grave devido às circunstâncias nas que ele se encontrava. Ele era como o proprietário de um grande rebanho, que não tinha nenhuma necessidade de tomar a única cordeirinha de seu vizinho, já que tinha muitas ovelhas. Em seu caso, o pecado era completamente inescusável, pois Davi sabia muito bem qual grande era esse mal. Ele era um homem que tinha se deleitado na lei de Deus, e meditava nela dia e noite. Portanto, conhecia o mandamento que expressamente proibia esse pecado. Assim que, quando pecou dessa forma, pecou como quem toma um gole de veneno, não por erro, mas sabendo muito bem quais seriam as consequências ao bebê-lo. Tratava-se de uma maldade intencionada por parte de Davi, para a qual não podia ter nem o mais mínimo atenuante.

Há, todavia, algo pior – Davi não só conhecia a natureza do pecado, também conhecia a doçura da comunhão com Deus, e deve de ter tido um claro sentido do que significaria para ele perdê-la. Sua comunhão com o Altíssimo tinha sido tão estreita, que ele era chamado “*Um varão conforme o próprio coração de Deus*”. Como cantou docemente de seu deleite no Senhor! Vocês sabem que, em seus momentos mais felizes, quando vocês querem louvar ao Senhor com todos seus corações, não podem usar melhores expressões do que as que Davi lhes deixou em seus Salmos. Quão horrível é que o homem que esteve no terceiro céu da comunhão com Deus, tenha pecado dessa forma tão detestável.

Mais ainda, Davi tinha recebido das mãos do Senhor muitas misericórdias providenciais. Não era mais que um pastorzinho que alimentava o rebanho de seu pai, como quando Deus o tomou e o fez rei sobre Israel. O Senhor também o livrou das garras do leão e do urso – capacitou-lhe para vencer e matar o gigante Goliás, e para escapar da maldade de Saul, quando esse lhe caçava como a uma perdiz nos montes. O Senhor o preservou de muitos perigos e, ao fim o estabeleceu firme no trono. No entanto, depois dessas libertações e misericórdias, esse homem tão grandemente favorecido pelo Senhor caiu nesse tão vil pecado.

Também constituía um agravo adicional que o pecado de Davi fosse cometido contra Urias. Se vocês lerem a lista dos valentes de Davi²⁵ encontrarão ao fim, o nome de Urias, o heteu – ele esteve com Davi quando esse foi proscrito por Saul, e acompanhou a seu líder em suas fugas, participou em seus perigos e privações. Assim que, foi uma vergonhosa retribuição da parte do rei que roubasse a esposa de seu fiel seguidor, que estava naquele preciso momento, combatendo contra os inimigos do rei. Pesquisando ao longo de toda a Escritura, ou pelo menos em todo o Antigo Testamento, não sei onde exista algum registro de um pior pecado cometido por alguém que foi, não obstante, um verdadeiro filho de Deus. Assim,

²⁵ 1 Crônicas 11 : 41

Davi tinha uma boa razão para implorar ao Senhor “*lava-me*”, pois de verdade estava negro com uma negrura especial e peculiar.

Porem, agora, deixemos Davi, e consideremos *nossa própria negridão aos olhos de Deus*. Será que não existe, meu querido amigo, alguma negridão peculiar em torno de seu caso como pecador diante de Deus? Eu poderia esboçar essa negrura, mas eu lhe peço que a relembre agora para que sua alma possa ser humilhada devido à lembrança. Talvez você seja filho de pais cristão, ou tenha sido alvo de jovens impressões religiosas, ou, quem sabe, que tenha sido favorecido especialmente por Deus de outras formas. No entanto, pecou contra Ele, tem pecado contra a luz e o conhecimento, pecou contra as lágrimas de uma mãe e as orações de um pai; pecou contra as admoestações e advertências de um pastor. Uma vez, esteve muito doente, e pensou que ia morrer, mas o Senhor perdoou sua vida, e lhe restaurou a saúde e o vigor – porem, você voltou outra vez para seus pecados, como o cão volta a seu vômito, ou a porca lavada a revolver-se em seu lamaçal. Possivelmente, se alarmou com um súbito sentido de culpa, de tal maneira que não pode desfrutar de seus pecados, mas, no entanto, não pode romper com eles. Gastou seu dinheiro naquilo que não era pão, e gastou seu esforço no que não lhe satisfaz, e, ainda assim, prosseguiu desperdiçando seu dinheiro em uma vida desenfreada até chegar à mendicância; porem, mesmo nessa condição, não detestou seu pecado. Na casa de Deus, recebeu muitas solenes advertências, e uma e outra vez regressou para casa resoluto a arrepender-se, mas suas resoluções logo se desvaneceram, assim como a névoa da manhã e o orvalho da alva, deixando-lhe mais endurecido que nunca

Eu me lembro de John B. Gough²⁶, em Exerter Hall²⁷, descrevendo-se em seus dias de embriaguez, como montou num cavalo selvagem que o levava apressadamente a sua destruição, até que uma mão mais poderosa que a sua tomou as rédeas, fez o cavalo se assentar sobre suas ancas, e resgatou o temerário cavalheiro. Era um quadro terrível, mas era uma representação fiel da conversão de alguns de nós. Como espancávamos esse selvagem cavalo, e o colocávamos a uma maior velocidade em sua louca corrida até que parecesse como se fôssemos cavalgar por cima desse Ser clemente que tinha resolvido nos salvar! Isso era pecado, em verdade, não só contra os ditados de uma consciência iluminada, e contra as advertências que nos eram dadas de contínuo, mas antes, era o que o apóstolo chama de “*pisotear ao filho de Deus, considerar o sangue do pacto como uma coisa profana, e desprezar ao Espírito de graça.*”

²⁶ **John B. Gough** (1817-1886) nasceu em Folkestone, Kent, Inglaterra. Em 1842 ele participou de uma *reunião de temperança*, em Worcester, Massachusetts, onde ele tomou o compromisso de se abster totalmente de bebidas alcoólicas. Depois, tornou-se um grande orador contra os males da bebida em todo mundo. Cristão, foi amigo de Spurgeon, e dividiu o púlpito em Boston com D.L. Moody. (Fonte: http://www.biblebelievers.com/gough/gough_001.html)

²⁷ **Exerter Hall** era um salão público de Londres, muitas vezes usado por Spurgeon antes da construção do Tabernáculo Metropolitano.

Irmãos, antes que passem dessa página negra, permita-me exortá-los que a estudem diligentemente, e que tratem de compreender a negridão de seus corações e a depravação de suas vidas. Essa falsa paz que vem de considerar ligeiramente o pecado, é a obra de Satanás – desfaçam dela já, se ela infundiu-se em vocês. Não tenham medo de olhar para seus pecados – não fechem seus olhos ante eles, pois ocultar seus rostos para não vê-los poderia ser sua ruína, mas Deus ocultando Sua face deles, será sua salvação. Olhem para seus pecados e meditem neles, até que os conduzam até mesmo ao desespero.

“Como?” dizem alguns, “até que me conduzam a desesperar?” Sim – eu não me refiro a essa desesperação que brota da incredulidade, mas sim a essa que é quase semelhante à confiança em Cristo. Quanto mais Deus os capacite para ver o vazio de vocês, mais ávidos estarão de se valerem da plenitude de Cristo. Eu sempre comprovei que, conforme cresceu minha confiança em mim mesmo, minha confiança em Cristo diminuiu – e conforme minha confiança em mim mesmo diminuiu, minha confiança em Cristo aumentou. Então, eu exorto-lhes a que tenham uma visão honesta de sua própria escuridão de coração e de suas vidas, pois isso lhes fará que orem com Davi: *“Lava-me, e serei mais branco que a neve.”* Pesem-se nas balanças do santuário que nunca erram nem no mais mínimo grau. Não precisam exagerar nem um só elemento de suas culpas, pois tal como são, encontrarão mais pecado dentro de vocês se o Espírito Santo os capacite para se verem como vocês são realmente.

II. Porem, agora, temos de passar para segunda folha, A FOLHA DE COR VERMELHA-SANGUE DO LIVRO SEM PALAVRAS, que traz as nossas lembranças ao precioso sangue de Cristo.

Quando o pecador clama *“Lava-me”*, tem que existir alguma fonte de limpeza aonde possa ser lavado e ficar *“mais branco que a neve.”* E sim, existe, mas é somente o sangue carmesim de Jesus o que pode lavar a mancha carmesim do pecado. O que é o que existe sobre Jesus que o faz capaz de salvar a todos os que vêm a Deus por Ele? Esse é um assunto sobre o que os cristãos precisam meditar muito, e devem fazê-lo com frequência.

Tratem de entender, queridos amigos, a grandeza da expiação. Vivam muito tempo debaixo da sombra da cruz. Aprendam a –

***“Contemplar o fluir
Do precioso sangue do Salvador,
Sabendo pela divina certeza
Que Ele tem feito sua paz com Deus.”***

Sintam que o sangue de Cristo foi derramado por vocês, inclusive por *vocês*. Não estejam jamais satisfeitos até que aprendam o mistério das cinco chagas – jamais estejam contentes enquanto não *“poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento .(Efésios 3:18)”*

O poder de Jesus Cristo para limpar do pecado reside primeiro, na grandeza de Sua pessoa. Não é concebível que os sofrimentos de um simples homem, não importando qual santo ou grande poderá ter sido, expiasse os pecados da multidão inteira do povo escolhido do Senhor. Foi devido a que Jesus Cristo era uma das pessoas da Divina Trindade, devido que o Filho de Maria era nada menos que o Filho de Deus, devido que Aquele que viveu, trabalhou, sofreu e morreu, era o grandioso Criador, sem quem nada do que foi criado, foi feito, que Seu sangue tem tal eficácia que pode lavar e deixar tão limpos aos mais negros pecados, quem ficam *“mais brancos que a neve.”* A morte do melhor homem que tenha existido jamais poderia fazer uma expiação sequer por seus próprios pecados, muito menos poderia expiar a culpa de outros – mas quando Deus mesmo *“esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; (Filipense 2:7)”* e *“achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.(v.8) ”*, Não se pode colocar nenhum limite ao valor da expiação realizada por Ele.

Nós sustentamos firmemente a doutrina da redenção particular: que Cristo amou a Igreja, e se entregou a si mesmo por ela; mas nós não sustentamos a doutrina do valor ilimitado de Seu precioso sangue. Não pode haver nenhum limite para a Deidade; tem que existir um valor infinito na expiação que foi oferecida por Aquele que é divino. O único limite da expiação está em seu desígnio, e esse desígnio foi que Cristo desse a vida a todos quantos lhe foram dados pelo Pai; porem, em si mesma, a expiação seria suficiente para a salvação do mundo inteiro, e se a raça inteira da humanidade fora conduzida a crer em Jesus, haveria suficiente eficácia em Seu sangue precioso para limpar todo aquele nascido de mulher, de todo pecado que todo o conjunto deles jamais houvesse cometido.

Mas o poder do sangue limpador de Jesus radica também nos intensos sofrimentos que suportou a fazer expiação por Seu povo. Não houve jamais um caso como o do nosso precioso Salvador. No que consiste a Seus sofrimentos físicos, pode ter existido alguns que tenham suportado tanto como Ele, pois o corpo humano só é capaz de certa quantidade de dor e agonia, e outras pessoas junto com nosso Senhor alcançaram esse limite – porem, houve um elemento em Seus sofrimentos que nunca esteve presente em nenhum outro caso. O fato de que Sua morte foi no lugar, posição e em substituição de Seu povo, o único grande sacrifício pela totalidade de Seus redimidos, faz que Sua morte seja inteiramente única, de tal maneira que nem mesmo o mais nobre do exército de mártires pode participar da glória com Ele. Seus sofrimentos mentais também constituíram uma parte vital da

expição: os sofrimentos de Sua alma foram a essência mesma de Seus sofrimentos. Se você pode compreender a amargura da traição que Ele sofreu por um que tinha sido seu seguidor e amigo, e o abandono que experimentou por parte de todos os Seus discípulos, a acusação formal de sedição e blasfêmia diante das criaturas que Ele mesmo tinha criado – se puderem compreender o que foi para Ele, que não cometeu pecado, ser feito pecado por nós, e que fosse colocada sobre Ele a iniquidade de todos nós – se pudessem ter uma ideia de quanto aborrecia o pecado e se apartava dele, poderiam formar uma ligeira ideia do que Sua natureza pura sofreu por nossa culpa.

Nós não nos apartamos do pecado como Cristo o fazia, porque estamos acostumados a ele - uma vez foi o elemento no qual vivíamos, movíamos e existíamos – mas Sua natureza santa rejeita o mal assim como uma planta sensível se recolhe quando é tocada. Porém, Seus piores sofrimentos devem ter sido quando a ira de Seu Pai foi derramada sobre Ele, ao suportar o que Seu povo merecia suportar, mas agora jamais terá que suportar –

***“As ondas da crescente dor
Batem contra Seu peito,
Montanhas de ira onipotente
Pesavam sobre Sua alma”²⁸***

O fato que Seu Pai tenha escondido Seu rosto Dele te tal forma que clamasse em Sua agonia: *“Deus meu, Deus meu, por quê me desamparaste?”*, deve ter sido um autêntico inferno para Ele. Esse foi o tremendo gole de ira que nosso Salvador bebeu por nós até suas últimas gotas, para que nosso copo não pudesse jamais ter nem um restinho de ira sequer sobrando. Deve de ter sido uma grande expiação, essa que foi comprada a um preço tão grande.

Podemos pensar na grandeza da expiação de Cristo de outra forma. Tem que ter sido uma grande expiação essa que tem transportado de forma segura a multidões de pecadores ao céu, e que tem salvado a tantos grandes pecadores e os tem transformado em refulgentes santos. Tem que ser uma grande expiação essa que há de levar ainda inumeráveis miríades à unidade da fé e a glória da igreja dos primogênitos, que estão inscritos no céu.

É uma expiação tão grande, pecador, que, se você confia nela, será salvo por ela sem importar quantos e quão graves poderiam ter sido seus pecados. Você tem medo de que o sangue de Cristo não seja potente o suficiente para limpar-lhe? Por acaso teme que Sua expiação não possa suportar o peso de um pecador como você?

²⁸ Trecho do hino 2:84 de *Hymns and Spiritual Songs*, de Issac Watts (FONTE: Internet)

Fiquei sabendo, outro dia, sobre uma mulher néscia de Plymouth, que durante um bom tempo não queria passar sobre a ponte de Saltash²⁹ porque não a considerava segura. Quando, depois de ver o enorme tráfego que passava com segurança sobre a ponte, foi induzida a ter confiança nela, tremia muito por todo o tempo em que passava sobre nela, e não teve tranquilidade mental até que a deixou para trás. Claro que todo mundo riu dessa mulher, por pensar que essa estrutura tão sólida não pudesse suportar seu levíssimo peso.

Poderia ser que exista hoje nesse prédio algum pecador que tenha medo de que a grande ponte que a eterna misericórdia construiu a um custo infinito, através do abismo que nos separa de Deus, não seja suficientemente forte para suportar seu peso. Se for assim, permita-me lhe assegurar que através dessa ponte do sacrifício expiatório de Cristo, já cruzaram milhões de pecadores tão vís e corruptos como esse tal, e a ponte nem mesmo trepidou sob tal peso, e nenhuma de suas partes ao menos trincou ou jamais descolou.

Meu pobre amigo temeroso, sua ansiedade de que a grande ponte da misericórdia não seja capaz de suportar seu peso, me faz lembrar a fábula do pernilongo que pousou sobre a orelha de um touro, e depois estava preocupado porque o forte animal poderia se incomodar com seu “enorme” peso. É bom que você tenha uma vivida compreensão do peso de seus pecados, mas ao mesmo tempo, deve também entender que Jesus Cristo, em virtude de Sua grande expiação, não só é capaz de suportar o peso de seus pecados, mas também pode levar, e verdadeiramente já levou sobre seus ombros, os pecados de todos os que crerão Nele até o próprio fim dos tempos: levou-os à terra do esquecimento, onde jamais serão recordados ou recuperados. O sangue do pacto eterno é tão eficiente que mesmo você, assim sujo como está, pode orar como Davi: *“Lava-me, e serei mais branco que a neve.”*

III. Isso me leva a PÁGINA BRANCA DO LIVRO SEM PALAVRAS, que está tão repleta de instrução como as folhas preta e vermelha: *“Lava-me, e serei mais branco que a neve.”*

Que lindo espetáculo foi nessa manhã, quando olhamos para fora, e vimos o terreno todo coberto de neve! Todas as árvores estavam vestidas de prata; no entanto, é quase um insulto para a neve compará-la com a prata, pois a prata em seu nível mais brilhante não é digna de ser comparada com o maravilhoso esplendor que se podia ver em qualquer lugar em que as árvores pareciam adornadas com formosos festões, sobre a terra que estava vestida de seu puro manto branco. Se tivéssemos tomado um pedaço daquilo que chamamos de “papel branco” e o colocássemos sobre a superfície da neve recém caída, se teria

²⁹ **Ponte de Saltash**, hoje *Royal Albert Bridge*, é uma ponte sobre o rio Tamar, no Reino Unido ,entre Plymouth , em Devon , e Saltash, em Cornish . Foi projetada por Isambard Kingdom Brunel. Começou a ser levantada em 1848 e a construção iniciada em 1854. Foi inaugurada pelo príncipe Albert em 2 de maio de 1859. (FONTE: Wikipédia)

descoberto repleto de sujeira ao comparar a folha com a neve imaculada. A cena dessa manhã trás imediatamente a minha mente o texto: *“Lava-me, e serei mais branco que a neve.”*

Oh, negro pecador, se você crê em Jesus, não só será limpo em Seu sangue precioso até converter-se em algo toleravelmente limpo, mas sim ficará branco, sim, você será: *“mais branco que a neve.”*

Quando contemplamos o puro branco da neve antes que fique suja, pareceu-nos como se não pudesse existir nada mais branco. Eu sei que quando estive nos Alpes, contemplei durante horas a deslumbrante branquidão da neve, e quase fui cegado por ela. Se a neve ficasse largo tempo sobre o terreno, e se toda a terra fosse coberta dela, prontamente todos nós ficaríamos cegos. Os olhos do homem sofreram também com sua alma através do pecado, e tal como nossa alma seria incapaz de suportar uma visão da pureza de Deus ao descoberto, assim nossos olhos não poderiam suportar contemplar a poderosa pureza da neve. No entanto, o pecador, negro por causa do pecado, ao ser lavado sob o poder limpador do sangue de Jesus, se volta *“mais branco que a neve.”*

Agora, como pode um pecador ser lavado para ficar *“mais branco que a neve?”* Bem, antes que nada, *há uma durabilidade na brancura de um pecador lavado com sangue que não existe quanto à neve.* Muito da neve que caiu essa manhã não tinha nada de branca à tarde. Lá onde a neve havia começado a derreter, se mostrava amarela, mesmos nos lugares onde nenhum pé de homem a tinha pisado – e, quanto à neve das ruas de Londres, vocês sabem como rapidamente sua brancura some. Porem, não existe temor de que a brancura que Deus dá a um pecador algum dia desapareça dele – o vestido da justiça de Cristo que é colocado sobre ele, é permanentemente branco –

***“Essa veste sem mancha se vê igual,
Quando a natureza deteriorada de anos se acumula;
Nenhuma idade pode mudar sua gloriosa tonalidade;
O manto de Cristo é sempre novo”***

Sempre é *“mais branco que a neve.”* Alguns de vocês precisam viver em Londres, um lugar esfumaçado e sujo, mas a fumaça e a sujeira não podem desbotar o vestido imaculado da justiça de Cristo. Vocês mesmos estão manchados pelo pecado – porem, quando estão vestidos com a justiça de Cristo diante de Deus, as manchas do pecado desaparecem. Davi, em si mesmo, estava negro e sujo quando fez a oração de nosso texto, porem, vestido na justiça de Cristo, estava branco e limpo. O crente em Cristo é tão puro aos olhos de Deus na mesma hora, como também o é em outra. O Senhor não olha a pureza variável de nossa santificação como nossa base de aceitação com Ele; antes, olha a pureza imutável e

incomparável da pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo, e nos aceita em Cristo, e não pelo que somos em nós mesmos. Por essa razão, uma vez que somos aceitos Nele, somos “*mais branco que a neve.*”

Mais ainda, *o branco da neve é, depois de tudo, só um branco criado.* É algo que Deus fez, mas não têm a pureza que pertence a Deus mesmo – porem, a justiça que Deus dá ao crente, é uma justiça divina, como diz Paulo: “*Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus. (2 Coríntios 5:21).*” E lembrem que isso é certo no que toca ao próprio pecados, antes tão negro que tinha que clamar a Deus: “*mais branco que a neve.*”

Poderia existir uma pessoa que entrou nesse edifício, negra como a noite devido ao pecado – mas, se agora é capacitada pela graça a confiar em Jesus, Seu sangue precioso a limparia imediatamente, tão completamente, que seria “*mais branco que a neve.*” A justificação não é uma obra que avança de grau em grau – não progride de uma etapa para outra, antes, é uma obra de um momento, e é concluída instantaneamente. O grandioso dom de Deus da vida eterna é concedido em um instante, e você poderia ser incapaz mesmo de discernir o momento exato em que é concedido. No entanto, poderia saber mesmo isso, pois, tão logo como crê no Senhor Jesus Cristo, é nascido de Deus e passou da morte para vida – é salvo, e salvo por toda eternidade. O ato de fé é algo muito simples, porem é o ato que possa ser feito por um homem que mais glorifica a Deus. Ainda que não exista nenhum mérito na fé, a fé é uma graça sumamente enobrecedora, e Cristo dá-lhe uma alta honra quando diz: “*Tua fé te salvou, vai em paz (Marcos 5:34).*” Cristo coloca a coroa da salvação sobre a cabeça da fé – no entanto, a fé mesma nunca levará essa coroa, antes a coloca aos pés de Jesus, e dá a Ele toda honra e toda glória.

Poderia existir alguma pessoa nesse lugar que tenha medo de pensar que Cristo a salvará. Meu querido amigo, faz-lhe a meu Mestre a honra de crer que não existe profundidade de pecado no que poderia ter caído, que esteja além do Seu alcance. Deves crer que não existe pecado que seja muito negro para que não possa ser limpo completamente pelo sangue precioso de Cristo, pois Ele há dito: “*Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens*” (Mateus 12:31) , e “*todo pecado,*” tem que incluir o teu. A própria grandeza da misericórdia de Deus é o que às vezes deixa um pecador perplexo.

Permita-me usar uma figura familiar para ilustrar o que quero dizer. Suponham que vocês estão sentados à mesa de sua casa, cortando um pedaço de carne para o jantar, e suponham que seu bicho de estimação está debaixo da mesa, esperando conseguir um osso ou um pedaço de cartilagem como sua porção. Agora, se vocês colocassem o prato com todo o pedaço de carne no chão, provavelmente o cãozinho teria medo de tocar nele, porque poderia receber um chute – ele saberia que um cachorro não merece uma comida como essa – e essa é justamente sua

dificuldade, pobre pecador. Você sabe que não merece essa graça que Deus se deleita em dar-lhe. Porém, o fato de que seja de graça, deixa completamente de fora o tema do merecimento. *“Pela graça sois salvos, por meio da fé: isso não vem de vós, é dom de Deus. (Efésios 2)”* Os dons de Deus são como Ele mesmo: imensuravelmente grandes.

Talvez alguns de vocês pensem que estariam contentes com migalhas ou ossos da mesa de Deus. Bem, se Ele me fosse dar umas quantas migalhas ou um punhado de carne, eu estaria agradecido, inclusive por isso, mas não me satisfaria – mas quando ele me diz: *“Tu és meu filho. Eu te adotei e tens entrado em minha família, e já não sairás jamais fora,”* eu não estou de acordo contigo em que seja bom demais para ser verdade. Poderia ser muito bom para você, mas não é demasiadamente bom para Deus – Ele dá como só Ele pode dar. Se eu tivesse uma grande necessidade, e conseguisse acesso a Rainha Vitória, e depois de expor meu caso a ela, me dissesse: *“Sinto um profundo interesse em seu caso – aqui tem um centavo para você,”* eu estaria certo de que realmente não vi a Rainha, mas sim alguma donzela ou empregada de alguma dama que estava gozando de minha cara. Oh, não, a Rainha dá como uma rainha, e Deus dá como Deus! De tal forma que a grandeza de Seu dom, em vez de nos deixar atônitos, só deveria nos assegurar de que é genuíno, e que provêm de Deus.

Richard Baxter disse sabiamente: *“O Senhor, têm que ser uma grande misericórdia ou nenhuma misericórdia, pois pouca misericórdia não me serve de nada!”* Então, pecador, apele ao grande Deus com seu grande pecado e peça uma grande misericórdia para que sejas lavado na grande fonte cheia do sangue do grande sacrifício, e receberás uma grande salvação que Cristo obteve, e por isso atribuirás um grande louvor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, por sempre e para sempre. Que Deus nos conceda que assim seja por Jesus Cristo nosso Senhor! Amén.

A Morte de Cristo

N. 173

Sermão pregado na manhã de Sábado, 24 de janeiro de 1858,
por Charles Haddon Spurgeon,
No Music Hall, Royal Surren Garden.

“Contudo foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor faça da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão.”

Isaías 53:10

QUE miríades de olhos estão lançando seus olhares para o sol! Que multidão de homens levantou seus olhos e observou as órbitas estelares do Céu! Elas são constantemente observadas por milhares – mas existe uma grande transação na história do mundo a qual merece todos os dias muito mais espectadores do que aquele sol que sai como um noivo, forte para iniciar sua corrida. Há um evento que atrai, todos os dias, muito mais admiração do que o sol, a lua e as estrelas conseguem, quando marcham em seus percursos. Esse evento é a morte do nosso Senhor Jesus Cristo – a isto os olhos de todos os santos que viveram *antes* da era Cristã sempre estiveram direcionados – e para trás, através dos milhares de anos de história, os olhos de todos os santos olham para ela! Os anjos no Céu olham constantemente para Cristo. “Coisas que até os anjos anseiam observar,” (1 Pedro 1.12) disse o Apóstolo. Em Cristo os inumeráveis olhares dos redimidos estão fixados. E milhares de peregrinos, por esse mundo de lágrimas, não têm objeto melhor para sua fé, nem desejo melhor para sua visão do que ver Cristo enquanto ele está no Céu e em comunhão para observar a Sua Pessoa! Amados, teremos muitos conosco enquanto, nesta manhã, voltarmos a nossa face para o monte do Calvário. Não seremos espectadores solitários da temerosa tragédia da morte do nosso Salvador. Nós devemos lançar nossos olhares para o lugar que é o foco da alegria e do prazer do Céu – a Cruz do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo!

Tomando o nosso texto como guia, devemos visitar o Calvário, esperando ter a ajuda do Espírito Santo enquanto olhamos para Aquele que morreu na Cruz. Quero que vocês notem esta manhã, antes de tudo, *a causa da morte de Cristo* – “foi da vontade do Senhor esmagá-lo.” “Foi da vontade de Jeová esmagá-lo,” diz o original. “E fazê-lo sofrer.” Em segundo lugar, *a razão da morte de Cristo* – “O Senhor faça da vida dele uma oferta pela culpa.” Cristo morreu porque ele foi uma oferta pelo pecado. E depois, em terceiro lugar, *os efeitos e as consequências da morte de Cristo*. “Ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão.” Venha, Espírito Sagrado, enquanto nós atentamos a falar sobre estes temas incomparáveis!

I. PRIMEIRO, nós temos aqui A ORIGEM DA MORTE DE CRISTO. “*Contudo foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer.*” Aquele que lê a vida de Cristo como mera história, associa a morte de Cristo com a inimizade dos judeus e com o caráter inconstante do governador romano. Nisto ele age com justiça, pois a morte e o pecado da morte de Cristo devem bater à porta da humanidade. Essa nossa corrida torna-se um *deicídio* e matou o Senhor e pregou o seu Senhor em um madeiro! Mas aquele que lê a Bíblia com os olhos da fé – desejando descobrir os seus segredos – vê algo mais na morte do Salvador do que a crueldade romana ou a malícia judaica. Ele vê o decreto solene de Deus cumprido pelos homens, que foram os ignorantes, mas instrumentos culpados de sua realização! Ele olha para a lança e a haste romanas, para os insultos e zombarias dos judeus, para a Fonte Sagrada, da qual todas as coisas fluem e traçam a crucificação de Cristo ao peito da Deidade! Ele concorda com Pedro – “*Este homem lhes foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz.*” Não devemos imputar a Deus o pecado, mas ao mesmo tempo o *fato*, como todos os seus efeitos maravilhosos na redenção do mundo, de que nós devemos sempre traçar para a Fonte Sagrada do Amor Divino. Como faz o nosso Profeta. Ele disse, “foi da vontade de Jeová esmagá-lo.” Ele despreza tanto Pilatos quanto Herodes, e traça para o Pai celestial, a primeira pessoa na Divina Trindade - “Foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer.”

Agora, Amados, há muitos que pensam que o Deus Pai não é nada além de um espectador indiferente da salvação. Outros O difamam ainda mais. Olham para Ele como um Ser sem amor, severo, que não teve nenhum amor para com a humanidade e que só poderia se tornar amável através da morte e das agonias de nosso Salvador. Isso é uma difamação suja com a Graça justa e gloriosa do Deus Pai, a quem devemos sempre dar honra – pois Jesus Cristo não morreu para tornar Deus amável – Ele morreu porque Deus *era* amável! –

***“Não foi para fazer o amor de Jeová,
Ao redor de Seu povo arder,
Que Jesus do Trono acima,
Um homem sofredor se tornou.
Não foi a morte que Ele suportou,
Nem todas as dores que Ele suportou,
Que o amor eterno de Deus procurou,
Pois Deus era amor antes.”***

Cristo foi enviado ao mundo pelo Seu Pai com consequência da afeição do Pai pelo seu povo. Sim, Ele “*amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*” (João 3.16) O fato é que o Pai decretou tanto a salvação, como tanto a efetuou, e

deleitou-se tanto nela quanto o fez o Deus Filho e o Deus Espírito Santo! E quando nós falamos do Salvador do mundo, devemos sempre incluir nessa palavra, se falarmos em sentido amplo, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo – pois todos esses Três, como um só Deus, nos salvam de nossos pecados! O texto tira todo o pensamento pesado sobre o Pai ao dizer que foi da vontade de Jeová esmagar Jesus Cristo. A morte de Cristo leva ao Deus Pai! Vamos tentar ver isso.

1) Primeiramente, ela leva a um decreto. Deus, o único Deus do Céu e da Terra, tem o Livro do Destino inteiramente em Seu poder. Neste livro não há nada escrito pelas mãos de um estranho. A caligrafia do solene Livro da Predestinação é, do começo ao fim, inteiramente Divina. –

***“Acorrentado a Seu trono está um volume,
Com todos os destinos dos homens-
Com todas as formas e tamanhos de anjos
Feitos pela pena eterna”***

Nenhuma mão inferior esboçou sequer a mínima parte da Providência. Ela foi toda, do seu Alpha, ao seu Ômega, do seu prefácio Divino, ao seu final solene, marcada, projetada, esboçada e planejada pela mente do Sábio, Onisciente Deus. Portanto, nem mesmo a morte de Cristo está isenta disso! Aquele que levanta um anjo e guia um pardal; Ele que impede que os nossos cabelos caiam de nossas cabeças prematuramente, quando Ele se preocupa com coisas tão pequenas, para omitir em Seus solenes decretos a maior maravilha dos milagres da terra – a morte de Cristo! Não, a página daquele Livro manchada de sangue, a página que faz tanto o passado quanto o futuro serem gloriosos com palavras de ouro – essa página manchada de sangue, eu digo - foi mais escrita por Jeová do que por qualquer outro! Ele determinou que Cristo deveria nascer da Virgem Maria, que Ele deveria sofrer sob Pôncio Pilatos, que Ele deveria descer ao Hades, que da morte Ele deveria ressuscitar, levando cativo o cativo e em seguida reinar para sempre à direita da Majestade, nas alturas! Não, eu não sei nada além de que terei a Escritura para a minha justificação quando eu digo que essa é a verdadeira véspera da Predestinação e que a morte de Cristo é o verdadeiro centro e a mola principal pela qual Deus formou todos os Seus outros decretos – fazendo disso a essência e a pedra fundamental sobre a qual a arquitetura sagrada deveria ser construída! Cristo foi posto à morte pelo decreto previsto e solene de Deus Pais, e neste sentido, “foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer.”

2) Mas um pouco mais adiante – a vinda de Cristo ao mundo para morrer foi o efeito da vontade e do prazer do Pai. Cristo não veio a este mundo por acaso. Ele se deitou no coração de Jeová diante de todos os mundos, eternamente deleitando-Se em Seu Pai e ser, Ele mesmo, a eterna alegria de Seu Pai. “Na plenitude dos tempos” (Efésios 1.10) Deus tirou o Seu filho de Seu seio, o Seu Filho unigênito, e livremente O enviou para nós. Este foi incomparável, inigualável amor, - que o Juiz permitiu que o Seu Filho sofresse as dores da morte para a redenção de um

povo rebelde! Eu quero a imaginação de vocês para criar uma cena dos tempos antigos. Há um Patriarca barbudo que acorda de manhã cedo e acorda o seu filho, um jovem cheio de força, e ordena que ele levante e o siga. Eles saem de casa sem fazer nenhum barulho, antes que a mãe acorde. Eles partem numa jornada de três dias com os seus homens até chegarem ao monte sobre o qual o Senhor havia falado. Vocês conhecem o Patriarca. O nome de Abraão está sempre fresco em nossa memória. No caminho, esse Patriarca não troca uma só palavra com o seu filho. Seu coração está muito cheio para falar. Ele está sobrecarregado pela tristeza. Deus havia mandado que ele tomasse o seu filho, seu único filho, e mata-lo na montanha como um sacrifício. Eles vão juntos. E quem pode imaginar a imensurável angústia da alma desse pai, enquanto ele anda lado a lado com o seu filho amado, de quem ele será o executor? O terceiro dia chegou. Os servos são ordenados para ficar no sopé da montanha, enquanto eles vão subindo para adorar a Deus. Agora, pode alguma mente imaginar como o sofrimento desse pai supera todas as margens de sua alma, quando, enquanto ele subia, o seu filho disse, “*As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto?*” Você pode imaginar como ele sufocou suas emoções e, com soluços, exclamou, “*Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho?*” Vejam! O pai comunicou ao seu filho o fato de que Deus demandara a sua vida! Isaí, que poderia ter lutado e escapado de seu pai, declara que ele deseja morrer se Deus havia decretado isso. O pai toma o seu filho, prende suas mãos atrás de suas costas, ajunta as pedras, constrói um altar, deita a lenha e tem o seu fogo pronto. E agora onde está o artista que pode pintar a angústia da contenção do pai, quando a faca está desembainhada e ele a segura – pronto para matar o seu filho?

Mas aqui a cortina cai. Agora a cena escura desaparece com o som de uma Voz dos Céus! O carneiro preso nos arbustos serve como substituto e a obediência da fé não precisa ir mais longe. Ah, meus Irmãos e Irmãs. Eu quero tirar vocês dessa cena e levar a uma muito maior. O que a fé e a obediência fizeram o homem fazer, esse amor obrigou Deus, Ele mesmo, a fazer! Ele tinha apenas um Filho, aquele Filho que era o deleite de Seu próprio coração. Ele convencionou a levar o Seu filho para a nossa redenção, para que Ele não quebrasse a Sua promessa, pois quando a plenitude dos tempos chegou, Ele enviou o Seu Filho para nascer da Virgem Maria e sofrer pelos pecados dos homens! Oh, você pode imaginar a grandeza desse amor, que fez o Deus eterno não apenas colocar o Seu Filho sobre o altar, mas realmente cumprir o que estava escrito e trespassar a faca sacrificial no coração de Seu Filho? Você pode pensar em quão esmagador deve ter sido o amor de Deus para com a raça humana quando Ele completou em ato o que Abraão fez apenas em intenção? Olhe e veja o lugar onde o Seu único Filho morreu na Cruz – a Vítima sangrenta da Justiça desperta! Isso é amor de fato! E aqui nós vemos como foi da vontade do Pai esmagá-Lo.

3) Isso me permite pressionar meu texto mais um passo adiante. Amados, não é apenas verdade que Deus tenha projetado e permitido com complacência a morte

de Cristo – é mais verdade ainda que as imensuráveis agonias que vestiram a morte do Salvador com terror sobre-humano foram o efeito do pugilismo do Pai de Cristo de fato! Há um mártir na prisão – as correntes estão em seus pulsos e ainda assim ele canta. Foi anunciado a ele que amanhã será o dia da sua sentença. Ele bate as suas mãos alegremente e sorri, enquanto diz, “Amanhã será o trabalho cortante. Irei me alimentar sobre as tribulações de fogo, mas depois eu cearei com Cristo! Amanhã é o dia do meu casamento, o dia pelo qual eu há muito esperava – quando eu assinarei o testamento da minha vida por uma morte gloriosa.” A hora chegou. O homem com as alabardas o precede pelas ruas. Note a serenidade no semblante do mártir! Ele vira para alguns que olham para ele e exclamam, “Eu valorizo estas correntes de ferro muito mais do que se fossem de ouro! É maravilhoso morrer por Cristo!” Existem alguns dos santos mais ousados recolhidos ao redor da estaca, e enquanto ele tira a suas vestes, antes de se colocar em frente ao fogo para receber a sua sentença, ele os diz que é algo tremendo ser um soldado de Cristo – poder dar o seu corpo para ser queimado. E ele acena com as mãos para eles e diz “Adeus,” com alegre satisfação! Alguém poderia pensar que ele estava indo para o seu casamento, e não indo ser queimado. Ele fica diante do fogo. A corrente é colocada em seu meio. E depois de uma breve palavra de oração, assim que o fogo começa a ascender, ele fala com as pessoas com audácia viril. Mas ouçam! Ele *canta* enquanto a madeira estala e a fumaça sobe. Ele canta e quando suas partes baixas estão queimadas, ele continua cantando docemente algum Salmo antigo. “Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade. Por isso não temeremos, embora a terra trema e os montes afundem no coração do mar.”

Imaginem outra cena. Lá está o Salvador indo para a Sua Cruz, totalmente fraco e abatido com o sofrimento. Sua alma está doente e triste com Ele. Não há Calma Divina ali. Seu coração está tão triste que Ele desmaia nas ruas. O Filho de Deus desmaia sob uma Cruz que muitos criminosos devem ter carregado. Eles O pregam na cruz. Não há nenhuma canção de louvor. Ele é erguido no ar e lá Ele permanece suspenso, preparando-se para a Sua morte. Você não ouve nenhum grito de exultação. Há uma compressão severa em Sua face, como se uma agonia indizível estivesse arrancando o Seu coração – como se mais uma vez o Getsêmani estivesse acontecendo na Cruz – como se a Sua alma ainda dissesse, “Meu Pai, se for possível, afasta de mim *esta Cruz*; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres” (Mateus 26.39) Ouçam! Ele fala. Ele não vai cantar as mais doces canções que já vieram dos lábios do mártir? Ah, não – é um terrível gemido de desgraça que jamais poderá ser imitado. “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?” (Marcos 15.34) Os mártires não disseram que – Deus *estava com eles*. Antigos confessos não choraram tanto quando viram a morrer. Eles gritaram enquanto queimavam e louvaram a Deus em seu suplício. Por que isto? Por que o Salvador sofreu tanto? Por que, Amados, porque foi da vontade do *Pai* esmagá-lo! Esse brilho da Face de Deus que havia alegrado muitos santos a morrer foi tirado de Cristo! A consciência da aceitação com Deus, a qual havia feito muitos homens santos receberem a Cruz com alegria – não foi concedida ao nosso Redentor e,

portanto, Ele sofreu em densa escuridão de agonia mental. Leia o Salmo 22 e aprenda o quanto Jesus sofreu. Pausem nas solenes palavras do 1º, 2º, 6º e seguintes versículos. Sob a Igreja estão os braços eternos. Mas sob Cristo não havia braço algum! A mão de Seu Pai colocou-se pesadamente sobre Ele. As pedras superiores e inferiores da Ira Divina O pressionaram e O esmagaram. E nem uma gota de alegria ou consolação foi concedida a Ele. “Foi da vontade de Jeová esmagá-lo e fazê-lo sofrer.” Isto, meus Irmãos e Irmãs, foi o clímax da aflição do Salvador – que o Seu Pai virou-se Dele e O fez sofrer.

Assim eu expus a primeira parte do assunto – a origem do pior sofrimento de nosso Salvador, o prazer do Pai.

II. Nosso segundo tópico deve explicar o primeiro, caso contrário, seria um mistério insolúvel saber como Deus pôde fazer o Seu filho sofrer – o qual era perfeitamente Inocente – enquanto pobres falhos confessos e mártires não tiveram tal sofrimento vindo Dele no momento de suas tribulações. **QUAL FOI A RAZÃO DO SOFRIMENTO DO SALVADOR?** A nós é dito aqui, “o Senhor faça da vida dele uma oferta pela culpa.” Cristo foi assim perturbado porque a Sua alma foi uma oferta pelo pecado. Agora eu serei o mais simples que eu conseguir enquanto eu prego a preciosa Doutrina da Expição de Cristo Jesus nosso Senhor. Cristo foi uma Oferta pelo pecado, no sentido de ser um Substituto. Deus queria salvar. Mas se tal palavra for permitida, a Justiça atou Suas mãos. “Eu devo ser Justo,” disse Deus. “Essa é uma necessidade da Minha Natureza. Firme como o destino e rápido como a Imutabilidade é Verdade que eu devo ser Justo. Mas o Meu coração deseja perdoar – para passar pelas transgressões dos homens e perdoá-los. Como isso pode ser feito?” A sabedoria chegou e disse, “Assim deverá ser feito.” E o Amor concordou com a Sabedoria. “Cristo Jesus, o Filho de Deus, deve ficar *no lugar do homem* e ser ofertado no Monte do Calvário *no lugar do homem*.” Agora, notem – quando vocês veem Cristo sendo lançado na Cruz de madeira, você vê toda a companhia de Seus eleitos ali! E quando vocês veem os pregos cravados em Suas benditas mãos e seus pés, é todo o corpo da Sua Igreja que está lá, no seu Substituto, cravado na madeira! E agora os soldados levantam a Cruz e a colocam no suporte preparado para isso. Seus ossos estão, cada um deles, deslocados e Seu corpo está tão despedaçado de agonias que não se pode nem descrever! Esse homem sofrendo ali! Ali está a Igreja sofrendo no Substituto! E quando Cristo morre, você deve olhar para a Sua morte não como a Sua própria morte, mas como a morte de todos aqueles por quem Ele foi o Bode expiatório e o Substituto! É verdade, Cristo realmente morreu. É igualmente verdade que Ele não morreu por Si mesmo, mas como o Substituto, no lugar de todos os crentes. Quando *vocês* morrerem, vão morrer por si próprios. Quando Cristo morreu, Ele morreu por *vocês*, se vocês são crentes Nele! Quando vocês passem pelos portões da sepultura, vocês vão solitários e sozinhos. Vocês não são representantes de um corpo de homens – vocês passam pelos portões da morte como indivíduos – mas, lembrem,

quando Cristo passou pelos sofrimentos da morte, Ele foi a Cabeça representativa de todo o Seu povo!

Entendam, então, o significado no qual Cristo foi feito Sacrifício pelo pecado. E aqui está a glória dessa questão – foi como um Substituto pelo pecado que Ele realmente e literalmente sofreu a punição pelos pecados de todos os Seus eleitos! Quando eu digo isto, eu não estou usando uma figura de linguagem ou algo do tipo, mas eu realmente quero dizer isto. O homem, pelos seus pecados, foi condenado ao fogo eterno. Quando Deus tomou Cristo para ser o Substituto, é verdade, Ele não enviou Cristo ao fogo eterno, mas derramou dor sobre Ele – uma dor tão desesperadora que foi um pagamento válido até para uma eternidade em chamas! O homem foi condenado a viver para sempre no Inferno. Deus não enviou Cristo para ficar no Inferno para sempre. Mas Ele colocou em Cristo uma punição que foi equivalente a isso. Embora Ele não tenha dado a Cristo o verdadeiro Inferno dos crentes, deu a Ele uma retribuição igual – algo que foi equivalente a isso! Ele tomou a taça da agonia de Cristo e colocou nela – sofrimento, miséria e angústia – tais que só Deus pode imaginar ou sonhar a respeito, que foram o equivalente a todo o sofrimento, toda a aflição e todas as torturas eternas de todos que devem ir ao Céu, comprados pelo sangue de Cristo! E você pergunta, “Cristo bebeu tudo isso por sua escória? Ele sofreu tanto assim?” Sim, meus Irmãos e Irmãs, Ele tomou o cálice e –

***“Em um triunfante gole de amor,
Ele bebeu toda a condenação.”***

Ele sofreu todos os horrores do Inferno – uma saraivada de ferro caiu sobre ele com granizos maiores do que qualquer capacidade. Ele permaneceu até que a nuvem negra esvaziasse completamente. Ali estava a nossa dívida, gigante e imensa. Ele pagou até o último centavo de qualquer coisa que o Seu povo devia! E agora não há mais nenhum centavo devido à Justiça de Deus no caminho da punição de qualquer cristão! E embora nós devamos gratidão a Deus, embora devamos muito ao Seu amor – nós não devemos *nada* a Sua Justiça, pois Cristo, naquela hora, tomou todos os nossos pecados – passado, presente e porvir e foi punido por todos eles – não devemos jamais ser punidos porque Ele sofreu no nosso lugar! Vocês conseguem ver, agora, como foi que o Deus Pai O esmagou? Se ele não tivesse feito isso, as agonias de Cristo não poderiam ser um equivalente aos nossos sofrimentos. O Inferno consiste na ocultação da face de Deus dos pecadores e se Deus não tivesse escondido a Sua face de Cristo, Cristo não poderia – eu não vejo como Ele poderia – ter suportado qualquer sofrimento que poderia ter sido aceito como equivalente às aflições e agonias de Seu povo!

Eu acho que ouvi alguém dizer, “Você quer que nós entendamos esta Expição que você nos pregou agora como um fato literal?” Eu digo, mais que solenemente, que sim! Existem no mundo várias teorias sobre a expiação – mas eu não consigo ver

em nenhuma delas alguma Expição, a não ser nessa Doutrina da Substituição. Muitos teólogos dizem que Cristo fez algo quando morreu, que permitiu que Deus fosse justo e ainda Justificador dos ímpios. O que foi esse algo eles não dizem para nós. Eles acreditam numa expiação feita para *todos*. Mas, no fim, a expiação deles é apenas isto – eles acreditam que Judas foi tão reparado quando Pedro – eles acreditam que os condenados no Inferno foram um objeto da satisfação de Jesus Cristo tanto quanto os salvos no Céu! E embora eles não digam isso com todas as palavras, eles ainda querem dizer isto – pois isto é uma inferência justa, que, no caso das multidões, Cristo morreu em vão – pois Ele morreu por todos, eles dizem. E foi tão sem efeito a Sua morte por eles, que embora Ele tenha morrido por eles, eles serão todos condenados depois! Agora, tal expiação, eu desprezo – eu rejeito! Posso ser chamado de Contra a Lei, ou Calvinista por pregar uma Expição Limitada, mas eu prefiro acreditar numa Expição Limitada que é eficaz para todos a quem ela foi destinada, a acreditar numa expiação universal que não é eficaz para ninguém, a não ser que a vontade do homem esteja de acordo com ela! Porque, meus Irmãos e Irmãs, se nós fôssemos salvos apenas para que através da morte de Cristo qualquer um de nós pudesse se salvar depois, a Expição de Cristo não valeria um centavo, pois não há nenhum dentre nós que possa se salvar – não, ninguém no Evangelho! Se eu serei salvo pela fé – se essa fé for o meu próprio ato, sem a assistência do Espírito Santo, - eu serei tão incapaz de me salvar pela fé quanto de me salvar pelas boas obras! E depois de tudo, embora os homens chamem isto de Expição Limitada, isto é tão eficaz quanto as suas redenções falaciosas e apodrecidas pretendem ser! Mas vocês conhecem o limite dela? Cristo comprou uma “multidão que homem nenhum pode contar.” O seu limite é apenas esse – Ele morreu por *pecadores*. Qualquer um nesta congregação que se reconhece, interiormente e tristemente, como um pecador, Cristo morreu por ele! Qualquer um que deseja Cristo deve saber que Cristo morreu por ele! Nosso senso de necessidade de Cristo e nossa busca por Cristo são *provas* infalíveis de que Cristo morreu por nós! E notem, aqui está algo substancial – os Armínianos dizem que Cristo morreu por eles. E depois, pobres homens, eles não têm nada além de um pequeno consolo, pois eles dizem, “Ah, Cristo morreu por mim – isso não prova muita coisa. Isso apenas prova que eu serei salvo se me importar com o que serei depois. Eu posso, talvez, me esquecer de mim. Talvez eu corra para o pecado e pereça. Cristo fez um bom negócio por mim – mas não o bastante – a não ser que eu faça algo.”

Mas o homem que recebe a Bíblia como ela é, diz, “Cristo morreu por mim, então a minha vida eterna está garantida! Eu sei,” ele diz, “que Cristo não pode ser punido no lugar de um homem e o homem ser punido depois disso. Não,” ele diz, “eu creio em um Deus justo, e se Deus é Justo, Ele não vai punir Cristo primeiro, e depois punir os homens. Não – o meu Salvador morreu e agora eu estou livre de qualquer exigência da vingança de Deus e posso caminhar por esse mundo em segurança. Nenhum raio pode me atingir, e eu posso morrer absolutamente certo de que para mim não haverá fogo nenhum do Inferno, pois Cristo, meu Resgate,

sofreu em meu lugar, e, portanto, eu estou liberto!” Oh, Doutrina Gloriosa! Eu gostaria de morrer pregando isso! Que melhor testemunho podemos carregar com o amor e a fidelidade de Deus, do que o testemunho de um Substituto eminentemente satisfatório para todos os que creem em Cristo? Eu vou citar aqui o testemunho desse profundo teólogo, Dr. John Owen – “A Redenção é o livramento de um homem da miséria através da intervenção de um libertador. Agora, quando um libertador é pago para salvar um prisioneiro, a justiça não demanda que ele deve ter e aproveitar a liberdade comprada por ele com uma consideração valiosa? Se eu pudesse pagar mil libras pela liberdade de um homem da escravidão para aquele que o detém – quem tem o poder de libertá-lo e está contente com o preço que eu dei – não seria injusto para mim e para o pobre prisioneiro que a sua libertação não fosse concretizada? Pode, possivelmente, ser concebida a ideia de que existisse uma redenção aos homens, e os homens não fossem redimidos? Que um preço fosse pago e a compra não fosse consumada? Além disso tudo, ainda haveria verdadeiros e inumeráveis absurdos, se *a redenção universal* fosse aceita. Um preço é pago por todos, porém apenas alguns são libertos. A redenção de todos consumada, e ainda assim só alguns são redimidos? O juiz satisfeito, o carcereiro dominado, e os prisioneiros ainda na prisão? Sem dúvida, ‘redenção’ e ‘universal’, onde grande parte dos homens *perece*, são tão irreconciliáveis quanto ‘Romano’ e ‘Católico.’ Se há uma redenção universal, então todos os homens estão redimidos! Se eles estão redimidos, então eles estão livres de toda a miséria, virtual ou realmente, onde quer que tenham sido aprisionados, e isso pela intervenção de um libertador. Por que, então, não são todos salvos? Em uma palavra – a redenção feita por Cristo, sendo a libertação completa das pessoas de toda a miséria, em que foram enlaçadas, pelo preço do Seu sangue – não pode ser concebida como *universal*, a não ser que todos sejam salvos! Então a opinião dos Universalistas não serve para a redenção.”

Eu paro mais uma vez, pois eu ouço uma alma tímida dizer – “Mas, Senhor, eu tenho medo de não ser um eleito e, se assim for, Cristo não morreu por mim.” Pare, Senhor! Você é um pecador? Você sente isso? O Espírito Santo de Deus fez você se sentir um pecador perdido? Você precisa da salvação? Se você não precisa dela, não há dúvidas de que ela não foi prometida para você. Mas se você realmente sente que precisa dela, você é eleito de Deus! Se você tem o desejo de ser salvo, um desejo dado a você através do Espírito Santo, esse desejo é um sinal para o bem. Se você tem orado verdadeiramente pela salvação, você tem aí uma clara evidência de que você é salvo! Cristo foi punido por você. E se você sabe disso, você pode dizer –

***“Nada em minhas mãos eu trago
Simplesmente à Tua Cruz eu me apego”***

Você deve ter tanta certeza de que é eleito de Deus quanto tem de sua própria existência! Esta é a prova Infalível da Eleição – um senso de necessidade e uma sede de Cristo!

III. E agora eu tenho apenas que concluir considerando os BENDITOS EFEITOS da morte do Salvador. Nisto eu serei breve.

O *primeiro* efeito da morte do Salvador é, “ele verá sua descendência.” Os homens serão salvos por Cristo. Os homens têm uma descendência pela vida. Cristo tem uma descendência pela morte! Homens morrem e deixam seus filhos e não veem a sua descendência. Cristo vive e todos os dias vê a sua descendência posta na unidade da fé! Um efeito da morte de Cristo é a salvação de multidões. Notem – não é uma salvação de *chance*. Quando Cristo morreu, o anjo não disse, como alguns o tem representado, “Agora pela Sua morte, muitos deverão ser salvos.” A palavra da profecia extinguiu todos os “mas” e “talvez”. “Pela Sua justiça, muitos *serão* justificados.” Não havia nem um átomo de chance na morte do Salvador! Cristo sabia o que estava comprando quando morreu – e o que Ele comprou, Ele terá – nada mais, nada menos! Não efeito na morte de Cristo propensa a um “talvez”. O “será” fez logo a Aliança! A morte sangrenta de Cristo *irá* efetuar o seu propósito solene. Cada herdeiro da Graça Divina *irá* encontrar no Trono –

***“Írá bendizer as maravilhas de Sua Graça,
E tornar as Suas glórias conhecidas.”***

O *segundo* efeito da morte de Cristo é, “Ele prolongará seus dias.” Sim, bendito seja o Seu nome, quando Ele morreu, Ele não acabou com a Sua vida! Ele não poderia ser como um prisioneiro no túmulo. O terceiro dia chegou e o Conquistador, levantando de Seu sono, desatou os grilhões da morte e saiu de Sua prisão, para não mais morrer. Ele esperou os Seus 40 dias e depois com hinos sagrados, Ele “levou cativo o cativo e subiu ao alto.” “Pois, quanto a ter morrido, morreu de uma vez para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus,” (Romanos 6.10) para não mais morrer –

***“Agora ao lado de Seu Pai Ele assenta,
E ali triunfante reina,”***

O vencedor sobre a morte e o Inferno!

E, por *fim*, pela morte de Cristo o prazer do Pai foi efetuado e próspero. O prazer de Deus é que este mundo será um dia totalmente redimido do pecado. O prazer de Deus é que este pobre planeta, há tanto tempo mergulhado em escuridão, irá em breve brilhar como um sol nascente. A morte de Cristo fez isso! O ribeiro que fluiu ao Seu lado no Calvário limpará o mundo de toda a sua escuridão. Essa hora de escuridão no meio do dia foi o nascer de um novo sol de justiça que nunca cessará

de brilhar sobre a Terra. Sim, está chegando a hora em que espadas e lanças serão coisas esquecidas – quando as armaduras da guerra e o esplendor da pompa serão todos deixados de lado para alimentar as minhocas ou para contemplação dos curiosos. É próxima a hora em que a antiga Roma tremerá sobre suas sete colinas! Quando o emblema de Maomé não mais será reduzido à cera – quando todos os deuses dos pagãos perderão os seus tronos e serão atirados às toupeiras e aos morcegos! E depois, do Equador aos Polos, Cristo será honrado, o Senhor supremo da Terra, de terra a terra, do rio até o fim do mundo! Um Rei irá reinar, um grito será levantado, “Aleluia, aleluia, o Senhor Deus Onipotente reina!” Então, meus Irmãos e Irmãs, será visto o que a morte de Cristo realizou, pois “a vontade do Senhor prosperará em sua mão.” Amém. Amém. Amém.

**QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO
PARA TRAZER MUITOS A UM CONHECIMENTO SALVADOR DE
JESUS CRISTO.**

O Licor do Evangelho

No. 3236

Sermão pregado na noite de 20 de setembro de 1863

Por Charles Haddon Spurgeon

“Dai bebida forte ao que está prestes a perecer, e o vinho aos amargurados de espírito. Que beba, e esqueça da sua pobreza, e da sua miséria não se lembre mais.” Provérbios 31:6-7

Essas frases um pouco estranhas foram ditas pela mãe de Lemuel para seu filho, que provavelmente era Salomão. Já antes, lhe havia dito, “*Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beberem vinho, nem dos príncipes o desejar bebida forte; Para que bebendo, se esqueçam da lei, e pervertam o direito de todos os aflitos (versos 4-5)*” Mas um rei tal como era Salomão, deve ter tido uma adega repleta de vinhos de todas as classes – por isso sua mãe o instava a dar aos enfermos e aos tristes e pobres que o necessitam mais que ele.

Os judeus tinham por costume dar uma copa de uma bebida forte, misturada com uma potente droga, para drogar os que estavam a ponto de serem executados. Talvez seja esse o sentido das palavras “*Dai bebida forte ao que está prestes a perecer.*” Também sabemos de pessoas que estiveram muito frágeis e enfermas, a beira da tumba, e como foram aliviadas quando lhes foi dado o vinho que elas não podiam comprar. Creio que esse é um sentido literal do texto, e que, se qualquer homem fosse tão imoral para interpretar que, com a bebida, poderá esquecer sua miséria e pobreza, logo se dará conta de que está deploravelmente equivocado – pois, se antes tinha uma desgraça, depois terá dez desgraças a mais – e se previamente era pobre, depois estará em uma maior pobreza. Aqueles que correm até a adega para encontrar consolo melhor poderiam correr para o inferno com a esperança de encontrar um céu; e, em vez de ajudá-los a esquecer sua pobreza, a bebedeira os afunda ainda mais na lama.

Vou usar meu texto num sentido espiritual, pois creio que têm um sentido muito mais profundo do que o que brilha na superfície. Existem muitas pessoas que duvidam e se desesperam, e espiritualmente “*irão perecer*”; e existe na Palavra de Deus uma rica adega de verdades reconfortantes que são muito mais consoladoras para o espírito do que pode ser o vinho para o corpo; e devemos dar esse licor evangélico aos de ânimo amargurado, para que possam beber e esquecer suas misérias, e já não se lembrem mais de suas dúvidas e seus desesperos.

Pretendo obedecer ao mandato do texto, e por ele vou falar de três tópicos – primeiro, que *existe um licor muito reconfortante no evangelho*; em segundo, que *é nosso dever e privilégio dar esse licor a todos que necessitam dele*; e, em terceiro,

que quando esse licor do evangelho lhes é dado, é seu dever e privilégio bebê-lo, e com ele esquecer sua pobreza espiritual e sua miséria.

I. Assim, pois, EXISTE UM LICOR MUITO RECONFORTANTE NO EVANGELHO. O Dr. Watts³⁰ diz corretamente:

***“Salvação! Oh, som jubiloso!
É prazer para nossos ouvidos;
Bálsamo soberano para toda ferida.
Licor para nossos temores.”***

Tomarei primeiro o caso de *um verdadeiro crente em Jesus dolorosamente posto a prova com preocupações, perdas e problemas*. Irei supor que vocês vieram aqui essa noite com o temor de o que possa suceder amanhã. Talvez sua inquietude, meu irmão, é de que seu negócio não anda bem, e a pobreza lhe encara fixamente. Possivelmente você, minha irmã, têm pesar por esse querido menino que descansa em seu pequeno caixão no silencioso quarto do andar superior de sua casa. Ou, possivelmente, você, amigo, possui uma esposa doente, e dia a dia, vê novos sinais e indícios de que a grande perda te espera certamente. Não posso mencionar todas as causas que podem entristecer o coração dos que são membros crentes dessa grande igreja, porém, meu Senhor me enviou aqui com Seu próprio bendito licor, que é mais que suficiente para consolar a cada santo aflito que lê essa mensagem.

Lembre-se, amado irmão, que tudo o que lhe sucede vêm seguindo o curso da Divina Providência. Seu amante Pai celestial previu, conheceu de antemão e, atrevo-me a dizer, predestinou tudo. O remédio que você tem que beber é muito amargo, mas o Médico infalível mediu todos os ingredientes gota a gota, e os misturou de maneira tal que pudessem ser mais efetivos para seu maior bem. Nada acontece nesse mundo por casualidade. Esse grande Deus que está sentado sobre o círculo dos céus, para quem todas as coisas que fez não são mais que o pequeno pó da balança, que faz das nuvens Sua carruagem, e que viaja sobre as asas do vento, esse mesmo Deus se preocupa por você com tamanho cuidado que tem contado até os fios dos cabelos de sua cabeça, e colocou suas lágrimas em um vaso. Consequentemente, você pode descansar seguro que todas essas experiências que lhe causam tanta aflição acontecem conforme Seu eterno conselho e decreto. Acaso esse licor divino não lhe faz esquecer sua pobreza e apaga sua desgraça?

Recorde, também, que tudo o que sucede aos crentes ajuda para seu bem presente e duradouro. *“Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”* (Romanos 8:28). Se você tivesse oportunidade de escolher sua própria

³⁰ Issac Watts, famoso compósito de hinos cristãos do século 17

circunstancia e condição na vida, não poderia ter feito uma escolha mais sabia do que a Deus fez por você.

O jardineiro sabe onde suas plantas florescerão melhor. Algumas delas talvez prefiram crescer banhadas com a luz do sol ainda que, como as da família das samambaias, estão melhores na sombra. Algumas delas prefeririam estar em um musgoso banco, mas o jardineiro a coloca em um arenoso solo, porque sabe que esse local está mais bem adaptado as necessidades de sua natureza. Você deve confiar nele, pois jamais um pai terreno esteve tão atento às necessidades de seu filho do que como o Pai celeste está com suas necessidades. Quando alguém escolhe a ocupação que considera a mais adequada para seu filho, ele pode estar escolhendo sem querer a carreira que provará ser sua ruína – mas quando Deus planeja seu futuro, tem mais cuidado de endireitá-lo para você do que você em arrumar ele para seu filho, e como Ele vê o fim desde o começo, o que você não pode ver nem para você mesmo muito menos para seu filho, Ele faz a eleição em seu lugar com infalível sabedoria. Querido irmão e irmã em Cristo, não pretenda que seja diferente – não só esteja contente com o que possui como também diga como Davi, *“O SENHOR é a porção da minha herança e do meu cálice; tu sustentas a minha sorte. As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança.”* (Salmos 16:5-6) Assim, bebe esse licor divino e esquece sua necessidade, e já não se lembre de sua miséria.

Ademais, querido amigo, não sabes que o Senhor Jesus Cristo está contigo em toda sua pobreza e sua miséria? Sadraque, Mesaque e Abed-Nego jamais se deram conta da presença do Filho de Deus de maneira tão maravilhosa quanto quando foram lançados vivos no forno de fogo ardente de Nabucodonossor – mas Sua presença em meio deles foi tão manifesta que até o rei pagão exclamou: *“Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem sofrer nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante ao Filho de Deus.”* (Daniel 3:25)

Existem muitos bebês que não recebem mimos nem carícias quando tudo anda bem, porém, se ficam doentes, pareceria até que todo o amor da mãe se concentraria nesse membro da família – é para você que precisa especialmente de uma mensagem animadora que o Senhor diz: *“Como alguém a quem consola sua mãe, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.”* (Isaías 66:13) Foi para seu antigo povo que dei essa graciosa promessa, e era referente a eles que dizia *“Em toda a angústia deles ele foi angustiado, e o anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor, e pela sua compaixão ele os remiu; e os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade.”* (Isaías 63:9) É assim que ainda, terna e amorosamente, ocupa-se de seu povo atormentado e afligido, e esse pensamento deve ser como um licor que os faz esquecer sua necessidade e sua miséria.

Eu poderia continua a noite inteira tratado de reconfortar aos santos que são provados, mas devo contentar-me em dar-lhes somente mais um gole desse licor divino, e será esse: lembrem-se como rapidamente essas duras experiências terminarão. Tem presença de ânimo, cansado peregrino – a mansão celestial onde você deve descansar para sempre está quase à vista – bem podes cantar –

***“A casa de meu Pai no alto,
Lar de minha alma! Qual próxima,
Às vezes, em meu olhar de fé que vislumbra,
aparecem Tuas portas de ouro!”***

Assim como os anos passam rápido, nossas duras experiências e problemas também voam rápido assim. Paulo corretamente escreveu concernente a *“nossa leve e momentânea tribulação”* (2 Coríntios 4:17); porque, depois de todas nossas aflições, elas são só como sonhos que nos atormentam, um pequeno sobressalto no dormir da vida, e logo despertaremos para já não dormirmos nunca mais. Esse mundo é, para o crente, como uma pousada do lado do caminho, onde existem muitas pessoas que constantemente vem e vão, e existem tantos ruídos perturbadores que ninguém pode descansar. Bem, não importa, você está detendo-se ali só por uma curta noite, e logo se levantará e irá a seu eterno lar, para não sair de lá jamais. Esse licor não lhes fará esquecerem sua pobreza e não apagará suas misérias?

Agora considerarei o caso de um verdadeiro crente em Jesus que tem uma alma muito abatida. Você, meu amigo, inclina-se a dizer, com Hemã, o ezraíta: *“SENHOR Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite.”* (Salmo 88:1) *“Puseste-me no abismo mais profundo, em trevas e nas profundezas”* (Salmo 88:6) *“SENHOR, porque rejeitas a minha alma? Por que escondes de mim a tua face?”* (Salmo 88:14) Está agora inclinado a pensar que agora pode entender esse grito de Cristo na cruz, *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* (Mateus 27:46) O Senhor parece por um ouvido surdo a suas suplicas, orar é uma pesada carga para você, não tem visões reconfortantes do rosto do Salvador, as épocas passadas de santo gozo só são recordadas por você com pesar de que já não terá de novo essas felizes experiências – ater mesmo quando olha para palavra de Deus, seu olho parece fixar-se somente nas ameaças, e nunca adverte das muitas *“grandíssimas e preciosas promessas”* (2 Pedro 1:4) – e sua alma *“irá perecer”* na desesperação. Bem, meu pobre irmão, se alguma vez houve um tempo em que precisasse do vinho condimentado do pacto da fidelidade de Deus e o delicioso e nutritivo néctar do eterno amor de Jesus Cristo, é agora. Pergunto-me o que fazem os arminianos quando são possuídos desse tipo de calafrio espiritual, e tremem aterrorizados desde a cabeça a planta dos pés – eu sei isso, e quando tenho esses ataques (e os tenho muito seriamente as vezes) volto-me para aqueles textos que falam mais da graça imerecida e soberana, e tento obter a medula e a grossura deles para alimentar minha alma faminta. Aqueles que

espiritualmente “*negociam nas grandes águas,*” (Salmos 107:23), encontram que nada lhes servirá de ajuda a não ser somente os decretos eternos de Deus, os propósitos inalteráveis de Deus, a fidelidade infalível de Deus, a graça de Deus que distingue e que discrimina – pelo menos essa é minha própria experiência, e lhe exorto, irmão e irmã que não possui esperança, a que dê um grande trago desse licor divino para que se esqueça de sua pobreza espiritual, e não se toque mais de sua miséria. Não é provável que converta as elevadas doutrinas do evangelho em algo mau, logo, venha e alimente-se delas até que sua alma se satisfaça com esses requintados bocados da casa dos banquetes do Senhor. Aceita seu convite imerecido, “*comei, amigos, bebei abundantemente, ó amados.*” (Cânticos 5:1)

Entre as outras coisas reconfortantes que diria a um irmão que sofre de abatimento em sua alma, estaria essa: lembre-se, irmão, que se alguma vez foi um filho de Deus, é um filho de Deus agora mesmo. Você passa por muitas mudanças, porem, possui um Salvador que sempre é o mesmo, “*Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente!*” (Hebreus 13:8) Tem seus altos e baixos, muda como cada fase da Lua, porem, com o grande “*Pai das luzes ... não há mudança nem sombra de variação.*” (Tiago 1:17) Corretamente cantamos –

***“Imutável sua vontade
Qualquer que seja meu estado;
seu coração amoroso é sempre
Eternamente o mesmo
Minha alma por muitas mudanças passa,
Seu amor não conhece variação.”***

Ele nunca começou um trabalho de graça em alguém, para logo deixá-lo sem terminar. Jamais adotou um filho em sua família, e logo o deixou para que percesse. O Senhor Jesus Cristo jamais se casou primeiro com uma alma, e logo se divorciou dela, porque Ele odeia abandonar. Ele nunca se apartará de nenhum membro de seu corpo místico – se pudesse fazer uma coisa tão terrível, Ele mesmo estaria incompleto. Assim, meu irmão desesperado, digo-lhe que se alguma vez teve a luz e o amor de Deus em sua alma, não só é, todavia, um homem salvo, antes, que logo virá o tempo quando saibas que é assim. Como Jonas, sairá das profundezas e também com ele dará toda a glória de sua salvação ao Senhor.

Também quero tentar reconfortar *a alguns verdadeiros crentes em Jesus que temem não ser realmente do Senhor.* Dá-me gosto que John Bunyan mencionou alguns de seus nomes em sua imortal alegoria³¹, porque ainda temos ente nós exemplares de pessoas que respondem a descrição do Sr. Temeroso, Sr. Mente Fraca, Sr. Desalento e sua filha a senhorita Muito Assustada, o Sr. Pronto Pra

³¹ O Peregrino

Parar, um tal Sr. Pouca Fé, e, eventualmente aqui e ali, encontramos a um Sr. Grande Coração, ou a um Sr. Firme, ou a um Sr. Valente Pela Verdade. Bem, queridos amigos, se estão aqui essa noite, deixem-me recordar-lhes quem, ainda que sejam os menores da família de Deus, não são pequenos aos olhos do Senhor. Ele os ama tanto como ao maior santo que tenha vivido. Quando o Senhor deu o mandamento a Moisés referente ao resgate por cada alma contada entre os filhos de Israel, estabeleceu expressamente, “*O rico não dará mais, e o pobre não dará menos da metade do siclo, quando derem a oferta alçada ao SENHOR, para fazer expiação por vossas almas.*” (Êxodo 30:15)

Igualmente, na expiação efetuada pelo Senhor Jesus Cristo, custou-lhe a Ele o mesmo, e não mais, resgatar tanto o menor de Seu povo quanto ao maior, e os ama por igual. Pode usar algum deles, como seus instrumentos, mais do que usa outros, mas lhes têm a mesma consideração a todos. Se alguma vez faz uma diferença em seu trato para com eles, são os mais frágeis os que têm a preferência – leva aos cordeiros em seu peito, porem, deixa que as ovelhas fortes o sigam em seu caminho.

Tenham, pois, bom consolo, frágeis companheiros que pertencem a Cristo, e também lembrem que os santos menores estão tão seguros como os maiores. Se estivermos com Cristo no barco de sua Igreja, estamos tão seguros que jamais pereceremos, porque se pudéssemos perecer, também Cristo pereceria, e isso nunca pode ou poderá suceder. O maior santo que tenha servido a seu Senhor com zelo apostólico até mesmo com o próprio sacrificio de sua vida imitando a Cristo, tem que confiar para sua salvação no sangue e na justiça de Jesus Cristo, e o santo mais débil tem que fazer precisamente o mesmo - e um não é mais salvo, nem está mais seguro que outro. Assim, que o Sr. Temeroso e a senhorita Muito Atemorizada bebam do licor divino, e já não tenham dúvidas e nem estejam mais tristes.

Creio que meu texto possui também uma mensagem especial para o pecador que tem seu coração afligido, e seu espírito desanimado. Para alguém assim, hoje eu ofereceria o licor do evangelho assim: meu amigo, lembre-se que “*Cristo Jesus veio ao mundo para salvar aos pecadores.*” Essa palavra: *pecadores*, inclui a você; e se você me perguntar, “*O que devo fazer para ser salvo?*” repondo como Paulo fez quando lhe fizeram essa pergunta, “*Crê no senhor Jesus e serás salvo.*” Assim, como vocês tem um mandato de crer em Cristo, de descansar Nele, de confiar que Ele os salva, a vocês mesmos, não pode ser presunção de parte de vocês crer que é assim. Jesus Cristo é “*grande para salvar,*” Ele é capaz de salvar plenamente a todo o que venha a Deus por Ele. Se aqui existe um pecador que é tão mal que eu não poderia descrever seu caso diante de vocês, não é tão mal para que Cristo lhes lave - então, porque se desespera, ó você que “*irá perecer,*” vendo que Deus entregou a Seu Filho amado por pecadores como você? Seus pecados são grandes, eu sei, e gritam em voz alta pedindo seu castigo; porem, no momento em que você arrependa-se deles, e confia no sangue de Jesus para lhe limpar deles, você será

feito perfeitamente são. Seus pecados lhe serão borrados tão completamente que Deus diz que se fossem buscados, não seriam mais achados; sim, não seriam encontrados. Serão tão absolutamente apagados como se você nunca os tivesse cometido. Que licor mais reconfortante é esse que pode ser servido para você? Então, beba dele e esqueça-se de sua necessidade, e não se lembre mais de sua miséria.

II. Posso falar só brevemente do segundo ponto, o que é, que É NOSSO DEVER E PRIVILÉGIO DAR ESSE LICOR A TODOS OS QUE PRECISAM DELE.

Irmãos e irmãs em Cristo, quero que todos obedeçam ao mandato do texto dando esse licor do Evangelho aos que estão com seu coração aflito e “irão perecer.” Alguns de vocês podem fazê-lo falando de sua própria experiência. Quando se encontrem com almas que duvidam e que estão desanimadas, digam-lhes como o Senhor os libertou do sóbrio calabouço do grande Gigante Desespero no Castelo da Dúvida; recorde-lhes dessa chave chamada Promessa, quer pode abrir as portas da prisão onde estão presos com grilhões de ferro,

É-nos dito que Orígenes, enquanto sua força o permitia, sempre se dirigia as prisões onde os cristãos estavam confinados durante a perseguição de Décio, e depois acompanha-lhes até o campo de sua execução, confortando-lhes com as Escrituras que ele tinha encontrado que eram um grande apoio para sua própria alma - imitem ele até onde possam ainda que os cristãos não sejam perseguidos de morte

Muitos de vocês podem regalar desse licor do Evangelho visitando ao enfermo e ao pobre. Em uma igreja tão grande como essa, é impossível que o pastor ou os anciãos visitem todos os membros e muito menos que possam visitar a todos aqueles que formam nossa grande congregação – por isso eu os exortaria que vocês façam o máximo de visitas que possam. Especialmente eu chamaria a aqueles que possuem a experiência mais profunda das coisas de Deus para que encontrem o doente e ao afligido em suas vizinhanças, e os confortem, com o consolo com que vocês mesmo são reconfortados por Deus.

Então, muitos mais dos que atualmente o fazem poderão regalar esse licor evangélico, pregando em qualquer lugar e em qualquer momento que tenham oportunidade. Em uma cidade como Londres, onde cada esquina pode proporcionar um púlpito, e cada rua pode proporcionar uma congregação, não há desculpa para que o homem que tenha só um talento não o utilize para Cristo. A boa nova que ele tem para falar, meu irmão, é tão doce que deve ser repetida, repetida e repetida até que todo vento difunda a boa notícia para –

“Todas as gentes que habitam sobre a terra.”

Também rogo ao Senhor que avive muitos irmãos e irmãs dentre nós, para que se encaminhem às “regiões mais adiante” como missionário da cruz, e que lhes movam a vocês, que não podem pregar, para que ofertem de acordo a suas possibilidades, quer seja para a preparação de nossos irmãos no Colégio do Pastor³², ou para suporte daqueles que são chamados por Deus para pregar e ensinar a Palavra em terras longínquas onde Jesus não é conhecido. Dessa forma, também estarão ajudando a dar o licor do evangelho as que tem seu coração angustiado e “*irão perecer.*”

III. Agora, finalmente, mas de forma breve, QUANDO ESSE LICO DO EVANGELHO É DADO A ESSAS PESSOAS, É SEU DEVER E PRIVILÉGIO BEBÊ-LO e esquecer-se de sua pobreza espiritual, e não lembrar mais de sua miséria.

Podemos levar um cavalo até onde haja água, mas não podemos forçar ele a bebê-la; e podemos levar esse licor evangélico ao pecador, porem só o Espírito Santo pode forçar-lhe docemente a que tome um gole grande e profundo dele. Tratei de dar esse licor outra vez essa noite a todos aqueles que o necessitam, como seguramente o estive fazendo desde que o Senhor abriu minha boca pela primeira vez para falar Dele, mas o que passa com a parte que toca a vocês, meus queridos leitores? É meu dever e privilégio pregar o evangelho, porem, também é pó dever e o privilégio de vocês crerem nele quando lhes é pregado; “*A fé vem pelo ouvir;*”, porem, aí, existem muitos que ouvem a Palavra e que são como aqueles dos quais o apóstolo descreveu que “*a eles de nada se aproveitou ouvir a palavra, porque não se identificaram por fé co os que a obedeceram.*” Ter o remédio em sua mão, e não o tomar, é cometer um suicídio espiritual; lhe suplico, pecador, que não agregue esse crime para coroar com ele todas a suas outras iniquidades; porém, rogo-lhe, nessa mesma hora, que aceite essa dádiva concedida. A água de vida está posta diante de você. Bebe e vive. O pão de vida está colocado a seu alcance, por quê sua alma imortal teria que padecer de fome e perecer?

Teme ser um pecador tão terrível que não possa ser salvo? Lembre das palavras de Agur referentes a uma das “*quatro coisas são das menores da terra*”, e “*porém bem providas de sabedoria.*” Ele disse, “*A aranha se pendura com as mãos, e está nos palácios dos reis.*” (Provérbios 30:24-28) Pode ser que Agur tenha visto uma grande e negra aranha no palácio de Salomão, e que, ao refletir nisso, disse a si mesmo, “*essa feia criatura é muito sabia, porque via vir uma grande tormenta, e seu lar não era um lugar segura; assim, buscando refugio, deu-se conta de uma janela aberta no palácio do rei, e por ali entrou. Ela não tinha direito de estar lá, ninguém a tinha convidado, mas ali estava.*” Agora, pobre pecador, essa aranha não estava tão cheia de veneno como você está de pecado – se aproxima a tormenta

³² Instituição de treinamento e formação ministerial fundada por Spurgeon em 1857 que ainda existe hoje com o nome de *Spurgeon's College*. (N.T)

mais grande do que a que assustou a aranha, e a porta da misericórdia de Deus está tão certamente aberta como estava a janela no palácio de Salomão – e você sim está convidado a entrar, mas a aranha nunca foi chamada. Pecador, seja ao menos tão sábio quanto a aranha, e entra no palácio real da salvação de Deus, porque, uma vez dentro, jamais será tirado!

Ainda tem medo de vir a Jesus? Então, deixa-me lembrar-lhe da pobre mulher que veio e tocou a orla de Sua veste, e foi curada instantaneamente da enfermidade que a possuía desde muito tempo. Você lembra que ela estava cerimonialmente impura, e não podia nem sequer estar em meio da multidão; no entanto, estava tão ansiosa de ser curada que abriu caminho através da turba até que esteve suficientemente perto de Jesus para tocar a ponta de Seu manto sem costura, porque ela disse, “*Se somente tocar seu manto, serei curada.*” Assim fez, e Cristo imediatamente honrou sua fé, e lhe deu segurança imerecida dizendo-lhe “*vai em paz*”, conservando a cura que ela tinha obtido, por assim dizer, às escondidas. Oh pecador, não quer ser tão sábio como foi essa pobre mulher? Não precisa tentar roubar a benção, porque você está convidado a vir tomar ela abertamente.

Jesus ainda diz “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.*” (Mateus 11:28) Descanso é o que você precisa, descanso de mente, de coração, da consciência – esse descanso só pode chegar a você pela fé, “*Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso*” (Hebreus 4:3), Ah, vocês pecadores oprimidos pela pobreza e pela miséria, creiam em Jesus: tomem seu julgo sobre vocês, e aprendam dele, porque assim acharão repouso para suas almas; e então também se darão conta que “há” um outro repouso, um mais completo e mais bendito, o eterno “guardar o dia de repouso” que é a bendita herança de todo “o povo de Deus.” Ali está o divino licor que nos é mandando colocar ao alcance de vocês – bebam dele e esqueçam de sua pobreza e não lembrem mais de sua miséria. Deus os abençoe, por Cristo. Amém.

Como Entender a Doutrina da Eleição

Nº 1797

Sermão entregue na noite de quinta-feira, 31 de Julho de 1884

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres

“Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me!” Mateus 15: 24,25

Vocês que conhecem o coração amoroso do nosso Senhor Jesus estão bem certos de que Ele jamais desencorajaria uma alma a se aproximar Dele. Porém, neste caso, *“Ele não lhe respondeu palavra”* (Mateus 15. 23). Jesus é mudo quando a miséria roga uma palavra a Ele? O Amigo do Homem é geralmente toda atração, todo o encorajamento, extraído e bem-vindo – ainda assim a impaciente mulher chora em vão para Ele, pela sua filha endemoninhada! Nós não estamos inquietos sobre isso. Nós conhecemos muito bem o nosso Senhor para suspeitar que Ele tenha falta de amor. Ele não está brincando com pássaro ferido. Ele não está em nenhuma forma de amargura. Ele não iria sequer *aparentar* desencorajar qualquer coração que bate em um peito humano a não ser que haja uma grande necessidade para isso, algum fim gracioso a ser servido.

Ninguém vai ter a imprudência de acusar o nosso Senhor Divino de dureza injustificada para com uma alma que procura a Sua ajuda. O mundo pode suspeitar de que alguns de Seus ministérios foram duros e frios, como os púlpitos de mármore que, nestes tempos de frio, têm sido exaltados entre as pessoas. Eles podem pensar sobre alguns de nós mais com desconfiança do que com afeto, pois não são alguns de nós como grandes criaturas de pedra quase sem sentimentos e difíceis de ter uma aproximação? As pessoas podem suspeitar de que *nós* somos escassos de afeição, ou que *nós* temos falta de seriedade – eles podem até sugerir que *nós* somos grandes defensores da ortodoxia, ou que *nós* somos tão desconfiados de nossos companheiros, que *nós* naturalmente adoramos testá-los com palavras ásperas e com proibições, a fim de mantê-los a pelo menos uma milha de distância! Eu sei que eles pensam que *nós* somos pobres pais, mais preparados com a haste do que com nossas simpatias vivas – e para isso eles têm muita justificação. Eu gostaria que não fosse assim.

Você pode supor coisas duras sobre *nós*, que somos os Seus servos. A suposição pode ser verdadeira. Ela pode ser difamatória – mas você não pode supor nada do tipo a respeito do Senhor Jesus Cristo – Ele é tão evidentemente amável, gracioso e cordial, que você não poderia ter o coração para *suspeitar Dele!* Se Jesus já

recebeu você, você teve, neste caso, uma prova inquestionável de Sua ternura, e você é, e será, doravante, confiante em Sua compaixão. Você tem certeza de que Ele “*não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja,*” (Mateus 12.20), pois Ele não esmagou nem apagou *você*. No entanto, ele *desencorajou* esta mulher. Não só os discípulos o fizeram, como também o Mestre o fez. Portanto, eu digo que deveria haver uma necessidade secreta para tal feito – deve ter havido um motivo para o bem dela que moveu o brando Senhor a respondê-la com palavras tão duras – e um discurso tão desanimador.

Eu creio que nós, queridos amigos, humildes imitadores do Senhor Jesus Cristo, somos compelidos a encorajar todos em quem há alguma esperança. Sempre que vemos uma alma errante voltando seu rosto para casa, devemos estar prontos para dar uma mão para dirigir os seus passos cambaleantes. Ainda, se imitamos o nosso Senhor, nós seremos guiados a dizer coisas dolorosas as quais, como as sinceras feridas de um amigo, são tão afiadas quanto são salutares. Os lábios de amor nem sempre derramam mel! A bajulação encanta com os seus períodos doces, mas uma sábia afeição muitas vezes usa tons mais duros e cortantes. Há uma tendência em certas pessoas boazinhas demais para confortar demais e deixar para trás algumas Verdades importantes de Deus, pois têm medo que elas sejam mal entendidas. Doutrinas gloriosas que deixaram nossos pais fortes são deixadas às sombras por medo de que elas se tornem pedras no caminho das mentes perturbadas! Estamos chegando a ser um pouco exagerados com o *Evangelho preparado para crianças* – estão colocando a farinha por tantas peneiras que não haverá um pingão de material restante nela!

Se fosse sempre sábio confortar e encorajar, o Mestre seguiria esta linha das coisas. Mas, desde que Ele não o fez, eu suponho – e acho que ninguém se atreverá a me contradizer – que os homens requerem algo mais além de encorajamento. Nós não lemos que “*Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra*”? (2 Timóteo 3.16, 17) Existem verdades que não podem ser deixadas para trás porque elas podem não encorajar, pois o uso delas é para repreender e corrigir. Existem verdades que, em certas ocasiões, devem ser ditas, ainda que o efeito temporário possa diminuir o ardor ou entorpecer a esperança do pecador que está vindo a Cristo. Como o nosso Mestre, nós devemos sempre ansiar pela salvação dos pecadores e, como Ele, devemos fazer isso com sabedoria. Nós devemos exibir grande ternura fraternal com os pecadores, e ser muito gentis, assim como um pastor é com os cordeiros – mas esse muito amor, essa muita ternura, vai levar o bem instruído professor a dizer várias coisas que o discípulo preferiria não ouvir!

Nosso pastoreio lida não apenas com as pastagens verdes, mas também com o lugar de lavar as ovelhas e de tosar. Não temos apenas de consolar, mas também de corrigir – nossa é a edificação que tem frequentemente que colocar abaixo pedaços

dilapidados de parede a fim de proteger toda a construção – e, portanto, nós ocasionalmente parecemos ser destruidores onde somos verdadeiros construtores, juntos com Cristo! Nosso Senhor sabia que a linguagem clara de uma certa Verdade iria escandalizar Seus discípulos. E Ele, portanto, preservou um silêncio discreto? Não! No tempo devido, Ele entregou a Sua alma e nós lemos que, “*à vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.*” (João 6. 66)

Vamos agora considerar por que o Salvador falou desse jeito com essa mulher. Por que Ele anunciou a ela um fato que não podia nem assistir, nem fortalecer a sua fé? Vamos aprender a resposta enquanto prosseguirmos. Nosso Senhor Jesus praticamente desencorajou a mulher cananéia com a *Doutrina da Eleição*. Eu garanto a vocês que existe uma diferença entre a eleição da nação de Israel e a eleição dos *indivíduos* – mas não veremos isso esta noite. A questão é esta – foi a Doutrina da Eleição que o Senhor colocou no caminho desta pobre mulher. Ele disse a ela, “*Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.*” Isso foi o suficiente para amortecer o espírito dela, certamente, e o Salvador ainda o colocou diante dela.

Por quê? Bem, eu acho que Ele fez isto, primeiramente, naquela hora, *que é melhor isso vir Dele do que dos discípulos*. Se você sente que é necessário que alguém deva ser fortemente repreendido, você conclui que é melhor você mesmo fazer isto. Você diz a si mesmo, “se eu enviar essa mensagem pelo melhor amigo que eu tenho, ele vai estragar tudo; ele vai torná-la mais cortante do que eu pretendia que fosse e vai errar o alvo. Ele vai causar mais dor do que eu pretendia. Portanto, *eu vou comunicar a declaração inaceitável por conta própria.*” E vocês não têm achado frequentemente uma questão de verdadeira urgência estar à frente dos outros? Sim, você que tem o cuidado dos corações e das mentes, sabe que há momentos em que você deve fazer todo o discurso e gostaria de bloquear todos os outros telefones do mundo! Você conhece a pessoa e os efeitos que certas declarações podem ter sobre ela e, portanto, você orgulhosamente iria monopolizar seus ouvidos por um tempo.

O Salvador sabia que, em tempo oportuno, essa mulher ouviria que a missão de Cristo era apenas para Israel – e ela provavelmente ouviria isso de uma forma que iria abater muito mais o seu espírito do que se Ele, pessoalmente, falasse para ela por conta própria. Então Ele mesmo disse para ela, “*Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.*” Isso quer dizer que, a missão de Cristo enquanto Profeta, enquanto Ele estava aqui em carne, era para Israel – e por Israel Ele costumava restringir os Seus trabalhadores durante a Sua vida. Ele disse isso para ela por conta própria, creio eu, para que ela não ouvisse isso por outra pessoa. Será sábio para nós, quando encontrarmos pobres almas vindo esperançosamente para Cristo, manifestar consideração e prudência – e apresentá-las às mais profundas Verdades de nossa teologia – porque elas vão ouvir falar delas de uma

forma ou de outra. E é melhor que elas as tenham ouvido, primeiramente, de Cristãos amáveis e de corações brandos, do que de espíritos duros, negligentes e sem amor, cujo deleite encontra-se em meros termos e frases.

Você não pode manter esses jovens em um conservatório! Por que você iria querer fazer tal coisa? É uma política pobre tentar esconder a Verdade de Deus! Há um pouco do ponto de vista Jesuítico nisso. Por que esta Verdade particular deveria estar escondida? Temos vergonha dela? Se sim, é melhor revermos nossa fé, mas, em nome da honestidade comum, não podemos esconder nada do que acreditamos! Quanto mais da luz de Deus, melhor! Quanto mais da Verdade de Deus é conhecida, mais certeza de que coisas boas virão dela! Eu louvo a Deus por conhecer as Doutrinas da Graça desde minha juventude – elas têm sido presentes na minha vida adulta – e eu creio que elas serão a glória da minha velhice! Muito longe de sentir vergonha da Eleição da Graça, ela comanda o entusiasmo de todo o meu ser!

Mais uma vez, eu acho que Ele trouxe essa Verdade à mente dela, daquela forma, porque *ela provavelmente poderia ouvir isso de outra forma, quando ela estivesse em condições piores de recebê-la*. Agora, esta mulher estava desesperadamente buscando uma bênção de Deus. Todo o seu coração estava acordado, seu espírito estava em chamas – toda a sua natureza estava ansiosa pela bênção. Se ela podia suportar a repressão em qualquer hora de sua vida, era naquela. “Como você sabe?” você pergunta. Eu sei isso meio que por instinto. A história abre para mim uma janela para a alma dessa mulher. Eu estou persuadido de que o Mestre não teria aplicado nada que parecesse com uma Verdade de Deus desencorajadora a ela a menos que Ele tivesse percebido que ela estava apta a suportá-la e, talvez, melhor apta *naquele* momento do que em qualquer dia futuro. Eu acho que há grande sabedoria em comunicar a Verdade para as pessoas na hora adequada. O Senhor não disse, Ele mesmo, “*tenho ainda muito que voz dizer, mas vós não o podeis suportar agora*” (João 16.12)? Justamente naquele momento os Seus discípulos estavam inaptos para ouvir todas aquelas Verdades e, portanto, o oráculo do amor foi silenciado por um tempo. Em outro momento o Salvador abundou sobre eles, assim como Ele faz conosco, toda sabedoria e prudência – e então Ele tornou conhecido a eles o mistério de Sua vontade depois de uma completa providência.

O Senhor não nos ensina toda a Verdade de uma vez, mas de grau em grau Ele nos admite dentro das câmaras de Seu tesouro secreto. Você sabe como um cirurgião, depois de operar um olho cego, diz ao seu paciente, “Sua visão está completamente restaurada, mas durante os próximos dias, eu peço a você que fique em um cômodo escuro. Peço a você que receba luz aos poucos, que você a retenha certamente.” Infinita é a sabedoria do Espírito Santo em iluminar gradualmente as almas! O Senhor não deixa, de uma só vez, o pecador conhecer toda a extensão de seu pecado, nem dá a ele uma completa ideia da punição a esse pecado. E nem dá, penso eu, no começo, todo o conhecimento que ele terá do completo perdão de seu

pecado e das inumeráveis alegrias que vêm para os pecadores perdoados através de Jesus Cristo, o Salvador. Aos poucos, assim como alimentamos recém-nascidos, não com carne, mas com leite – aos poucos, assim como você ensina aos jovens alunos na escola. Preceito após preceito, linha após linha – um pouco aqui e um pouco ali. A missão Dele para com a casa de Israel foi uma das Verdades que o Salvador viu que essa pobre mulher cananéia teria que aprender e, portanto, Ele comunicou a ela quando ela tinha fé suficiente para combater todo o desencorajamento e obter a bênção pela qual o seu coração ansiava. Essas duas coisas deveriam provar instrutivamente.

Agora eu vou lidar com almas que estão de certa forma no caso desta mulher. Eu devo considerar a *palavra desencorajadora que veio a elas*, a qual é de alguma forma similar àquela que veio à mulher cananeia. E depois eu pedirei a elas que *imitem o ato louvável dessa mulher* em conexão com o seu desencorajamento, pois embora ela parecesse estar repulsa, ela veio a Cristo e O louvou. Antes de concluir, eu gostaria de mencionar *algumas considerações úteis* a qualquer um que possa estar confuso com esta grande doutrina que eu mencionei agora mesmo. Venha, Santo Confortador, e encha nossos corações com a alegria celeste nesta alegre hora!

I. Primeiramente, A PALAVRA DESENCORAJADORA QUE VEIO A ESTA MULHER. Ela foi, como eu disse, uma certa forma da Doutrina da Eleição – a Verdade inquestionável que Deus desenvolveu para abençoar as ovelhas de Israel pelos trabalhos e depoimentos pessoais de Seu Filho Jesus – e que essas bênçãos não foram, naquela hora, enviadas para o povo de Tiro e Sidom.

A Doutrina da Eleição foi transformada em um grande pesadelo pelos seus oponentes inescrupulosos e seus amigos imprudentes. Eu já li alguns sermões *contra* essa doutrina nos quais a primeira coisa que estava evidente era que a pessoa que falava era totalmente ignorante de seu assunto! Um pouco de *conhecimento* teria feito nosso autor hesitar e deliberar e, portanto, foi como a armadura de Saul para ele – ele preferiu prosseguir com sua loucura! A maneira comum de compor um sermão contra a Doutrina da Graça é esta – primeiro exagerar e difamar a doutrina e depois argumentar contra ela. Se você retira a Verdade sublime assim como ela é encontrada na Bíblia, você não pode dizer muito contra ela! Mas se você coletar um número de expressões bobas vindas de partidários de cabeça quente e as denuncia, sua tarefa será muito mais fácil. Vista a doutrina como um homem e depois a queime! Que trabalho maravilhoso foi feito pelos homens queimando figuras de sua própria produção!

Ninguém jamais acreditou na Doutrina da Eleição como eu tenho ouvido ser expressa por arminianos controversalistas. Eu arrisco-me a dizer que ninguém fora

do hospício de Bethlem Royal³³ jamais acreditou que isso foi imputado a nós. É notável que sejamos tão ávidos em condenar os dogmas imputados a nós tanto quanto nossos oponentes podem ser? Por que eles se dedicaram sinceramente a refutar algo que ninguém defende? Eles talvez possam se poupar do problema! Nossos amigos abominam a doutrina como ela é exposta por eles – e nós temos uma mente muito parecida com a deles – apesar de a doutrina, por si só, assim como nós expomos, é querida para nós assim como a vida o é! Eles supõem que nós nunca pregamos o Evangelho livremente para os pecadores – coisa a qual nós nunca falhamos em fazer com uma liberdade que ninguém pode ultrapassar! Eles podem nos dizer como podemos melhorar na pregação do Evangelho? Nós nos alegraríamos em aprender!

Eles dizem que se nós pregamos livremente o Evangelho, somos inconsistentes, carga com a qual não temos nenhuma dor, o que quer que precisemos responder. Enquanto acreditarmos que somos coerentes com a Escritura, nunca entra em nossa cabeça a necessidade de sermos coerentes conosco! Abraçar toda a Verdade revelada de Deus é o nosso desejo – mas resumi-las todas em uma crença simétrica está além de nossas expectativas! Somos criaturas tão pobres e falíveis, que se tentássemos *uma* vez fabricar um sistema que fosse inteiramente *lógico*, poderíamos ter certeza de que teríamos que admitir porções de teoria e massas de hipóteses no produto singular. Na teologia, vivemos pela fé, não pela lógica. Nós *acreditamos* e somos salvos! Mas a partir do momento em que começamos a especular, somos como Pedro afundando nas ondas. Se nos mantermos simplesmente no que a Palavra de Deus diz, vamos encontrar em Verdades *aparentemente* em conflito, mas *sempre* concordantes! Em cada assunto há uma Verdade que se colocar contra outra Verdade – uma é tão verdadeira quanto a outra! Uma não tira a veracidade da outra, nem levanta uma questão contra a outra – e uma deve ser tão confirmada quanto a outra – e as duas estão lado a lado. As duas Verdades relativas formam a grande estrada da verdade prática ao longo da qual nosso Senhor viaja para abençoar os filhos dos homens.

Alguns gostam de seguir em um trilho. Eu confesso uma parcialidade para os dois e eu não gostaria de fazer uma excursão, amanhã, em uma via férrea da qual um dos trilhos foi tirado. Deve ser pesarosamente admitido que a Doutrina da Eleição desencorajou muitos que desejavam o Salvador, mas a verdade é que *ela não deve fazer isso*. Vista corretamente, é um arauto real vestido de seda e ouro, anunciando livremente aos indignos que o Rei recebe pecadores, de acordo com o bom prazer de Sua vontade! Como isto *encorajou* alguns de nós! Que tutano e gordura é para nós, agora que encontramos o Senhor! Nos alimentamos disto como uma porção Divina que sustenta, satisfaz e sacia a alma! Quando eu me encontrei com Cristo pela primeira vez, eu estava perfeitamente satisfeito em ser como um dos cachorros

³³ **Bethlem Royal Hospital** é um hospital psiquiátrico localizado em Londres

debaixo da mesa – mas eu não estaria satisfeito em o ser *agora*, desde que o Senhor me chamou a um lugar maior! Agora que eu me tornei um de Seus filhos, sou como Lázaro foi, de quem nós lemos, “sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa.” (João 12.2) A bendita Doutrina da Eleição é, para a minha alma, como vinhos puros, bem refinados! É um fato do Amor Divino bem mais profundo e mais glorioso do que eu jamais esperei conhecer! “Água pediu ele, leite lhe deu ela; em taça de príncipes lhe ofereceu nata.” (Juízes 5.25) Nós pedimos por perdão, mas Ele nos deu *justificação*! Nós pedimos por um pouco de perdão, mas o Senhor nos deu abundante Graça, sim, Graça sobre Graça, dizendo – “*Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.*” (Jeremias 31.3) Se um pecador realmente conhece a doutrina da escolha da Graça, ele não fugiria dela, mas sim estaria inclinado a correr aos seus braços!

No entanto, para muitos, isso parece ser como o lado negro da nuvem que o Senhor colocou sobre os egípcios e, portanto, eu vou considerar o desencorajamento que Cristo colocou para esta mulher. Ele disse a ela, primeiramente, “*Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.*” “Eu fui enviado”, ele pareceu dizer, “aos judeus. Eu fui enviado à casa de Israel, e não a você.” Essa grande Verdade de Deus, ela com certeza iria descobrir cedo ou tarde, e se ela tivesse descoberto *mais tarde*, ela provavelmente temeria que a cura de sua filha seria tirada dela porque seria recebida em contrariedade com a missão do Messias. Jesus a deixa saber dessa Verdade de uma vez, para que não venha a preocupá-la depois. Quando ela *obteve* a cura de sua filha, Ele a teria sabendo que a cura foi dada de forma aberta e honesta – e não por um erro da pena, ou um descuido de caridade. Ela deveria ter, de uma vez por todas, a certeza de que o Senhor Jesus não havia Se esquecido – que Ele sabia tudo sobre as limitações de Sua comissão durante Sua vida mortal que em superando isto, Ele sabia o que estava fazendo, e não estava fora de Si pela impetuosidade de Seu espírito.

Agora, não há nada como *a escolha de Deus*. O Senhor tem um povo que é redimido dentre os homens. O Senhor Jesus tem um povo do qual ele falou, “*Eram teus, tu mos confiaste.*” (João 17.6) Alguns são ordenados à vida eterna e, portanto, acreditam no Senhor Jesus Cristo. Esse fato desencoraja você? Eu não vejo porque deveria. Por que *você* não deveria estar nesse número? “Mas e se eu não for?”, alguém pergunta. Por que você não pensa que *está*? Você não sabe nada sobre isso – portanto, porque fazer suposições? Deixar de fazer suposições seria algo muito mais sensato do que se fermentar com uma poção mortífera de desespero tirada das inúteis cascas de mera suposição! Eu já tenho o suficiente para suportar fatos, sem me sobrecarregar com *conjecturas*. O que Deus não revelou, nós não estamos aptos a saber. De fato, pareceria bem melhor que estivéssemos em ignorância onde Deus não garante nenhuma informação. O Senhor escolheu um povo para ser salvo e eu fico feliz em pensar que Ele o fez, para que ninguém pudesse provar que eu não faço parte desse número!

Se há alguns que Deus vai salvar, então eu sei, também, quem eles são, pois Ele me diz que eles são tão arrependidos do pecado, o confessam, o abandonam e acreditam no Senhor Jesus Cristo para a vida eterna! Essas mesmas coisas minha alma desejaria fazer – e quando eu o faço, eu sei que faço parte do número dos escolhidos e serei salvo! O que há nisso que possa desencorajar uma alma? No entanto, isso *desencoraja* alguns. Quando as pessoas estão nas trevas, elas têm medo de qualquer coisa, de tudo! De nada! “*Tomam-se de grande pavor, onde não há a quem temer.*” (Salmos 53.5) Uma vez que a pessoa entra em um baixo e nervoso estado, a queda de uma folha sugere uma avalanche! A menor sombra de uma nuvem significa a total extinção do dia e um pouco de chuva é o início da consagração final! “Expressão estranha”, você diz. No entanto, ela não é tão singular e ultrajante quanto tantas das inferências feitas por um desânimo resoluto. Ai desses problemáticos – eles sentem que não podem ser salvos porque há uma Israel que Deus escolheu para ser salva!

Nosso Deus colocou diante dessa mulher algo pior que o fato positivo da escolha de Israel. Ele declarou *o lado negativo da escolha sagrada*. Ele disse “*Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.*” É muito pouco o que você e eu, que somos ministros do Evangelho, temos que fazer pregando sobre o que Cristo *não* foi enviado para fazer. Aqui eu temo que mentes não renovadas, armadas com uma lógica impiedosa, tenham pecado gravemente contra o amor de Deus. A Verdade de Deus tratada *Escrituralmente* é um remédio santo, mas tratada com as maneiras da escola, pode se tornar uma poção mortífera! Pobres Corações penitentes, não há *nada* no decreto Divino que tire um de vocês da esperança! “*Não falei em segredo, nem em lugar algum de trevas da terra; não disse a descendência de Jacó: Buscai-me em vão.*” (Isaías 45.19) Contudo, o Salvador tornou distintamente o lado mais negro da doutrina da mulher, e disse “*Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.*”

O que foi pior, no caso dela, foi que ela sabia que essa eleição, como Cristo havia firmado, *a excluía*, pois Ele disse a ela que Ele não foi enviado senão à casa de Israel e ela bem sabia que não pertencia a essa casa. Ela era uma mulher cananéia, nativa de Tiro e Sidom e, portanto, distintamente excluída – e *o próprio Jesus disse isso a ela*. Isso deve ter feito a frase cair como uma sentença de morte em seus ouvidos! Se os servos dizem algo assim para nós, nós podemos esquecer, mas se o Mestre diz, “*Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel,*” então a questão termina em puro desespero. A pobre mulher cananéia poderia muito logicamente terminar as suas súplicas, dizendo, “O que mais pode ser feito? Eu não posso ir contra a palavra que vem dos lábios do próprio Cristo.” No entanto, ela não o fez, mas, como uma verdadeira heroína, ela pressionou o seu pedido até o alegre fim.

Vocês podem ver que a causa dela para o desencorajamento foi bem pior do que a de vocês jamais poderá ser, pois vocês não *sabem* que estão excluídos – não há

nada na sua raça ou cidade que exclui você. Além do mais, Cristo nunca disse a vocês que vocês estão excluídos. Eu não acho que algum pastor tenha dito isso a vocês, mas se você *já* se congregou a algum ministério sob o Céu que não há esperança para você, você não tem o direito de chegar a tal conclusão! No intento da minha alma, eu nunca desejei o desencorajamento de uma alma sequer entre todos vocês. Prefiro muito *morrer* para que vocês vivam! Mas se vocês copiaram palavras amargas e chegaram a conclusões miseráveis, então eu devo instar vocês a serem tão sensitivos e bravos quanto aquela mulher foi, que, quando ela recebeu isso não de *sacerdotes*, mas recebeu do *próprio Cristo*, que Ele não foi enviado a pessoas como ela, ainda assim ela perseverou, pressionou e foi até Ele e O adorou, dizendo, “Senhor, socorre-me.”

Alguns podem dizer a mim esta noite – “Por que falar sobre essa dificuldade toda?” Eu falo sobre isso porque ela existe. Ela assusta e preocupa muitas mentes. Muitos estão perturbados e os servos de Deus devem lidar com os seus problemas. Muito alegremente eu deixaria esses medos em paz se eles deixassem o meu povo em paz! O duro fato da predestinação encontra muitos homens em um lugar ou outro – até dos caminhos da filosofia ele não escapa! E quando ele vem obscuramente sobre almas verdadeiramente graciosas, muito de seu poder para injúria cairá sobre a ignorância da pessoa abordada. Se fôssemos melhor instruídos, provavelmente não acharíamos nenhum mistério onde tudo é mistério agora! Os homens esqueceram que a ordenação de Deus lida com tudo – não só com o mundo espiritual, mas também com o mundo natural. Ainda assim eles nunca permitem que ela os interfira em seu trabalho pelo pão, sua luta pela riqueza, ou sua corrida pela fama!

Por que eles deveriam dissociar a questão da salvação das dez mil outras questões que estão englobadas no mesmo anel? Por que os homens agem, em outros assuntos, de acordo com o senso comum, mas sobre esse assunto, transformam montículos em montanhas? Eles imaginam que a vontade de Deus seleciona uma ou duas questões e deixa todas as outras de lado! Eles sonham que ela tira a livre atividade e responsabilidade – e transforma homens em máquinas. Eles não conseguem entender que o plano Divino que interfere com nenhuma vontade do *homem*, mas seguramente com a vontade de *Deus* – nem podem ver como tudo se procede pela livre ação das criaturas como se não existisse Deus – e ainda assim Deus comanda tudo. Eu espero que este assunto não tenha aborrecido os homens, mas é inútil desejar. Ele aborreceu desde o início e irá aborrecer até o fim. Como não podemos alterar os fatos, temos que lidar com eles.

Queridas almas perturbadas, Jesus quer que vocês venham a Ele sem medo! Ele convida vocês a confiar Nele, sim, mais – Ele *comanda* vocês a acreditarem no nome Dele! Nada que Ele pensou, ou ordenou, ou propôs, ou predestinou, tem alguma tendência de dirigi-los contra Ele. O que quer que a predestinação seja, ou não seja, algo é certo – “Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os *pecadores*.”

Tudo gira em torno Dele e de Sua Cruz. Venha, e não deixe nada te impedir, nem por uma hora!

II. Agora, observem O ATO LOUVÁVEL DESSA MULHER. Considerando o que ela fez, nós vamos chegar à parte prática do tema. E eu percebo que ela não tentou, em momento algum, negar o que Jesus havia dito. Ele disse, “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel,” e ela não respondeu, “Senhor, isso não é verdade.” Ela não questionou *nada* do que Jesus afirmou – isso seria grossa presunção da parte dela. Ela não deu evasivas, ou objetou, ou levantou oposição. Ela aceitou o que Jesus disse sem nenhum argumento. Ela não tentou dizer que era injusto que Cristo viesse apenas para a casa de Israel. Ela não afirmou, como alguns vergonhosamente fizeram, que Deus deveria lidar com um tanto quanto com outro, caso contrário, Ele estaria fazendo acepção de pessoas. Todo esse tipo de coisas, que temos ouvido tão frequentemente, estava longe da mente dela!

Ela foi silenciosa e submissa à fala do Salvador. Ela sequer argumentou que certamente, em sua instância solitária, poderia quebrar as regras. Ela não argumentou contra nada. Ela deixou a Verdade de Deus, que para ela foi negra, em acordo com Aquele cujo nome é luz. Ela vê a nuvem negra, mas a atravessa, sentindo que não pode ser nada além de uma nuvem – e então ela vem aos pés do Salvador e chora, “Senhor, socorre-me! Eu não entendo isto. Eu estou totalmente em uma névoa e em uma confusão. Senhor, ajude-me! Senhor, eu não peço para *entender*, mas eu *choro* por *ajuda*. Permita-me a acreditar e receber a bênção, deixe a escura Verdade dizer o que eu posso.”

Muitas pessoas são tão fracas no julgamento que se elas tivessem que batalhar contra uma dificuldade antes de poderem ser salvas, elas iriam perecer na tentativa. Oh, pobre Coração, não batalhe contra nenhuma dificuldade! Deixe-a em paz! Se é uma grande Verdade *para homens* e você é ainda *um bebê*, não engasgue-se com a carne para homens. Se um grande mistério intromete-se com você, então voe para Jesus Cristo para que ele o liberte disto – com esta oração em sua boca – “Senhor, ajude-me. Eu estou em uma dificuldade. Ajuda o meu entendimento. Eu estou desanimado – ajuda o meu coração. Mas, especialmente, eu estou cheio de iniquidade – ajuda o meu pobre e lamentável caso e faz por mim o que eu não posso fazer por conta própria. Salva a minha alma e me liberta.”

Agora, então, nós vimos o que ela *não* fez, e nisto ela é admirável. Agora vejamos o que a mulher realmente fez. Ela veio a Jesus. Leia as palavras, “Ela, porém, veio e o adorou.” Primeiramente, *ela veio a Jesus* e não foi ao redor disso. Ela não foi a Pedro, ou Tiago, ou João – ela veio a Jesus. Ela não ficou parada e chorando, como ela fez antes, à distância, mas chorou até *Ele*, ela veio a Jesus, o chamou, ela o agarrou. Eu não duvido de que ela se jogou aos Seus pés, embora ela pudesse abraçá-Lo. Ela foi a Jesus. Agora, de tudo que está abaixo dos céus, pobre Alma,

voe para o vivo, pessoal Cristo! Não há ninguém vivo como Cristo, o Salvador dos pecadores, cujo deleite é lidar com as doenças e enfermidades dos homens. Não parem, eu rogo a vocês, em doutrinas, ou em preceitos, ou em pastores, ou em serviços – mas vão diretamente para Cristo – o vivo, pessoal Salvador, ungido do Senhor. Sua esperança está Nele!

“Que caminho devo tomar?” você pergunta. Fosse uma questão de ida *física*, eu sei que se a estrada fosse longa e sombria, vocês começariam nela, hoje à noite, sem demora. Mas é uma ida *mental*. Vocês devem ir a Jesus, não com os pés e as pernas, mas com a mente e o coração. Lembre-se de que há tal Pessoa. Considerem-No. Pensem Nele. Acreditem Nele. Reverenciem-No, pois Ele é o Filho do Altíssimo. Confie Nele, pois Ele é “*poderoso para salvar*” (Isaías 63.1). Isso é ir até Ele. Desde que Ele é um Salvador, deixe-o completar o Seu serviço em você. Você precisa grandemente de salvação – dê a Ele a oportunidade de mostrar o que Ele pode fazer. Diga com a sua alma, “Eu sou o chefe dos pecadores – perdido, arruinado e desatado. Eis que venho a Ele! Seu eu perecer, vou perecer confiando Nele.” Uma alma não pode morrer confiando no Senhor – antes o Céu e a Terra acabarem do que Jesus falhar em salvar a alma que confia Nele!

A mulher foi a Jesus imediatamente depois de ele ter proferido Suas palavras de desencorajamento. Nós lemos no texto, “Ela, *porém*, veio”. “Ela, porém, veio e adorou.” O que, *porém* – quando Ele pareceu se afastar dela – porém? Porque, Ele tinha acabado de falar para ela que Ele não fora enviado para ela. “Ela, *porém*, veio.” Ele tinha acabado de proferir a mais misteriosa e desencorajadora Verdade de Deus, mas, “Ela, *porém*, veio.” Esse tipo de fé que vem a Cristo somente em dias de verão, entre os lírios do campo, não é de muito uso! Flores e borboletas e todas as coisas que vem com a calma e o brilho logo se vão – nós precisamos de uma esperança que possa sobreviver a geada! Esse é o tipo de fé que vem a Jesus no meio do inverno, quando o frio devora e o assopro feroz atinge os montes de neve. Essa é a fé que salva a alma – a fé que se aventura ao Salvador apesar de qualquer condição meteorológica.

A fé salvadora aprende a acreditar em contradições, a rir de impossibilidades e dizer, “Isso não pode ser, mas mesmo assim, será.” Nossa pobre amiga que foi golpeada pelas palavras do nosso Senhor foi secretamente acolhida pela visão de Sua Pessoa. O que uma palavra pode ser comparada a uma pessoa – comparada com uma pessoa como a de Jesus, o Amigo dos Pecadores? Ela acredita *Nele* mais do que em Sua forma de falar! Ele diz que não foi enviado, mas ali está Ele! Ele diz que Ele não foi enviado senão às ovelhas perdidas da casa Israel – e ainda assim *ali está Ele!* Ele veio aqui onde não há nenhum da casa de Israel! Ela parece dizer a si mesma, “Se Ele foi enviado ou não, aqui está Ele. Ele veio por entre os de Tiro e Sidom – e eu vim a Ele! Portanto Ele não está escondido de mim pela sua missão. Eu não entendo a Sua linguagem, mas eu entendo o olhar de Seu rosto. Eu entendo as Suas maneiras. Eu entendo o encantamento de Sua Pessoa bendita. Eu

posso ver que a compaixão habita no Filho de Davi. Eu tenho certeza de que Ele tem todo o poder dado a Ele para curar a minha filha – e aqui está Ele. Eu não conheço Sua missão, mas eu conheço Ele e eu ainda vou pleitear com Ele.” Então ela foi a Jesus, e por que *você* não o faria?

Agora, Alma, essa é a noite mais escura de todas para você? Venha para Jesus *agora!* Você tem certeza de que o seu caso é sem esperança? Certeza de que a sua condenação está selada? Você escreveu o seu próprio atestado de morte? Você fez uma aliança com a morte e uma aliança com o Inferno? Você tem certeza de que será condenado antes do amanhecer? Então venha para Jesus Cristo agora! “Ela, *porém*, veio”. Essa é a questão – vir para Cristo quando Ele tem uma espada desembainhada na Sua mão, como Bunyan diz – vir para Cristo quando Ele franze as sobrancelhas – vir para Cristo quando tudo diz, “volte”. “Ela, *porém*, veio.” Mulher brava! Pela Sua Graça eu irei fazer o mesmo.

Mas agora, percebam *como* ela veio. “Ela, *porém*, veio e o *adorou*.” Meu coração se regozija grandemente! Eu queria poder imaginar esta cena. Ela não parou para resolver a questão difícil que Ele colocou a ela – ela olhou para Ele e foi até Ele e quando ela ficou perto Dele, ela fez a melhor coisa que podia – ela O adorou! Ela inclinou sua face diante Dele! E quando ela olhou para cima, foi com um olhar de temor reverente e confiança infantil! Bendito seja o Seu nome – se não podemos entendê-Lo, podemos adorá-Lo!

Agora, você tem pensado sobre si mesmo, e quanto mais você faz isso, mais você vai sentir desalento e desespero. Nenhum conforto virá a você por essa estrada. Se eu fosse você, eu desistiria dessa tarefa e começaria a pensar sobre Jesus, o Filho de Deus, o Salvador dos homens. “Oh, mas eu sou um pecador!” Sim, e Ele é um grande Salvador! “Senhor, eu estou tão negro de maldade!” Mas Ele é capaz de nos tornar mais alvos do que a neve! “Ai de mim, eu mereço grandemente esta maldição!” Sim, mas Ele fez-se “*maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.*” (Gálatas 3.13) Pela morte o Senhor tirou essa maldição. Veja Ele, na Cruz, tirando o pecado humano, e veja se você não consegue imitar o exemplo da mulher – “Ela, *porém*, veio e o adorou.” Agora, tentem, pobres espíritos temerosos – tentem e adorem! Esta é uma reverência que um coração humilde pode fazer em estilo aceitável.

Um coração convencido fará qualquer coisa antes de adorar. O orgulho, o ego e a rebelião não podem adorar – mas corações humildes são felizes nesse ato! Oh, que você possa se curvar comigo diante do Cordeiro de Deus! O adore *agora!* “Bendito Filho de Deus! Bendito Filho de Deus! Tu te tornaste Homem para os homens e morreste no lugar dos pecadores! Oh, o Teu amor! Teu maravilhoso amor! E Tu foste para a Glória agora. Tu te assentas à destra de Deus e *ali* eu Te adoro como o meu Senhor e meu Deus! Se eu não Te chamo de meu Salvador, ainda assim, Tu serás o meu Deus! Se eu não me regozijar em Ti, pelo menos irei Te adorar.” Isso é

fala santa! Tem um perfume que o Senhor adora! Dessa forma a fé virá até você. Dessa forma vida, paz e todo o resto virão até você. Essa vacilante cananeia “veio e o adorou” – siga ela e compartilhe da sua bem-aventurança!

Então, notem a *prece* dela. Alguém já observou que se você estivesse em um pedaço de gelo quebrado e não pudesse chegar à margem do rio, ou achasse que não poderia, um dos melhores caminhos seria ficar de quatro e tentar se arrastar o mais cautelosamente que você pudesse – e tentar sair do gelo e de alguma forma chegar à margem. Essa mulher assim procedeu. Ela pareceu cair nitidamente sobre aquela terrível Verdade de Deus a qual ela não podia entender! Ela adora, venera e reverência Aquele que falou isso – e assim ela espalha a sua fraqueza em todos os possíveis lugares de descanso – e vem seguramente para a praia. “Senhor,” ela diz, “socorre-me. Oh, não me deixe para trás, mas socorre-me! Senhor, não me deixe, mas socorre-me! O que quer que o Senhor tenha a me dizer, diga, e eu irei adorá-Lo enquanto o Senhor o diz –

***“Ainda que Tu me destruas, eu confiarei,
Louvar-te até mesmo da poeira,”***

Mas, Senhor, socorre-me!”

Meu querido ouvinte, faça isso, e faça agora! Nenhuma doutrina irá perturbá-lo mais – eu tenho certeza de que não irá. Caso contrário, você vai inquirir por que você já se deixou perturbar. Você já deixou a predestinação perturbá-lo nas suas questões diárias? Amanhã você espera ganhar alguns xelins em seu trabalho diário, mas pode ser que você não ganhe – talvez você perca. Por que você não diz a si mesmo, “Pode ser que a Providência de Deus decidiu que eu não ganhe nada amanhã; portanto, eu devo ficar em casa e não fazer nada”? Ora, você não é tolo assim! Você vai abrir as cortinas de sua loja, mostrar seus produtos e fazer o seu melhor – ou você vai sair para o seu serviço e buscar o seu salário de costume. Deixe a Providência de Deus fazer o que ela tem de fazer, sua tarefa é fazer o que você pode! Assim é com uma pobre alma sedenta – o trabalho dessa alma é deixar o Senhor fazer o que Ele quer, mas enquanto isso, chorar, “Senhor, socorre-me!” Totalmente submissa, mas adorando de coração, deita-se aos pés de Jesus e acredita que esse Salvador Divino irá salvar toda alma que se apoiar Nele. Esse é o caminho da sabedoria; siga ele! Deus te ajuda a fazer isso, e fazer de uma vez.

Eu não acho que preciso dizer mais alguma coisa para confortar vocês, pois isso já deve ser suficiente, se o Senhor inclinar o seu coração a buscar a Sua face de uma vez. Lembrem-se disso, que nunca houve uma alma que foi até Cristo e Ele a abandonou! Lembre-se, novamente, que *nunca poderá haver* tal alma, pois Ele disse, “*Aquele que vem até mim, de maneira nenhuma lançarei fora.*” Lembre-se, de novo, que toda alma que já veio até Cristo, foi porque o *Pai a chamou* – e que toda alma que chegou, descobriu, depois, que havia uma eleição de Graça que o

englobava – e que Ele estava nela! Até essa pobre mulher chegou a ser uma que Cristo foi enviado para abençoar! Embora, como uma questão geral de fato, na Sua vida, Ele veio para a descendência de Israel, assim como os Profetas vieram para Israel, mesmo assim sempre apareceu uma exceção a respeito dos Profetas e, portanto, não há nenhum espanto que pudesse haver exceções no caso do seu Senhor.

Muitas viúvas estavam em Israel nos dias de Elias, mas para nenhuma delas foi enviado o Profeta, salvo uma mulher de Sarepta, que pertencia à cidade de onde essa mulher veio! Muitos leprosos estavam em Israel nos dias de Eliseu, mas nenhum deles foi salvo, a não ser Naamã, o Sírio. Naamã não pertencia à raça favorecida, era um estrangeiro de muito longe – e ainda assim ele recebeu a benção da cura do Senhor Deus de Israel! A eleição de Deus parecia excluir tudo menos os filhos de Israel – mas apenas *parecia* – sempre havia alguns estrangeiros na linha dos escolhidos. E essa forma particular de eleição que consistiu no ministério pessoal do nosso Senhor, sendo apenas para os Judeus, não causou a exclusão dessa pobre mulher. Para ela, Jesus Cristo havia manifestamente vindo à linha dos escolhidos, pois *ali estava Ele!* Ele estava fora de Sua própria fronteira! Ele veio até ela!

Agora, neste momento, qualquer coisa que você pense sobre esta ou aquela doutrina, *Jesus Cristo veio até você.* Eu tenho pregado a vocês a Sua Verdade e vocês a tem ouvido! Sim, e vocês tem sentido algo de seu poder. Entreguem-se a ela, eu peço a vocês. Se vocês se entregarem a ela, e forem até Ele e confiarem Nele, então regozijem-se, pois as linhas do amor eletivo te enlaçaram! Você é Dele! Você não poderia, nem iria chegar a Ele em oração e simples fé se assim não tivesse de ser! Sua vinda a Ele prova que o Seu amor eterno chegou a você! Vá para casa, oh, mulher de espírito triste, e não fique mais triste! Que o Senhor abençoe todos vocês, em nome de Jesus. Amém.

Os Sete Espirros

Nº 1461A

Escrito em Menton, Sul da França,
POR C. H. SPURGEON

“...então o menino espirrou sete vezes...” 2Reis 4:35.

A criança estava morta. Embora ele tenha sido o presente especial da Divina promessa e era, portanto duplamente apreciada por seus pais, o garotinho ainda não estava seguro contra os riscos comuns da vida. Ele estava na seara em pleno calor do dia quando uma insolação o feriu. O pai dele mandou um de seus jovens levá-lo para casa, e ele morreu sobre os joelhos de sua mãe. A corajosa mulher estava inconsolável, mas, por ser cheia de energia e espírito, ela partiu ao encontro de Eliseu, homem de Deus, para contar-lhe seu sofrimento e para criticá-lo, por ter recebido uma bênção de curta duração que tinha chegado à ela através das orações dele. Ela agarrou-se ao Profeta na hora de sua amarga tristeza e ele, de todo coração, sensibilizou-se com sua dor materna.

Ele correu para o quarto onde a criança morta estava deitada sobre a cama e ali, sozinho, ele exerceu o sagrado poder da oração – repetidamente ele lutou e finalmente prevaleceu – de modo que, no feliz caso da Sunamita fosse verdade que, *“mulheres receberam seus mortos ressuscitados para a vida novamente”*. Tal é o poder da fé quando ela usa a arma de toda oração – até os portões do inferno não prevalecerão contra ela. O modo de operação do Profeta, quando ele se deitou em cima da criança e colocou sua boca sobre a boca do menino, *“e seus olhos sobre seus olhos, e suas mãos sobre suas mãos,”* é cheio de instrução.

A vida espiritual é um presente de Deus, mas se os mortos estão prestes a serem levantados pelos nossos meios, devemos entrar em forte afinidade com eles. Nós devemos criar um contato espiritual e nos identificarmos com aqueles que abençoaríamos. O Espírito Santo trabalha por aqueles que sentem que eles entregariam suas próprias vidas para o bem dos outros e dariam à eles não somente seus bens e instruções, mas à si mesmos, se por qualquer meio eles pudessem salvar alguns. Oh, por mais Eliseus! Pois então veríamos mais pecadores ressuscitados de sua morte no pecado.

A primeira evidência que a criança foi restaurada para a vida foi seu espirro. Não há dúvida que isso alegrou o coração do Profeta. Nós, também, que estamos buscando o bem dos outros, grandemente triunfaremos, se formos permitidos ver testemunhos graciosos naqueles para cujo bem trabalhamos. Em todas as reuniões em nome do Evangelho, pessoas sérias devem estar orando por pessoas convictas do pecado, despertadas em consciência, ou em alguma outra maneira feitas para

sentir o poder do Espírito que dá vida. Seria bom se essas pessoas cuidassem com olhos instruídos, para que elas não procurassem o que nunca verão, nem ignorassem o que deveria dar-lhes o pleno contentamento.

Da vida natural podemos discernir os sinais mais facilmente do que os da vida espiritual. Nós precisamos praticar e experimentar no que diz respeito à estes assuntos misteriosos ou podemos causar uma grande dor para nós mesmos e para aqueles que nós seríamos amigos. Possivelmente podemos ter instruções dos sinais de vida que alegrou o Profeta – então o menino espirrou sete vezes. Esta evidência de vida foi muito simples. Nada é mais genuíno do que um espirro. È tão longe de ser artificial, que é involuntário! Como regra nós espirramos não porque desejamos, mas porque nós devemos. Nenhuma instrução, educação, talento ou aquisição é necessário para espirrar, nem mesmo para uma série de sete espirros – é o ato de uma criança, ou de um camponês analfabeto, tanto quanto um filósofo ou Divino.

Eliseu não pediu por alguma outra evidência de vida. Ele não pediu ao garotinho para repetir um Salmo, ou andar uma milha, ou subir uma árvore. Ele sabia que ele estava vivo, embora o ato da vida recém-dada fosse do tipo mais elementar. Só assim, nos sentimos gratos quando ouvimos o primeiro suspiro de aflição ou vemos a primeira lágrima de arrependimento! A esperança é um elemento útil para o sucesso daqueles que tem que lidar com pecadores sedentos. Não devemos esperar muito dos inquiridores. Não podemos ficar satisfeitos sem sinais de vida, mas o menor sinal de vida deveria encorajar-nos e levar-nos a promovê-los.

Pouco conhecimento pode ser procurado em inquiridores. Eliseu não pediu a criança para dizer seu Catecismo. Pouca força será encontrada nele. Eliseu não colocou a criança para mover a mesa, a cadeira e o candelabro com os quais o quarto era mobiliado. Não, o espirro provou a vida, embora desarticulado, e a expressão desinstruída da vitalidade inexperiente. O arrependimento do pecado, o desejo de santidade, o confiar em Jesus como uma criança, a oração com lágrimas, o andar cuidadoso, o prazer na Palavra de Deus e a intensa auto desconfiança estão entre os sinais elementares da vida – os espirros daqueles recém-erguidos da morte. Tais sinais são para serem vistos em todos os verdadeiros moradores de Sião, seja jovem ou velho e, portanto, eles não são provas de crescimento, mas de vida – e é com a vida que nós devemos lidar em primeiro lugar – o crescimento é uma consequência posterior.

Eliseu não deixou a criança sobre a cama até ele ter se tornado homem, mas tão logo ele escutou-o espirrar, ele disse para a mãe, “*Toma o teu filho.*” E nós seriamente diríamos para toda a Igreja em cujo meio uma alma nasceu para Deus, “*Toma o teu filho.*” Receba o convertido, embora ele seja fraco na fé! Leve o cordeiro em seu colo, acaricie-o e nutra-o até que a vida o prepare, principalmente com força.

Esta evidência de vida era, em si, desagradável. Para a criança não havia prazer em espirrar. Nós preferíamos a maioria de nós, sermos dispensados de espirrar sete vezes! Muitas das verdadeiras marcas da nova vida são de formas alguma prazerosa. A regeneração não é ao mesmo tempo feliz – por outro lado ela é frequentemente de grande amargura e de forte angústia devido aos seus pecados porque eles perfuraram o Salvador! A vida Divina não nasce em um mundo sem dores. Quando um homem quase se afoga e sua animação é realizada através de massagens, os primeiros movimentos do sangue dentro das veias causam formigamento e outras sensações que são extremamente dolorosas.

O pecado causa o entorpecimento da alma e isto está presente como a ausência de sensações – isso muda quando a vida surge com o olhar da fé, e como primeiro resultado é que os homens olham para Ele, pelos quais Ele foi transpassado e choraram. Alguns consideram emoções agradáveis como os sinais mais claros da Graça, mas eles não são assim. “Eu estou tão feliz,” é frequentemente um distante e incerto sinal de “Estou tão triste porque pequei.” Nós não pensamos muito no cântico “Feliz o dia,” a menos que ela tenha sido precedida por uma triste cantiga-

“Minha carga de pecados fora tirada!”

Um espirro, novamente, não é muito musical para aqueles que o ouvem e assim os primeiros sinais da Graça também não são, em si, agradável para aqueles que estão cuidando de suas almas. Para as nossas mentes, pode ser doloroso ver a tristeza e o desânimo do coração ferido e ainda assim, pode ser, no entanto, certo sinal de vida renovada.

Nós não podemos ter prazer na dor e convulsões da alma, quando considerados em si mesmos, ao contrário, nosso esforço sincero deve ser aplicar o bálsamo do evangelho e remover tais dores, ainda que estejam entre as marcas de Deus agindo na alma em seus estágios iniciais e devemos ser gratos ao vê-los. Aquilo que mundanos condenam como melancólico é muitas vezes para nós um sinal de esperança e de consideração! E o desespero que o ignorante deplora, é motivo de congratulação entre aqueles que oram por conversões! Alegramo-nos os sofrimentos da penitente por causa de seus resultados, caso contrário, não temos qualquer deleite no sofrimento humano, pelo contrário.

"O menino espirrou sete vezes," as evidências de vida eram muito monótonas. Novamente veio um espirro e nada mais. Nenhuma música, nenhuma nota musical, nem mesmo uma palavra suave, mas espirrar, espirrar, espirrar, sete vezes! No entanto, os ruídos cansaram, não o Profeta, que estava muito feliz em ouvir os sons de vida para notar o seu caráter musical. A criança viveu e isso foi suficiente para ele. Grande parte da conversa de inquiridores é muito cansativa, eles contam o mesmo conto melancólico repetidas vezes. Respondido uma dúzia de vezes, eles

retornam para as mesmas perguntas e repetem as mesmas dúvidas. Se alguém fosse buscar interesse e variedade, ele não iria procurá-lo nas repetições dolorosas de pessoas sob a convicção de pecado!

Mas quando estamos cuidando das almas dos homens, nós não se cansam, embora, em si, as declarações do recém-despertado são freqüentemente entre os mais cansativos de comunicação! Eles são muitas vezes difíceis de compreender, envolvidos, confusa e até mesmo absurda. Eles freqüentemente revelam ignorância culpável e obstinação pecaminosa, combinado com incredulidade, orgulho e vontade própria e ainda há nelas algo secreto, que prenuncia um despertar para a vida superior e, portanto, nós alegremente emprestamos nossos ouvidos!

Depois de dias de exortação e consolação vamos encontrá-los ainda debatendo-se no Pântano do Desânimo, aparentemente sem disposição para sair dali! Devemos prestar-lhes a mesma ajuda, novamente e apontar os trampolins pela centésima vez. É preferível que nosso serviço seja monótono a que uma alma pereça! A pobre criança pode espirrar sete vezes e nós teremos prazer em ouvi-la, pois é uma alegria saber que vive - e nosso pobre vizinho pode repetir a sua história dolorosa até 70 vezes sete, se assim pudermos descobrir vestígios da obra do Espírito em sua alma!

Não devemos ficar desapontados porque à princípio, temos tão pouco do que é interessante em novos convertidos. Nós não vamos examiná-los para o ministério - só estamos à procura de evidências de vida espiritual - aplicar-lhes testes que seriam bons o suficiente para doutores em teologia, para eles seria cruel e ridículo. Em pregadores do Evangelho, esperamos variedade e nós gostaríamos de ter mais disso, mas do bebê na Graça estamos bastante contentes ao ouvir um choro e um choro não está sujeito às variações musicais mais do que um espirro!

No entanto, o som que entrou nos ouvidos do Profeta foi um sinal seguro de vida e não devemos nos contentar com quaisquer sinais duvidosos ou meramente esperançosos. Queremos as evidências de vida, e as deveremos de ter. Ansiamos por ver nossos amigos verdadeiramente salvos. Prove para nós que já passamos da morte para a vida e nos alegraremos com a menor expressão dessa prova, mas com menos do que isso, não podemos ficar quieto. Meramente intenção de reformas, ou a mesma reforma em si, não vai acabar com nossa ansiedade! Nenhum “falar bonito” ou a emoção expressa, ou excitação extraordinária nos contentará – queremos que sejam convertidos - para nascer novamente, para que sejam feitas novas criaturas em Cristo Jesus!

A criança pode ter sido lavada e vestida com sua melhor roupa, mas isso não teria cumprido o desejo do Profeta. O menino pode ter sido adornado com uma coroa de flores e seu rosto jovem poderia ter sido corado com uma imitação de um blush rosado, mas o santo homem teria ficado insatisfeito, ele deve ter um sinal de vida.

No entanto, deve e ser um sinal de vida seguro ou seria em vão. Nada poderia ter sido mais conclusivo do que um espirro! Lembramos de um caso em que um observador amoroso imaginou que um cadáver movimentava o braço, mas foi só a imaginação, destacando o desejo de afeto. Não poderia, contudo, haver espaço para um erro em um espirro, muito menos em sete espirros! O Profeta pode, com segurança, chamar a mãe e entregar aos seus cuidados, sem dúvida, seu filho vivo. Então, nós, também, pedimos por marcas indiscutíveis da Graça e até que as vemos, devemos continuar a orar e perseverar e sentir a ansiedade dolorosa.

Até agora, temos mantido o texto e como nosso espaço é limitado, só podemos adicionar estes poucos preceitos. Que aqueles que vivem no Senhor creiam que Ele pode levantar os mortos espiritualmente. Tornem o ímpio o seu cuidado diário. Tragam- os onde as almas são vivificadas, ou seja, sob o som do Evangelho e, em seguida, deixem-os em oração, e com sabedoria para assista os resultados. Quanto mais observadores em uma congregação, melhor. Eles serão os melhores aliados do pregador ajudam a aumentar consideravelmente o fruto de seu trabalho. O que vocês acham, queridos amigos em Cristo, vocês não pode tentar este serviço? Exige Graças ao invés de presentes, afeto ao invés de talento. Desperte-se para esse serviço tão delicioso e persista até que você veja os sinais de vitalidade espiritual. Embora despercebidos por outros, não deixe que esses escapem aos seus olhos, ouvidos e coração, mas esteja preparado para cuidar daquele que está com um coração recém regenerado, mesmo se não haja nada mais a ser dito do que, "o menino espirrou sete vezes."

